

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII – 185 – FEVEREIRO – 2022 / JABOATÃO - PE

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

Edson Cavalcanti de Queiroz

Médium espírita de materilização. .

Pernambucano do Recife, nascido em 1948; casado com a psicóloga Sônia Maria de Oliveira Queiroz, em 1975, pai de dois filhos: Edson Cavalcante de Queiroz Júnior e Eduardo. Médico ginecologista e clínico geral, registrado no CREMEPE – Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, sob nº 4679; atendia na clínica que levava seu nome, na avenida Herculano Bandeira, nº 471, no bairro do Pina. No início da carreira serviu como 2º tenente no 14 B. I. – Batalhão de Infantaria (antigo 14 RI – Regimento de Infantaria), sediado em Socorro, Jaboatão/PE e no HGR – Hospital Geral do Recife, saindo em 1979. Visitado por Espíritos desde menino, com poucos dias de nascido foi submetido a um tratamento de passes, única maneira encontrada por seus pais José Travassos de Queiroz (espírita, sócio da Federação Espírita Pernambucana, já falecido) e Gilda Cavalcante de Queiroz, para tranquilizar e fazer dormir. Naquela ocasião, um médium revelou que sua insônia e agitação deviam-se a um Espírito, o de seu bisavô, que se aproximava dele. Com cerca de 10 anos de idade, passou a ver vultos de pessoas que se pareciam com índios. Ficou tão confuso e temeroso, dizia-se que estaria “sofrendo dos nervos” (sic)

Seu pai era frequentador assíduo do centro espírita Manoel Quintão, localizado em São Lourenço da Mata, cidade próxima à Recife. Ali edson permanecia em silêncio, geralmente yocando em seu violão, que pouco se afastava dele.

Pág 6



NOVO PRESIDENTE DA FEP É ELEITO E EDNAR SANTOS CONSEGUE PEQUENA ENTREVISTA IMPESSOAL

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Sem Dores ou Tabus	02
☀ - PÁGINA AVULSA, J.G. DEZINHO	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmodocles Aurélio	
O Caso Fritz e o Médium-Médico - I	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Edson Cavalcanti	06
☀ - Vinte ensin. sobre Centro Espírita, Leo Moreira	07
☀ - Calcanhares de Aquiles, Rogério Miguês	08
☀ - NA PRÓXIMA MENTIRA, j.g. DEZINHO	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- ESPIRITISMO EXPLICA, AURELIANO ALVES	
- II	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Estamos no mês de Fevereiro de 2022 e já começa haver mudanças muito alvissareira para o povo, que tomou a vacina, que acreditou.
- Em Pernambuco, o número de óbitos pela Covid 19, já atingiu os 20.969 casos fatais.
- Não se trata de comparar com outros Estados, mas estamos conseguindo um resultado como Nordeste, estamos bem ruim.
- Mas, surge agora, o interesse comercial pela prática do evento carnavalesco, sob a alegação de que a festa não pode parar pois trará prejuízos enormes.

EMBATES & DEBATES

tiagros@h

SEM DORES OU TABUS?

Estamos preparados para romper paradigmas? Não. Nem estamos preparados para fazer a avaliação SWOT, pontos fortes e fracos dos Centros Espíritas. Isso é um dos tabus modernos. Crentes como os **“amigos pentecostais”** que tomam o pastor como a **“voz de Deus”** e por isso são inquestionáveis, **quase o próprio Deus**. **“Se ele errou fique calado”** é um homem de Deus, **assina Silas Malafaia**. Então pode errar a vontade? Quanto ao Espiritismo vale esse sincretismo também? **Vamos perdendo nossa identidade para assumir a personalidade de nossos amiguinhos pentecostais?**

Onde estão os **“obsessores”** mesmo? Quem são eles? Antes de condená-los lembre-se que eles são chamados pelo pensamento que é o espelho da vida espiritual, no fluxo material. Espíritos sofredores, de forma conceitual mais retilínea, que buscam outros que também sofrem em suas “prisões” e na ignorância de compreender pouco ou quase nada, mas comparamo-los com os **“Demônios” do conceito “Judaico-Cristão”**, refutado por Kardec, mas quem lá se lembra de Kardec, está ultrapassado, não é?

Seria por isso que os coletivos vêm tomando forma? E assustando as federativas a ponto de quase execrá-los, na velha prática de excomungar, herança católica. **Talvez exista abertura para falar de temas nebulosos ainda entre os Espíritas de “tarimbo”**. É patente usar o exemplo menos feliz, os equívocos para não cometê-los, ou falar sobre diversos temas e buscar no estudo resposta a esses. Essa é a função do Espiritismo, o debate. **Como falar de unificação** se nem somos e nem temos Federativas **UNIDAS**, como prezava o conceito do Velho Chico, no “rio de sua sabedoria” de médium quase que irretocável. É! Somos os novos pentecostais? A doutrina deles morreu na Suíça, renasceu no Brasil, Pará. O Espiritismo teve esse mesmo viés, morreu na França, no seu berço, e renasceu no Brasil, reencarnou. A cara e jeito Brasileiro, mas com os vícios igrejeiros de sempre, copia e cola, não de lá, mas de cá, vivendo o ciclo das experiências Tupiniquins.

Esperamos o quê do Espiritismo? A casa da igreja sincrética a outras doutrinas, Jesus parece uma bengala vocalizada para exorcizar e exortar o êxtase do fanatismo? Acomodamo-nos na Pandemia a maratona as séries da Netflix, dentre elas **“Vida Após a Morte”**, do diretor **Ricki Stern**. Abeirar-se em alguns pontos dessa discussão: experiências de quase **morte**, médiuns e reencarnação. O que Existe **depois da morte**? O tema ganha forma de série documental, são 6 episódios em uma temporada. Está entre as 10 produções mais vistas da **Netflix**, gravada nos Estados Unidos peca nos conceitos, mas serve de atrativo e de fomento aos assuntos que há anos encontramos resposta no Espiritismo. Para ler a bíblia precisamos de repertório cultural, de conhecimento de tradições e de culturas, o mesmo para analisar filmes, “mini-docs” e documentários. Se nos empolgamos tanto pela novidade esotérica do fantasioso, por que não nos envolvemos com o mesmo ímpeto para as novidades do discutir o interno e solucionar os espinhos conceituais dentro das nossas casas Espíritas?

É fácil entender que a função de comissões, uniões e federativas em suas mais diversas esferas não é de **concorrer para ser a galinha que mais agrega pintinhos**, não é ser a casa de todas as casas, mas a **messe que lança luz a todas as indagações**. A preocupação demasiada com a matéria da estrutura física, com a manutenção das atividades de uma **ca-sa Espírita** tem desviado da função principal. É um “centrão” ou um eixo? É o campo das orientações, a articuladora ou a própria casa a concorrer com as demais filhas? Tem prestado

relevantes serviços, sim, sem dúvidas, mas tem insuflado egos de muitos médiuns e palestrantes. Acham-se a prata da casa e o ouro da tribuna. **E são?** Como se espiritismo tivesse porta-voz. **Tem?** O trabalho não pode ser feito entorno do próprio umbigo, me discorrer sobre o currículo material do médium, do palestrante. **É entrevista de emprego ou palestra pública?** É puxadinho de atividade profissional, **formal?** É palanque para Show da mediunidade em atendimentos e mudança repentina de voz, “movimentação de incorporações” exageradas? Ou deveria ser **campo de exaustiva análise e estudo?**

O que dizer dos encontros dos federados, a frequência é alta? E o engajamento com os confrades do interior? A distância física e espiritual fica no frio da apatia mesmo? Nem a pandemia ajudou a congregar e empolgar? O problema é só a falta de empatia humana ou de estratégia doutrinária, planejamento programático reflexivo, apoio para solver dúvidas ou espaço de fala sem ser palanque de egos dos paladinos da capital? Obviamente que falar e apontar são males necessários, de fácil análise para quem está fora. E de difícil identificação para quem está mergulhado. Precisamos usar esses tempos de afastamento para refletir sobre o movimento ou vamos esperar quem está de fora, da Doutrina e movimento, falem sobre as feridas de dentro, vamos esperar feder para providenciar o remédio e a cura? Vamos esperar dá moscas, apodrecer?

O que dizer dos encontros dos federados, **a frequência é alta?** E o engajamento com os confrades do interior? A distância física e espiritual fica no frio da apatia mesmo? Nem a pandemia ajudou a congregar e empolgar? O problema é só a falta de empatia humana ou de estratégia doutrinária, planejamento programático reflexivo, apoio para solver dúvidas ou espaço de fala sem ser **palanque de egos dos paladinos da capital?** Obviamente que falar e apontar são males necessários, de fácil análise para quem está fora. E de difícil identificação para quem está mergulhado. Precisamos usar esses tempos de afastamento para refletir sobre o movimento ou vamos esperar quem está de fora, da Doutrina e movimento, falem sobre as feridas de dentro, vamos esperar feder para providenciar o remédio e a cura? Vamos esperar dá moscas, apodrecer?

É bom entender os rebus de cada tabu, os riscos de termos médiuns supervalorizados, de insuflarmos o ego pelos aplausos ou nos acomodarmos a inércia de cargos, você está ou é? Cabe ao Espiritismo, guiado, a reflexão. Qual o papel de seres minorias na sociedade, mulheres negras, gays, transexuais, da postura apartidária, do engajamento dos jovens para que seja artífice e não adereço na divulgação do Espiritismo. Modernizar, moralizar, acolher e agregar. Diferente dos pentecostais que teima em copiar, eles estão presentes na periferia, estamos presentes na periferia? Acolhemos os jovens? Temos trabalho para eles e espaço de fala? O que temos? Precisamos de ações, mas ainda precisamos lidar com a divisão de castas dentro do Espiritismo que herda essa vaidade conceitual dos hindus.

Para o ponto da ciência ao que é de conhecimento geral **Kardec faria todas as análises e buscaria investigar todas as possíveis manifestações espirituais em lócus**, mas o que vemos hoje? A morte da ciência espírita e um rio de achismo sem investigação. **Enxotamos os umbandistas e candongueiros ou os diminuimos em nossos conceitos?** Não é sincretismo, mas estudo sério sobre as manifestações ainda que exageradas, temos? Em contrapartida a FEB fez o favor de divulgar um documento afirmando não ter adulterado as obras espíritas dos autores que publica. Bem ou mal o

PÁGINA AVULSA

J. G. DEZINHO

FANÁTICOS

"Nem todos os loucos ou burros são fanáticos, mas todos os fanáticos são loucos ou burros." SCHOPENHAUER

Eu estava no início da adolescência (1953/1954) quando já tinha um herói mundial. Homem humilde, mas estudioso e trabalhador, que saiu da condição de lenhador para assumir a presidência dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE.

A minha admiração do ABRAHAM LINCOLN continua inabalável, como há quase setenta anos, quando o conheci através de um livro do seu mais conhecido biógrafo, Carl Sandburg. Mas foi conhecendo-o que tive o desprazer de conhecer alguém cujo nome nem vou mencionar, pois sinto repugnância ao lembrá-lo. Esse sujeito, em nome do FANATISMO pela escravidão e pelas terras do sul do país, assassina, covardemente, um dos maiores vultos da humanidade em todos os tempos, coração magnânimo e de reconhecida moral e muito amor ao próximo, e que ainda tem a seu favor o grandioso ato de ter abolido a escravatura na sua nação.

É desse tempo, portanto, que conheci os vocábulos FANÁTICO e FANATISMO, aos quais tenho verdadeira ojeriza.

O fanatismo surge da busca por vantagens. O fanático cria na sua imaginação, ou isso lhe é insuflado por um encarnado ou desencarnado, de que terá uma recompensa fora do comum, excepcional. E ele partirá, CEGAMENTE, para alcançá-la, custe o que custar: a vida dos outros ou até mesmo a sua própria vida.

Qual a recompensa prometida àqueles fanáticos religiosos que destruíram as torres gêmeas em New York, quando morreram quase três mil pessoas e ficaram feridas mais de mil? O prêmio seria poder contar, por toda a eternidade, no paraíso criado por eles, com 71 (setenta e uma) horas à sua disposição, virgens que possuem uma beleza como nenhuma mulher da terra, para servi-los em tudo o que quisessem. Ledo engano!

Os espíritos que fazem os HOSPITAIS ESPIRITUAIS DO NORDESTE, que se dizem espíritas (mas não são), incentivam os seus seguidores a não se vacinarem contra a COVID-19 e a não praticarem o isolamento social, autorizando que todos vão às ruas, e vem com a promessa de que aqueles seus seguidores que desencarnarem vítima da pandemia SERÃO RECEBIDOS NA ESPIRITUALIDADE POR UMA FALANGE DE LUZ. Encontramos esse absurdo na palestra A CORAGEM DO POVO CRISTÃO, no YOUTUBE.

Foi dentro do fanatismo que JIM JONES, em 18.11.1978, levou à morte, por suicídio, quase MIL PESSOAS, que é considerado como O MAIOR SUICÍDIO COLETIVO DA HISTÓRIA, alegando que eles estariam seguros em um plano maior.

+++++

**ABAIXO O
FANATISMO !
DOS FANÁTICOS...
DISTÂNCIA.**

+++++

J. G. Dezinho

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 185 – FEVEREIRO - 2022

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

- J. G. Dezinho.

Tiragem impressa apenas para o Arquivo Público
de Pernambuco, para arquivamento, conforme
a lei estadual.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

Sem Dores ou Tabus

(cont. da página 2)

o mudo falou, mais um milagre de "Jesus". O "deus" desceu do olimpo, mas não temos ainda o ímpeto de investigadores, ficamos nos textinhos. Vamos aguardar? Torcemos que a prática de falar se faça mais presente e ajude o movimento a entender-se e a entender o próprio papel da FEB, não como matriz, mas como colaboradora na difusão do Espiritismo.

Tiago Rodrigues

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

O CASO FRITZ E O MÉDIUM-MÉDICO - II

Dando continuidade à série:

De São Lourenço da Mata, cidade da região metropolitana do Recife, vinham os ataques, partindo exatamente do Grupo Espírita Manuel Quintão as primeiras acusações. O Sr. Severino Lira, que também era o presidente da referida instituição, juntamente com colaboradores, acusavam o Espírito Dr. Fritz, que se comunicava através do médium Edson Queiroz, de não ser o mesmo que atuava pelo médium Zé Arigó.

paranormal dos efeitos fluídicos espirituais oriundos e manipulados pelos Espíritos pois a ciência cética e materialista não dispõe de recursos para atestar os processos usados pelos desencarnados, por enquanto.

3º) A apresentação de enfermos portadores de males incuráveis e em avançado estado de enfermidade não podem servir de teste de curas por parte dos Espíritos. Exemplo: 20 casos de câncer escolhidos a dedo em grau elevado como propôs o IPPP, somente um número bem reduzido poderia apresentar resultados positivos o que não serviria de base em face da grande disparidade de índice de cura.

4º) A pesquisa que o IPPP iniciou não foi concluída porque os pesquisadores não se submeteram às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita. Mesmo entendendo as naturais dúvidas cartesianas das pessoas leigas as informações auferidas confundiriam a opinião pública, sem nenhum resultado para o esclarecimento concreto. Insatisfeito com a explicação do Sr. Holmes voltou o Dr. Rosa Borges às páginas do “Diário de Pernambuco” (de 15 de abril), reafirmando que: “Infelizmente, o Sr. Holmes Vicenzi não leu, com a devida atenção, o que declaramos no **Diário de Pernambuco**, em sua edição do dia 13 deste mês. Não afirmamos e nem negamos a autenticidade das curas paranormais atribuídas ao **médico-médium Edson Queiroz**. Apenas esclarecemos que ficamos impossibilitados de pesquisar esses fenômenos porque a Federação Espírita Pernambucana não permitiu a utilização da metodologia científica na investigação das curas paranormais”. Na condição de crente fervoroso, o Sr. Holmes Vicenzi fez algumas afirmativas que estão a merecer reparo. Em primeiro lugar, queremos informar ao presidente da Federação Espírita Pernambucana que o IPPP jamais se pronunciou sobre a frustrada pesquisa com o médium Edson Queiroz. Em segundo lugar, desejaríamos que o Sr. Holmes Vicenzi apontasse, na proposta de pesquisa do nosso Instituto a exigência de se investigar “enfermos portadores de males incuráveis e em avançado estado de enfermidade”, por exemplo “**20 casos de câncer escolhidos a dedo em grau elevado**”.

Em terceiro lugar, era de uma evidência meridiana que a equipe de pesquisadores do IPPP não se submeteria, em hipótese alguma “às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita”. Aliás. Ficaríamos imensamente gratos, se o Sr. Holmes Vicenzi nos indicasse, na codificação kardecista, o procedimento metodológico dessa pesquisa. Afirmava o Sr. Severino Lira que o Dr. Fritz de Zé Arigó é o mesmo que o auxilia; enquanto o que trabalha com Edson, é outro Fritz. E para tal, esteve denunciando numa emissora, a rádio Tamandaré, no programa de Samir Abu Hana. Ora, pelas observações baseadas nas informações colhidas, quem nos parecer restar apenas as hipóteses:

1. O Espírito Dr. Fritz realmente vinha se manifestando e realizando curas através dos citados médiuns;

2. Os citados médiuns, com exceção de Zé Arigó, não estariam sendo sinceros e o Espírito Dr. Fritz não se comunicava com nenhum dos dois;

3. O verdadeiro Dr. Fritz só teria se comunicado com Zé Arigó;

4. Com os demais médiuns, seria um Espírito que se passa pelo Dr. Fritz. Daí, não faz sentido o Sr. Severino Lira levantar suspeita sobre o Espírito Dr. Fritz e muito menos sobre o médium Edson Queiroz. O Sr. Severino Lira queria ter um direito de exclusividade sobre o Espírito Dr. Fritz. Em outras palavras, **era pura inveja e egoísmo**. Na verdade, deveria o Sr. Severino Lira se preocupar com artigos como o publicado no “**Diário de Pernambuco**” (edição de 30.04.1983) pelo Sr. Roberto Motta (muito bem escrito, por sinal), em que afirmou ser o Sr. Severino Lira um mero **charlatão**. Não poderia faltar também a crítica gratuita, como as do Sr. Walter da Rosa Borges, que travestido por conta própria com o título de **parapsicólogo**, se aproveitou da situação para falar sobre o que não sabe, com o único intuito de se promover. E foi o que fez pelo jornal “Diário de Pernambuco” (edição de 13.04.1983): “(...) O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas – IPPP -, recebeu da Federação Espírita Pernambucana uma solicitação para investigar o fenômeno. Tratava-se, conforme lhe asseverou o presidente da FEP, de fornecer uma assistência científica, com o propósito de avaliar as potencialidades do médico e médium Edson Queiroz.

“Após vários contatos realizados nas sedes do IPPP e da FEP, onde se discutiu amplamente os detalhes dessa assistência científica, apresentamos o nosso modelo de pesquisa, a ser adotado por ocasião da investigação dos fenômenos. Infelizmente a FEP não concordou com o modelo apresentado, o que nos levou a cancelar o referido acordo”.

No dia seguinte (14.04.1983), a mesma reportagem do “Diário de Pernambuco”, dava a versão do Sr. Holmes Vicenzi, presidente da Federação Espírita de Pernambuco:

“Como diretor da Federação Espírita Pernambucana e tendo tomado conhecimento de certos pronunciamentos partidos do IPPP com referência a um impedimento de verificações sobre o fenômeno espírita que vem ocorrendo em nossa entidade, desejamos esclarecer que:

1º) As portas da Federação Espírita Pernambucana estão e estarão sempre abertas para verificações, fotografias, filmagens e outros meios de comprovação e pesquisa.

2º) Todavia, os fenômenos espíritos de cirurgias não podem ficar à mercê do modelo científico convencional no que diz respeito à pesquisa paranormal dos efeitos fluídicos espirituais oriundos e manipulados pelos Espíritos pois a ciência cética e materialista não dispõe de recursos para atestar os processos usados pelos desencarnados, por enquanto.

3º) A apresentação de enfermos portadores de males incuráveis e em avançado estado de enfermidade não podem servir de teste de curas por parte dos Espíritos. Exemplo: 20 casos de câncer escolhidos a dedo em grau elevado como propôs o IPPP, somente um número bem reduzido poderia apresentar resultados positivos o que não serviria de base em face da grande disparidade de índice de cura.

4º) A pesquisa que o IPPP iniciou não foi concluída porque os pesquisadores não se submeteram às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita. Mesmo entendendo as naturais dúvidas cartesianas das pessoas leigas as informações auferidas confundiriam a opinião pública, sem nenhum resultado para o esclarecimento concreto. Insatisfeito com a explicação do Sr. Holmes voltou o Dr. Rosa....

O MÉDIUM-MÉDICO – II

voltou o Dr. Rosa Borges às páginas do “Diário de Pernambuco” (de 15 de abril), reafirmando que: “Infelizmente, o Sr. Holmes Vicenzi não leu, com a devida atenção, o que declaramos no Diário de Pernambuco, em sua edição do dia 13 deste mês. Não afirmamos e nem negamos a autenticidade das curas paranormais atribuídas ao médico-médium Edson Queiroz. Apenas esclarecemos que ficamos impossibilitados de pesquisar esses fenômenos porque a Federação Espírita Pernambucana não permitiu a utilização da metodologia científica na investigação das curas paranormais”.

Na condição de crente fervoroso, o Sr. Holmes Vicenzi fez algumas afirmativas que estão a merecer reparo.

Em primeiro lugar, queremos informar ao presidente da Federação Espírita Pernambucana que o IPPP jamais se pronunciou sobre a frustrada pesquisa com o médium Edson Queiroz. Em segundo lugar, desejaríamos que o Sr. Holmes Vicenzi apontasse, na proposta de pesquisa do nosso Instituto a exigência de se investigar “enfermos portadores de males incuráveis e em avançado estado de enfermidade”, por exemplo “20 casos de câncer escolhidos a dedo em grau elevado”. Em terceiro lugar, era de uma evidência meridiana que a equipe de pesquisadores do IPPP não se submeteria, em hipótese alguma “às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita”. Aliás. Ficaríamos imensamente gratos, se o Sr. Holmes Vicenzi nos indicasse, na codificação kardecista, o procedimento metodológico dessa pesquisa.

Em quarto lugar, também estimaríamos que o presidente da FEP nos demonstrasse a existência de um modelo científico não convencional. Se o Espiritismo é uma ciência, tem de utilizar a metodologia científica. E, se o Espiritismo não emprega o método científico, então ele não é uma ciência. Ora, se Allan Kardec, como cientista, diz ter provado a ação dos espíritos nos fenômenos paranormais, é porque, ao contrário do que pensa o Sr. Holmes Vicenzi, os eventos dessa natureza podem ser investigados pela “ciência cética e materialista”.

Como se vê, a compreensão do que se lê, estava faltando aos dois, ambos falavam o que queriam, sem esclarecer o que estava ocorrendo de fato. Pelo que pudemos compreender: a Federação solicitou ao IPPP uma pesquisa científica para avaliar as potencialidades mediúnicas do médium Edson Queiroz e o percentual de cura por ele realizado. A partir da solicitação, tendo sido este realmente o pedido, a Federação desejava fosse diagnosticada a **Força Psíquica do Médium**. Após várias reuniões, o IPPP apresentou uma proposta (modelo) de verificação de casos – com a finalidade de rubricar: paciente curado ou houve cura; não houve cura, paciente não curado. A FEP permitiu o início da investigação, mas desistiu da empreitada e acabou com a pesquisa. Usou então da desculpa de que os pesquisadores – “não se submeteram às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita”. E, por fim, o presidente do IPPP afirma que o seu instituto “**Jamais se pronunciou sobre a frustrada pesquisa com o médium**”. É a linguagem do disse-me-disse... Fala-se muito e não se diz coisa com coisa. O difícil neste diálogo sem comunicação é saber se a “pesquisa” do Dr. Walter era de boa fé e se a contestação do Sr. Holmes, expressa realmente a verdade dos fatos. E lamentável é que na FEP dominasse a incompetência, onde as pessoas não tinham condições de fazer uma pesquisa de caráter científico. E foram pedir ajuda logo a quem já tem uma ideia formada sobre o Espiritismo. Ora, qualquer parvo sabia que o Dr. Rosa Borges não tinha condições de fazer uma pesquisa desse naipe, uma vez que ele já iniciaria com um resultado prejudicado. Bem, uma coisa é certa, a reportagem foi realizada por um jornalista desinformado, haja vista grafar a sigla da Federação por FEPE ou Fepe, em vez de FEP. O

jornalista, cheio de si, mostra a cara: Jones Melo; enquanto o promotor falante aproveita a oportunidade para soltar farpas. E ainda se dar ao deleite de definir o que significa médium, segundo suas pesquisas realizadas na salinha do IPPP: “**A parapsicologia (...) explica o fenômeno paranormal pela ação do inconsciente do próprio médium. Assim, o médium não é condição, mas causa desse fenômeno. Na verdade sob o ponto de vista estritamente psicológico, o médium é uma pessoa extremamente predisposta a estabelecer um relacionamento mais amíúde e ostensivo entre os dois universos ontológicos da consciência e da nossa inconsciência**”.

O Dr. Walter Borges esqueceu que o termo médium, não é exclusividade e nem foi criado pelo Espiritismo, mas é utilizado unicamente pelo Espiritismo e tem acepção própria; na parapsicologia, o termo é “paranormal”, que é diferente do termo médium. O paranormal produz exclusivamente fenômenos de caráter anímico, produzidos exclusivamente pelo poder mental de sua própria mente, como e quase exclusivamente: mover objetos sobre um ponto plano; entortar garfos, colheres e facas; adivinhar cartas de baralho zener, etc; são quase sempre, atividades que precisa apenas de treinamento e prática. Isso é o que o Dr. Walter observa em seu instituto com os seus parvos, apelidados de paranormais, que não passam de “fantoques” manipulados pela sua extremada “sabedoria”. Assim é que, inclusive, tem conseguido enganar estudantes universitários desinformados, com cursos de verão na Universidade Católica de Pernambuco (bem ao gosto dos padres). Se o Dr. Walter Borges houvesse estudado com profundidade o assunto, saberia que os fenômenos espíritas produzidos pelos médiuns não podem ser explicados (ainda) pela parapsicologia e não são fenômenos de caráter psicológico. Também saberia que a parapsicologia é organista, ou seja, defende a hipótese de que os fenômenos paranormais são produzidos unicamente pelo organismo do paranormal. Como se vê, a própria parapsicologia não consegue fazer ainda uma distinção entre fenômenos objetivos e subjetivos, que Richet já tratava em 1905 com a Metapsíquica. Na edição do “Diário de Pernambuco”, de 21 de abril, ainda estava lá o Dr. Rosa Borges a falar pelos cotovelos. Se na entrevista anterior acusava: “**Místicos prejudicam médium**” (entenda-se, místicos, a FEP; médium – Edson Queiroz). Agora dizia: “**Se Fritz errar a justiça pune**”. Agora, quem falava era o promotor público. De Código Penal à mão, solta farpa à toa... Irritado com o rosário de besteira do Dr. Walter, o Sr. Holmes Vicenzi pelo “Diário de Pernambuco” do dia 26 de abril de 1983, desabafou: “**Já é tempo não apenas de respeitar a mediunidade, mas de enxergar o benefício que a população carente recebe das pessoas portadoras de recursos extra-sensoriais. Toda vez que um fenômeno ocorre no Recife, o Sr. Walter Rosa Borges põe seu nariz como se fosse a única autoridade científica para definir o que é e o que não é paranormalidade**”.

Enquanto o Dr. Walter Borges continuou em busca de publicidade aparecendo insistentemente pelos jornais. Mas, logo em seguida, surgiu um assecla do Dr. Rosa Borges, que também, travestido e se autointitulado parapsicólogo, embora tenha como ganha-pão a batina, resolveu dar o seu pitaco. Frei Joaquim, este o nome do “divino”. E o “divino” Frei Joaquim Machado, misturando “alho com bugalho”, como diria o Sr. Aureliano Alves Netto, teve a insensatez (comum entre os “sábios” da Igreja) através do “Diário de Pernambuco” (edição de 18.05.1983) de afirmar que: “**O Dr. Edson Queiroz nunca foi nem será Dr. Fritz. Este último morreu, não voltará e o primeiro é um bom técnico, cirurgião competente, que pode estar convencido de uma reencarnação e, bem intencionado, trabalhar com esta certeza. Eu não posso duvidar da onipotência de Deus, acreditando que Ele coloque duas almas num só corpo**”..

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

ESPÍRITAS DO PASSADO – II

Dr. Edson Queiroz

Acrescenta a jornalista Valdete Lins, no seu livro **“O Fenômeno Fritz/Edson”**: “Sua opção pela medicina teve influência espiritual. Pensava em fazer vestibular para engenharia (civil), mas um médium do Centro Espírita Maria Madalena que frequentava, contou-lhe que recebera uma mensagem do plano espiritual dizendo que ele tinha responsabilidades na área de saúde”. Acrescenta ainda Valdete Lins (ob. cit. p. 73): **“(…) o fenômeno Fritz/Edson começou no Centro Espírita Maria Madalena”, no bairro de Salgadinho, em Olinda, há sete anos (1976), mas foi apenas uma tentativa. Depois o fenômeno foi se processando gradativamente. Exatamente há cinco anos (1978), em reunião na própria Federação Espírita Pernambucana, recebendo Dr. Fritz, passando apenas consultas. Há três anos (1980), começaram as cirurgias propriamente”. Segundo noticiou o “Diário de Pernambuco” (edição de 10.04. 1983):**

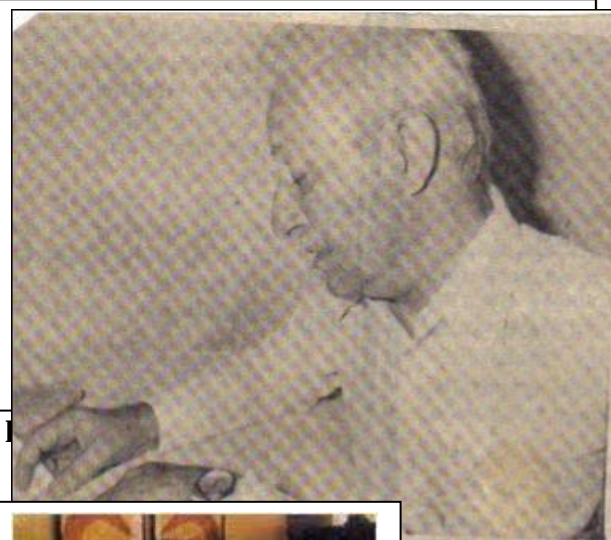
“Na Clínica Edson Queiroz, no Pina, o ambiente é o de um consultório qualquer. Duas atendentes, de branco, marcam as consultas. Televisor ligado para distrair a longa espera; muita gente querendo se consultar, a maioria mulheres. A única diferença é que, ao invés das tradicionais revistas de fofocas e reportagens comuns nos consultórios, ali são encontrados livros espíritas psicografados, de Chico Xavier e outros autores; além de um exemplar da revista Planeta, de março passado, com ampla matéria sobre as cirurgias do “Dr. Fritz”, através de Edson Queiroz (cuja reportagem foi realizada pela jornalista Elise Debugrans)” (...) **“Os pacientes não são espíritas, a maioria se diz católica e alguns já viram o médico transformado, no momento da incorporação do Dr. Fritz, quando passa a falar com sotaque alemão e chega a ficar com a fisionomia alterada, tornando-se também “muito brabo”.** Como era de se esperar, surgiram às dúvidas, intrigas, falatórios e palavrórios inúteis. E como o Movimento Espírita não é indene a tais questões, surgiram as divergências. De São Lourenço da Mata, cidade

De São Lourenço da Mata, cidade da região metropolitana do Recife, vinham os ataques, partindo exatamente do Grupo Espírita Manuel Quintão as primeiras acusações. O Sr. Severino Lira, que também era o presidente da referida instituição, juntamente com colaboradores, acusavam o Espírito Dr. Fritz, que se comunicava através do médium Edson Queiroz, de não ser o mesmo que atuava pelo médium Zé Arigó. Afirmava o Sr. Severino Lira que o Dr. Fritz de Zé Arigó é o mesmo que o auxilia; enquanto o que trabalha com Edson, é outro Fritz. E para tal, esteve denunciando numa emissora, a rádio Tamandaré, no programa de Samir Abu Hana. Ora, pelas observações baseada

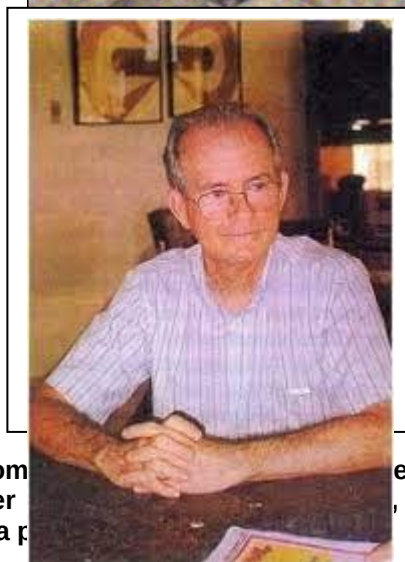
Foto abaixo – Severino Lyra, em 1970:, fez acusações gratuitas a Edson Queiroz, a partir de 1981.



Acima v
Fritz, pi



O



O prom
Walter
falava p

ernambuco –
, o homem que

LEONARDO MARMO MOREIRA

20 ensinamentos sobre o Centro Espírita

O Centro Espírita é a sede principal do Movimento Espírita. Por sua vez, o Movimento Espírita é a manifestação social viva da busca fraterna de todos nós pela Doutrina Espírita. Apesar de o Movimento Espírita estar sujeito a falhas que não correspondem ao Espiritismo, é fundamental que todos os espíritas sinceros valorizem a tarefa da Casa Espírita, reconhecendo no Centro Espírita um núcleo onde a verdadeira **"Comunhão Espiritual"** pode acontecer através das inúmeras atividades da Instituição Espiritista. Para que nós, espíritas, possamos contribuir para o bom funcionamento e crescimento das tarefas do Centro Espírita, é fundamental que façamos algumas reflexões sobre importantes informações a respeito desse Lar de Jesus:

1) **"O Centro Espírita é a Universidade da Alma"**. Essa frase atribuída ao **Espírito do Doutor Bezerra de Menezes** e estudada com grande eloquência por relevantes oradores espíritas, como **J. Raul Teixeira**, denota que a função primordial da Casa Espírita é a Educação. Entendamos que Educação, nesse contexto, é algo bastante amplo, em especial, ênfase sobre os valores ético-morais do indivíduo. De qualquer maneira, como diria o próprio Raul Teixeira, esse amplo trabalho educacional começa e termina com a tarefa de **"ensinar Espiritismo!"**.

2) **O Centro Espírita é a sede da "Maior Revolução da Humanidade"**. Essa análise do Professor J. Herculano Pires reforça que a verdadeira revolução somente poderá ser obtida através da transformação espiritual do homem para melhor. É a chamada **"Revolução silenciosa"** ou **"Revolução interna"**. Sistemáticamente ensinando o homem a viver melhor, o Centro Espírita interfere direta e indiretamente na sociedade, fomentando ideais superiores e noções espirituais da vida.

3) **O Centro Espírita é "Hospital, Escola e Oficina"**. Essa reflexão, elaborada por alguns ilustres confrades, tais como **Richard Simonetti**, representa alguns papéis da Casa Espírita. De fato, um indivíduo pode chegar, em um primeiro momento, ao Centro Espírita, necessitado de amparo espiritual ou até mesmo físico-espiritual. Concomitantemente ao tratamento espiritual, começa a se instruir nessa escola bendita sobre questões complexas envolvendo o sentido mais profundo da vida física. E, eventual e livremente, pode decidir participar ativamente desse trabalho a fim de aprofundar e ampliar suas próprias conquistas, disponibilizando-as também a outros irmãos igualmente necessitados que adentrarem as portas do Centro Espírita.

O Centro Espírita é instituição de acesso totalmente gratuito

4) **"Onde houver dois ou mais reunidos em Meu Nome, aí Eu estarei."** - A Célebre frase de nosso Mestre Jesus demonstra que a instituição religiosa, seja ela de qual denominação for, só atingirá os objetivos maiores a que foi destinada pela Providência Divina se estiver profundamente vinculada com a fraternidade legítima. Somente indivíduos que vibrem valores elevados poderão fornecer a uma construção física os valores legítimos de um verdadeiro **"Lar de Jesus"**. O Centro Espírita, eliminando uma série de artifícios materiais e ilusórios para a manifestação da fé, tem grande potencial para a busca de uma verdadeira religiosidade. Entretanto, essas preliminares vantagens não garantem a qualidade espiritual do trabalho se o grupo reunido não estiver harmoniosamente conectado com um verdadeiro ideal de espiritualidade.

5) **O Centro Espírita deve manter equilíbrio entre os pilares científico, filosófico e religioso. De fato, a própria origem da expressão "Centro Espírita" é até hoje motivo**

de debates em relação ao seu surgimento histórico, sendo que muitos atribuem sua origem à **atuação de Doutor Bezerra de Menezes** e seu papel conciliador no movimento espírita brasileiro do fim do século XIX. Em um movimento dividido por visões doutrinárias distintas, a ideia de **"Centro"** sugeriria a busca sincera pela Verdade através de uma atitude de bom senso e de compreensão com aqueles que, eventualmente, possam ter um ponto de vista ou outro ligeiramente diferenciado da interpretação mais ortodoxa da Doutrina. Outrossim, a expressão reforça o meio-termo entre as tendências mais científicas e/ou mais filosóficas e/ou mais religiosas dos grupos espíritas. Buscando sempre respeitar as bases Kardequianas, a Casa Espírita deveria estar preparada para estudar a doutrina, estudando-se continuamente, a fim de que eventuais desvios do percurso mais coerente com Allan Kardec pudessem ser corrigidos pelos próprios confrades do núcleo em questão.

6) **"Dai de graça o que de graça recebestes."** - O Centro Espírita é instituição de acesso totalmente gratuito! Esse tópico, indiscutivelmente, é um dos pontos de honra da Casa Espírita. O desrespeito a esse Ensino, além de desvalorizar quaisquer atividades do ponto de vista moral, elimina delas o rótulo de **"Espírita"**. Além disso, os dirigentes devem evitar solicitar com frequência doações de caráter material durante as reuniões públicas para não constranger os frequentadores. Independentemente do nível econômico da assembleia reunida, não devemos fazer os adeptos sentirem-se pressionados a ajudar materialmente.

7) **Palestrantes devem assistir a palestras.** O trabalhador espírita não se torna jamais um espírita profissional. Desta forma, devemos ter cuidado para não repetir na Casa Espírita os equívocos cometidos historicamente por outras denominações. Os palestrantes que assistem a palestras melhoram o seu próprio conteúdo doutrinário e favorecem uma troca sadia de informações que elevará o nível de todo o grupo espírita. Além disso, os trabalhadores devem buscar ser atuantes nas suas respectivas esferas de trabalho, tentando, sempre que possível, contribuir minimamente com as demais atividades do Centro Espírita.

Unificação Espírita não significa Uniformização Espírita

8) **Todos os setores do Centro Espírita devem ser valorizados.** Assim, devemos apoiar os diferentes tipos de reunião doutrinária, sabendo que todas são muito úteis do ponto de vista educacional para trabalhadores e frequentadores. Tanto palestras como grupos de estudos, por exemplo, atingem metas pedagógicas e espirituais amplas e valiosas, podendo enriquecer a encarnados e desencarnados. Assim, respeitando as características dos confrades de cada Casa Espírita e as eventuais limitações de cada trabalhador no que se refere a diversos fatores, como, por exemplo, a disponibilidade de tempo, todos os setores do Centro Espírita devem ser reconhecidos como altamente relevantes para atingirmos o objetivo final da Casa Espírita que é sempre o mesmo: Ensinar Espiritismo, melhorar a nós mesmos, auxiliar aos irmãos em suas necessidades, exercitando a fraternidade e a capacidade de trabalharmos em equipe.

9) **As reuniões mediúnicas são privativas.** Sem tal critério, jamais o intercâmbio mediúnico adquirirá a qualidade necessária para um trabalho de maior valor espiritual. Ademais, riscos inerentes ao trabalho mediúnico serão potencializados e todos os envolvidos no projeto serão limitados em sua capacidade de ajudar e de serem ajudados.

20 ensinamentos sobre o Centro Espírita

10) Os companheiros da Casa Espírita são membros da nossa família espiritual. A convivência no cenntro Espírita é oportunidade de promover a verdadeira **“Comunhão Espiritual”**. Portanto, devemos considerar os confrades do Centro Espírita como verdadeiros membros da nossa família pessoal.

11) Valorizar todas as chamadas “pequenas” tarefas. Diz-nos o Evangelho: **“Se não podeis com as Coisas Mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?”**. Sempre é importante lembrar que se o Centro Espírita está limpo é porque alguém limpou. Se as contas de água, luz e telefone são pagas é porque alguém tem contribuído para isso. Os espíritas mais conscientes devem solicitar pequenas responsabilidades desse teor para que os dirigentes da Casa possam sempre manter discrição sobre assuntos de manutenção material da casa, evitando erros grosseiros mantidos até hoje por outras denominações religiosas que mercantilizam as reuniões de ensino evangélico solicitando ajuda financeira.

12) Se possível, preferir atendimentos de Passes após exposições evangélicas. Todo o intervalo de tempo que dura a sessão espírita torna a ação fluidoterápica muito mais eficiente, pois a condição vibracional de todos os presentes tende a estar em um patamar espiritual bem superior àquele do início da reunião. Além disso, quando os passes ocorrem durante a reunião, tanto os passistas como os assistentes que receberão os passes perdem, no mínimo parcialmente, o conteúdo explanado pelos expositores.

13) “Unificação Espírita não significa Uniformização Espírita.” - Esta frase enunciada por **Divaldo Pereira Franco** é bastante significativa na nossa busca de harmonização no relacionamento entre confrades de uma determinada casa espírita e, até mesmo, entre os diferentes grupos espíritas. Assim, mesmo em casas que sejam igualmente respeitadoras dos postulados Kardequianos, é possível identificar algumas peculiaridades que não representam nenhuma diferença na essência do conteúdo ministrado e praticado por cada grupo espírita.

14) Ter a consciência que realmente o Espiritismo começa com “O Livro dos Espíritos”, mas não termina com ele. Logo, o estudo de todas as obras Kardequianas, inclusive a Revista Espírita, bem como de diversas obras subsidiárias de elevado valor, favorecerá significativamente o crescimento em nosso conhecimento, enriquecendo as reuniões tanto para os encarnados como para os desencarnados.

Se houver demanda, apoiar iniciativas artísticas no camo espírita

15) Valorizar o trabalho na Casa Espírita como um serviço extraordinariamente relevante! Aqueles que sugerem o contrário, ou não são, de fato, espíritas propriamente considerados, ou podem estar sujeitos a influências espirituais negativas.

16) Não permitir a ocorrência de bingos, bailes e outras atividades similares sob o patrocínio do Centro Espírita. Quando se tratar de eventos nas dependências da Casa Espírita ser ainda mais rigoroso para que a Casa de Jesus não possa vir a ser lenta e gradualmente desvirtuada de sua vibração superior e de suas finalidades precípuas. Tal negativa deve ser mantida mesmo que tais eventos estejam “amparados” sob o falso pretexto de que os recursos obtidos serão vertidos à caridade. Os fins não são justificados pelos meios e as atividades no ambiente espírita ou promovidas pelo Centro Espírita devem zelar pelo nome do Espiritismo bem como pelo Evangelho de Jesus. Não respaldar tais eventos é fundamental para não violentar as diretrizes evangélico-doutrinárias de todos os espíritas.

10) Os companheiros da Casa Espírita são membros da nossa família espiritual. A convivência no centro Espírita é oportunidade de promover a verdadeira **“Comunhão Espiritual”**. Portanto, devemos considerar os confrades do Centro Espírita como verdadeiros membros da nossa família pessoal.

17) Se houver demanda, apoiar iniciativas artísticas no campo espírita. Entretanto, tal aprovação somente deve ser fornecida se houver um elevado critério na seleção do roteiro das peças teatrais, nas letras das músicas consideradas espíritas etc. Não apoiar, todavia, ensaios e reuniões artísticas que substituam horários de reuniões doutrinárias, como, por exemplo, a reunião da mocidade espírita. Não devemos trocar o essencial pelo acessório..

18) Evitar comentar ou sugerir a leitura de obras ditas espíritas ou não, mas de conteúdo duvidoso, que possam criar imagens e/ou diretrizes comportamentais equivocadas ou erros doutrinários na mentalidade dos assistentes. Lembrar sempre que cada indivíduo tem fragilidades espirituais específicas e todos nós, sobretudo trabalhando no meio espírita, temos grande responsabilidade em não alimentar distúrbios espirituais.

19) Apoiar, sempre que possível, os trabalhos de casas espíritas que não frequentamos. Quanto mais evoluímos, mais trabalhamos por um número cada vez maior de criaturas, pois as nossas responsabilidades, estabelecidas em nossas consciências, passam a reconhecer um número muito maior de indivíduos como verdadeiros amigos e irmãos.

20) Jamais distorcer a verdade doutrinária para justificar eventuais erros comportamentais individuais. Por outro lado, nunca usar de “desculpismos” de que somos inferiores para fugir da responsabilidade do trabalho doutrinário, reconhecendo que, quanto maior for a nossa queda moral, maior será a nossa necessidade de amparo doutrinário para que outras quedas não aconteçam novamente na presente reencarnação. Assim sendo, a vergonha relacionada à falha cometida pode ser uma provação incômoda, mas necessária, para que os confrades não nos considerem indivíduos desprovidos de grandes fragilidades espirituais e para que nós não nos envaideçamos na tarefa do bem que mal começamos a cultivar. Ademais, sempre reconhecer em Jesus e Allan Kardec nossos grandes Mestres e nos Mentores Espirituais os verdadeiros trabalhadores das tarefas que eventualmente sejam bem-sucedidas na seara espírita. Essa consciência é fundamental para os trabalhadores tanto nos projetos bem concluídos como nos objetivos que não puderam ser bem executados.

LEONARDO MARMO MOREIRA

Fonte: **Jornal Espírita O Consolador**, Nº 247 - 12 de Fevereiro de 2012

ROGÉRIO MIGUEZ**Calcanhares de Aquiles**

Aquiles, herói lendário da Guerra de Troia, batalha descrita na rica mitologia grega, encontrou a morte exatamente nesta particular guerra, após ter o calcanhar atingido por uma flecha, único ponto vulnerável do seu indestrutível corpo biológico. A mãe de Aquiles, relata a lenda, desejando torná-lo imortal, após seu nascimento banha-o no rio Estige – o rio da invulnerabilidade¹ –, contudo, ela o segurava por um dos calcanhares quando mergulhou-o, em consequência, esta pequena parte do seu corpo não foi alcançada pelas mágicas águas do rio, tornando Aquiles vulnerável apenas neste ponto. Esta particularidade deu origem, ao longo do tempo, à expressão calcanhar de Aquiles, significando uma fragilidade, qualquer que seja, na personalidade ou caráter do indivíduo, ou mesmo deficiências orgânicas mais destacadas na constituição física. O Espírito pode, ao longo do processo evolutivo, adquirir muitas virtudes e, quando não se esmera para seguir o caminho do bem, acaba também desenvolvendo vícios, criando fraquezas em seu caráter, falhas morais que podem ser perfeitamente entendidas na existência atual como nossos calcanhares de Aquiles. Entretanto, por qual razão estas imperfeições morais poderiam ser comparadas à calcanhares de Aquiles?

Porque estas brechas morais podem ser exploradas por indivíduos maldo-sos, viando a tirar proveito, de algum modo, dessas fraquezas que o Espírito imperfeito muitas vezes não consegue controlar, ou mesmo perceber. Um simples exemplo deste fato é a oferta feita por estelionatários propondo enriquecimento fácil, sem trabalhar, sendo as pirâmides financeiras mecanismos clássicos. A específica característica de personalidade e caráter explorada é a ganância do ser humano, fazendo o indivíduo não perceber o absurdo da proposta. Além da real possibilidade de pessoas mal-intencionadas poderem tirar proveito destas debilidades de caráter, utilizando variados meios, há outra classe de aproveitadores que igualmente podem tentar prejudicar-nos: são os Espíritos desencarnados, ainda ignorantes dos princípios divinos, que, por motivos diversos, aproximam-se de nós conectando-se conosco através destas tomadas – as falhas morais –, explorando-as a partir do estabelecimento de conexão fluidica, passando a atrapalhar o caminhar de nossas existências por meio de diabólicas tramas muito bem urdidas. Este mecanismo de interferência na vida de um indivíduo, por parte dos Espíritos vivendo no além, é conhecido por obsessão, o famoso encosto, neste caso - de desencarnado para encarnado -, uma das cinco possíveis modalidades da obsessão. Uma boa descrição destes assédios está apresentada na obra *Ideias e Ilustrações 2*, um livro repleto de excelentes lições. Em uma delas, de título *O poder das Trevas*, descrevem-se seis opções que obsessores podem utilizar para, de forma literal, derrubar um trabalhador espírita, embora possam ser empregadas em qualquer pessoa, religiosa ou não. Seguem alguns comentários sobre cada uma delas:

1. Promover a ruína financeira: esta é uma “boa opção” para prejudicar aqueles ligados em excesso aos bens materiais, tendência construída em existências anteriores. São obsidiados “por natureza” pela riqueza material, já nasceram assim, não por acaso, claro, ou seja, são obsidiados por eles mesmos – outra modalidade da obsessão a auto-obsessão –, desta forma, inimigos podem facilmente utilizar esta deficiência moral, construída, não há dúvida, no passado, para derrubá-lo. E como fazem isto? Sugerem ao incauto, por exemplo, direcionar seus tão amados e desejados bens materiais para um particular investimento financeiro que, de antemão, já sabem vai dar errado. O imprudente, por pura ganância, obedece de modo

inconsciente às intuições e acaba por perder tudo. Alguns chegam a matar-se, como aconteceu no crack da Bolsa de Nova York.

2. Atingir a família: é outra “excelente medida”, pois se o indivíduo tem forte ligação com os familiares, dedica-se com afinho a eles, perturbá-los, sugerindo atos e palavras acusatórias e de ingratidão, ou mesmo influenciando-os a deixar a família, podem transtornar o lidador espírita levando-o a reavaliar o seu afeto, pondo em xeque a fé em Deus e conduzindo-o ao desânimo e ao desalento. Este estado de abatimento pode estender-se facilmente do lar para as atividades espíritas, fazendo abandonar em definitivo suas tarefas religiosas, em razão de considerar-se esquecido e desprestigiado por Deus.

3. Abalar a saúde: “ótima providência”, pois com a saúde fragilizada o atuante trabalhador pode perder o entusiasmo, julgar-se olvidado por Deus, afinal, Ele não cuida de seu fiel seguidor!? O discípulo com o corpo flagelado, com feridas e aflições pode ser presa fácil, enfraquecendo a coragem, caso descuide-se da observação dos princípios de vida aprendidos, que até então guiaram-no durante sua existência. Acamado, fica distante dos integrantes de sua grei, podendo ser sem dificuldade afastado do centro ao qual se vincula. Esta, muitas vezes “eficaz medida”, é fortalecida quando os amigos, simpatizantes e membros dos grupos de trabalho que desenvolvem na instituição esquecem-se solenemente do doente, não sendo incomum esta atitude. O indivíduo, já debilitado em suas energias, pode espontaneamente abdicar de tudo, abandonando todos os nobres ideais, julgando-se esquecido pelos amigos.

4. Incentivar calúnia, suspeita e ódio gratuito: assim agindo, empregam outra “poderosa deliberação”, considerando serem todos aqueles ainda vinculados à Terra vacilantes nas convicções, não sabendo com propriedade como lidar com acusações, mesmo reconhecendo serem indevidas na sua totalidade. Logo armam-se de contra-argumentos tentando de qualquer jeito defender o próprio nome e a honra; contudo, nestes casos, as explicações apresentadas jamais surtirão efeito, pois os acusadores foram escolhidos a dedo pelas Trevas. São aqueles descuidados, ociosos, em tudo enxergando o erro e o deslize moral. As justificativas, mesmo ajuizadas e cobertas de razão, por parte do acusado, dificilmente terão efeito em mentes dominadas por obsessores. O resultado poderia levar o trabalhador a se ver de fato pecador, impuro, infiel, e, isolado e atormentado, afastar-se em definitivo das lides espíritas.

5. Literalmente matar o laborioso espírita: esta escolha extrema poderia, igualmente, trazer “bons resultados”. A morte interromperia a jornada para o dedicado ativista, exemplo para incontáveis, contudo, este poderia também reintegrar-se com rapidez às lides do Cordeiro, agora no plano espiritual, com talvez maiores possibilidades de ajudar o próximo. Uma dúvida providência por parte dos inimigos.

Estas cinco propostas avaliadas pelos obsessores foram todas recusadas como formas de destruir o trabalhador, entretanto, foi sugerida uma sexta ação surpreendentemente com reais possibilidades de obter “sucesso” nesta nefasta missão.

A proposta vencedora passou a ser, de modo gradual, comunicada através do pensamento ao assediado sugerindo que ele era um “zero à esquerda”, como diz o ditado popular. Unidos de toda sorte de e modo ardiloso, incutiram na mente do escolhido que ele era

Calcanhares de Aquiles

Munidos de toda sorte de insinuações, os obsessores, de modo ardiloso, incutiram na mente do escolhido que ele era insignificante, não possuía nenhum valor, suas realizações eram destituídas de real importância, nada poderia alcançar de positivo com as suas reduzidas possibilidades e conhecimentos; era, por fim, um “zé ninguém”.

Aos poucos, como é comum em processos obsessivos, a vítima foi incorporando a ideia central de que era de fato incompetente e ineficaz servidor do Cristo. Destituído de qualquer luz que pudesse iluminar aqueles partilhando a jor-nada evolutiva e, como havia sido previsto pelo grupo de desafetos desencarnados, inimigos gratuitos da verdade e do bem, ele foi apagando-se por dentro, como uma luz bruxu-leante, até desistir por definitivo de sua particular missão; a sua luz apagou-se. Os obsessores obtiveram êxito, atingiram o calcanhar de Aquiles do trabalhador espírita com poderosas e certeiras flechas mentais de depreciação e desdém! Há outras artimanhas

Há outras artimanhas, inumeráveis, utilizadas por obses-sores para desestruturar, enfraquecer e desestimular àqueles que incomodam os propósitos das Trevas, fazendo luz por onde passam em função de suas condutas nas trilhas da vida. As armadilhas são muitas, pois nossos calcanhares de Aquiles também o são. Cada qual, à semelhança de um conjunto de tomadas elétricas - suas debilidades íntimas -, quando não cuida de sua vida moral, expõe-se aos atilados olhos e ouvi-dos da espiritualidade inferior que, com habilidade, conecta-se e, através destas ligações fluídicas, inicia um lento processo de hipnose sugerindo de forma continuada ideias negativas e destituídas de qualquer valor, de modo a quebrar a resistência do obsidiado, levando-o a desistir das boas empreitadas.

Diante de quadro tão contundente, resta-nos vigiar de perto os nossos possíveis calcanhares de Aquiles, a fim de impedir ligações com as entidades por hora empobrecidas de valores morais pululando na densa atmosfera psíquica do planeta.

Para tanto, ocupemo-nos com utilidade o maior tempo possível, tanto mental, estudando sempre, quanto fisicamente, trabalhando em prol do próximo sempre que a oportunidade se apresente, hoje e sempre.

1Disponível em: <https://www.wikiwand.com/pt/Estige>
Acesso em 22 mai. 2020.

2 XAIER, Francisco C. Ideias e ilustrações. Diversos Espíritos. 1.ed. Rio de Janeiro: Feb, 197

Diversos Espíritos. 1.ed. Rio de Janeiro: Feb, 1970. Do desânimo – O Poder das Trevas. cap. 29. Pág

O novo Presidente da FEP.



Este é o novo presidente da FEP – Federação Espírita Pernambucana. Como sabemos fundada a 7 de Março de 1915. Não sabemos a razão oficial para que permaneçam afirmando que foi fundada em 1904. Na verdade, já expliquei em outros artigos os motivos para tamanha afirmativa e o certo é que o erro é grosseiro e permanece sendo afirmado por todos que entram. Nem sequer, alguém discute o assunto. Eu não tenho ligação com a FEP, se preocupo com o assunto é porque não acho justo o tal erro.

Graças ao apoio da amiga Ednar Santos, que comungando em prol da história do Espiritismo em Pernambuco, conseguiu esta pequena entrevista, a quem somos gratos e ao presidente que atendeu sem exigências.

Trajectoria na Federação Espírita Pernambucana

“Cheguei à FEP - Federação Espírita Pernambucana em abril de 1997 para fazer o Curso Básico de Espiritismo e em 1998 ingressei no ESDE.

Em 1999, passei a ser voluntário da DAPSE – Departamento de Promoção Social do Espírita, onde coordeno o Núcleo de Assistência ao Idoso até o dia 31/12/2021 (20 anos).

Em abril de 2021, assumi o Defin – Departamenrto Financeiro, na gestão de Edson Caldeira (2014- 2017) e permaneci até 31 de junho de 2021 na gestão de Cristina Pires (2018-2021).

Em 2016, passei a atuar junto ao DIU – Departamento de Infância e Juventude, como Coordenador do Grupo de Pais.

Em 2017, fui indicado pela FEP, para participar junto à FEB do Grupo de Trabalho sobre Sustentabilidade que deu origem ao documento “O Livro Espírita da Sustentabilidade do Movimento Espírita” e da qual ainda faço parte.

No dia 12 de dezembro de 2021, fui eleito Presidente da FEP.

Washington Luiz Pereira Lins.

Nota: Cristina Pires, continua, agora, como vice-presidente da FEP. 2, - O sr. Washington Pereira, conforme a página do <https://www.facebook.com/washingtonpereira.pereira.1> nasceu em Bom Nome, distrito de São José do Belmonte-PE. Filho de pais religiosos da Igreja Católica, está sendo uma vitória libertar-se da quebra da religião. E casado e tem, ao que parece, uma filha. Não sei sua profissão, mas como seu pai foi político, acredito que tem formação acadêmica. São os meus sinceros votos, que consiga ser realmente um espírita. Disse-me seu Holmes Vicenzi quando travei contato com ele pela primeira vez: “No Espiritismo, o Vestibular é duro. Você é jovem, aproveite a oportunidade”.

Dâmocles Aurélio.

NA PRÓXIMA MENTIRA

Por causa de uma amiga minha, que frequenta os "HOSPITAIS ESPÍRITUAIS DO NORDESTE", escrevi para ela, durante todo o segundo semestre do ano recém-findo, dezenas de páginas com a finalidade de alertá-la a respeito das mensagens vinculadas via internet por aquele grupo que se diz espírita. Os espíritos (?) modificam os textos bíblicos, DESCARADAMENTE, interpretam erradamente muitas coisas constantes em O LIVRO DOS ESPÍRITOS e em O LIVRO DOS MÉDIUNS, fazendo crer aos seus incautos seguidores que estão dizendo verdades incontestáveis. E tudo é aceito, CEGAMENTE. Durante esses seis meses deixei os meus trabalhos sobre minha terra natal (LIMOEIRO) de lado e preciso voltar aos mesmos. Fiz dezenas e dezenas de citações de KARDEC e dos ESPÍRITOS SUPERIORES, comparei o que existe na Codificação com o que o espíritos (?) pregavam e . . . não surtiu efeito nenhum. Ela está totalmente subjugada ao que repetem nas instituições, inclusive CONDENANDO a VACINAÇÃO e o ISOLAMENTO SOCIAL. Um certo espírito (?) conhecido entre eles por Dr. RICARDO MENEZES, afirma em uma sua palestra que está no YOUTUBE, intitulada CONDIÇÃO VIRAL E CONDIÇÃO EMOCIONAL, o seguinte:

Voltaremos ao assunto na próxima edição, são muitos e interessantes assuntos, Vejamos o seguinte:

A bibliografia espírita vem sofrendo, há alguns anos, com a infiltração de escritores e médiuns que, a todo custo, querem ter os seus livros publicados.

O que motiva isso são interesses os mais diversos, que passam pela busca da fama, dos lucros pecuniários e da exibição vaidosa. De permeio (como duvidar ?), as obsessões e as fascinações.

No epicentro do que diz respeito ao assunto em lide, destaca-se sobremaneira (absoluto mesmo), o livro NA PRÓXIMA DIMENSÃO, que traz um mar de asneiras, informações falsas, banais ou ardilosas, enfim, completamente enganoso e com diálogos de uma puerilidade total. São tantas e tantas as baboseiras escritas que o torna totalmente vulnerável e indefensável. E como abordar mais de uma questão nele tratada seria perda de tempo, estudemos apenas uma delas, que consideramos seja a maior mentira ali exarada, mas, felizmente, a de mais fácil contestação.

Sem maiores ou menores preâmbulos, vamos mostrar, da forma mais simples e incontestável, a falsidade da informação contida em NA PRÓXIMA DIMENSÃO, que na página 210 da 5ª edição, Livraria Espírita Edições Pedro e Paulo, cita, como sendo de ANDRÉ LUIZ o seguinte: "... ASSIM COMO NÃO MAIS ME LEMBRO DE QUE, UM DIA, FUI CARLOS CHAGAS, HAVEREI DE ME ESQUECER DE QUE SOU ANDRÉ LUIZ."

Inicialmente, transcreveremos algumas partes do contido no capítulo 24 (vinte e quatro) de NOSSO LAR, 37ª edição FEB: "LIGADO O RECEPTOR, SUAVE MELODIA DERRAMOU-SE NO AMBIENTE, EMBALANDO-NOS EM HARMONIOSA SONORIDADE, VENDENDO NO ESPELHO DA TELEVISÃO A FIGURA DO LOCUTOR, NO GABINETE DE TRABALHO. DAÍ A INSTANTES, COMEÇOU ELE A FALAR: EMISSORA

DO POSTO DOIS DE "MORADIA". CONTINUAMOS A IRRADIAR O APELO DA COLÔNIA, EM BENEFÍCIO DA PAZ NA TERRA. CONCITAMOS OS COLABORADORES DE BOM ÂNIMO A CONGREGAR ENERGIAS NO SERVIÇO DA PRESERVAÇÃO DO EQUILÍBRIO MORAL NAS ESFERAS DO GLOBO. LEMBRAI-VOS DE QUE A PAZ NECESSITA DE TRABALHADORES DE DEFESA ! COLABORAI CONOSCO NA MEDIDA DE VOSSAS FORÇAS !... INTERROMPEU-SE A VOZ, OUVINDO-SE DIVINA MÚSICA, NOVAMENTE. VEIO LÍSIAS EM MEU SOCORRO, EXPLICANDO: ESTAMOS OUVINDO "MORADIA" VELHA COLÔNIA DE SERVIÇOS MUITO LIGADA ÀS ZONAS INFERIORES. COMO SE SABE, ESTAMOS EM AGOSTO DE 1939.

A informação constante em NA PRÓXIMA DIMENSÃO, na qual um espírito passando-se por ANDRÉ LUIZ comenta ter sido CARLOS CHAGAS, é, sem a menor sombra de dúvida, FALSÍSSIMA.

Analisemos, devidamente. O grande cientista brasileiro desencarnou em 08.11.1934 (onze de novembro de mil novecentos e trinta e quatro) e mesmo sem contar os meses que passam dos OITO ANOS no Umbral, já que LÍSIAS diz: "SUA PERMANÊNCIA NAS ESFERAS INFERIORES DUROU MAIS DE OITO ANOS CONSECUTIVOS, e também desprezando os meses em que já se encontrava em NOSSO LAR, em tratamento, trabalho e aprendizado, teríamos, DA DATA DA SUA DESENCARNAÇÃO ATÉ A DATA DA CONVERSA COM LÍSIAS, CHEGADO AO ANO DE 1942. Se Lísias disse (repetimos) "COMO SABE, ESTAMOS EM AGOSTO DE 1939", o personagem, que nesse caso era, REALMENTE, André Luiz, teria, para ser CARLOS CHAGAS, de ter desencarnado, NO MÍNIMO, NO MÍNIMO, no ano de 1931.

Sendo assim, a informação de que ANDRÉ LUIZ e CARLOS CHAGAS são o mesmo espírito é MENTIROSA, o que transforma em MENTIROSOS todos os espíritos nela envolvidos, deixa o médium sob suspeita, e torna o livro apócrifo.

A publicação de NA PRÓXIMA DIMENSÃO, COMO SENDO UM LIVRO ESPÍRITA, é lamentável sob todos os aspectos.

A publicação de NA PRÓXIMA DIMENSÃO, COMO SENDO UM LIVRO ESPÍRITA, é lamentável sob todos os aspectos.

Outro caso é o que envolve o "médium" ARISTON SANTANA TELES, falecido há alguns meses, com o seu livro NOTÍCIAS DE CHICO XAVIER. Alega ele que as mensagens ali contidas são do CHICO XAVIER, recebidas por ele alguns meses após a desencarnação do médium mineiro. É um livro de terceira categoria. Não sei como alguém tem a petulância de escrever algo tão medíocre e atribuir ao CHICO. E o pior : surgem pessoas conhecidas do nosso meio, elogiando o trabalho.

José Gomes DEZINHO.

Até a próxima oportunidade,

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO EXPLICA – II

Série de Crônicas Espíritas de Aureliano Alves Netto publicada por vários jornais antes de 1983.
Retirado do Livro: O Espiritismo Explica, Pág. 09

MEDIUNIDADE DE PROVA

Quando Arigó foi tragicamente vitimado num desastre automobilístico, alguém nos manifestou sua estranheza.

- Pois quê! Não era um médium prodigioso?
- Era, sim – respondemos -, mas isso não lhe conferia nenhum privilégio. O acidente fazia parte de sua provação. Agora está liberto.

O diálogo sugeriu-nos esta crônica.

Mediunidade, segundo alguns é faculdade psíquica paranormal latente em todo indivíduo, e, na opinião de outras, faculdade de origem exclusivamente fisiológica.

O escritor espírita argentino Natálio Ceccarini entende que a mediunidade não é uma aptidão orgânica, sim um **“atributo e alma que se exterioriza através do mecanismo mental, organização psíquica, sistema nervoso do dotado.”**

Porém, a nosso ver, a melhor definição é a de Emmanuel?:

“Sendo a luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal!”

A bem dizer, o fenômeno mediúnico surgiu com o próprio aparecimento do homem sobre a Terra. Entretanto, somente após o advento do Espiritismo passou a ter sua adequada conceituação e ser objeto de estudo científico e prática metodizada, em âmbito mundial.

Em O Livro dos Médiuns, ensina Kardec:

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem, não constitui, portanto um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em que a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensível.”

Didíclil, senão impossível, o escalonamento rigoroso das categorias de médiuns, em virtude da imensa variedade dos fenômenos. De modo genérico, no entanto, parece-nos que exceto alguns poucos Missionários como Antílio, Crisna, Buda e Pitágoras, potadores, da chamada “mediunidade natural”, ou mais propriamente, do dom da Intuição Pura, todos os demais que estabelecem intercâmbio espiritual, com o “outro mundo” apenas exercitam a mediunidade de prova,

Estas palavras de Emmanuel fortalecem nosso ponto-de-vista:

“Os médiuns, na sua generalidade, não são missionários, na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram

sobremaneira e curso das leis divinas e que contrariaram sobremaneira o curso das leis divinas e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso: O seu pretexto, muitas vezes se encontra enodado de graves deslizamentos e de erros clamorosos, Quase sempre são espíritos que tombaram dos cumes sociais pelo abuso do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da clareza e da virtude,

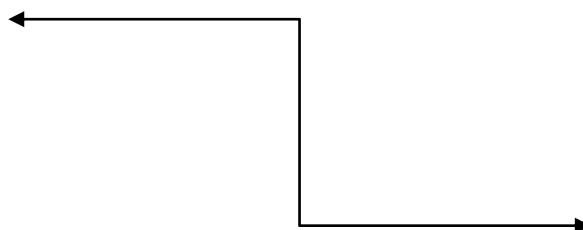
Em seu livro “A vida de Ultratumba” Rufina Noeggerath registra em comunicação ditada pelo Espírito henriquino Delaage.

A mediunidade não é um dom na acepção comum da palavra; tão pouco é um privilégio. Cada pessoa vem à Terra com uma faculdade mediúnica determinada, inerente à sua natureza, para ter a possibilidade de se comunicar com os desencarnados que, por seu passado, seu presente, e, melhor ainda por seu futuro, estão enlaçados aos mortais.

A mediunidade constitui-se, pois, num instrumento de trabalho para queles à vida corporal as mais das vezes em serviço de reajustamento. Mas representa, ao mesmo tempo, uma faca de dois gumes. Dotado de livre-arbítrio, o reencarnado tanto pode utilizar proficuamente esse instrumento de trabalho, como deixá-lo desaproveitado a enferrujar ou transformá-lo em arma de destruição.

Assim é que vemos médiuns íntegros, ciosos do seu mediunato, como Chico Xavier e Divaldo Franco – para enumerar apenas os mais conhecidos. Esses estão cumprindo bem a tarefa. Contudo, sem se julgarem isentos das sanções determinadas pela Lei de Causa e Efeito. Em contrapartida, há lamentavelmente outros mercenários, ou degeneraram depois de uma atividade honesta e proveitosa,

De qualquer maneira, o certo é que a lei não poderá deixar de ser cumprida fielmente: a cada um, segundo o seu merecimento.

Aureliano Alves Netto

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII – 186 – MARÇO – 2022 / JABOATÃO - PE

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

ÉDER FÁVARO

Desercarnou no último dia 20 de janeiro do corrente ano. Falar do trabalhador espírita Eder, é falar do seu imenso trabalho pelo desenvolvimento da Doutrina Espírita. Por ocasião do I Conbrade, Éder estava, e alegremente participou, sendo nesse evento eleito para a gestão de 1999/2000 da ABRADE- Associação Brasileira do Divulgadores do Espiritismo e Marcus Vinicius Ferraz Pacheco, seu Secretário-Executivo. Por sinal, tem-se que relevar o nome de Marcus Vinicius, pelo esforço realizado com muita garra para a realização desse evento em fins de 1997.

O evento foi aberto com a conferência realizada por Divaldo P. Franco, sob o tema: “Espiritismo: 140 anos”; enquanto o fechamento foi realizado pelo médium Raul Teixeira (carinhosamente chamado por “Divaldo em negativo”) com o tema “O Espiritismo: Uma nova Era Para Humanidade”.

Cerca de duas mil pessoas prestigiaram o evento, considerado o mais importante nos últimos anos.

Ver pág. 6



FEP – FAZ ANIVERSÁRIO: 107 ANOS DE FUNDAÇÃO.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Guerra, já houve paz?.....	02
☀ - PÁGINA AVULSA, wellington Balbo.....	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmodocles Aurélio	
O Caso Fritz e o Médium-Médico - III	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Éder Fávoro	06
☀ - Fatores complicadores na Psicografia, Leo Moreira .	07
☀ - Falando de Liberdade , Rogério Miguês	08
☀ -Aniversário da FEP	10
☀ - Ajudar quem não pede ajuda A, j.g. DEZINHO	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- ESPIRITISMO EXPLICA, A. ALVES III	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Chegamos ao mês de Março, o Corona 09, perde força, a máscara já começa a ser abolida em alguns estados.
- Enquanto isso, a Guerra Rússia x Ucrânia, já está a 15 dias, com reuniões constante buscando uma solução para o caso. Os EUA é o único país dos grandes que está enfrentando a Rússia, com suspensão de seu livre comércio, buscando uma solução.
- A china, dá todo o apoio à Rússia. A entre o gato e o rato continua sem boas perspectivas.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

GUERRA, JÁ HOUVE PAZ?

Vivemos a fase em que a humanidade precisa exercitar a razão, pois nenhum tratado de paz retumbará na ação que é inequívoca. Sempre a vaidade ferida, o egoísmo de classe ou de nação, a construção das pátrias geográficas do ideário em seres marcados pela dor da perda ou da ausência. Mutilados pela monstruosidade das explosões, rajados pelas lágrimas da distância e da reserva sombria de quem talvez não vá rever, materialmente, os que amam. É de fato a natureza animal, a predominância do ego sobre o bem-estar da aparência. E em fim os mansos herdarão a Terra? Quando os “brabos” forem vencidos por sua astúcia lançada a lama do ostracismo. O soldado Ucrainiano que todos os dias gravar vídeos bem humorados para a filha, via rede social “Tiktok”. Ela que ainda não entende os motivos da guerra, nem compreende a luta do Egoísmo. A felicidade aparece marcada pelo fantasma pelo fantasma da incerteza no dia seguinte.

A final de contas, vivemos em paz? Não. As diversas frentes religiosas pretendem ter a exclusividade de Deus. Os inúmeros palestrantes, esotéricos, candongueiros, católicos, muçulmanos, “lulistas”, “bolsominianos”, todos estão em combates ideológicos velados. A batalha agora toma o ciberespaço, grupos gigantescos atuam no invisível (semi-material) lutando por meios eletrônicos para derrubar as páginas virtuais do país inimigo e prejudicar a comunicação, as redes de metrô, as vias de trânsito e seus sinais, as transações bancárias e as outras diversas. Talvez esse seja o reflexo mais próximo do que vem ocorrendo na erradicidade. Grupos gigantescos pelejam no “prélio” ideológico, conhecidos erroneamente como obsessores coletivos. Todo “obsessor” (sem conhecimento amplo e pleno, na ausência de felicidade) é alimentado pela possível “vítima”, então essa comunidade é um comensalismo-mutualista, um provoca o outro, um incita e alimenta-se da inveja ou do que o outro possui e que ainda não tem. A partir do instante que algum deles rompa essa tênue linha de provocação o sistema todo cai.

Justo imaginar que as guerras um dia vão acabar? Sim, mas enquanto reinar o egoísmo humano e a vaidade de um passado e de reinos ou supremacias de povos elas serão mandatórias. Forçosas para unir as vítimas e os oprimidos, imperiosas para lembrar que a dor e o sofrimento provocado são uma escolha e nunca um destino ou uma necessidade imposta por Deus. A opressão momentânea e a subjugação de um povo, de homens a outros é passageira, mas as lições marcam a pele da alma como cicatriz. Sempre o mal aparente desperta o bem urgente nos corações que simplesmente acolhem as lições resignadas da dor.

Outro ponto bastante peculiar é o progresso que eventos dessa monta inspiram, existem males que vem para o bem. O retrato de um tempo que deixa marcas, que ao mesmo tempo impulsionam a evolução mesmo perante as dores e o mal. Dentre as tecnologias que surgiram entre guerras ou durante elas foram: o forno microondas, o GPS, as máquinas fotográficas digitais, o controle de tráfego aéreo, a produção em larga escala de antibióticos para controle de doenças infecto-contagiosas, transfusão de sangue, medicina aerioespacial, ambulâncias, computadores e internet, Wi-fi, aerossol, M&M's cabines pressurizada dos aviões, motores a jato. São faces de um bem que surge diante do mal. Entre os escombros surgem as rosas nos meios dos “destróços”.

Por outro lado também é fato que países com costumes mais frios no trato interpessoal despertam nos cidadãos os ímpetos de acolher os refugiados, de seus nativos se colocarem na fronteira com frutas, chás e bebidas quentes para aquecer corpo e abraçar o coração de quem chega deixando para trás uma vida. Quanto aos

desencarnados serão guiados pelas vibrações de seu íntimo, como um satélite que canaliza as ondas tal qual ímã para a órbita perfeita que melhor se coaduna para abrigar-se com seus pares, eis que é a ação da lei de sintonia,

As “aranhas” avançam e como dragões cospem o fogo venenoso destruindo tudo que veem pela frente. As ideias mentais de cada um são projetadas. E durante as grandes epopeias os espíritos podem nos amparar? Sempre existem amigos espirituais de todas as classes e ordens, excitam a coragem e fazem sucumbir às paixões ao nascimento do sentimento de cooperação e auxílio. Obviamente somos o eco do que existe ao redor. E no tempo oportuno às lições emblemáticas do “espinho na carne serão cessadas”. Quem se sobrepõe ao freio do progresso-fraternidade sofrerá os efeitos do retardo maliciosamente provocado e voluntariamente sofrerá a dor imensurável as descrições e classificações de qualquer das linguagens materiais. Outros povos permanecem em guerra por muitos anos, nações africanas, povos muçulmanos, xiitas e sunitas, é válido perguntarmos: tivemos paz?

Todavia alguns temem a guerra nuclear. Tudo pode desaparecer ou afetar gravemente a Terra e a vida humana. Observado pelo âmbito material é um fato inquestionável, sim. Mas não somos seres materiais, se a morte advier, para que o medo dela? A experiência na vida carnal se necessária pode continuar noutro orbe em outras condições. O certo é que a vida é iniciada e jamais terá fim. Dessa feita não serão as provas e expiações que vão tornar o mundo de regeneração um patamar que acontecerá depois de amanhã. A regeneração deu-se início antes da vinda do Cristo e até hoje não saiu nem do princípio. Ainda estamos em guerra? Sempre estivemos.

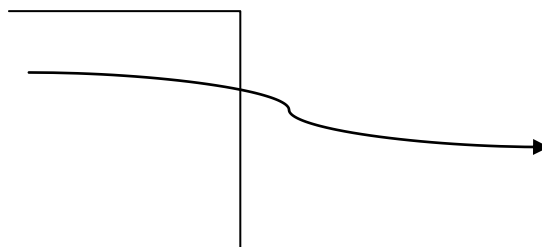
Eis Kardec nas suas respostas recolhidas ouvindo as centelhas do infinito do sobrenatural questão, considerava modificação, a ordem, o nosso grifo e o tempo **“No estado de barbárie, os povos só conhecem a direita do mais forte: é por isso que a guerra constitui para eles um estado normal. À medida que o homem progride, ela se torna menos frequente, porque ele lhe evita as causas; e quando ela é necessária, ele sabe fazê-la com humanidade”**

L.E. 742 (...) “Escravidão momentânea para cansar os povos, a fim de fazê-la progredir mais rápido.” (...) “Esse, que provoca a guerra por ambição própria, é o **verdadeiro culpado** e muitas existências lhe serão necessárias, para expiar todas as assassínios de que tenha sido a causa, pois responderá por todo homem cuja morte tiver causado, para satisfazer sua ambição. (L.E. 745).

Tiago Rodrigues

Referência:

- O Livro dos Espíritos, parte terceira, Das Leis e Morais, capítulo VI, 5. Lei de Destruição. Editora FEB.



PÁGINA AVULSA

Wellington Balbo

"Sua" casa espírita tem processos ou fica tudo a critério do "dono" do centro?

Atividades sequenciais, organizadas e com foco para chegar a um objetivo final recebem o nome de processos.

Pode-se ter processos para tudo nesta vida, inclusive na casa espírita.

Aliás, fica a pergunta:

Sua casa espírita trabalha com processos?

Vamos ao exemplo.

Os centros espíritas, em geral, possuem em sua sede uma livraria.

Esta livraria tem um atendente.

Chega um curioso e pergunta:

Quantos livros do gênero romance você vende por mês?

O atendente, então, vai até o computador e responde com grande facilidade, com isso, o curioso sai satisfeito.

A resposta foi possível porque houve uma obediência ao processo.

O cliente entra, é atendido, paga o livro e, então, o atendente registra as informações no computador da livraria, que contém algumas notas importantes, tais como: nome do livro, nome do autor, edição e o gênero em que o livro se encaixa.

Ao alimentar o sistema de forma lógica e coordenada, talvez, sem o saber, o atendente obedeceu fielmente o processo estabelecido e, por isso, pôde dar a resposta tão fácil ao curioso que lhe fez a pergunta sobre o gênero que mais vende.

Imagine, entretanto, se não há processos estabelecidos e respeitados, como o atendente teria a resposta?

As casas espíritas, por várias razões, devem apoiar-se em processos, pois estes permitem o bom funcionamento das atividades independentemente do voluntário ou trabalhador A, B ou C.

Vamos a outro exemplo.

O voluntário A, que trabalha na cantina do centro (hoje várias casas espíritas têm cantina) faltou.

Quem irá substituí-lo?

Aparece o senhor Jorge com boa vontade para substituir o colega que teve um imprevisto.

O coordenador da casa recebe o senhor Jorge, apresenta os processos utilizados na cantina, e o senhor Jorge, sem muita dificuldade, consegue substituir com sucesso o colega que faltou.

Imaginemos, contudo, se não houvesse processos bem definidos para as atividades em que o senhor Jorge atuou, certamente seria mais complicado, tendo o senhor Jorge que, a todo instante, sair em busca de alguém que o ajudasse nas tarefas.

Percebam que são duas situações bem simples, que ocorrem o tempo todo, e se a casa espírita estiver apoiada em processos tudo transcorrerá de forma mais tranquila para o sucesso das atividades. Até porque, sejamos francos:

Ninguém vive na matéria para sempre. As pes-

soas passam, as casas espíritas ficam, portanto, precisam ter processos bem definidos e informados para o caso de situações que escapam ao controle.

Por isso, indago:

A "sua" casa espírita tem processos ou fica tudo a critério do "dono" do centro?

Wellington Balbo, de Salvador-BA.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 186 – MARÇO - 2022

Publicação Mensal ONLINE//IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio a Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Auréliod N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

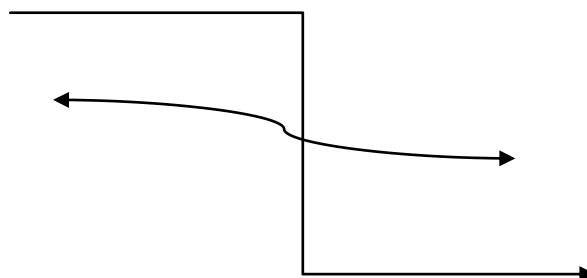
- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

Tiragem impressa apenas para o Arquivo Público
de Pernambuco, para arquivamento, conforme
a lei estadual.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.



FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**O CASO FRITZ E O MÉDIUM-MÉDICO - III**

Vimos anteriormente que:

De São Lourenço da Mata, cidade da região metropolitana do Recife, vinham os ataques, partindo exatamente do Grupo Espírita Manuel Quintão as primeiras acusações. O Sr. Severino Lira, que também era o presidente da referida instituição, juntamente com colaboradores, acusavam o Espírito Dr. Fritz, que se comunicava através do médium Edson Queiroz, de não ser o mesmo que atuava pelo médium Zé Arigó.

Afirmava o Sr. Severino Lira que o Dr. Fritz de Zé Arigó é o mesmo que o auxílio; enquanto o que trabalha com Edson, é outro Fritz. E para tal, esteve denunciando numa emissora, a rádio Tamandaré, no programa de Samir Abu Hana.

Ora, pelas observações baseadas nas informações colhidas, querem nos parecer restar apenas as hipóteses:

1. O Espírito Dr. Fritz realmente vinha se manifestando e realizando curas através dos citados médiuns;

2. Os citados médiuns, com exceção de Zé Arigó, não estariam sendo sinceros e o Espírito Dr. Fritz não se comunicava com nenhum dos dois;

3. O verdadeiro Dr. Fritz só teria se comunicado com Zé Arigó;

4. Com os demais médiuns, seria um Espírito que se passa pelo Dr. Fritz.

Daí, não faz sentido o Sr. Severino Lira levantar suspeita sobre o Espírito Dr. Fritz e muito menos sobre o médium Edson Queiroz. O Sr. Severino Lira queria ter um direito de exclusividade sobre o Espírito Dr. Fritz. Em outras palavras, era pura inveja e egoísmo. Na verdade, deveria o Sr. Severino Lira se preocupar com artigos como o publicado no *“Diário de Pernambuco”* (edição de 30.04.1983) pelo Sr. Roberto Motta (muito bem escrito, por sinal), em que afirmou ser o Sr. Severino Lira um mero charlatão.

Não poderia faltar também a crítica gratuita, como as do Sr. Walter da Rosa Borges, que travestido por conta própria com o título de parapsicólogo, se aproveitou da situação para falar sobre o que não sabe, com o único intuito de se promover. E foi o que fez pelo jornal *“Diário de Pernambuco”* (edição de 13.04.1983): *“(…) O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas – IPPP -, recebeu da Federação Espírita Pernambucana uma solicitação para investigar o fenômeno. Tratava-se, conforme lhe asseverou o presidente da FEP, de fornecer uma assistência científica, com o propósito de avaliar as potencialidades do médico e médium Edson Queiroz.*

“Após vários contatos realizados nas sedes do IPPP e da FEP, onde se discutiu amplamente os detalhes dessa assistência científica, apresentamos o nosso modelo de pesquisa, a ser adotado por ocasião da investigação dos fenômenos. Infelizmente a FEP não concordou com o modelo apresentado, o que nos levou a cancelar o referido acordo”.

No dia seguinte (14.04.1983), a mesma reportagem do *“Diário de Pernambuco”*, dava a versão do Sr. Holmes Vicenzi, presidente da Federação Espírita de Pernambuco: *“Como diretor da Federação Espírita Pernambucana e tendo tomado conhecimento de certos pronunciamentos partidos do IPPP com referência a um impedimento de verificações sobre o fenômeno espírita que vem ocorrendo em nossa entidade, desejamos esclarecer que:*

1º) As portas da Federação Espírita Pernambucana estão e estarão sempre abertas para verificações, fotografias, filmagens e outros meios de comprovação e pesquisa.

2º) Todavia, os fenômenos espíritos de cirurgias não podem ficar à mercê do modelo científico convencional

no que diz respeito à pesquisa paranormal dos efeitos fluidicos espirituais oriundos e manipulados pelos Espíritos pois a ciência cética e materialista não dispõe de recursos para atestar os processos usados pelos desencarnados, por enquanto.

3º) A apresentação de enfermos portadores de males incuráveis e em avançado estado de enfermidade não podem servir de teste de curas por parte dos Espíritos. Exemplo: 20 casos de câncer escolhidos a dedo em grau elevado como propôs o IPPP, somente um número bem reduzido poderia apresentar resultados positivos o que não serviria de base em face da grande disparidade de índice de cura.

4º) A pesquisa que o IPPP iniciou não foi concluída porque os pesquisadores não se submeteram às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita. Mesmo entendendo as naturais dúvidas cartesianas das pessoas leigas as informações auferidas confundiriam a opinião pública, sem nenhum resultado para o esclarecimento concreto”.

Insatisfeito com a explicação do Sr. Holmes voltou o Dr. Rosa Borges às páginas do *“Diário de Pernambuco”* (de 15 de abril), reafirmando que: *“Infelizmente, o Sr. Holmes Vicenzi não leu, com a devida atenção, o que declaramos no Diário de Pernambuco, em sua edição do dia 13 deste mês. Não afirmamos e nem negamos a autenticidade das curas para-normais atribuídas ao médico-médium Edson Queiroz. Apenas esclarecemos que ficamos impossibilitados de pesquisar esses fenômenos porque a Federação Espírita Pernambucana não permitiu a utilização da metodologia científica na investigação das curas paranormais”.*

Na condição de crente fervoroso, o Sr. Holmes Vicenzi fez algumas afirmativas que estão a merecer reparo. Em primeiro lugar, queremos informar ao presidente da Federação Espírita Pernambucana que o IPPP jamais se pronunciou sobre a frustrada pesquisa com o médium Edson Queiroz.

Em segundo lugar, desejaríamos que o Sr. Holmes Vicenzi apontasse, na proposta de pesquisa do nosso Instituto a exigência de se investigar *“enfermos portadores de males incuráveis e em avançado estado de enfermidade”*, por exemplo *“20 casos de câncer escolhidos a dedo em grau elevado”*.

Em terceiro lugar, era de uma evidência meridiana que a equipe de pesquisadores do IPPP não se submeteria, em hipótese alguma *“às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita”*. Aliás. Ficariam imensamente gratos, se o Sr. Holmes Vicenzi nos indicasse, na codificação kardecista, o procedimento metodológico dessa pesquisa.

Em quarto lugar, também estimaríamos que o presidente da FEP nos demonstrasse a existência de um modelo científico não convencional. Se o Espiritismo é uma ciência, tem de utilizar a metodologia científica. E, se o Espiritismo não emprega o método científico, então ele não é uma ciência. Ora, se Allan Kardec, como cientista, diz ter provado a ação dos espíritos nos fenômenos paranormais, é porque, ao contrário do que pensa o Sr. Holmes Vicenzi, os eventos dessa natureza podem ser investigados pela *“ciência cética e materialista”*.

Como se vê, a compreensão do que se lê, estava faltando aos dois, ambos falavam o que queriam, sem esclarecer o que estava ocorrendo de fato. Pelo que pudemos compreender: a Federação solicitou ao IPPP uma pesquisa científica para avaliar as potencialidades mediúnicas do médium Edson Queiroz e o percentual de cura por ele realizado.

O MÉDIUM-MÉDICO – III

A partir da solicitação, tendo sido este realmente o pedido, a Federação desejava fosse diagnosticada a **Força Psíquica do Médium**. Após várias reuniões, o IPPP apresentou uma proposta (modelo) de verificação de casos – com a finalidade de rubricar: **paciente curado ou houve cura; não houve cura, paciente não curado**. A FEP permitiu o início da investigação, mas desistiu da empreitada e acabou com a pesquisa. Usou então da desculpa de que os pesquisadores – “*não se submeteram às normas recomendadas pelo trabalho religioso, científico-espírita*”. E, por fim, o presidente do IPPP afirma que o seu instituto “*Jamais se pronunciou sobre a frustrada pesquisa com o médium*”.

É a linguagem do disse-me-disse... Fala-se muito e não se diz coisa com coisa. O difícil neste diálogo sem comunicação é saber se a “pesquisa” do Dr. Walter era de boa fé e se a contestação do Sr. Holmes, expressa realmente a verdade dos fatos. E lamentável é que na FEP dominasse a incompetência, onde as pessoas não tinham condições de fazer uma pesquisa de caráter científico. E foram pedir ajuda logo a quem já tem uma ideia formada sobre o Espiritismo. Ora, qualquer parvo sabia que o Dr. Rosa Borges não tinha condições de fazer uma pesquisa desse naipe, uma vez que ele já iniciaria com um resultado prejudgado.

Bem, uma coisa é certa, a reportagem foi realizada por um jornalista desinformado, haja vista grafar a sigla da Federação por FEPE ou Fepe, em vez de FEP. O jornalista, cheio de si, mostra a cara: Jones Melo; enquanto o promotor falante aproveita a oportunidade para soltar farpas. E ainda se dar ao deleite de definir o que significa médium, segundo suas pesquisas realizadas na salinha do IPPP: “**A parapsicologia (...) explica o fenômeno paranormal pela ação do inconsciente do próprio médium. Assim, o médium não é condição, mas causa desse fenômeno. Na verdade, sob o ponto de vista estritamente psicológico, o médium é uma pessoa extremamente predisposta a estabelecer um relacionamento mais amigável e ostensivo entre os dois universos ontológicos da consciência e da nossa inconsciência**”.

O Dr. Walter Borges esqueceu que o termo **médium**, não é exclusividade e nem foi criado pelo Espiritismo, mas é utilizado unicamente pelo Espiritismo e tem acepção própria; na parapsicologia, o termo é “**paranormal**”, que é diferente do termo **médium**. O paranormal produz exclusivamente fenômenos de caráter anímico, produzidos exclusivamente pelo poder mental de sua própria mente, como e quase exclusivamente: mover objetos sobre um ponto plano; entortar garfos, colheres e facas; adivinhar cartas de baralho zener, etc; são quase sempre, atividades que precisa apenas de treinamento e prática. Isso é o que o Dr. Walter observa em seu instituto com os seus parvos, apelidados de paranormais, que não passam de “fantoques” manipulados pela sua extremada “sabedoria”. Assim é que, inclusive, tem conseguido enganar estudantes universitários desinformados, com cursos de verão na Universidade Católica de Pernambuco (bem ao gosto dos padres).

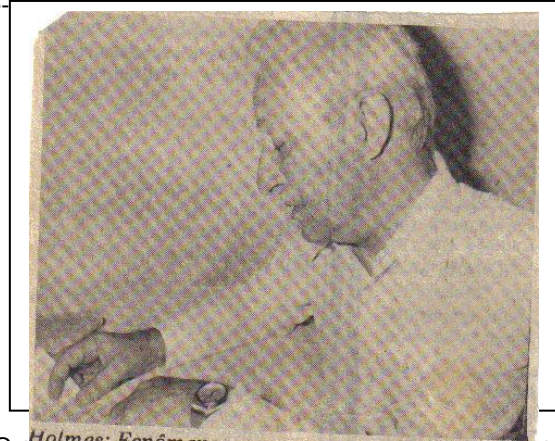
Se o Dr. Walter Borges houvesse estudado com profundidade o assunto, saberia que os fenômenos espíritas produzidos pelos médiuns não podem ser explicados (ainda) pela parapsicologia e não são fenômenos de caráter psicológico. Também saberia que a parapsicologia é organista, ou seja, defende a hipótese de que os fenômenos paranormais são produzidos unicamente pelo organismo do paranormal. Como se vê, a própria parapsicologia não consegue fazer ainda uma distinção entre fenômenos objetivos e subjetivos, que Richet já tratava em 1905 com a Metapsíquica.

Na edição do “*Diário de Pernambuco*”, de 21 de abril, ainda estava lá o Dr. Rosa Borges a falar pelos cotovelos. Se na entrevista anterior acusava: “*Místicos prejudicam médium*” (entenda-se, místicos, a FEP; médium – Edson Queiroz).

Agora dizia: “*Se Fritz errar a justiça pune*”.

Agora, quem falava era o promotor público. De Código Penal à mão, solta farpa à toa...

Irritado com o rosário de besterol do Dr. Walter, o Sr. Holmes Vicenzi pelo “*Diário de Pernambuco*” do dia 26 de abril de 1983, desabafou: “*Já é tempo não apenas de respeitar a mediunidade, mas de enxergar o benefício que a população carente recebe das pessoas portadoras de recursos extrassensoriais. Toda vez que um fenômeno ocorre no Recife, o Sr. Walter Rosa Borges põe seu nariz como se fosse a única autoridade científica para definir o que é e o que não é paranormalidade*”.



O Sr. Holmes: *Fenômenos escapam ao modelo científico* no assunto Edson Queiroz, defendia-o, acreditava piamente na mediunidade produzida pelo, médium. A sua crença e a defesa que fez de Edson, levou-o a cometer alguns enganos o que muito favoreceu os adversários dentro da FEP, levando-o a derrota nas eleições para presidente. Ao que parece um dos únicos que permaneceu ao seu lado em sua defesa, foi Waldeck Atademo.



O promotor público, Walter da Rosa Borges, era cheio de dúvidas com relação à mediunidade, que não cria; aceitava apenas os fenômenos paranormais. Escreveu alguns livros, sendo que “**Introdução ao Paranormal**” foi o destaque, pois enganou muitos espíritas.

O livro é um amontoado de tolices, usa uma lista enorme de livros, que se costuma dizer – é para encher linguiça. Ele buscou demonstrar que os médiuns, a mediunidade e o Espiritismo necessitava ser expurgados e tratados por pessoas competentes. E o próprio autor da nova “*cruzada*”, se apresentava como sendo o mais indicado para tal gigantesca tarefa.

Continua na próx. edição

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadarioespirita@bol.com.br**ESPÍRITAS DO PASSADO – III****Éder Fávaro**

Nasceu em Nova Itapirema, na região de São José do Rio Preto, interior Paulista em **18 de Dezembro de 1930**.

Sempre com um sorriso no rosto, uma energia positiva nos gestos e grandes projetos na cabeça, ele reconsidera com ar de realização tudo o que já fez dentro movimento espírita. Foi através da **Ade – Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo** e da **Rádio Nova de Guarulhos** que alavancou a maior parte dos seus projetos, divulgando a doutrina que abraçou durante toda sua vida, a nível de Brasil.

Nascido em uma família simples, pobre, filho de Pedro Fávaro, italiano que trabalhava no país como mestre de obras, e de Ercília Consoni, brasileira, teve apenas uma irmã, Hebe, dois anos mais velha. Seu pai faleceu muito cedo, quando ele tinha apenas um ano. O pai era de família modesta e continuou no Brasil a exercer sua profissão. Veio da Itália com seus pais, que como imigrantes trabalharam na lavoura, no plantio de café. Aos 4 anos de idade, depois de uma passagem pela cidade de Monte Alto, a família mudou-se para São Paulo. Sua infância e juventude foram períodos muito ricos em termos de aprendizado e aquisição de experiências. Recebeu de sua mãe, viúva, uma mulher simples e espiritualizada, exemplos que serviram de embasamento que possibilitaram o entendimento da verdadeira finalidade da vida. Em 1955 casou-se com **Lélia Cavalcanti Fávaro**, com quem teve três filhas que lhe proporcionaram cinco netas. Trabalhou durante 35 anos no Poder Judiciário, fazendo ali uma carreira até se aposentar. Entrou como “Fiel” de cartório, função de entrega de processo nos demais cartórios o Fórum de São Paulo- mas graças ao seu empenho e profissionalismo se aposentou como Diretor de Divisão.

As atividades espíritas começaram em paralelo com a carreira profissional. A esposa Lélia foi uma grande colaboradora na área de evangelização. Pouco antes de se casar, aos 24 anos de idade, teve contato com a Doutrina Espírita. Por ser autodidata e apreciar a literatura, procurava uma doutrina que pudesse satisfazer seus interesses e dar um objetivo maior à sua vida. O pai de Lélia – **José Américo Cavalcanti** – naquela época já atuava na *Federação Espírita de São Paulo* e o convidou a fazer um curso de evangelização. Depois disso, Eder nunca mais parou. Participou da Escola de Médiuns e de outros cursos ali ministrados, considerando que o conhecimento que adquiriu neste período foi riquíssimo, permitindo que ele evoluísse muito dentro do movimento espírita ao longo de sua vida, sendo depois expositor do *Curso Elementar da Escola de Médiuns* durante doze anos da *Escola de Aprendizes do Evangelho* da referida instituição durante três. Também foi membro grupo de expositores do seu *Departamento de Infância e Juventude*, denominado na época de *Setor de Evangelização Infantil*; Atuou do seu Conselho Deliberativo, como seu membro, durante 12 anos; Também foi Vice Presidente da *USE – União das Sociedades Espíritas* em duas gestões. Como *Diretor do Departamento de Orientação Doutrinária do Estado de São Paulo* realizou com uma equipe um trabalho pioneiro e de base dentro do Espiritismo. Durante 14 anos viajou com um grupo de colaboradores para diversas cidades do interior, visitando centenas de casas espíritas e promovendo encontros com Dirigentes Espíritas em todas as regiões do Estado, com base numa apostila denominada “**Atividade Doutrinária**”, aprovada pelo *Conselho Deliberativo da USE* em 1979, para ser oferecida às Casas Espíritas como sugestão, objetivando colaborar com as Sociedades Espíritas para a execução das tarefas que lhe são confiadas. Esse trabalho, fruto da união de experiências colhidas junto às entidades espíritas, depois de analisado pelo Estado através dos órgãos de unificação do movimento espírita estadual, foi aprovado nas Reuniões Gerais do Departamento de Doutrina, na época sob sua direção, ratificado pelo Conselho Deliberativo Estadual, por sua pró-

pria iniciativa, em reunião de 17/09/78. Na apresentação desse documento, ficou constando que, por ser dinâmico na sua apresentação, poderia sofrer, no decorrer do tempo, os aprimoramentos e atualizações necessários, sempre fruto das experiências vividas, expostas e apreciadas nas Reuniões Gerais do Departamento da USE-SP.

Em suas atividades na USE, participou na difusão de várias Campanhas, dentre elas – “**Missão do Centro Espírita**”, “**Comece pelo começo**” e “**Evangelho no Lar**”.

A partir desses trabalhos, sedimentou-se dentro do movimento o conhecimento da finalidade do Centro Espírita, do Evangelho no Lar, e da necessidade de da adequação das Casas Espíritas para a disseminação da Cultura Espírita..

A partir das experiências junto aos Centros Espíritas, Eder se tornou conhecido dentro do movimento. Envolvido com comunicação, fundou com alguns companheiros a **AJE – Associação dos Jornalistas de São Paulo**, que depois se tornou **ADE-SP – Associação de Divulgadores do Espiritismo**, da qual é atualmente presidente. As ADEs deram origem à criação da **ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo**.

A Radiofonia espírita foi uma consequência nos seus trabalhos dentro do Espiritismo. Em 1972 assumiu o trabalho no Centro Espírita de seu bairro, onde permanece até hoje.

Em 1982 Eder já tinha uma grande atividade dentro do Movimento Espírita, promovendo palestras, congressos. e trabalho de evangelização. Foi então convidado pela **Rádio Boa Nova de Guarulhos** para ser entrevistado com outros companheiros no programa do saudoso **Gilberto Ayelo**. Na época a Rádio tinha uma potência muito pequena; pertencente às *Casas André Luiz*, não possuía uma estrutura que permitisse um grande alcance. Depois de ter participado dessa entrevista, o diretor da Rádio – **Sr. Osmar Marsilli** – convidou Eder, já aposentado, para assumir a Coordenação da Doutrinária da Emissora, pois gostaria de tê-lo participando de projetos dentro da emissora. Eder inicialmente não aceitou, pois estava se aposentando do Judiciário e escolhendo outros projetos para seu futuro. Mas depois de ter conversado com Osmar, mudou de ideia. Inicialmente se propôs a fazer um trabalho de adaptação na área durante um ano; mas gostou tanto da emissora que ali permanece até os dias atuais. Nesses 40 anos de trabalho dentro da Radiofonia Espírita, Eder consolidou trabalhos importantes. Atualmente possui três programas, realizados com equipes lideradas por ele com mais de 50 pessoas: “**Diálogos Espíritas**”, “**Conversa Amiga com Você**” e “**Ação 2000**”. Criou também e teve sob sua direção o programa “**Mensagem para um Novo Tempo**” e inserção de frases e conceitos com a chamada “**Pense nisso, mas pense agora.**”

Eder fala do programa **Diálogos Espíritas** seu rosto se transforma em um sorriso pleno de satisfação. Possui um fichário onde mantém a resenha de todas as entrevistas feitas no programa até hoje – mais de 400. Infelizmente por problemas técnicos e financeiros a emissora não conseguiu manter na sua fitoteca a memória de todos os programas, mas ele se recorda de personalidades ímpares nacionais e internacionais que participaram de alguns, inclusive o saudoso Chico Xavier. Mais recentemente ele destaca a participação do filho de Humberto de Campos, um programa repleto de emoção e lágrimas..

Conversa amiga com Você é outro programa campeão da emissora, que está no ar há 16 anos, constituído por quase 20 elementos espíritas muito capazes, que se reúnem três vezes por semana para comentar sobre o cotidiano.

Sua vida dinâmica na Terra terminou em 20 de janeiro de 2022.

=====

LEONARDO MARMOS MOREIRA

FATORES COMPLICADORES NA TAREFA DE IDENTIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS NA PSICOGRAFIA

A identificação nominal e a subsequente confirmação da respectiva “assinatura” do Espírito, autor da mensagem mediúnica, não consiste em tarefa trivial por parte de estudiosos encarnados do fenômeno mediúnico. A fascinação, que é fenômeno comum dentro dos estudos da obsessão, consiste em influência espiritual negativa que se disfarça de influência espiritual positiva, iludindo o “assistido”, que muitas vezes considera o Espírito comunicante, às vezes um pseudossábio, um grande mentor espiritual (frequentemente com nome célebre em alguma área do conhecimento). Esse fenômeno consiste em perigo constante no estudo das mensagens mediúnicas, o que faz com que o movimento espírita esteja sempre atento ao estudo das mensagens que vêm do mundo espiritual, uma vez que a adulteração do nome é o recurso mais fácil de ser utilizado por Espíritos mistificadores.

Por outro lado, o trabalho por parte de Espíritos verdadeiramente evoluídos que objetivam trazer mensagens por intermédio de determinado médium é até mais complexo, pois a influência anímica do médium, entre outras, afeta decisivamente a qualidade do recebimento da mensagem. Os mentores precisam “driblar” grande número de dificuldades para fazer chegar o elevado nível de informação da obra original do mundo espiritual até as páginas que nós lemos nos livros. De fato, a própria análise do corpo editorial, dependendo da editora, pode, a posteriori, alterar a essência do pensamento do autor espiritual. É claro que isso pode ser positivo, se a mensagem estiver “truncada”, prolixa, ou pouco informativa. Entretanto, algumas informações realmente relevantes e elevadas podem ser perdidas e os mentores, estando conscientes disso, têm de superar tais entraves para que o máximo da melhor mensagem possa chegar até os irmãos encarnados.

Nós, como espíritas encarnados, temos que estudar o máximo para que nossa análise crítica seja a mais coerente com a Doutrina Espírita que possamos alcançar.

Allan Kardec constatou a complexidade do assunto graças a seu amplo e profundo estudo a respeito das comunicações mediúnicas. Além da complexidade da identificação, a constatação, por parte do Codificador do Espiritismo, de aspectos mais relevantes a serem analisados concernentes ao conteúdo da mensagem (em primeiro lugar) e ao caráter moral do médium (em segundo lugar), fez com que Kardec deixasse como terceira prioridade os estudos referentes à identificação nominal do autor espiritual.

O caráter moral do médium é uma referência importante

De fato, o conteúdo da mensagem é o principal. Uma mensagem de conteúdo moral elevado, lógica, objetiva, que informa muito com poucas palavras, que apresenta um texto correto linguisticamente, altamente didática, que agrega informações interessantes a um determinado tópico de relevância espírita, sempre será desejável para a leitura e o estudo no movimento espírita.

O caráter moral do médium, por sua vez, acaba sendo uma referência importante quando o conteúdo da mensagem é de natureza duvidosa para os estudiosos do texto. Quando as informações são muito originais e, apesar de algum respaldo doutrinário, suscitam dúvidas quanto à sua credibilidade e consistência (isso ocorre principalmente em assuntos como “**vida no mundo espiritual**”, processos de manifestação mediúnica, reencarnações de indivíduos famosos, entre outros assuntos), o caráter moral do médium, apesar de não resolver totalmente a questão, é um parâmetro que deve ser conside-

rado. Isso ocorre, pois um médium de comportamento moral inferior somente poderia receber mensagens de nível espiritual elevado em caráter excepcional.

De fato, os mentores espirituais, por acréscimo de misericórdia, podem relevar a falta de mérito do médium e de afinidade espiritual para transmitirem uma mensagem que seja importante para o próprio médium e para o grupo espírita que terá acesso à referida mensagem. Entretanto, tal recurso tende a ocorrer apenas excepcionalmente, ou seja, se o médium não se esforçar por uma mudança de conduta, a médio e longo prazo, a tendência é que perca a proteção dos amigos espirituais (Lei de Causa e Efeito/Afinidade espiritual) e seja assessorado por Espíritos de nível evolutivo inferior. Daí, um médium moralmente elevado faz supor que sua “vizinhança” espiritual, pela afinidade de pensamentos, sentimentos e objetivos, seja também elevada, o que consiste em um importante pré-requisito para um trabalho mediúnico superior, o qual seja sustentável em longo prazo.

A identificação nominal do autor, sobretudo de autores conhecidos, seja por obras mediúnicas, como autores espirituais, seja devido a obras publicadas enquanto eram escritores encarnados, é uma forma de confirmação da imortalidade da alma e da comunicabilidade dos Espíritos (mediunidade).

Nem sempre as condições mediúnicas permitem a identificação

Essa evidência é ainda muito importante para aqueles que duvidam ou descreem da vida após a morte do corpo e sempre será relevante para os estudos cada vez mais aprofundados sobre temas relacionados ao Espiritismo, tais como mediunidade, mundo espiritual, psicografia e animismo. Entretanto, nem sempre as condições mediúnicas permitem tal identificação em função de limitações enfrentadas pelo médium e/ou sua equipe de trabalho mediúnico. Nesse caso, os autores preferem utilizar um pseudônimo para evitar que a diferença de estilos apresentados por ele nessa nova obra (por meio desse médium) e anteriormente (por outro médium ou enquanto escritor encarnado) faça com que os críticos materialistas rejeitem a respectiva autoria, aumentando a rejeição ao fenômeno mediúnico, por desconhecem as dificuldades dessa complexa tarefa.

Existem vários fatores que podem dificultar a identificação da autoria espiritual da mensagem, tais como

1. No caso de autores espirituais que foram, enquanto seres encarnados, escritores famosos: a diferença da bagagem cultural entre o Espírito comunicante e o médium, a ponto de a influência anímica limitar a capacidade do autor em imprimir seu estilo literário.

2. No caso de nomes que se tornaram célebres por meio de um médium específico: a transmissão de mensagens por intermédio de outro médium pode dificultar a transmissão do estilo literário característico do autor espiritual. Isso ocorre porque a influência anímica de médiuns diferentes sobre o processo de “**filtração mediúnica**” das mensagens pode se distinguir significativamente, dependendo de fatores como a intensidade mediúnica de cada medianeiro, a bagagem cultural geral de cada um deles, o conhecimento específico sobre o assunto tratado pelo Espírito, o vocabulário e o estilo de escrita de cada médium, bem como a adequação desse estilo com o estilo do Espírito comunicante.

A TAREFA DE IDENTIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS NA PSICOGRAFIA

3. O mecanismo mediúnico de recebimento (mecânico, semimecânico ou consciente), o qual pode variar de médium para médium, afetando a reprodução do pensamento original do Espírito comunicante.

As inconstâncias emocionais podem interferir na comunicação

4. As oscilações emocionais do médium durante a fase na qual é instrumento do recebimento mediúnico de mensagens de um determinado Espírito (pode ser em um único dia, quando se tratar de uma mensagem isolada ou pode envolver um intervalo bem maior de tempo, chegando a vários meses, quando consistir em recebimento de obras maiores e, principalmente, com conteúdo contínuo, como, por exemplo, romances mediúnicos). Essas inconstâncias emocionais podem dificultar a reprodução do pensamento original do Espírito comunicante.

5. A diferença de vibração entre Espírito comunicante e médium, que quanto menor afinidade espiritual apresentarem mais dificuldades encontrarão para a transmissão de ideias do comunicante.

6. As influências espirituais negativas, incluindo obsessões propriamente ditas, que possam estar afetando o médium e/ou o grupo familiar e/ou o grupo espírita que o médium frequenta (e que pode ser o grupo de sustentação dessa tarefa mediúnica específica). Tais dificuldades diminuiriam a “blindagem mediúnica”, que consiste em importante fator protetor da tarefa, sobretudo para o recebimento de romances mediúnicos.

7. No caso de autores espirituais que foram escritores encarnados famosos: as oscilações emocionais e a própria evolução intelectual e, principalmente, moral do próprio autor desencarnado podem modificar as áreas de interesse e de estilo em relação àquilo que esse autor escrevia enquanto encarnado. Isso dificultaria a identificação dele por parte de críticos encarnados. Processos semelhantes são comuns aos próprios autores encarnados, que muitas vezes modificam seus estilos em diferentes fases da vida física. Em se tratando da desencarnação, isso poderia manifestar-se com maior ênfase, considerando a possível ocorrência de desencarnações e/ou adaptações ao mundo espiritual traumáticas para o autor desencarnado. Vale acrescentar que muitas vezes o autor espiritual está escrevendo décadas ou até mesmo séculos depois da sua fase célebre enquanto escritor encarnado, o que tende a aumentar as diferenças de estilo entre essas duas fases do escritor (como encarnado e como desencarnado).

A falta de preparo intelectual do médium pode afetar a mensagem

8. Os vocabulários e modismos linguísticos distintos em função das diferenças épocas das vidas físicas do autor espiritual em relação ao médium, favorecendo uma influência anímica que descaracterizaria o estilo do autor espiritual.

9. No caso de autores espirituais que foram escritores famosos em língua estrangeira à língua nativa do médium, a reprodução do estilo do escritor pode ser dificultada pela diferença de estilos de construção literária entre a língua nativa do autor espiritual quando encarnado e a língua nativa do médium. Tal influência pode acabar sendo acentuada pela diferença de épocas de vida física, o que deve fazer com o que a língua estrangeira “antiga” do Espírito comunicante se distancie ainda mais da “tradução” mais direta em relação à língua nativa “recente” do médium.

10. No caso da defesa de postulados filosófico-doutrinários que não correspondem às opiniões do médium pode haver alguma influência na filtração mediúnica, caso o médium não seja muito hábil na atividade de receptividade (“passividade”) em relação ao pensamento do Espírito comunicante.

11. No caso de assuntos nos quais o médium tenha grande bagagem cultural e posicionamentos muito contundentes, a influência anímica pode gerar uma reprodução de clichês mentais inerentes à personalidade e aos pontos de vista do médium

12. No caso de assuntos nos quais o médium é completamente leigo, o desconhecimento por parte do médium de termos técnicos associados ao jargão do assunto abordado pelo Espírito podem dificultar a objetividade e o uso das palavras de primeira escolha do autor espiritual.

13. Alguns autores espirituais que são muito solicitados por meio de preces e evocações conscientes e inconscientes muitas vezes enviam suas mensagens mediúnicas por meio de “secretários”, intermediários que têm a tarefa de trazer o pensamento do mentor diretamente até o médium, em função do grande número de afazeres e de grupos assistidos por parte do benfeitor.

14. Mensagens de cunho religioso após mudança intelectual-moral drástica na erradicidade por parte de Espíritos que, enquanto encarnados, eram totalmente materialistas e antirreligiosos.

Há casos em que o autor prefere valer-se de um pseudônimo

O choque da sobrevivência do Espírito à morte do corpo acaba tendo um grande impacto sobre os ideais destes escritores. Neste caso, o estilo pessoal de escrita poderia ser observado, mas o conteúdo é tão diferenciado em relação às ideias anteriores do autor que causam rejeição pelos estudiosos da obra do referido autor, enquanto escritor encarnado.

Tais dificuldades, longe de desmerecer, enaltecem o grande número de obras cujas autorias espirituais são avaliadas por especialistas e críticos literários. Não podemos esquecer-nos do célebre “Parnaso de Além-Túmulo” de autores diversos pela mediunidade de Chico Xavier; das obras de Humberto de Campos, também pela mediunidade de Chico Xavier; de “Cristo espera por ti” de Honoré de Balzac por Waldo Vieira; de “Memórias de Um Suicida” de Camilo Castelo

Branco/Léon Denis por Yvonne do Amaral Pereira; de “O Mistério de Edwin Drood”, que foi iniciado pelo célebre autor britânico Charles Dickens, enquanto autor encarnado, e concluído por esse mesmo autor, após sua desencarnação, por meio de um médium americano praticamente iletrado, cuja obra foi traduzida ao português por Hermínio C. Miranda.

Muitas vezes, quando o Espírito comunicante percebe que não será possível imprimir seu estilo literário por intermédio de determinado médium, visando a estudos comprobatórios subsequentes que gerem mais uma evidência da imortalidade da alma e da comunicabilidade dos Espíritos, ele prefere utilizar um pseudônimo, para que a obra chegue até nós com o objetivo de nossa edificação espiritual pelo conteúdo da mensagem. Aconteceu algo semelhante quando Victor Hugo absteve-se de enviar pessoalmente uma das suas obras por intermédio de Dona Yvonne do Amaral Pereira e sugeriu que Charles o fizesse, pois ambos conheciam o respectivo conteúdo da narrativa a ser contada. Dona Yvonne tinha maior afinidade pelo estilo de escrita de Charles em relação a Victor Hugo, o que inviabilizaria a tentativa deste último, até por se tratar de escritor muito conhecido da Literatura Universal. Outras vezes, o Espírito prefere o pseudônimo para evitar que o médium seja agredido pela incredulidade da família, à semelhança do que aconteceu com Chico Xavier no “Caso Humberto de Campos”. Esse teria sido, inclusive, um dos motivos para que o Espírito André Luiz não utilizasse seu verdadeiro nome para assinar sua obra. Nesses casos, um segundo objetivo da publicação das obras seria inviabilizado, que seria justamente o de fornecer uma evidência adicional da imortalidade da alma por meio da identificação do autor espiritual conhecido na Terra. (O Consolador Ano 7 - Nº 310 - 5 de Maio de 2013).

= ROGÉRIO MIGUEZ =**Falando de Liberdade**

No capítulo *Consciência espírita*, constante do livro *Cartas e crônicas* (1) do Espírito Irmão X, o autor sabiamente adverte que a liberdade oferecida pela Doutrina aos seus seguidores deve ser observada com extremo cuidado, de modo que durante a vida o seu emprego não seja inapropriado, criando compromissos e resgates variados pelo mau uso deste apanágio das leis de Deus.

Segundo este mesmo texto, de que sugerimos a atenta leitura, tudo indica que a liberdade se torna um possível *Calcanhar de Aquiles* para todo espírita que acredita ser a liberdade, apregoada pela Doutrina, uma carta de alforria, para tudo ou nada fazer, tudo experimentar e, principalmente, tudo divulgar, sem considerar, nessa divulgação, se os livros, textos, mensagens, palestras e vídeos possuem teor efetivamente doutrinário, bastando que o conteúdo seja espiritualista para se justificar plenamente a disseminação.

É comum escutar adeptos defendendo o seu “direito” de tudo trazer para dentro dos nossos arraiais, afirmando categoricamente serem livres, podendo, portanto, agir na seara espírita da forma como melhor lhes convier. Doutrina Espírita é sinônimo de Liberdade, proclamam aos quatro grandes ventos, e se soubessem da existência dos ventos menores, certamente assim também se expressariam.

Mais ainda, alguns chegam mesmo ao disparate de divulgar pelos meios televisivos, entre outros, conversas ao vivo com supostos renomados Espíritos desencarnados, às vezes respondendo aos ouvintes perguntas de toda a ordem, equiparando-se a vulgares programas de auditório, banalizando o que deveria ser tratado com extrema responsabilidade, aumentando, desta forma, com a sua conduta irresponsável e com a prática descabida, suas faltas diante das Leis de Deus que, de modo algum, admitem impunidades.

Por outro lado, Chico Xavier, talvez o detentor da mais profícua mediunidade que existiu no século XX, quando indagado sobre possíveis consultas ou conversas ao vivo com Espíritos em futuros programas televisivos ou encontros espíritas, humildemente informava que ele estaria à disposição como médium, mas não poderia garantir que Espírito algum também comparecesse, oferecendo mensagens ou orientações. O sábio Chico tinha conhecimento de que ninguém comanda, tampouco obriga, Espíritos realmente esclarecidos e, portanto, ocupadíssimos com atividades sérias e relevantes no plano espiritual, a comparecer aqui ou ali, ainda mais em palcos frívolos, sob a supervisão de pseudoentendidos em Doutrina Espírita.

Veja-se que diferença de conduta, entre os primeiros e o segundo, agravada pelo fato de que a atitude daqueles está respaldada em falsos direitos. Estejamos sempre cientes de que não é possível praticar inconveniências e permanecer incólumes.

Liberdade para aqueles, pode ser resumida assim: sou um Espírito imortal, criado por Deus, tenho inteligência e livre arbítrio, sou senhor do meu destino, não devo explicações a ninguém, sou um livre-pensador, não tenho peias, nada me controla, sigo para onde desejo e quero, ao sabor único das minhas próprias inclinações e aspirações. Não percebem, todavia, que estão cativos da própria ignorância.

Há aqueles que chegam mesmo a criticar o livro *Conduta espírita*, de André Luiz, alegando: quem é este que fala em condutas e normas, quando o Espiritismo é Doutrina de absoluta liberdade? quem é livre não segue condutas, traça o seu próprio caminho! - exclamam.

Diante de tantas aberrações, com pesar, só podemos nos expressar desta forma: **Espiritismo, ainda um ilustre desconhecido!**

A veneranda Joanna de Ângelis, a quem devemos imensa gratidão e respeito pela sua dedicação milenar à humani-

dade, escreveu em *Leis morais da vida* (2) Intrinsecamente livre, criado para a vida feliz, o homem traz, no entanto, insitos na própria consciência os limites da sua liberdade.

Observe-se que a consciência permanece livre, mas a liberdade de ação possui limites. Fato este confirmado anteriormente por Allan Kardec em *O livro dos espíritos*: (3).

Haverá no homem alguma coisa que escape a todo constrangimento e pela qual goze ele de absoluta liberdade?

“No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo.”

Pela resposta conclui-se que apenas no pensamento pode existir a liberdade absoluta, visto que foi a única possibilidade elencada pelos Espíritos.

Mais adiante Joanna de Ângelis acrescenta: **“Liberdade legítima decorre da legítima responsabilidade, não podendo aquela triunfar sem esta”** (2) afirmando que liberdade e responsabilidade caminham lado a lado, e assevera: **A toda criatura é concedida a liberdade de pensar, falar e agir, desde que essa concessão subentenda o respeito aos direitos semelhantes do próximo.** (2)

Neste trecho, elucida que o limite no exercício de nossa liberdade aparece quando se alcança o limiar do direito alheio. Consoante mais uma vez com Allan Kardec, quando registrou em *O livro dos espíritos*: (2)

Haverá no mundo posições em que o homem possa jactar-se de gozar de absoluta liberdade?

“Não, porque todos precisam uns dos outros, assim os pequenos como os grandes.” Como de modo geral não vivemos a condição de eremitas, só podemos concluir que estamos ainda prisioneiros das convenções, costumes e obrigações sociais.

E ao final Joanna oferta-nos esta pérola de ensino que é traço peculiar àqueles Espíritos que já entendem as diversas nuances da vida:

Livre o homem se tornará, somente, após romper as férreas algemas que o agridão aos fortins das paixões.(2) chegará, na razão direta dos nossos esforços em conhecer e praticar as Leis de Deus, como o deseja nosso Pai amantíssimo.

Enquanto aguardamos pacientemente esta tão esperada hora, mas trabalhando com afinco e empenho no limite de nossas forças, não deixemos que a falsa noção de liberdade, que nasce do nosso orgulho e vaidade, nos traia e determine, em futuro próximo, a chegada do tão indesejado choro e ranger de dentes em nossa existência.

Antes de tudo, sejamos honestos e exercitemos o bom senso, pois ainda somos prisioneiros: de muitas armadilhas criadas por nós mesmos; de nossas limitações de entendimento e ignorância espiritual, que ainda nos encarceram; de nossa visão obtusa do que seja ser espírita e que nos prende igualmente em muitos descaminhos.

Entretanto, nada nos impede de expressarmos esta nossa parcial liberdade sendo leais aos princípios que esposamos, quais sejam os *princípios espíritas*, agindo não do modo que nos apraz, satisfazendo assim plenamente o nosso desmedido ego, mas realizando o que se espera de nós como espíritos que aspiramos ser.

Do pouco que vimos, poderíamos concluir que

1. todos aqueles que se considerem absolutamente responsáveis;
2. todos aqueles que tenham perfeito conhecimento dos direitos do próximo;
3. todos aqueles que não sejam escravos de suas próprias paixões..podem com certeza e inquestionável direito proclamar a todos os ventos: **SOU LIVRE!**

Referências:

() →

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

ANIVERSÁRIO – 07 DE MARÇO

1915 – 2022

107 ANOS

Questionou o grande baluarte do Espiritismo no Brasil – Carlos Imbassahy – em Reformador, (fevereiro de 1952, p. 47), ainda não havia sido expulso por Antonio Wantuil.:

“O crítico é sempre visto como um perturbador, porém, o considera um frustrado. Mas, onde a perturbação ou frustração estaria presente na reflexão? Será revolta analisar o que se apresentam? E tem que ser Evangelizado para falar sobre espiritismo, ou fatos espíritas? E como é ser evangelizado? É ser um indivíduo subserviente. obedecer a ditames provenientes de uma classe de elite que manipula o movimento espírita?”

Acrecenta Imbassahy: **“As críticas são estudos. Aqui estamos para aprender. Se erramos, nos corrija, essa é a norma.”**

A QUESTÃO em apreço é antiga e remonta à Fundação da Federação Espírita Pernambucana.

Em 1904, foi fundado o Grupo Espírita Regeneração, com a ideia advinda das “Bases de Organização Espírita” de 1904..

Este documento, entre outras disposições, recomendava:

- a) “Criação de um centro espírita na capital de cada estado como núcleo de propaganda e organização, com a finalidade de filiar as associações do respectivo território, filiando-se com estas a Federação Espírita Brasileira. b) E instituir “Um programa doutrinário de estudo metodizado dos ensinamentos da doutrina”. (Juvanir Borges, Reformador, outubro de 1974, pág. 306).

Fundado, então, em 8 de dezembro de 1904, o Grupo Espírita Regeneração tomou as características de uma sociedade que organizava as associações que surgiram. Ora, a sua fundação foi organizada, com o respectivo registro e publicado a Ata de Fundação, com as respectivas assinaturas por cinquenta pessoas.

Em 7 de março de 1915, nova reunião para a fundação da Federação Espírita Pernambucana, com a assinatura da Ata de Fundação por diversas pessoas.

Ora, se a mudança de nome, era para que ficasse isso registrado e havia necessidade de nova Ata de Fundação, com a eleição de seu presidente, que ficasse claro. Eram adultos, mas não sabiam o que queria.

A srta.. Ednar Santos, zelosa pela Federação, é de opinião que isso não tem importância; Disse-me ela:

“Nem todas as federativas brasileiras surgiram a partir da existência de um Centro Espírita a ela ligado, e que denominamos de **Campo Experimental** o desen-

volvimento das atividades de Centro Espírita que temos inseridas na FEP.

O **Centro Espírita Regeneração**, fundado em 08 de dezembro de 1904 **foi o primeiro a abraçar a causa dos centros que foram surgindo** e serviu como órgão orientador no Estado e, por isso, reconhecido pela FEB, a partir de 1915 como órgão representativo de nosso Movimento Espírita Pernambucano, sendo deliberada a incorporação do Centro Espírita Regeneração, cabendo a mudança de nome para **Federação Espírita Pernambucana**”.

Essa tese, defendida pela Srta. Ednar não consta na ata de fundação, as palavras, agora podem ser ditas da maneira que satisfaça à história da FEP?

Em tom amigo disse-me ainda: **Fico triste ao vê-lo ainda apegado a essas tratativas antigas que não vão mudar a situação ora colocada. Para nós da FEP é mais importante o papel que ela desempenha e a sua importância para o Movimento Espírita do que a sua data de fundação.**

É claro que essas palavras são agradáveis de dizer e de ouvir, não fere sentimentos nem a susceptibilidades, mas não satisfaz a quem procura escrever a história. A história não pode ser facciosa.

Só espero que depois não apareça alguém da FEP para desdizer que a questão não foi porque a Federação Espírita Paraibana, fundada em 17/01/1916. A Federação Espírita Alagoana, fundada em 08.01.1908 é que motivou toda essa malfadada desinformação. Já pensou, ficar registrado que Pernambuco só fundada sua federativa depois de Alagoas e Paraíba? Isso doeu nos chamados brios dos espíritas daqui. Coisas da falta de compreensão. Sabe como deve ser, mas não aceita. Veja a questão da morte, todos sabem que vamos encerrar o nosso ciclo, mas quem aceita? Dai perguntar Imbassahy – Que é a morte, e complementa Richard, Simoneti quem tem medo da morte e leva todos a rir com o seu livro.

Dâmocles Aurélio

Referências (CONT. DA PÁG. 9)

- 1) XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas e Crônicas*. Ditado pelo Espírito Irmão X. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1979. Cap. 7.
- 2) FRANCO, Divaldo Pereira. *Leis Morais da Vida*. 2. ed. Salvador, BA: Livraria Espírita “Alvorada” - Editora, 1977. cap. X. Mensagem 49.
- 3) KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 69. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1987. cap. X, q.833.
- 4) _____, _____, cap. X. q. 825.

Fonte:

Reformador, ano 132. e O Consolador.

AJUDAR QUEM NÃO QUER AJUDA

Conforme lhe falei, durante o segundo semestre do ano passado eu me envolvi bastante com essa questão dos **HOSPITAIS ESPÍRITAIS DO NORDESTE**, já que envolvia a vida de uma amiga minha e deixei por completo o meu trabalho sobre Limoeiro e as muitas coisas que coleciono, o que virou uma bagunça maior do que já estava. Sendo assim, terei que parar um pouco e voltar aos outros quefazereres que foram deixados de lado. Quanto à minha amiga, não tem jeito mesmo. Ela continua subjugada às entidades que fazem os **HOSPITAIS ESPÍRITAIS DO NORDESTE**, considerando os espíritos que se comunicam (?) através do senhor **WANDIR**, e até mesmo o próprio **WANDIR**, como verdadeiros deuses. E claro, na concepção dela, não vai deixar de seguir as "orientações" dos seus deuses para aceitar a do pobre mortal (?) chamado **DEZINHO**.

ALLAN KARDEC, o bom-senso reencarnado, na feliz expressão de **CAMILLE FLAMMARION**, a partir da questão de número 96, de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, até a questão 113, juntamente com os espíritos superiores, tratam a respeito das **DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITO**.

Na questão de número 100, dentre outras observações preciosas, alerta: "Façamos ainda uma consideração que se não deve jamais, perder de vista, a de que entre os espíritos, do mesmo modo que entre os homens, há os muito ignorantes, de maneira que nunca serão demais as cautelas que se tomem contra a tendência de crer que, por serem espíritos, todos devam saber tudo. Também esclarece quer "muitos reúnem em si os caracteres de várias categorias, o que se pode apreciar pela sua linguagem e pelos seus atos."

Sem entrar nos detalhes de cada classe, evitando prolixidade, segue, resumidamente:

QUESTÃO 100 = Terceira Ordem = Espíritos imperfeitos. Podem compor cinco classes principais: espíritos impuros, levianos, Pseudossábios, Neutros e Batedoures e Perturbadores. Prossegue a Escala Espírita, em **O Livro dos espíritos**.

Dentre os muitos alertas dados por **KARDEC** e pelos Espíritos superiores, nessa escala espírita, acreditamos ser importante destacar o que nos dizem na questão 104, que aqui segue também resumidamente, a respeito dos cuidados que devemos ter quando nos relacionarmos com os espíritos classificados como pseudossábios: "**Dispõem de conhecimentos bastante amplos, porém creem saber mais do que realmente sabem. A linguagem deles aparenta um cunho de seriedade, de natureza a iludir com respeito às suas qualidades e luzes. É uma mistura de algumas verdades com os erros mais polpudos, através dos quais penetram a pre-sunção, o orgulho, o ciúme e a obstinação.**"

A razão principal da referência a essa classificação espírita dos espíritos, deve-se ao fato de uma instituição chamada **Hospitais Espírituais do Nordeste** que os seus seguidores afirmam ser espírita (o que não é verdade), já que trocam, e muito, alho por bugalho, já não bastando toda a confusão que fazem, distorcendo as orientações constantes em **O Livro dos Médiuns** e em **O Livro dos Espíritos**, têm uma classificação própria das ordens dos Espíritos completamente diferente do que está em **O Livro dos Espíritos**. Eles classificam os espíritos como sendo **CM - THE - e SEMI HE**.

Mantem uma coisa aqui, outra ali, outra acolá, nada se faz sem as ordens dos espíritos, como se não existisse uma expressão de **CAMILLE FLAMMARION**, a partir da questão de número 96, de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, até a questão 113, juntamente com os espíritos superiores, tratam a respeito.

A razão principal da referência a essa **CLASSIFICAÇÃO ESPÍRITA DOS ESPÍRITOS**, deve-se ao fato de uma instituição chamada **HOSPITAIS ESPÍRITAIS DO NORDESTE**, que os seus seguidores afirmam ser espírita (o que não é verdade), já que trocam, e muito, alho por bugalho, já não bastando toda a confusão que fazem, distorcendo as orientações constantes em **O LIVRO DOS MÉDIUNS** e em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, têm uma **CLASSIFICAÇÃO PRÓPRIA** das **ORDENS DOS ESPÍRITOS**, completamente diferente do que está em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Eles classificam os espíritos como sendo **CM - THE - e SEMI HE**.

Mudam uma coisa aqui, outra ali, outra acolá, nada se faz sem as ordens dos espíritos, como se não existisse uma diretoria material e depois de tudo ainda querem se passar por **ESPÍRITAS**. Ponham na seita o nome que bem qui-serem, inclusive, como fazem, o de **ESPÍRITA**, mas pelos ensinamentos que impõem aos seus seguidores, estão longe, muito longe mesmo, das orientações exaradas nas obras kardequianas.

Tudo que escrevi para ela, durante dezenas de páginas com a finalidade de alertá-la a respeito das mensagens vinculadas via internet por aquele grupo que se diz espírita. Os espíritos (?) modificam os textos bíblicos, **DESCARADA-MENTE**, interpretam erradamente muitas coisas constantes em **O livro dos Espíritos** e em **O Livro dos Médiuns** fazendo crer aos seus incautos seguidores que estão dizendo verdades incontestáveis. E tudo é aceito **CEGAMENTE**. Durante esses seis meses deixei os meus trabalhos sobre minha terra natal. Fiz dezenas e dezenas de citações de **KARDEC** e dos **ESPÍRITOS SUPERIORES**, comparei o que existe na Co-dificação com o que os espíritos (?) pregavam e . . não surtiu efeito nenhum. Ela está totalmente subjugada ao que repetem nas instituições, inclusive condenando a vacinação e o isolamento social.

O trabalho, no entanto, não foi em vão. Creio, firmemente, que de alguma maneira ela recebeu alguns luz, Deus jamais a desamparou, embora seja difícil para ela vir a entender isso.

Conforme consta em **O Livro dos Médiuns**, no cap. XXIV, item 268 é dito: "**Esses espíritos são mais de temer do que os maus espíritos, porque na sua maioria, reúnem a inteli-gência, a astúcia e o orgulho.**"

E além do que; "**Como não há cego pior do que aquele que não quer ver, reconhecida a inutilidade de toda tentativa para abrir os olhos do fascinado, o que se tem melhor a fazer é deixá-lo com as suas ilusões. Ninguém pode curar um doente que se obstina em conservar o seu mal e que nele se compraz.**"

J. G. Dezinho.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO EXPLICA – III

Série de Crônicas Espíritas de Aureliano Alves Netto publicada por vários jornais antes de 1983.
Retirado do Livro: O Espiritismo Explica, Pág. 104

O BISPO EXORCISTA

A notícia, de boa procedência, deve ser verda-deira. O prestimso confrade Antônio Noroefé, de Cacequi, RS, obsequia-nos com a remessa de um recorte da Folha do Estado, de Taubaté, SP – edição de 18.02.78, em que está inserida a reportagem “Ainda as curas de Lençóis” Ancião de Goiânia maltratava contador de Prudente”.

Resumamos a narrativa:

O sr. Joaquim de Arruda Pedro, 29 anos, solteiro, 1,82m de altura, escriturário, católico, residente em Presidente Prudente, SP, estava numa situação precaríssima. Sentia fortes dores na nuca, na cintura e, principalmente, nas costas. Há três anos sofria de maíolos. Uma tosse afligia e já propalavam que ele estava tuberculoso. Consultou vários médicos e estes diagnosticaram bico de papagaio (osteofitose vertebral). Porém os medicamentos receitados não surtiram efeito satisfatório. Seguiram-se exames de catarro e radiografias do pulmão. Debalde, internado, repetidas vezes, em Sanatórios, também aí o paciente não foi bem sucedido no tratamento.

O moço prudentino desarvorou-se. Perdeu o gosto pela vida e o interesse por si mesmo havendo-se abandonado a uma total desilusão. Há um mês não tomava banho nem escovava os dentes, Seu índice antropométrico estava muito aquém do normal, pois ficara reduzido a 56 kilos de pele e ossos.

- Minha cabeça parece uma cachoeira – disse – Não como e muito menos durmo.

Tornara-se alcoólatra, passando a alimentar-se-lhe de bebidas nos bares da vizinhança. Agravar-se-lhe o estado de saúde (ou de doença), apossou-se de sua mente um medo enorme de pessoas “e até de imagens de santos”. O pior de tudo é que uma idéia fixa inculcara-se lhe no bestuto, o suicídio. Aliás, parecia nem ser necessário recorrer aesse ato desesperado de autodestruição, porque a lógica estava a insicar que Joaquim Pedro, dentro em breve, morreria de inanição.

Mas... quão falíveis são os prognósticos humanos!

A Via Crucis de Joquim(se Pedro estava a chegar ao fim, Ele foi informado de que havia na região um sacerdote que realizava curas assombrosas e foi procura-lo. Abem dizer, não foi; levaram-no, pois, tão fraco estava que nem podia pôr-se de pé.

O sacerdote curador (se não fosse sacerdote católico, seria *curandeiro*) era Dom Wilson Batista, Bispo de Lençóis, (O repórter não esclarece, porém deve ser Lençóis, do estado da Bahia).

Dom Wilson, que tem fama de exorcista, iniciou à cerimônia com a benção e imediatamente o rapaz deu um pulo, debatendo-se com tanta força que dois homens robustos não conseguiram segurá-lo.

Textualmente, da reportagem:

“O bispo colocou a mão sobre sua acbeça e perguntou:

“- Qual o seu nome?

“O rapaz não parava num lugar só, caminhava como se estivesse bêbado e com voz de embriagado respondeu:

-- Antônio Arruda Pedro.

- Onde morava?

- Em Goiânia.

- De que morreu?

- Morri de tuberculose de tanto beber.

“ – Morreu em casa, ou no Sanatório?

- No Sanatório. Este rapaz é meu filho; castigo-o o mais que posso, pois ele não me respeitou como pai, só porque é estudado, contador. Tinha vergonha de mim, me abandonou .mas ele se esqueceu de que, quem o estudou (sic) fui eu. Eu o criei. Não largo mais dele enquanto não morrer, como morri.”

Note-se que. pelas perguntas que o “exorcista” formulou, vê-se claramente que ele estava consciente de ter se defrontado com um Espírito desencarnado.

O Espírito obsessor foi convenientemente doutrinado pelo Bispo e prometeu retirare-se e nunca mais atormentar o filho.

O moço sentou sozinho num banco e acompanhou calmamente o final da cerimônia, enquanto Dom Wilson atendia a centenas de fiéis. Saiu da joelhos da igreja onde se realizara o “exorcismo” e como bom católico que se honra de ser, exclamou:

- Este Bispo é um verdadeiro santo. Entrei aqui carregado e saio curado. Agora, desejo mais do que nunca viver, para contar a todos que Deus e Nossa Senhora Aparecida e o milagre existem e que ainda existem pessoas boas neste mundo.

Dom Wilson Batoista Dias realizou,. sem o saber ou talvez sabendo e guardando as devidas conveniências), uma autêntica sessão espírita de desobsessão. Sem água benta, sem incenso, sem nenhum ritualismo. Cristãmente. Que Deus o ajude sempre nesse npbre moister.

Aureliano Aves Netto

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII – 187 – ABRIL – 2022 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

CELSE TAVARES MARTINS

O professor Celso Martins, foi daqueles espírita que nunca pensou em ganhar dinheiro, o seu prazer foi o de ensinar as pessoas a pensar, tarefa difícil e que nunca é reconhecida. Veja o exemplo dado por Sócrates e outros iluminados que vieram à terra.

Celso Martins nasceu em 31/08/1942, na cidade do Rio de Janeiro. É digno de nota o fato de que sua mãe, Dona Maura, entre os anos de 1954 e 1957, trabalhava como lavadeira para que ele pudesse concluir o curso ginasial. formou-se em 26/12/1966 pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Guanabara e posteriormente licenciou-se em Pedagogia.

Foi Professor de Biologia e de Física na cidade do Rio de Janeiro, tendo lecionado desde março de 1960 em diversas escolas, inclusive na PUC.

Em 18 de julho de 1969 casou-se com a Professora Neli Tavares (30/04/1941) com quem teve um casal de filhos (Celso e Silvana) que, como os pais, optaram pela carreira no Magistério, e ambos estão em atividade na Capital do Rio.

Ai houve um problema, esqueceu de educar os filhos conforme orienta a Doutrina Espírita, deixou-os que seguissem à vontade a doutrina da vida, e ai coma morte da esposa e da mãe, com idade que passava dos setenta, os filhos o deixaram ao léu.

Pág 6



Celso Martins, o descobridor de Talentos.

DOCTRINA ESPÍRITA OU ESPIRITISMO (LIVRO DOS ESPÍRITOS). SEITA NÃO É DOCTRINA ESPÍRITA. LOGO NÃO É ESPIRITISMO.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Memória Curta e Esquecida	02
☀ - PÁGINA AVULSA,	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
O Caso Fritz e o Médium-Médico - IV	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Celso Martins	06
☀ - O Arrependimento, Leo Marmo Moreira	07
☀ - Você Discute Religião, Cláudio Bueno da Silva	08
☀ - Gestações Frustradas, Rogério Miguez	09
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- ESPIRITISMO EXPLICA IV, AURELIANO ALVES	
-	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- A prova de vida, trazida pela Covid – 19, no Brasil, está chegando ao fim, exceto se houver um retrocesso.
- Conforme informa a Secretaria de Saúde de Pernambuco, até o dia 25 de março, o número de mortes é de 21.355, em Pernambuco.
- Mudando o assunto, o foco passa a ser a invasão das seitas, que querem ser espíritas de todo jeito. A solução está em o Livro dos Espíritos, na introdução; Kardec Explica: Doutrina Espírita ou Espiritismo. Se a seita é só espiritismo, não é Doutrina Espírita, logo não é espírita.

EMBATES & DEBATES

tiagros@h

MEMÓRIA CURTA E ESQUECIDA

O Espiritismo vive um período nublado. Enquanto comemoramos a saudosa história não conservamos a nossa memória. Quantos museus espíritas, genuinamente, temos? O custo de algumas instituições manterem sua história, sem acompanhamento especializado seria uma justificativa? Assim temos história, mas não memória. História pode ser modificada ao longo dos ditames do famoso “telefone sem fio”, memória jamais.

Seria justo comemoramos o Espiritismo em 18 de abril, nossos 165 anos, quando nem apresentamos aos nossos descendentes o legado dos ascendentes sucedidos? Será que ainda temos esse vício de apenas valorizar ou lembrar **os baluartes do Espiritismo** pós-morte e mesmo assim ainda temos essa teimosa mania de legar ao leu a trajetória dos nossos? **As obras são ilustres desconhecidas**, alguns passam incólume sobre as casas que desconhecem a formação de sua própria história, sem memória.

Será que os grandes apenas são lembrados pela ocasião solene da morte? Temos realmente esse problema nos meios Espíritas. Adotamos o termo “irmão”, mas na doença ou na velhice, de muitos desses, ficam esquecidos no leito dos hospitais ou nos escafandros do quarto legados a espera arrasada da morte carnal. O legado volta à tona no dia da morte e a memória passa a ser limitada numa lápide ou nome de um Centro Espírita novo até mesmo num “batismo” de departamento como madrinha ou padrinho.

Como daremos ao Espiritismo publicidade se somos incapazes de sermos menos hipócritas para sair do discurso e exercer a prática? Estariam os pentecostais na nossa frente? Ainda que por motivos do latão mercatário? É preciso refletir quanto ao papel do Espiritismo sobre a humanidade, e esse papel só se faz dando o devido valor as pessoas e a máxima lembrança ainda em vida. Um povo sem memória não merece sua história. Basta recordarmos o caso do FRANCISCO PEIXOTO LINS – PEIXOTINHO. A instituição mantém o memorial, a história e a memória do médium. Assim como do Senhor Severino de Paz Lira, a memória e a história permanecem intactas. Mas esses são casos raros fadados à dedicação pontual e singular dos seus sucessores e instituições.

Preservar a nossa memória não significa símbolo de vaidade, pode ser envaidecimento de alguns, mas que não cabe o mérito. O crescimento e preservação segura da história é um tesouro primoroso para quem vem depois e precisa do referencial para ascender, matar a curiosidade e despertar a fé. Como se diz na história ainda tem-se dentre os homens os “TOMÉS”, mas enquanto estivermos na esfera material, falando de instruções perenes da espiritualidade precisamos conservar a nossa memória e legar a nossa história ao futuro.

Isso lustra com um dos primeiros “Centro Espírita de Caxias do Sul” fundado por Anna Figueiredo Saldanha (1892-1931), natural de Rio Pardo, a poetisa, professora, jornalista, escritora e roteirista, fundadora do “Centro Espírita Fora da Caridade Não Há Salvação”. O grande enigma está no sumiço dos restos mortais, até 2019, de uma das precursora do Espiritismo naquele estado. A trajetória voltada à educação, de uma família de portugueses, produção jornalista na antiga livraria Saldanha. Professora na escola “Amaral Lisboa” no primeiro piso da livraria, instituição que era para quem podia e para quem não podia pagar e ela se destacou como professora. Evitava se relacionar socialmente com uma possível paralisia de uma das pernas. Uma intensa produção literária, uma imensa repressão, preconceito e

Esquecimento. Apatia dos católicos que atravessava a rua para não ter que cruzar com a filha do “capeta”.

O pioneirismo de uma mulher, o enterro, o velório, o que ela determina por via de testamento para ser **sepultada como Espírita**. Será que por força da morte teremos apenas a tradição oral dos “cacarecos” ainda vivos? E com a morte deles? Morre também a história e a memória oral? Como as línguas indígenas mortas com seus falantes fluentes? Legaremos a rica história do Espiritismo ao silêncio dos túmulos? Quantos outros homens e mulheres ainda estão ilustresmente desconhecidos do Espiritismo ao movimento paralítico?

E se não fossem os amigos de Allan Kardec, os escritos e a vanguarda de segurar o acervo, manter e preservar de maneira empírica não teríamos o **legado material para a candeia humana da posteridade**. De fato o que ocorre no Brasil é apenas a preservação da memória de alguns médiuns com suas manifestações ostensivas. Talvez pela inegável importância e contribuição desses ao movimento de propagação das ideias Espíritas. É preciso observar também que percursos do ESPIRITISMO merecerem ser lembrados, preservados e conhecidos.

O que dizer de uma casa em que seus frequentadores desconhecem a origem de seus fundadores e que pelas mãos e dedicações desses pudessem usufruir o que estão no agora. É preciso desmistificar a ideia de que a casa espírita precisa ser “nua” em suas paredes de apetrechos e símbolos ou o que os valha. É necessário, porém, observar que não é a exaltação pessoal, mas o resgate inequívoco da história e a preservação da memória e identidade de um núcleo que forma a identidade do movimento como um todo.

Será que legaríamos as lembranças de nossos pais, as fotografias, os utensílios tudo ao lixo ou ao esquecimento? De fato a linha que separa a adoração do reconhecimento é bem tênue, mas ainda necessária trazer a lume do debate para exercício, sim do desprendimento, sem se liberar da memória os feitos de cada ato histórico. É nosso dever enquanto Espíritas entender nossas origens. Se assim não precisássemos do passado não teríamos o que entender e trilhar no futuro. Mesmo que no âmbito da correção.

Também é necessário que as instituições proporcionem esse laço de introspecção com a sua própria história. O tumulto não trará o celebre ator principal a ressuscitar, mas a imortalidade de seus atos pode repercutir na ferramenta geral necessária para difusão do Espiritismo. Ainda necessitamos da tribuna, das cadeiras, da estrutura material para erigir dela o despertar espiritual. E todos nós também necessitamos, associativamente, dos belos exemplos de existência e perseverança para revigorar a nossa fé e entender que hoje tudo é bem mais fácil. Longe das perseguições do passado, enfrentamos talvez a apatia do presente, entre os nossos franqueados parceiros de movimento. A resistência ao não esquecimento do nosso passado que nos lega o presente para um futuro que dependerá do que fizermos agora. Recordar também é viver, entendendo o passado podemos melhor trilhar os caminhos do futuro.

Enfim que nossa memória não seja nem curta ou esquecida. Esquecer-se de quem abriu os caminhos é desvalorizar a nossa própria trajetória que se confunde com os dos nossos anônimos antecessores.

Tiago Medeiros

PÁGINA AVULSA

J. V. DONHA

SOBRE O DIÁLOGO COM OS "ANTIRRELIGIOSOS"

Eu peço perdão se minha argumentação inadvertidamente ofende alguém. Mas, minha intenção é apenas demonstrar a alguns nossos irmãos de humanidade o quanto são religiosos sem o saberem. A diferença entre **certos espíritas que se consideram laicos** e aqueles outros que se assumem religiosos é a mesma diferença existente entre o luteranismo e a igreja católica.

Lutero deu uma limpada no cristianismo da igreja católica, excessivamente influenciado por elementos paganistas, mas continuou defendendo as mesmas crenças básicas. **Certos espíritas** que arremetem, às vezes **até colericamente, contra o movimento espírita**, apenas o limpam de um excesso de práticas místicas acrescentadas ao longo do tempo, mas continuam defendendo religiosamente certas crenças básicas, como a **missão divina do espiritismo** e a eficácia de um **controle de "ensinos"** do qual nem mesmo a aplicação foi demonstrada historicamente.

E reagem a qualquer tentativa de questionamento ou falseamento, tanto quanto o reagem os religiosos. A única diferença entre os **seguidores da reforma protestantes** e **certos espíritas auto-denominados "não religiosos"**, é que o reformador daqueles não afirmou que estava fazendo uma **"ciência"**.

Na verdade, quem teima em manter o **espiritismo como uma religião**, são os que se afeiram a uma **"Codificação" transformada em cânone sagrado: inquestionável e irrefutável.**

É possível transformar o **espiritismo em ciência**. Mas, pra isto seria necessário entender a **contribuição de Kardec** como importante, porém cheia de falhas e anacronismos que precisam ser substituídos pela livre e descontraída discussão, tanto quanto pela pesquisa e refutação.

O Espiritismo baseado em **crenças**, tal como professado pelos **ortodoxos religiosos ou ortodoxos laicos, é religião**. "Duela a quin duela", como disse certo presidente. E Kardec identificou isto claramente quando relacionou as crenças espíritas no famoso discurso da RE-dez-1868, finalizado com a afirmação categórica, porque expressão da realidade: **"eis o Credo, a religião do Espiritismo"**. Esta é a mais pura e cristalina realidade que qualquer inteligência mediana retira da kardequiana ou publicações posteriores e que nenhum discurso eivado de insinuações sobre a ignorância doutrinária do interlocutor, ou ancha de piadinhas cuja relação com o texto é difícil estabelecer, irá obscurecer.

Agora, saindo do terreno das crenças dogmáticas, colocando-se Kardec e os Espíritos Superiores no seu devido lugar -- **apenas uma escola da filosofia espírita** --, e ampliando-se a abrangência do espiritismo para outras contribuições, teorias, pesquisas e experimentações, teremos conseguido guindá-lo à condição de ciência ou filosofia.

Não sou contra ou a favor deste ou daquele; apenas constato a realidade. Esta é a mais pura e cristalina realidade que qualquer inteligência mediana retira da

kardequiana ou publicações posteriores e que nenhum discurso eivado de insinuações sobre a ignorância doutrinária do interlocutor, ou ancha de piadinhas cuja relação com o texto é difícil estabelecer, irá obscurecer. Agora, saindo do terreno das crenças dogmáticas, colocando-se Kardec e os Espíritos Superiores no seu devido lugar -- apenas uma escola da filosofia espírita -- e ampliando-se a abrangência do espiritismo para outras contribuições, teorias, pesquisas e experimentações, teremos conseguido guindá-lo à condição de ciência ou filosofia.

Por isso, as pessoas que assim o praticam têm o direito de serem respeitadas em suas louváveis e consequentes crenças. Os que o querem "puramente" filosófico e científico, laico e sem crenças, que saibam vivenciarem-no assim.

João Alberto Vendrani Donha

Terça-feira, 14 de agosto de 2012.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 187 – ABRIL - 2022

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio a Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

Tiragem impressa apenas para o Arquivo Público
de Pernambuco, para arquivamento, conforme
a lei estadual.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

O CASO FRITZ E O MÉDIUM-MÉDICO - IV

Dando continuidade à série:

E vejam bem! Este prelado se diz parapsicólogo há 27 anos e mais, dá cursos de parapsicologia. Parece até “humor negro”, mas é verdade. Assertivas partindo de homens como Frei Joaquim Machado não se pode dar crédito. Em nenhum momento Edson Queiroz afirmou tal maluquice; a fusão de duas consciências num só corpo é criação da mente Debitada de frei Joaquim Machado. A Doutrina Espírita jamais fez tal assertiva. Nem reencarnação é a fusão de duas consciências num único corpo, nem mediunidade é sinônimo de reencarnação. Parece que frei Joaquim freiou a sua evolução; e a reencarnação é um assunto de tão difícil compreensão, quanto o foi para Nicodemos no diálogo com Jesus. Mas, a polêmica não parou aí. Foi mais adiante.

Num programa da TV Bandeirantes, de São Paulo (no Recife, na época era transmitido pelo Canal 2 – TV Rádio Jornal do Comércio), dirigido pelo jornalista Flávio Cavalcante – “Boa Noite, Brasil”, a polêmica esquentou. Pelo lado contra Edson Queiroz, desfilaram o Dr. Oswaldo Giannotti Filho e o ex-professor de medicina Nelson Senise (este, velho de idade e de má educação; irritado por haver suas ideias sido contestada por Jorge Rizzini, levantou-se e retirou-se de cara feia). E pelo lado a favor, destacou-se Jorge Rizzini. O Dr. Giannotti, por exemplo, desconhecia o mais elementar sobre fenômenos mediúnicos e o Dr. Senise me fazia pensar, como seria no tempo da Inquisição... O escritor espírita Jorge Rizzini aproveitou para denunciar a Associação Médico-Espírita de São Paulo, por ter esta indigna sociedade que se diz espírita, levantado calúnias contra Edson Queiroz. Aliás, estas sociedades, são elitistas e não contribuem em nada para o crescimento e desenvolvimento do Movimento Espírita.

Por fim, em 12 de setembro de 1983, Edson Queiroz, teve seu registro de médico cassado pelo Conselho Regional de Medicina de Pernambuco. A revista Planeta, n. 133 (outubro de 1983, p. 7), denunciava: “Retrocessos na Medicina” e esclarecia “O Cremepe, que abriu um processo contra o Dr. Edson Queiroz por infração do Código de Ética profissional, julgou-o numa discussão que começou às 21 horas e terminou à 1 hora e 30 minutos da madrugada. Como esses processos são sigiloso, a imprensa foi proibida de assistir aos debates, mas o povo, aglomerado à porta do prédio, aguardou a sentença que, às 2 da madrugada, foi anunciada pelo presidente do Cremepe, médico Ney Cavalcante. O acusado recebeu a punição máxima: cassação do exercício profissional ad referendum do Conselho Federal” (...) “O caso do Dr. Edson foi defendido pelo Dr. Laplace Nunes Cavalcante, que tratou do lado ético da questão. A parte técnica ficou a cargo do Dr. Boris Trindade. Na opinião do Dr. Laplace, o Conselho não julgou o médico Edson, mas o médium e para isso ele, o Conselho, não tem qualificação ou capacidade” (...) “O Dr. Edson vai apelar para o Conselho Federal de Medicina, se for o caso, para o Supremo Tribunal”. Acrescenta Jorge Rizzini: “O julgamento foi medieval, realizado nos moldes do Santo Ofício – julgamento com as portas trancadas, inclusive, para os jornalistas credenciados, e na calada da noite. Seus advogados provaram que o processo apresentava insanáveis irregularidades, mas mesmo assim, os vinte e um alcosos do Cremepe condenaram o médium-médico. Porque a última palavra lhes cabia... Edson Queiroz, na verdade, já estava condenado muito antes do julgamento, que não passou de um tétrico teatro. Não há dúvida alguma que os editais da Associação Médico-Espírita de São Paulo, estampados na imprensa, contribuíram, decisivamente, para a condenação”. Enquanto isso, mas

eleições realizadas na Federação Espírita Pernambucana no dia 8 de dezembro de 1983, saía derrotado o Sr. Holmes Vicenzi Assumindo a nova diretoria, tomava posse como presidente o Dr. Braz Cardoso Têti, que era o vice-presidente na diretoria do Sr. Holmes. Assumindo a presidência da FEP, a primeira atitude do Dr. Braz Cardoso foi providenciar a expulsão do médium Edson Queiroz das dependências da Federação. Com o médico-médium, era expulso também o GEPAF – Grupo Executivo de Pesquisas Adolph Fritz, coordenado pelo advogado Laplace Nunes Cavalcante e compondo ainda e consequentemente o próprio Movimento Espírita. neste grupo, faziam parte Amílcar de Souza Leão, médico patologista, especialista em imunologia.

Na verdade, quem foi derrotado foi a Federação Espírita Pernambucana, nesse triste episódio. As falhas cometidas pelo sr. Holmes Vicenzi não justificaram nunca a atitude do sr. Braz Têti e de seus compassas, tão ignorantes quanto ele, tendo posição firme Edson Caldeira contra Edson Caldeira.

As cirurgias do médium Edson Queiroz na sede da Federação vinham sendo acompanhadas pelos médicos Amílcar de Souza Leão, Vicente André Gomes, cardiologista; Paulo Rangel, clínico geral; Dustan Vasconcelos de Moraes, cirurgião; José Maria Rodrigues Santos, radiologista. A documentação vinha sendo arquivada, com nomes, endereços e fotografias das pessoas medicadas. Bem como, todo material que era extraído dos pacientes, tinha acompanhamento de uma equipe de médicos, assim como, vinha sendo feito um amplo estudo sobre o tipo de anestesia e bacteriológico, observando-se o resultado das bactérias e micróbios depois de receberem o tratamento fluídico por parte do Dr. Fritz.

Com a atitude do novo presidente da Federação, dividiu ainda mais o já esfacelado Movimento Espírita em Pernambuco. Diante do “Caso madame Jael”, a posição da Federação foi decisiva: não permitiu que a médium realizasse ali as suas sessões de passes. O Sr. Braz Têti, todavia, tomou uma decisão incoerente; pôe fora da Federação um trabalho que vinha sendo realizado em sua sede. Ora, se não concordava com as operações de Fritz/Edson na Federação, poderia ter se afastado sem se comprometer e não por em dúvida o Movimento Espírita. No entanto, esta não foi sua atitude. Permaneceu ao lado do Sr. Holmes Vicenzi e se tornou em seguida presidente. Isto está claro, que a atitude do Dr. Braz Têti não foi levada pelo sentimento humanitário e doutrinário, e sim, por um sentimento movido pelo desejo de vitória (de inveja?) e, portanto, de poder? A neurose do desejo de poder foi mais forte; deixando de lado um assunto puramente doutrinário e transformando numa questão política com interesses mesquinhos. Daí resultou que a Federação Pernambucana foi a julgamento: - Qual a diretriz verdadeira? O Sr. Holmes Vicenzi vinha imprimindo uma diretriz errônea há 18 anos na direção da FEP? O Dr. Braz Têti teve bom senso em sua decisão? E agora, como ficava o Movimento Espírita, quem era o dono da verdade? Se, porém, chegaram a conclusão o Sr. Holmes Vicenzi e o Sr. Braz Têti que o fenômeno Fritz/Edson não era verdadeiro, pior ainda. Passaram atestado de falta de bom senso. Mas, passados um pouco mais de vinte anos, perguntamos, agora – Onde anda o Dr. Braz Têti? Que tem feito ele pelo Movimento Espírita? Porque não foi reeleito para a presidência da FEP? A história demonstrará, num futuro, que certas atitudes podem ter resultados desastrosos.

CONTINUA

O MÉDIUM-MÉDICO – IV

Ao lado dessa polêmica, onde o bom senso era desconhecido, surgiram outras figurinhas engraçadas, como o cantor e compositor de música popular Paulo Diniz. Foi operado no dia 15 de maio de 1983, na sede da Federação, pelo Espírita Dr. Fritz. Sofria a quatro anos de polinefrite, chegou de muletas e saiu caminhando. Tempos depois, comparecia a uma emissora, Rádio Clube de Pernambuco – PRA-8 e no programa Geraldo Freire, negaria a cura e o que afirmara tempos atrás. Ainda é cedo para se fazer uma análise completa do fenômeno Fritz/Edson, mesmo porque não dispomos de material completo para tal tarefa.

BRAZ CARDOSO TÉTI.

Cabe aqui um adendo, não à personalidade do Sr. Braz Têti, mas à situação da qual foi protagonista. O advogado Braz Cardoso Têti (21.04.1929 – 22.12.1999), tornou-se sócio da Federação Espírita Pernambucana em 1960, assim permanecendo apático até 1970, quando no mês de novembro foi convidado a ocupar a primeira secretaria, em substituição a Sra; Beatriz Ferreira, que fora eleita para a vice-presidência do Sr. Holmes Vicenzi; em janeiro de 1974, foi eleito para o Conselho Superior da FEP (atual Conselho Deliberativo). Passando a residir em 1980, na cidade de Petrolina/PE, por motivos profissionais; retornou para o Recife em fins de 1983, reassumindo as suas funções no Conselho, do qual se encontrava licenciado. De volta à FEP, encontrou o ambiente na mais completa desarmonia. O Conselho Superior discordava da posição assumida pelo presidente Sr. Holmes Vicenzi, na questão do médico/médium Edson Queiroz. O Sr. Braz Têti, homem profissionalmente até certo ponto bem sucedido, extrovertido e de boa conversa, granjeou a simpatia do Conselho Superior da FEP, sendo eleito Presidente da Casa em 20 de janeiro de 1984. Teve como primeiro ato, encerrar as atividades mediúnicas do médico/médium Edson Queiroz nas dependências da FEP. Bem como expulsou toda a equipe que dava apoio ao trabalho; e em seguida, alterou os estatutos da casa. O presidente da FEB, então Sr. Francisco Thiesen, premiou o Dr. Braz Têti, ofertando-lhe as funções de 3º secretário do CFN – Conselho Federativo Nacional, na reunião realizada em Brasília-DF, em novembro de 1984. Mas, pouco ou nada, aproveitou Braz Têti das efêmeras honrarias: sofreu um enfarte do miocárdio, em fins de agosto de 1985, dando ensejo à realização da cirurgia “ponte de safena”, sendo obrigado a afastar-se da secretaria da FEB em 30 de agosto de 1985 e do Movimento Espírita. Contentou-se em participar de uma instituição espírita suburbana, como uma espécie de “consultor”, onde dava orientações como se fosse um experiente e sábio “professor”. Desencarnou esquecido pelo Movimento Espírita no dia 22 de dezembro de 1999.

Do ato puramente emocional do Sr. Braz Têti, resultou duas consequências desagradáveis de retrocesso e conservadorismo para o Movimento Espírita Pernambucano:

1. O surgimento do Sr. Edson Caldeira Cunha, retrógrado e conservador, além de ser profundamente submisso aos ditames da FEB;
2. – O aniquilamento de qualquer pretensão do Sr. Waldeck Xavier Atademo de reeleição ao cargo de presidente da FEP. Waldeck era membro do Conselho Superior da FEP, amigo incondicional do Sr. Holmes Vicenzi. Por um acaso, aconteceu ser eleito obrigado a afastar-se da secretaria da FEB em 30 de agosto de 1985 e do Movimento Espírita.

Sua gestão foi das mais moderna, abrindo a FEP ao progresso e aproximando-a dos Centros Espíritas, que logo o Conselho Superior tratou de alterar imediatamente o Estatuto, impedindo a sua reeleição. Cumprido o seu mandato, foi eleito o Sr. Júlio Alves presidente da FEP em 1989. eleito o Sr. Júlio Alves da Silva, que detinha o centro do conservadorismo e aí, é alterado novamente o Estatuto, permitindo a reeleição do Sr. Júlio Alves; e deu-se continuidade o

conservadorismo com Edson Caldeira Cunha, e depois com Carlos Antônio Dantas. Este ao assumir a presidência da FEP, afirmou que ia manter e dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo presidente anterior. Esse presidente era de ideologia protestante e foi o segundo caso a se intrometer na FEP. o primeiro caso foi ao tempo de Djalma Farias, ele percebeu que havia um protestante querendo assumir cargos na FEP, expulsou do meio. O desse senhor foi interessante, estando a FEP perdida na compreensão do que Espiritismo9 com as ideias de J. B. Roustaing, entrou devagarinho e conseguiu enganar a quem queria ser enganado. O **Lampadário Espírita** no início de fundação demonstrou os enganos desse senhor.

A MORTE TRÁGICA DE EDSON QUEIROZ.

O pernambucano é surpreendido com a trágica notícia: **EDSON QUEIROZ É ASSASSINADO.**

Ao amanhecer do domingo, trazia o “Jornal do Comércio” em primeira página: **“DEPUTADO EDSON QUEIROZ ASSASSINADO A FACADAS”**. E o “Diário de Pernambuco” igualmente noticiava o fato. No sábado, **5 de outubro de 1991, às 12 horas e 30 minutos**, era abatido com três facadas, o deputado Edson Queiroz. Segundo informaram os dois vespertinos citados: José Ricardo Silva, 65 anos de idade, estava empregado do médico Edson Queiroz, há um mês e cinco dias, como vigia, tomando conta da garagem, na residência do médico, localizada na Rua Erminio Queiroz, em Piedade, município de Jaboatão dos Guararapes-PE. Na sexta-feira, à noite, José Ricardo, fora demitido pela esposa de Edson Queiroz – Sônia Queiroz -, dizendo que ele voltasse no dia seguinte para receber o pagamento. No sábado, 5 de outubro de 1991, por volta das 11:30 horas, o vigia chegou na mansão de Edson Queiroz. Ele não estava e o vigia ficou aguardando. Minutos depois o médico chegou e pediu que o vigia subisse para o 1º andar da casa. Segundo contou o vigia na prisão, Edson teria batido em seu rosto e o vigia correu e Edson saiu em seu encalço. No jardim, à beira da piscina, entraram em luta corporal e o vigia aplicou-lhe três facadas no peito. Na fuga, agrediu a faca outro vigia – Ivanildo Ferreira Filho -, que ainda conseguiu atingi-lo com um tiro de espingarda calibre 12 no lado direito de suas costas.

Mesmo ferido, o vigia conseguiu chegar até uma viatura do Corpo de Bombeiros, que o conduziu ao Hospital da Restauração. Do hospital foi recambiado para o Presídio Aníbal Bruno. Porém, a 22 de outubro, era libertado pelo Juiz Aubry de Lima Barros Filho, da 2ª Vara Criminal do Jaboatão, atendendo ao pedido de soltura interposta pelo advogado Moacir Veloso. Este advogado se ofereceu gratuitamente (?...) para defender o vigia.

Sônia Queiroz, a esposa do médico, foi a primeira a socorrer o marido ferido no jardim e ela própria dirigiu o carro que o conduziu para o Hospital Memorial São José, aonde ainda chegou com vida, vindo a falecer às 13 horas.

No domingo, foi enterrado no cemitério Parque das Flores (na Av. Liberdade), onde uma multidão acompanhou o féretro.

Conforme os jornais, a dívida era de CR\$ 18.000,00 (Dezoito Mil Cruzeiros), o valor que fazia jus o vigia e antes de efetuar o pagamento, Edson Queiroz entrou em discussão e em seguida, em luta corporal com o vigia. Mas, a questão não termina aqui. Um dos traços da personalidade do médico Edson Queiroz que mais fascinava as pessoas que o conheciam era a forma paciente e abnegada, com que cuidava das pessoas doentes e necessitada. Cantarolando sempre o hino evangélico “Segura na mão de Deus”, passava horas atendendo filas intermináveis de doentes que batiam à porta da Fundação Dr. Adolph Fritz. Com a morte trágica, veio à tona uma segunda e surpreendente personalidade do médico. Edson Queiroz nas eleições estaduais de 1989 elegeu-se deputado estadual pelo PTR, com mais de 13.800 votos.

Continua na próxima edição.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

ESPÍRITAS DO PASSADO – IV

CELSO MARTINS

Além de suas atividades de escritor e jornalista, **Celso Martins** divulgou o Espiritismo na tribuna, pela Rádio Rio de Janeiro e pela TV Bandeirantes. Proferiu inúmeras palestras em casas espíritas de diversos estados. Foi também por três vezes conferencista convidado da **FEB – Federação Espírita Brasileira** quando a sede da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil se localizava na Avenida Passos, 30 – centro do Rio.

Em 18 de janeiro de 2010 sua esposa regressou ao Mundo Espiritual, com a chegada da velhice, graças aos parcos recursos de sua aposentadoria, após 40 anos de magistério, se viu obrigado a ocupar um modesto aposento na clínica de Repouso “Aconchego da Digna Idade”, em Niterói- RJ.

Sempre doou os direitos autorais de suas obras a Instituições Assistenciais, como o Lar da Caridade, de Uberaba – (MG), popularmente conhecido como Hospital do Fogo Selvagem, especializado no tratamento do “Pênfigo foliáceo”, doença cujos sintomas são de labaredas na pele e que deixa marcas idênticas às provocadas por queimaduras. Essa honrável Instituição foi fundada em 1957 pela benemérita Sra. Aparecida Conceição Ferreira, antiga enfermeira da Santa Casa de Uberaba. Por falta de leitos naquele Hospital a bondosa servidora acolhia os doentes em sua própria casa e deles cuidava com abnegação e desprendimento. Foi grande amiga de Chico Xavier. Sua desencarnação se deu no final de 1999, aos 95 anos.

Agora na velhice, Com a saúde um tanto debilitada e algo entristecido pela falta da sua Neli Tavares que lhe foi durante muitos anos esposa, amiga e companheira nas múltiplas atividades de professor, escritor e conferencista, continuou a escrever. Mas sempre a lápis porque não dominou bem o computador, teve muitas dificuldades em lidar com esse aparelho que não foi do seu tempo.

Esperantista desde os 14 anos, tendo se iniciado no estudo da Língua Transnacional com o Professor Adail Cardoso Barbosa (1911-1972), de quem deu, posteriormente, à publicidade, dois livros póstumos.

Obteve diversas congratulações e prêmios desde os tempos de estudante; Foi Medalha de Ouro em 1960 pelo Colégio Leopoldo, de Nova Iguaçu (RJ). Entre os anos de 1963 a 1966, foi bolsista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (criado por D. João VI em 1808). Ganhava um salário-mínimo, à época, para estudar das 14 às 16h, nos dias úteis.

Tendo sido agraciado em 1957 com uma bolsa escolar, pelo então Governador Roberto Silveira (1923-1961), que morreu em Petrópolis oito dias depois da queda do helicóptero em que viajava para verificar as áreas inundadas na região serrana do Estado, Celso concluiu em 1960 o 2º grau (antigo Curso Científico) no Colégio Leopoldo (fundado por Leopoldo Machado em 01/02/1930 em Nova Iguaçu).

Entre os anos de 1963 e 1964 cursou Mineralogia e Petrografia com o geólogo Rui Maurício de Lima e Silva, primo do Duque de Caxias. Foi o “Aluno do Ano” em 1966 pela U.E.G. Diplomou-se em História Natural em 1º lugar, entre 250 alunos, com a média 9,7. Conquistou o Prêmio Benjamin Constant e o Diploma do jornal Diário Carioca.

Recebi com muita tristeza a notícia dada pelo jornalista Carlos Barros, do jornal O Pensador (Fevereiro de 2022) de João Pessoa. A tristeza não foi a partida de Celso para o além, esse é nosso destino. A tristeza que senti foi a atitude tomada pelos dois filhos.: **“Morte finalmente do escritor carioca é confirmada após seis meses de sepultado o seu corpo em local desconhecido” (Pensador, pág. 1).**

Os filhos de Celso foram criados sob uma orientação espírita, não vejo razão para essa atitude incompreensível dos dois, mesmo que não sigam o pensamento espírita,

Celso Martins, mesmo não tendo conhecido pessoalmente, tomei ciência de um caso, contado pelo sr. Aureliano Alves, em sua casa em Caruarú. Conto-me o amigo que

“ - Tendo certa feita, nas poucas vezes que podia, uma vez que era muito ocupado, se deu ao luxo de ler um artigo de Aureliano. Gostou do texto, no mês seguinte repetiu, leu outro artigo e ficou lendo mensalmente. Decidiu escrever para Caruarú - Pe, desejava travar conversação com o tal cronista. A conversa foi animada e prolongada (cartas pelo correio), chegando Celso a oferecer a Aureliano a oportunidade de publicar os seus escritos, ele ia tentar a possibilidade. Celso já era de renome no meio espírita e conseguia influir no seu desejo.

E assim foi que surgiu o livro de Aureliano Alves Netto, depois de certa resistência e com exigência do autor que o prefácio fosse feito por Celso Martins; **Extraordinárias Curas Espirituais**

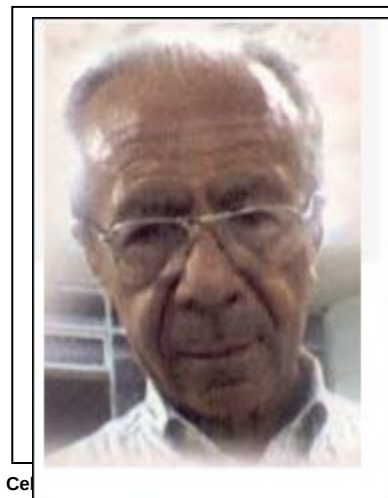
O livro é na verdade um marco na história dos fenômenos de Cura no Brasil.

No prefácio, confirma Celso Martins.: “Porque insistisse através de cartas no sentido de que um livro como este viesse a ser logo publicado reunindo crônicas interessantíssimas sobre curas espirituais, entendeu muito gentilmente o seu autor devesse eu escrever então o prefácio. Deixou-me, assim, num mato sem cachorro. Nem me reconheço em condições de elaborar estas palavras iniciais.

Sim, insisti junto ao Aureliano Alves Netto, para que elaborasse este compêndio porque sou de opinião de que na medida do possível devemos fornecer ao grande público espírita e não espírita do Brasil obras onde os documentos não só a tese de imortalidade do espírito mas também a da comunicação dos mortos com os vivos, ressuscitando os últimos do túmulo do materialismo dissolvente.”

Em 1983, voltaria Aureliano Alves Netto com o livro “O Espiritismo Explica”, com prefácio de Celso Martins, em 1983 e outros como “Extraordinários Fenômenos Espíritos”, agora pela Edicel e “O Espiritismo Explica”, são obras para sempre.

Mas, Celso Martins. Não parou por aí. Publicou cerca de 100 livros de caráter espírita, organizou livros sobre o seu professor de Esperanto; organizou três livros, reunindo crônicas de Deolindo Amorim e organizou a publicação do pernambucano e desconhecido, graças a interferência do Aureliano Alves



Fontes:

**Sergio de Sersank, O Consolador,
– “Apelo Fraternal”.**

**Barros, Carlos – Jornal Pensador, edição Fevereiro/2022,
pág. 4**

LEONARDO MARMO MOREIRA

O arrependimento e sua relação com a culpa e o autoperdão

Ao ler ou reler “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec, **principalmente na sua segunda parte, constata-se o** grande valor atribuído ao arrependimento, tanto por parte dos Espíritos nas mais diferentes situações morais e espirituais (suicidas; criminosos arrependidos; Espíritos endurecidos; Espíritos medianos etc) como pelos mentores es-pirituais (Falange do Espírito de Verdade) e pelo próprio Codificador, Allan Kardec.

Essa constatação parece estar em oposição à atual tendência do movimento espírita em termos de escolhas de temas, sobretudo no que se refere a estudos e palestras.

A necessidade de arrependimento tem sido deixada de lado em muitos setores de nosso movimento e raramente essa palavra, “arrependimento”, tem aparecido nos títulos de palestras, seminários e nas mais recentes “lives”, tão em voga neste período de quarentena.

Tentando aprofundar essa análise, percebemos que os temas “autoconhecimento” e “autoiluminação” continuam com grande prestígio (o que nos parece perfeitamente justificável). E poderíamos acrescentar as discussões sobre “autoperdão” e “transformação moral” ou “reforma íntima”. De fato, ao estudar a si mesmo, o ser humano inevitavelmente identifica suas mazelas morais e, ao identificá-las, desenvolve estratégias para melhorar a si mesmo, utilizando a prece e a disciplina no bem (o que está em concordância com a recomendação evangélica “Olhai, vigiai e orai para não cairdes em tentação...”).

Realmente, a palavra “culpa”, e todas as suas implicações traumatizantes e autopunitivas, tem sido rejeitada na atualidade por várias escolas psicológicas bem como por uma busca por uma espiritualidade sem a herança ancestral das religiões tradicionais castradoras e condenatórias. Assim sendo, uma ênfase na necessidade de “autoperdão” tem substituído o emprego do conceito de culpa (o que nos parece razoável) e também, surpreendentemente, do conceito de arrependimento (o que, por outro lado, não nos parece adequado, à luz da Doutrina Espírita).

Nesse processo, a identificação de falhas em si mesmo deveria levar o indivíduo ao arrependimento, para encaminhá-lo à reparação dos danos que causou. Ocorre que, frequentemente, a identificação de suas falhas leva o indivíduo à chamada “consciência de culpa”, a qual, se exagerada, pode ser tão ou mais nociva ao Espírito imortal do que o próprio equívoco cometido.

A chamada “culpa” consiste em uma condenação a partir de um erro. Obviamente, o equívoco em questão surge da ignorância e/ou imaturidade na administração de seu livre-arbítrio. Portanto, estamos de acordo que “equivocado”, “sofredor”, “ignorante” são termos mais apropriados para designar aquele que errou na administração de sua vida moral, quando comparamos tais expressões com a caracterização “culpado”.

No entanto, o arrependimento consiste em necessidade do Espírito consciente do seu erro e que busca a reparação perante sua própria consciência, o próximo e as Leis Divinas.

Aparentemente, alguns confrades têm substituído o uso das palavras/conceitos “culpa” e “arrependimento” por “autoperdão”, o que, em princípio, poderia indicar uma certa confusão.

Ao perceber que está equivocado, é muito justo não se sentir “culpado” e, muito menos, “condenado”, pois somos todos Espíritos em evolução, o que não quer dizer que o indivíduo não possa sentir-se verdadeiramente arrependido.

De fato, o arrependimento muitas vezes é inevitável e até imprescindível para que ocorra, subsequentemente, uma melhora mais efetiva e lúcida por parte do Espírito imortal.

Ao estudar “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec, percebemos que o grande choque moral/emocional dos Espíritos recém-desencarnados e seus arrependimentos muitas vezes bem doloridos estão associados a uma ausência de “autocrítica” e “arrependimento” durante a vida física.

Arrependimento e autoperdão não são mutuamente excludentes. Podem e devem coexistir. Se eu não me arrependi, de que me vou autoperdoar?! Se não me reconheci equivocado, como posso melhorar mais efetivamente em relação aos meus defeitos específicos?! Na própria “Parábola do Fariseu e do Publicano”, percebemos que o arrependimento do publicano foi fundamental para que ele voltasse para casa “justificado”. Semelhantemente, na “Parábola do Filho Pródigo” percebemos que o personagem-título da parábola, “caindo em si”, fez uma análise de si mesmo, das suas condições atuais, e decide pedir para que o pai o aceite como mero funcionário. Fica implícito um profundo arrependimento associado a um amadurecimento e um desejo de melhorar seu comportamento.

Por outro lado, o estado de “Espírito arrependido” não representa a mesma coisa de “Espírito culpado” e muito menos “Espírito condenado”.

Um ditado antigo estabelece que o que diferencia o medicamento do veneno é a dosagem. Poderíamos aproveitar essa ideia para discutir essa questão sobre o arrependimento. Realmente, em dosagens excessivas, e sem o apoio do auto perdão, o arrependimento poderia resvalar em estados auto-obsessivos, profundamente enfermigos para o indivíduo. Por outro lado, o total esquecimento da necessidade do arrependimento sincero frente aos nossos tropeços morais pode levar-nos a um estado de ilusão quanto à própria realidade espiritual e induzir-nos a uma espécie de reforma íntima sem foco em nossas necessidades mais prioritárias. Essa situação, muito frequente em diversos Espíritos recém-desencarnados, faz-nos lembrar da recomendação evangélica de que “tirássemos primeiro a trave de frente de nossos olhos para depois retirarmos o cisco do olho de nosso irmão”. Após a identificação, muitas vezes surpreendente, de falhas grosseiras em nós, que desconhecíamos, é inevitável algum nível de arrependimento, o que pode, sim, impulsionar o ser humano para ser alguém melhor.

Seria o caso de questionarmos: Paulo de Tarso teria prescindido de um profundo arrependimento para desenvolver sua transformação moral?!

LEONARDO MARMO MOREIRA

Você discute sobre política e religião?

As relações humanas estão em crise. Os disparates comportamentais e a dificuldade de entendimento são tão acentuados que o que se tem aconselhado, no momento, é que cada um se volte para si mesmo e aproveite o caos para refletir e amadurecer o espírito. Sem dúvida, é uma boa decisão. Mas será que só ela resolve os nossos problemas?

Diante de um quadro grave de inversão e subversão de valores éticos e morais na sociedade, o que responder à própria consciência que nos cobra atitudes assertivas, fraternas, junto aos irmãos em humanidade? Como calar a indignação diante do erro e das injustiças dolorosas que nascem da maldade, do cálculo abjeto e não somente da pura ignorância?

Por mais que se compreenda este momento diferente que atravessamos e o liguemos a situações de provas e expiações pertinentes a todos, é difícil manter-se totalmente neutro, sem nenhum questionamento.

Devemos permanecer calados, indiferentes, repetindo apenas que “tudo isso vai passar”, ou que são experiências necessárias para o aprendizado? Somos obrigados a ficar alheios, sem interferir de algum modo no meio micro ou macro a que fomos chamados a viver?

Muitos querem fazer crer que não devemos intervir em questões que tenham conotações políticas ou religiosas, por exemplo, porque isso não se discute, são assuntos de ordem pessoal e geralmente causam desavenças. Talvez seja essa uma das razões que, ao longo do tempo, nos tem colocado nessa situação triste de ignorância e alienação; agravada pela displicência dos que nunca souberam e continuam não querendo saber da importância que esses temas têm em nossas vidas.

Política. Todos fazem política o tempo todo e em todo lugar, e não somente quando votam. Há política em casa, na escola, no trabalho, nas compras do supermercado, nas relações com familiares, parentes e vizinhos, nos grupos de arte, nos torneios de futebol, na participação religiosa. Consciente ou inconscientemente fazemos política, com maior ou menor percepção.

Para entender melhor, basta saber que em todas as nossas atividades cotidianas será preciso escolher, aceitar, rejeitar, conversar, dialogar, calar, propor, discordar, compreender, projetar, avaliar, e mais um monte de verbos que permeiam nossas relações. Isto é política. Pública ou privada, coletiva ou individual. Estamos fazendo política doméstica, educacional, comercial, de saúde, de convivência, de boa vizinhança, enfim, política humana.

De outro modo, como é necessário administrar a sociedade em seus interesses gerais e heterogêneos, criam-se partidos políticos que representem o pensamento e os anseios dos vários segmentos sociais. Essa é a política partidária, que envolve regime, ideologia, e da qual se serve a maioria dos países, com adaptações próprias.

O cidadão escolhe, vota e na medida do possível acompanha o desempenho do seu candidato, e essa

particular. Aqui, em essência, essa participação nada tem a ver com a política partidária que conhecemos. É política cidadã. Um processo que deveria ser natural, uma forma de todos colaborarem para o progresso geral, exigindo que os políticos (funcionários do Estado) tenham espírito público e trabalhem em benefício do bem comum.

A categórica resposta é suficiente para refletirmos sobre os movimentos religiosos da atualidade e sobre o nosso comportamento. Essa reflexão vai muito além da pura fé.

Portanto, se não estamos satisfeitos com os políticos, basta que exerçamos, sem ódio, nossa cidadania, e procuremos melhorar esse meio com nossa participação consciente e refletida. Afinal, queiramos ou não, a política decide sobre nossas vidas. Há maus homens em todas as atividades humanas, mas há bons também. Precisamos aprender a distingui-los. Homens melhores farão a política melhor.

Assim também na prática religiosa. O interesse em conhecer o assunto, somado à cultura geral, formará pessoas mais esclarecidas, que tenderão a se afastar das doutrinas falsas, e com isso os aproveitadores da fé alheia não terão como impedi-las de seguir a própria consciência.

Quem diz: “Eu não discuto política nem religião” não compreende que essa discussão não precisa necessariamente envolver política partidária e políticos, e nem dar espaço a euforia e fanatismo religiosos.

Se aprendermos a conversar, respeitando o bom senso e as opiniões diferentes, poderemos falar de tudo em qualquer lugar.

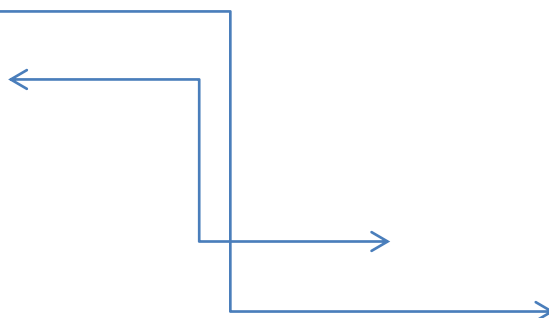
No caso do centro espírita, uma pauta equilibrada e coordenada com inteligência, possibilitará discussões calmas e proveitosas. Mesmo porque a tolerância espírita nos fará saber falar e saber ouvir, sem pretensão de “ganhar debate”. E com o estudo continuado, na semana seguinte retomaremos a discussão, que se desdobrará e se aprofundará incessantemente. O Espiritismo tem muito a nos ensinar, e nós a aprender com ele.

O que não podemos é continuar desprezando o primoroso ensinamento: “*Amai-vos e instruí-vos*”. O que não podemos é continuar desprezando o primoroso ensinamento: “*Amai-vos e instruí-vos*”.

Cláudio Bueno da Silva

Fonte **O Consolador**, Ano 14 - Nº 666 - 19 de Abril de 2020

:



ROGÉRIO MIGUEZ**GESTAÇÕES FRUSTRADAS****Resumo**

Não é incomum o nascimento de natimortos. Sob a óptica materialista, estes casos se justificam apenas por questões genéticas ou puramente materiais; contudo, para os pais, desiludidos, às vezes desesperados, estes esclarecimentos, em muitos casos, não são suficientes para acalmar seus corações aflitos. Pretende-se com este artigo aclarar esta questão sob outro ponto de vista, considerando a imortalidade do Espírito, suas muitas existências e a Lei Divina de Causa e Efeito. Desta forma, são elencados elucidativos fatores espíritas de causas destes nascimentos aparentemente enigmáticos.

Em um processo de gestação frustrada, possíveis razões que explicam a vinda ao mundo de um feto inviável, sob a óptica espírita, certamente são: a ausência, por determinação superior, de um Espírito vinculado ao corpo do recém-nascido, desde a formação da célula-ovo, o abandono, Em um processo de gestação frustrada, possíveis razões que explicam a vinda ao mundo de um feto inviável, sob a óptica espírita, certamente são: a ausência, por determinação superior, de um Espírito vinculado ao corpo do recém-nascido, desde a formação da célula-ovo; o abandono, por parte do Espírito, de sua iniciante jornada reencarnatória, antes, ou até mesmo após estar ligado ao respectivo corpo biológico; ou ainda mediante a expulsão do Espírito durante o período gestacional, por uma ação estranha e superior à sua vontade.

Embora a vida orgânica possa animar um corpo sem alma, caso um feto esteja submetido à condição de jamais ter tido um Espírito a ele associado, ou ainda pela sua precoce fuga ou mesmo sua retirada à força do corpo em formação, o feto não prospera, constituindo seguramente, um caso típico de natimorto: ser que não consegue vir ao mundo com vida, seja porque morreu ainda no útero materno ou durante o trabalho de parto.

Bem esclareceu Allan Kardec: Pode o corpo existir sem a alma? "Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto, depois de essa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica

Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?

"Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quizerdes, exceto um home Diante destas considerações iniciais, poderíamos ajuizar algumas questões:

- Por qual razão, eventualmente, não há um Espírito ligado à célula-ovo, a partir do momento de sua formação inicial pelo encontro do espermatozoide e do óvulo?

Diante destas considerações iniciais, poderíamos ajuizar algumas questões:

- Como entender e explicar o abandono de um Espírito de sua futura experiência reencarnatória, antes, ou mesmo durante a gestação?

- E, finalmente, como um Espírito pode ser expulso do ventre de sua futura mãe, após ser corretamente enlaçado fluidicamente pelo zigoto? Quem o expulsa?

Com relação à primeira indagação:

Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?

"Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais."

Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza? "Algumas vezes; mas não vive.

Depreende-se destas respostas que, às vezes, os Espíritos responsáveis pelas reencarnações não designam um particular ocupante para um novo corpo em formação e, nestes casos, a razão, conforme foi revelada, seria: tais crianças então só vêm por seus pais. Mas como podemos entender esta última afirmação?

Quando Espíritos, preparando-se para reencarnar com a digna missão de receber e educar um ou mais filhos, recuam diante do compromisso assumido, após estarem reencarnados, por razões materiais, às vezes até fúteis, como a preocupação da futura mãe em desalinhar o seu corpo no processo gestacional; outras vezes por abortamentos, alguns sucessivos, assumem seguramente graves débitos. Certamente, são livres em lançar mão desta decisão, baseada em seu livre-arbítrio, todavia, há consequências a que não podem fugir: impossibilidade ou dificuldades significativas para gerar filhos. Contudo, a despeito dos impedimentos, há sempre a possibilidade de adoção.

Nesta situação, as sábias Leis de Deus impedem a vinculação de qualquer Espírito ao particular processo de geração de um filho, e, mesmo se alcançar o momento final da gestação, vindo à luz, não terá condições de manter-se vivo, pois falta o elemento principal para sustentar a iniciante vida, ou seja, o Espírito imortal.

Na décima obra da Coleção A Vida no Mundo Espiritual, de autoria do Espírito André Luiz, há uma explicação detalhada sobre este princípio, direcionada aos pais:

- Como compreenderemos os casos de gestação frustrada quando não há Espírito reencarnante para arquitetar as formas do feto?

- Em todos os casos em que há formação fetal, sem que haja a presença de entidade reencarnante, o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos. Dentre as ocorrências dessa espécie há, por exemplo, aquelas nas quais a mulher, em provação de reajuste do centro genésico, nutre habitualmente o vivo desejo de ser mãe, impregnando as células reprodutivas com elevada percentagem de atração magnética, pela qual consegue formar com o auxílio da célula espermática um embrião frustrado que se desenvolve, embora inutilmente, na medida de intensidade do pensamento maternal, que opera, por meio de impactos sucessivos, condicionando as células do aparelho reprodutor, que lhe respondem aos apelos segundo os princípios de automatismo e reflexão [...]

Oportuno lembrar sobre a existência de outra razão para ocorrer uma concepção, quando já se sabe que o feto não será viável: Há, de fato, como indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso?

"Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos."

Neste caso, pode-se supor um Espírito previamente designado ou não, que esteja de fato ligado à célula-ovo; contudo, de antemão, sabe-se que a gestação será frustrada. Conclui-se desta forma que, além de prova para os futuros progenitores, o desfecho poderá ser igualmente útil para o reencarnante. Levando em conta esta última hipótese, talvez seja um resgate para um antigo suicida, que abreviou a anterior existência e agora passa por processo de aprendizado proporcionado por uma nova chance de viver, porém sem sucesso.

Em referência ao segundo questionamento:

É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção?



GESTAÇÕES FRUSTRADAS

Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?

“É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Como os laços que ao corpo o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vinga.”

Deve-se compreender que nem sempre o futuro reencarnante está absolutamente seguro de que poderá vencer em um novo desafio reencarnatório, principalmente quando se considera o passado não muito nobre característico dos habitantes deste mundo de provas e expiações. A incerteza é grande em relação às provas que terá de suportar; conseqüentemente, pode reconsiderar a sua proposta de uma nova existência com as naturais dificuldades inerentes ao desenrolar da jornada,

Apesar de muitos de nós termos sido cuidadosamente preparados para enfrentar uma nova etapa de aprendizado, antes de aqui voltarmos mais uma vez, esperançosos em dar um novo passo em nossa evolução, após a ocorrência da fatalidade do instante da vinculação com a matéria, representada pelo enlaçamento Espírito-zigoto, agora quase alma, podemos retroceder, temendo novos desafios e lutas que certamente enfrentaremos, embora todas objetivando o nosso único e exclusivo bem e o nosso progresso.

Este temor pode ser de tal monta que o próprio interessado no retorno às lides terrenas pode quebrar a ligação estabelecida quando foi aprisionado pela célula-ovo. Sem Espírito, o corpo pode desenvolver-se pelas leis biológicas e físicas, mas não se sustenta.

Além do postulante à reencarnação ter a capacidade de abandonar o feto, ao qual já se encontra vinculado, há outros que, mesmo antes de estabelecer-se a ligação final e fatal, voltam atrás, como na questão seguinte:

Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido? Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?

“Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma.”

Entretanto, o mais impressionante é que há alguns Espíritos candidatos à reencarnação que já escolhem um corpo inviável, antes de se lançarem em nova empreitada terrena:

Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver? “Sabe-o algumas vezes; mas, se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova.”

Apesar de tudo o que foi escrito, não concluíamos que, sempre que uma criança nasce sem vida, o fato possa ser explicado por alguma das hipóteses anteriormente mencionadas. Senão vejamos:

Qual a utilidade dessas mortes prematuras? “Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.”

Neste caso, pode-se supor um Espírito previamente designado ou não, que esteja de fato ligado à célula-ovo; contudo, de antemão, sabe-se que a gestação será frustrada. Conclui-se desta forma que, além de prova para os futuros progenitores, o desfecho poderá ser igualmente útil para o reencarnante. Levando em conta esta última hipótese, talvez seja um resgate para um antigo suicida, que abreviou a anterior existência e agora passa por processo de aprendizado proporcionado por uma nova chance de viver, porém sem sucesso.

Em referência ao segundo questionamento:

É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?

“É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Como os laços que ao corpo o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vinga.”

Deve-se compreender que nem sempre o futuro reencarnante está absolutamente seguro de que poderá vencer em um novo desafio reencarnatório, principalmente quando se considera o passado não muito nobre característico dos habitantes deste mundo de provas e expiações. A incerteza é grande em relação às provas que terá de suportar; conseqüentemente, pode reconsiderar a sua proposta de uma nova existência com as naturais dificuldades inerentes ao desenrolar da jornada, abandonando o futuro corpo antes mesmo do nascimento.

Apesar de muitos de nós termos sido cuidadosamente preparados para enfrentar uma nova etapa de aprendizado, antes de aqui voltarmos mais uma vez, esperançosos em dar um novo passo em nossa evolução, após a ocorrência da fatalidade do instante da vinculação com a matéria, representada pelo enlaçamento Espírito-zigoto, agora quase alma, podemos retroceder, temendo novos desafios e lutas que certamente enfrentaremos, embora todas objetivando o nosso único e exclusivo bem e o nosso progresso.

Este temor pode ser de tal monta que o próprio interessado no retorno às lides terrenas pode quebrar a ligação estabelecida quando foi aprisionado pela célula-ovo. Sem Espírito, o corpo pode desenvolver-se pelas leis biológicas e físicas, mas não se sustenta.

Além do postulante à reencarnação ter a capacidade de abandonar o feto, ao qual já se encontra vinculado, há outros que, mesmo antes de estabelecer-se a ligação final e fatal, voltam atrás, como na questão seguinte:

Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?

“Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma.”

Entretanto, o mais impressionante é que há alguns Espíritos candidatos à reencarnação que já escolhem um corpo inviável, antes de se lançarem em nova empreitada terrena:

Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver? “Sabe-o algumas vezes; mas, se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova.”

Apesar de tudo o que foi escrito, não concluíamos que, sempre que uma criança nasce sem vida, o fato possa ser explicado por alguma das hipóteses anteriormente mencionadas. Senão vejamos:

Qual a utilidade dessas mortes prematuras? “Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.” Significa dizer que muitas destas mortes têm por causas a própria transitoriedade da matéria. Contudo, ainda neste último caso, não há que se lançar mão da teoria da imprevisibilidade, pois não há acaso na ordem divina. Sendo este o caso, o Espírito escolhido para ser previamente ligado ao feto precisaria necessariamente experimentar esta prova. De modo semelhante, este raciocínio aplica-se aos futuros genitores. Resta agora comentar a última pergunta, sobre a possibilidade de haver a expulsão do reencarnante antes do respectivo nascimento, embora já perfeitamente ligado ao futuro corpo biológico, e ainda no ventre materno.

CONTINUA NA PÁG. 11.

GESTAÇÕES FRUSTRADAS

Pode causar surpresa a muitos, contudo, de modo geral, quem atua fortemente para repelir o futuro filho, já em processo de fixação à célula-ovo, é a própria mãe.

Ocorre que, em muitos casos, o reencarnante é antigo verdugo dos pais. Colocá-lo nos braços dos futuros genitores é uma conduta divina bastante sábia, visando promover o florescimento do amor e da simpatia entre inimigos de outras épocas.

Todavia, dependendo do grau de animosidade existente entre o filho e os porvindouros progenitores, no momento que há a aproximação final para a reencarnação, e ainda que os futuros pais hajam prometido receber com amor e alegria o antigo verdugo, aqueles, e principalmente a mãe, podem passar a reviver antigas vibrações de antagonismo em razão de sutis ligações mentais criadas no pretérito, iniciando um processo gradativo de rejeição ao filho que, muitas vezes, implora para voltar.

Estas vibrações antagônicas, podem, se continuadas e intensas, prejudicar as ligações recém-estabelecidas entre o feto e o Espírito postulante à reencarnação, chegando a ponto de quebrar o ainda frágil vínculo existente Espírito-zigoto, advindo daí o consequente desfecho da expulsão do antigo algoz, uma das causas do abortamento.

Diante de tanta coordenação e cuidado da Espiritualidade, que sabemos existir na condução destes processos reencarnatórios, recordamo-nos desta máxima: Há mais coisas entre o céu e a Terra do que sonha nossa vã filosofia.

Estas poucas informações sobre questões reencarnatórias, trazidas pela Doutrina Espírita, embora admiráveis, são apenas a ponta do iceberg no vasto oceano de possibilidades previsto na **Lei das muitas vidas**.

Os pais que vivenciaram esta experiência tenham sempre em mente que Deus não deseja jamais o nosso sofrimento. Estejamos certos de que tudo o que nos acontece visa ao nosso aprendizado, à nossa evolução espiritual. Se, após algumas tentativas fracassadas de obter uma gravidez de sucesso, e persistindo ainda o vivo desejo de sentirem as doces sensações da maternidade e da paternidade, a adoção de um filho alheio, sem pais conhecidos, entre tantas crianças órfãs encontradas hoje aos milhares no Educandário Terra, será sempre uma opção que enobrece, uma decisão de elevado valor moral.

Rogério Miguez
rogmig55@gmail.com

REFERÊNCIAS:

- 1 KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 9. imp. (Edição

Histórica). Brasília: FEB, 2019. q. 136-a e 136-b. 2 _____. q. 356 e 356-a.

3 XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo.

Evolução em dois mundos. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 13. Brasília: FEB, 2020. 2a pt., cap. 13 – Gestações frustradas.

4 KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad.

Guillon Ribeiro. 93. ed. 9. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2019. q. 355.

5 _____. _____. q. 345.

6 _____. _____. q. 335-a.

7 _____. _____. q. 348.

8 _____. _____. q. 346-a.

FONTE:

Revista “Reformador”. Março de 2021, págs. 143/147.

DOUTRINS ESPÍRITA

Allan Kardec escreveu com a linguagem o mais compreensível, límpida e ainda assim não foi possível evitar que surgissem as divergências com as palavras no meio espírita.

E mais a frente “Diremos, poia, que a doutrina espírita ou o espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com Espíritos ou seres do mundo invisível..”

Pois bem! Tem surgido muitas seitas que toma um item espírita e se diz que é espiritismo: elimina o uso da prece e outras ações para justificar que não são religiosos.

Vocês sabem porque não respondem as questões que lhe são dirigidas e que respondem mansamente, é que precisam demonstrar aos demais que não são grosseiros; precisam demonstrar uma falsa atitude para conseguir adeptos aos seus falsos ensinamentos.

A questão explicada por Kardec:

Doutrina Espírita ou Espiritismo.

Porque então, seitas, como CEPA, jamais falam em Doutrina Espírita? Já pensou o inteligente Medran, falando somos espíritas, mas não sceitamos a prece, pois se trata de uma posição religiosa. Mas é Doutrina Espírita?

Eles se calam, se confirmar. Estarão afirmando que se enganaram e não Kardec, que afirmam que equivocou-se em vários pontos.

Mas, porque a CEPA não afirma que é Doutrina Espírita, mas que é espiritismo laico. Surgem os seus filósofos para afirmar em escritos longos que formam um ESPIRITISMO LAICO, porque não são religiosos. Estão negando o que Kardec nunca disse que a Doutrina Espírita era uma religião formal. E assim vão afirmando que Kardec enganou-se e que os espíritas não compreendem o espiritismo. As pessoas espíritas não formam uma classe especial, São humanas, e portanto, sujeitas aos erros e interpretações equivocadas. Só com o tempo, aprendem certas atitudes que se adotam.

Você já teris observado essa posição da CEPA – porque não dizem que seguem a Doutrina Espírita; porque só dizem que são Espiritismo Laico?

Ora, o termo Espiritismo cabe em qualquer posição adotada pelas seitas, mas não o termo Doutrina Espírita.

Dâmocles Aurélio

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO EXPLICA – IV

Série de Crônicas Espíritas de Aureliano Alves Netto publicada por vários jornais antes de 1983.
Retirado do Livro: O Espiritismo Explica, Pág. 97

A MENINA “VIDENTE” DA PARAÍBA

Registram os anais do Catolicismo que, no Departamento dos Altos Pirineus, na França, a 11 de fevereiro de 1858, Bernadete Soubirouse, jovem de 13 anos, rece-beu a graça da visita de Maria, mãe de Jesus, a qual lhe aparecera numa gruta cuja área seria, mais tarde, absorvida na edificação do famoso santuário que é a Basílica de Lourdes. Aparição teria sido repetida 16 vezes.

Consta também que Nossa Senhora fez-se visível a três pastores (Lúcia de Jesus, Francisco Mario e Jacinta, de 10, 9 e 7 anos, respectivamente). Num lugar ermo chamado Covada-Iria, freguesia de Fátima, Portugal, no ano de 1917.

E, a damos crédito à voz do povo e ao noticiário da imprensa, as aparições foram se tornando mais frequentes, para não dizer um tanto corriqueiras. Aqui, ali, alhures.

Em fins da década de 60, surgiu uma nova “vidente”: a menina Socorro, no sítio São Geraldo, município de Alagoa Nova, Paraíba.

Alex-carmelita Maria Ferreira de Araújo deu-se ao trabalho de redigir um diário para a descrição das ocorrências no qual diz, inicialmente, que, a 11 de novembro de 1969, Socorro avistou um vulto “com uma coroa na cabeça” e semelhante a um homem que se supõe tenha sido Jesus Cristo. A criança passa a ter visões de outro vulto, que seria Nossa Senhora de Fátima. A santa solicita “novenas” durante trinta noites (!), para “acabar com as doenças ruins do mundo” e com a “matança de tudo” (a guerra), e comunica que um tio de Socorro recentemente falecido, encontra-se no céu.

A 22 de novembro, a “vidente” recebeu ordem para interromper temporariamente as “novenas”, reiniciá-las no dia 1 de maio do ano seguinte, ocasião em que deveria ser rezado um terço em Família.

Instada a fazer a peimwieia comunhão, a menina cuidou de fazê-la sem demora, mas isso não a livrou de, dois dias depois, ser perseguida por Satanás, no trajeto de sua casa à estrada que leva à rodovia Alagoa Nova-Campina Grande. Travando conhecimento com o frade alemão Pasqual Becker, do Convento de Lagoo Seca, em 12 de abril de 1970, anunciou a morte de uma irmã do religioso, da Alemanha. O fato foi confirmado, por telegrama, no dia 20.

Frei Pasqual ficou vivamente impressionado com Socorro, “como se a conhecesse há muito tempo”. Embarcou para a Alemanha declarando que tentaria “estabelecer a relação que existe na semelhança física da mãe de Socorro com a sua, santa Katarina Becker. Antes de viajar, ofertou sem cordão franciscano à menina, para servir de proteção.

Ai estão, em síntese, os tópicos principais do siário escrito pela ex-freira Maria Ferreira de Araújo, da Ordem Terceira de São Francisco.

Acrescentou-se que, segundo notícia o *Jornal do Commercio*, do Recife, de 16-5-70, “apesar de não constar ainda do Diário, Socorro anunciou que Nossa Senhora determinara que ela amarrasse o Lúcido com o cordão dado pelo frei Pasqual Becker, para o mundo ver”.

Até parece anedota. Ou uma ardilosa maquinação de padre progressista, visando a desmoralizar a Santa Madre Igreja.

A primeira ideia que nos ocorre é que tudo não passa de um grosseiro embuste, uma pilhéria de mau gosto, reveladora de mentalidades medievais, que ridículo, por exemplo, falar-se em amarrar Lúcido com um cordão, na era da Cibernética e das viagens pelo Cosmo, quando o próprio Catolicismo nem quer mais ouvir o nome do diabo, já tendo-o praticamente aposentado por tempo de serviço!

É lícito convir que “as aparições que Socorrinho diz ter de Nossa Senhora são meras alucinações”, como opina frei Petrólio Cardoso, guardião do Convento de São Francisco, em Campina Grande.

Contudo, separando o joio do trigo, alguma coisa digerível poderá sobrar. Se não acreditamos, absolutamente, que Maria, espírito iluminado que é, se manifeste com tanta facilidade em ambiente vibratório inadequado e, ainda mais, transmitindo mensagens de tamanha futilidade, admitimos que talvez algo de anormal realmente a menina paraibana viu. Sim. Possivelmente seja médium e, tomando a nuvem por Juno, confunde uma entidade espiritual qualquer com o Excelso espírito da mãe do Nazareno. Sabemos da existência de Espíritos mistificadores, useiros e vezeiros em explorar a boa-fé ou o fanatismo dos encarnados. Ressalte-se, ademais, que no diário da ex-freira, fala-se reiteradamente em “vulto”, não estando bem claro se há perfeito nitidez nas aparições, de modo a se tornarem válidas como seguro elemento de convicção.

De qualquer maneira, parece fora de dúvida que a menina Socorro possui faculdades supranormais. Haja vista o aviso da morte duma irmã do franciscano de Lagoo Seca.

Frei Pasqual Becker, aliás, dizendo ter-se impressionado com a menina “como se a conhecesse há muito tempo” e que estabelece a relação entre a aparência física da mãe de Socorro e a de sua mãe, certamente inclinar-se a aceitar a doutrina reencarnacionista, se é que já a adota discretamente, inibido por sua consição de sacerdote católico.

Seja como for, julgamos oportuno expender o nosso ponto de vista acerca dos fenômenos ou pseudo-fenômenos do sítio São Geraldo, o que poderá servir de subsídio ao debate de assunto por outros que, melhor do que nós, possam fazê-lo. E desejamos sinceramente que o façam.

Aureliano Alves Netto.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII – 188 – MAIO – 2022 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

TIO JUCA

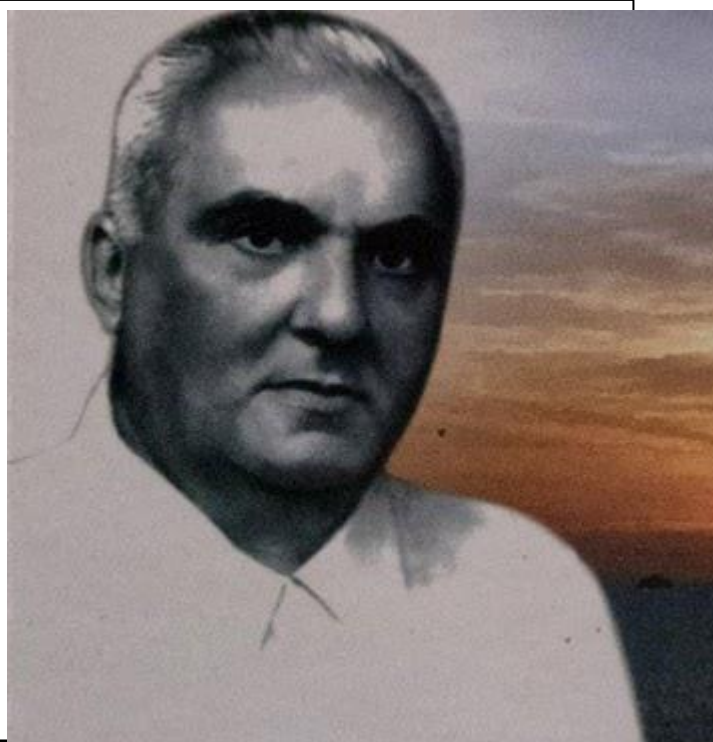
Tio Juca viveu no Ceará, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, em função de ser funcionário público federal no cargo de "fiscal de consumo". Casado e com filhos, com raízes familiares e residência mais prolongada na Bahia.

Tio Juca, acompanhado de sua família, visitou Chico Xavier em Pedro Leopoldo, em abril de 1952, e recebeu a informação sobre sua missão. Foi Médiun marcante e exemplo de solidariedade. Contam que era mais grosso que papel para wmbulhar prego., mas que no trato com as pessoas, era de uma docilidade de chorar, e em alguns casos, era capaz de dar as próprias vestes.

"Tio Juca" - **JOSÉ SOARES GOUVEIA**, nasceu em Fortaleza-CE, a **28 de maio de 1898**. Foi aluno do Colégio Militar do Ceará, optando, porém, pelo serviço público federal. desencarnou em **04 de março de 1965**, na Capital baiana.

Prestou concurso para Fiscal do Consumo, foi aprovado e serviu nos estados do Ceará, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro.

Sua vida foi marcada por atividades corajosas e, no campo político, por episódios dramáticos. Sem temer consequências, denunciou uma figura de muito prestígio na política cearense, o que lhe custou transferência para o Rio de Janeiro, por pressão do Governador daquela Estado. **Ateu**, desde cedo. **A conversão ao Espiritismo** modificou-o profundamente. Suportou humildemente muitas calúnias. Sua característica era a sinceridade e natural inclinação para o bem, gostando de servir ao próximo. ■Vr pág. 6



A COVID-19 ESTÁ NOS SEUS ÚLTIMOS DIAS

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Necessário Perdão	02
☀ - PÁGINA AVULSA, Marcela Prada	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
O Caso Fritz e o Médiun-Médico - V	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Tio Juca	06
☀ - Leo Moreira . Não existiriam animais no mundo	07
☀ - Rogério Miguês – O Preparo dos pais psra	08
☀ - O Historiador e ex-Ateu, tirna-se espírita	08
☀ - Doutrina Espírita, Laica? Dâmocles Aurélio	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- O ESPIRITISMO EXPLICA, A. ALVES VI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Chegamos ao mês de Maio, o Corona Virus -19 está terminando seus últimos dias de vida na terra. Em Pernambuco, informa a Secretaria da Saúde é de 21.604 em 03/05 o total de mortes. Houve uma total baixa, quase zerou.
- Outra boa notícia é a volta da titular desta secção que reafirmou haver chegado a hora da reestreia, Na próxima edição estará conosco.
- E, por fim, exceto a guerra Rússia x Ucrânia, o mundo está com outra cara, inclusive e principalmente o Brasil.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

NECESSÁRIO PERDÃO.

Espiritismo nos constrói o roteiro de amor e vida; é sempre tempo de refletir o que precisamos melhorar para continuar. Perdoar é um dos desafios mais sacrificantes da alma, mas antes de tudo passamos por alguns estágios. Esses são produtos do que somos ao longo do progresso espiritual.

Ignorar o mal que achamos que fomos vítimas é um dos primeiros. Não é justo nem racional **nos ferirmos revivendo ações movimentadas por outros**. Sentimentos menores alimentando o que nem deveria ter existido. **A raiva** da pessoa, **a apatia** e o desejo de **revide** não nos eleva e nos coloca em situação mais deplorável. Isso são amarras da alma, camisa de força que nos faz chafurdar ainda mais na lama sufocante. Ao que equivale **a tormentas mentais** e pode levar a **estágios de depressão e loucura**. Não precisamos enlouquecer, nem nos torturar pela suposta injustiça que fomos vítimas. **Punir em si a injustiça provocada por outro?** Se vingar do outro em sua própria martirização? Que bela homenagem estará fazendo ao algoz nos punindo duplamente. Perder noites de sono revivendo uma ação de infelicidade de outrem?

Não se deve esquecer na base de barganha para agra-dar o outro e de se fazer superior com um perdão que não é real. Ser bom não é se colocar na condição de sempre ser achincalhado no *"me perdoe, me perdoe, me perdoe"* e está perdoado e retomar a intimidade de uma aproximação ou amizade com plena fluidez, como antes. **A quebra de confiança não nos habilita a reconstrução dela unilateralmente**. Isso não é perdão é pôr-se ao renovado sacrifício, inútil. Não devemos **viver as expectativas de terceiros, nem a santidade de um achismo a base de se chicotear**.

Mudar de postura é selecionar gradualmente quem deve ficar ao seu lado, porque entenderá a nova maneira de viver e ser. Se não ficar não merecia está. Perdoar é **"ESQUECER"** sem que esteja associado à retomada de uma pseudo amizade ou aproximação. Um cristal quando se parte mesmo colado nunca será igual. **Respeitar-se para respeitar a outra individualidade**. **Esquecer** é não lembrar nutrindo sentimentos menores, mas olhar as cicatrizes ali impressas e perceber que delas eclodiu o aprendizado, sendo grato, mas distante do que pode reabrir a ferida.

Nunca seremos como era antes, **até os amigos precisam mudar para mudarmos ou nos afastar para permitir o crescimento recíproco**. A vida é dinâmica e sendo a nossa evolução o reflexo da vida **afastar-se em algumas situações é movimento de progresso e oportunidade de crescimento mútuo**. É preciso dar a chance aos outros para novos aprendizados, está junto nem sempre é ampliar a possibilidade de aprender.

O apego nos revela a nossa face inferior, o ciúme e tantos outros sentimentos produto direto de

nossa face imatura como Espíritos imortais. Podemos perder a confiança de falar, de ter a intimidade de alguém, e ao mesmo tempo entender que essa culpa não é nossa, a "responso" é do outro, quando rompe essa barreira. Podemos servir a pessoa, mas nos protegendo dela, sem precisar de aproximação.

Entretanto é importante não sermos **complacentes com nossos erros transferindo a culpa** para outros. **Se auto perdoar não é ser complacente passando a mão sobre a própria cabeça e achando que somos sempre injustiçados. Nosso comportamento também pode ter contribuído para a ferida ali aberta?** Será que esse feixe não é um reflexo de mágoas de nosso inconsciente? Somos mais firmes e cruéis com os outros e muito soltos com nossas próprias dificuldades que talvez sejam as mesmas ou maiores que a do outro? **Autoindulgência**, aceite a sua dificuldade, sem se culpar, e sem roubar de si a responsabilidade e as forças para mudar.

Desculpe, tire a culpa das pessoas, **mesmo que culpadas no seu alo dimensional de ver**. Quem fere às vezes usa da nossa permissão, e **quando demos a intimidade para isso. Às vezes nós escolhemos nos ferir também**. Ninguém tem culpa de nossos traumas individuais. É preciso ter piedade como uma mãe, um professor responsável daqueles que precisam mais. A atenção maior, um movimento mais atento de abraçar com pensamentos felizes. O médico, no campo de guerra, se afasta do soldado que sangra? Ele julga os motivos do sangramento e se é inimigo ou aliado? Ele faz o seu papel, sua missão de alma, que é a de todos, amparar.

Temos dificuldades de perdoar o deficiente moral, perdoar **não é concordar com o comportamento, mas o refino psicológico e moral, uma inteligência lúcida, como as grandes almas**. Os índios de algumas etnias lançavam os bebês que nasciam deficientes para a morte, para a nossa sociedade atual é um absurdo sem tamanho. Para os criminosos de nossa sociedade, de todos os matizes são como **"crianças deficientes"** precisam de **leis e de reabilitação moral**. O estado faz o papel da lei. Daqui a alguns anos teremos a mesma reação social ante ele semelhante às ações dessas etnias indígenas ou do processo semelhante que Esparta fazia com seus filhos deficientes, **causando hoje repulsa e admiração por serem tão atrasados**.

Piedade não é concordar com o ato, mas **possibilitar a recuperação do agressor**. Os presídios devem ser escolas de reabilitação para os aptos e limitadores para os outros; lugar de produção e elevação em todos os sentidos, **insuflando dignidade ao agressor e como símbolo de respeito às vítimas**. Um ato indigno não nos dá o direito de vingança, não nos permite ser iguais quando precisamos está na **faixa de superação de nossas próprias tendências**.

Perdoar é permitir-se a se doar, **doar o que temos de melhor**. E se o que temos de melhor passa da aparência daquilo que nutrimos como **Necessário perdão**.

Tiago Rodrigues

PÁGINA AVULSA

Marcela Prada

LARANJA MADURA

Tio Juca havia plantado um pomar e estava trabalhando nele, quando descobriu, entre as frutas verdes, uma bonita, grande e madura laranja. Era a primeira da temporada de laranjas. Fazia muito calor naquele dia e ele sentia sede. Por isso, exclamou satisfeito:

– Que delícia! Já tenho com o que me refres-car! E contente, abriu o canivete para descascula. Mas, antes de começar, tio Juca pensou em sua mulher, que também gostaria daquela apetitosa fruta madura.

– Joana deve estar com calor também, cozinhando perto do fogão. Vou levar-lhe esta primeira laranja do nosso pomar.

A esposa ficou muito feliz com o presente inesperado. Ao invés de comê-la, entretanto, lembrou-se, por sua vez, de sua filha, que logo chegaria do ribeirão, onde estava lavando as roupas.

– Vou guardar a laranja para ela. Vem carregando as roupas, no sol. Vai chegar acalorada. Muito apreciará esta laranja suculenta!

E assim dizendo, guardou a fruta para a filha, que realmente adorou recebê-la ao chegar a casa. Mas, da mesma forma que fizeram os pais, a menina também, antes de saborear a gostosa laranja, pensou no irmão, que não demoraria a voltar da venda, onde fora vender as verduras da horta, e falou decidida:

– O sol está forte lá fora. Meu irmão voltará cansado e com sede... Vai se deliciar com estes gomos cheios de suco!

E feliz, com a ideia de beneficiar o irmão, correu para a porta para esperar o rapaz, que não demorou muito a chegar.

O irmão, satisfeito com a lembrança da menina, examinou a linda fruta. Quando já ia descascá-la, lembrou-se, entretanto, do pai e disse:

Naquela mesma noite, porém, depois do jantar, ainda reunidos em torno da mesa, tio Juca agradeceu a Deus a felicidade que reinava em seu lar. Depois, ante a surpresa da família, colocou num prato a bonita, madura e apetitosa laranja, e todos puderam

deliciar-se com os gomos, saboreando-a juntos.

MARCELA PRADA

O CONSOLADOR, ano 12 – 2018., na seção:
Espiritismo para criança.

=====

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 188 – MAIO - 2022

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio a Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Auréliod N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Zenilda Machado Cavalcanti,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Rogério Miguez.
- Leonardo Marmo Moreira.

Tiragem impressa apenas para o Arquivo Público
de Pernambuco, para arquivamento, conforme
a lei estadual.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

O CASO FRITZ E O MÉDIUM-MÉDICO - V

Edson Queiroz nas eleições estaduais de 1989 elegeu-se deputado estadual pelo PTR, com mais de 13.800 votos.

Nessa eleição, ele usou o nome do **Espírito Dr. Fritz** para tentar adquirir votos e podia-se votar em Dr. Fritz, pois estaria elegendo Edson Queiroz. Tentou com os **Centros Espíritas uma barganha**: faria cirurgias nos Centros Espíritas e em contrapartida, os Centros fariam campanha eleitoral para ele. A Federação Espírita Pernambucana ao tomar ciência do expediente usado pelo médico distribuiu circular de orientação e esclarecimento aos Centros Espíritas, procurando manter os princípios doutrinários de não envolvimento político partidário.

Na sua vida privada, longe da fundação e da exposição pública, era autoritário nas relações com as pessoas que o cercavam e violento a ponto de espancar seus empregados. Esta segunda personalidade, completamente oposta à imagem pública exibida pelo médium, tornou-se nos últimos dias um dos assuntos mais frequentes entre os pernambucanos. E com base nessas informações divulgadas pela imprensa, nos questionamos: Afinal,

o vigia matou em legítima defesa ou foi um crime premeditado? Esta dúvida e resposta, só quem tem é o vigia. E esta dúvida surgiu em virtude de boatos que circulavam pelas ruas de Recife – **“de que a morte de Edson Queiroz fora patrocinada pelos médicos” (sic).**

Outra questão levantada é como Edson Queiroz, trabalhando como médico autônomo apenas num consultório médico particular conseguiu em pouco menos de dez anos, adquirir uma mansão em Piedade, um dos bairros mais valorizados do litoral da região metropolitana do Recife; uma fazenda com 150 hectares, em Angelim, interior de Pernambuco; 60 cavalos da raça manga-larga; e cinco carros novos e dos mais caros. Será que tudo isso foi apenas manchetes de jornais, para vender o produto?

Vale lembrar que a dívida para com o vigia era equivalente em Cruzeiro a CR\$ 18,000 (dezoitos mil cruzeiros), passando para Real, a partir de 28.02.1994, a pouco mais de RS 6,00 (Reais), um valor insignificante.

Ressurge então, o caso de uma italiana, que saíra decepcionada do Recife por **“(…) Ver muito dinheiro envolvido em nome de Deus”**.

É que o médico Edson Queiroz cobrava-lhe **100 dólares** por uma consulta e mais cinco mil dólares por uma cirurgia de um quisto que não existia, mas que engordou a **“conta bancária da Fundação Adolph Fritz”**, na condição de **“doação”**. Isso é o que afirmam: Edson Queiroz não cobrava pelas consultas, pedia uma **“doação”** para a Fundação, conforme está registrado no jornal **“Diário de Pernambuco”**, edição de 14 de julho de 1990.

Ai também, se descobriu que o presidente da dita Fundação era o **Dr. Bóris Trindade**, conhecido advogado do Recife.

E o que mais chamou a atenção era a **“segurança”** que o médico mantinha em torno de sua pessoa, quatro vigias armados em sua residência; bem como, as suas últimas entrevistas, o que faz supor, que ultimamente não mais se comunicava com o Espírito Dr. Fritz. Tudo leva a crer que estivesse fraudando, por não aceitar a suspensão de sua mediunidade curadora, de que fora possuidor no início de suas atividades mediúnicas, quando então estava sob a orientação da Federação Espírita Pernambucana. Então, entende-se também, que a atitude da Federação, expulsando-o de suas dependências e de sua segura orientação foi não só prejudicial, como foi fatal no desempenho de suas atividades mediúnicas. Sem uma orientação segura que a

Federação imprimia no relacionamento, atendimento e no próprio desempenho e exercício da mediunidade curadora, o médium Edson Queiroz perdeu-se. Mesmo porque se cercou de pessoas que não tinham a mínima compreensão do que seja Fenômeno Espírita, levando-o a derrocada. Sem uma orientação séria, cercado de pessoas materialistas e ambiciosas, não poderia mesmo haver bons resultados na área mediúnica. O Espiritismo não pode mais ser praticado por leigos, é acima de tudo um corpo de doutrina que precisa ser estudado e compreendido.

A Federação Espírita Brasileira, coerente com o seu papel na condução e orientação do Movimento Espírita no Brasil, assim como havia noticiado o início das atividades mediúnicas de curas do médium Edson Queiroz, através de seu órgão noticioso **“Reformador”**, de dezembro de 1981, agora, por ocasião do seu desencarne, também noticiava. Num ato louvável, fez inserir neste mesmo órgão, o artigo do Sr. Lauro S. Thiago, no número 1.955, de fevereiro de 1992, pág. 53, o seguinte:

“EDSON CAVALCANTI DE QUEIROZ”:

“Foi em 1971 que o conhecemos, quando se realizava, de 12 a 19 de dezembro, em Maceió, no Estado de Alagoas, a 4ª Semana Espírita do Moço Alagoano. Éramos a essa época 3º Secretário da Federação Espírita Brasileira e fomos incumbidos pelo então presidente Armando de Oliveira Assis de representar a FEB naquele evento, comparecemos, então, a um conclave de jovens espíritas de Alagoas e dos demais Estados circunvizinhos, em que pudemos constatar, eu e minha esposa que me acompanhava, o interesse sadio de todos aqueles jovens pelas coisas de nossa Doutrina.

“Entre eles se destacava, não só pela inteligência e o vivo interesse pelo estudo da Doutrina, mas também pela franqueza de trato, caráter amável e bom humor constante, o jovem pernambucano Edson Cavalcanti de Queiroz. Acrescentava ele ainda a essas qualidades dons artísticos e notáveis pendor para a Música. Dotado de apreciável voz, gostava de cantar, fazendo-o com naturalidade e fina sensibilidade, acompanhando-se ele próprio ao violão..

“Edson nasceu em Recife. Não pudemos saber a data exata do seu nascimento, mas deve ter sido em meados de 1951, pois ao desencarnar contava pouco mais de 40 anos. Seus pais eram pessoas simples e de poucos recursos, tendo dificuldades para manter os filhos nos estudos, mesmo os primários. Mas eram espíritas e não se descuidaram de dar-lhes educação moral e religiosa, cristã e espírita e Edson foi por eles levado a frequentar a Escola de Evangelização da Casa dos Espíritas de Pernambuco. Cresceu, portanto, Edson num clima de fé e de esperança e ao calor dos bons princípios doutrinários. Desenvolvendo-se nele o amor ao trabalho e ao estudo, ativo e dotado de força de vontade, passou a trabalhar para manter-se em seus estudos secundários e, sobretudo os de nível superior, exercendo atividades de vendedor de livros de uma editora do Nordeste. Trabalhando confiante, cheio de fé em si mesmo e em Deus, venceu pelo próprio esforço e conseguiu por fim matricular-se na Faculdade de Medicina. Foi esse o Edson que conhecemos em Alagoas, àquele tempo ainda muito jovem, cheio de elevadas aspirações e subindo ainda os primeiros degraus do curso médico. Não o vimos mais durante 10 anos. Soubemos que em 1975 se formou em Medicina, escolhendo como especialidade a Ginecologia, praticando também Cirurgia. Eclodiu depois a sua mediunidade, datando de 1980 as

O MÉDIUM-MÉDICO – V

as primeiras curas e intervenções mediúnicas operadas por seu intermédio. Já tomava então parte nos trabalhos da Federação Espírita de Pernambuco. Foi quando tornamos a vê-lo na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em Brasília de 3 a 5 de julho de 1981, à qual ele compareceu como um dos assessores do Presidente da Federação Espírita Pernambucana, que era, então, o com-fre de Holmes Vicenzi. Não tinha mais o mesmo aspecto inteiramente juvenil de 10 anos atrás. Mas o mesmo caráter afável, apenas um pouco mais circunspecto. Já estava formado em Medicina, no pleno exercício de sua profissão e também já se havia casado, tendo-nos apresentado nessa ocasião sua esposa, D. Sônia de Queiroz.

“Nas oportunidades que tivemos então para conversar, notamos nele uma viva preocupação com a sua mediunidade, que considerava seriamente, como parte importante de suas tarefas.

“Uma terceira vez somente estivemos novamente com Edson quando, na qualidade de vice-presidente da FEB, voltamos a Alagoas para presidir à 5ª Reunião do Conselho Zonal da 2ª Zona (Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Maranhão). Temos lembrança de que em uma das sessões, num dado momento, fomos solicitados a fazer atendimento médico a pessoa acometida de mal súbito, fora do recinto em que se realizava a reunião. Edson, notando a nossa dificuldade para atender a essa solicitação, ofereceu-se para o atendimento médico, o que fez com grande bondade e eficiência, voltando em seguida à reunião.

“Eis o Edson que conhecemos.

“Não entrando na análise dos procedimentos que livremente adotou posteriormente, queremos, aqui, apenas deixar registrado que reconhecemos ter sido Edson um médium curador de recursos extraordinários e que teve o mérito e a coragem de praticar a sua mediunidade a bem de enfermos necessitados e a bem da verdade, apresentando aos seus contemporâneos fatos absolutamente demonstrativos da ação dos Espíritos sobre a matéria, evidenciando assim a realidade da mediunidade em geral e particularmente a de efeitos físicos e curadores.

“Por isso mesmo deploramos os fatos que acabaram por enredá-lo em, uma trama dolorosa, que é do conhecimento de todos, mas nem por isso podemos deixar de envolvê-lo, como espírita e amigo que dele temos, e, sobretudo, como irmão em crença, em vibrações de fra-ternal afeto.

“Agora ele está extinto na carne, mas vivo no espírito, que é imortal e não morre nunca, antes vive para receber a recompensa ao bem feito e o prêmio às vitórias conquistadas, se bem que também para sofrer o látego da própria consciência, sempre para o bem da retificação necessária. Lamentamos as circunstâncias dolorosas da sua desencarnação, ocorrida, violentamente, morto que foi por um ex-vigia de uma sua propriedade.

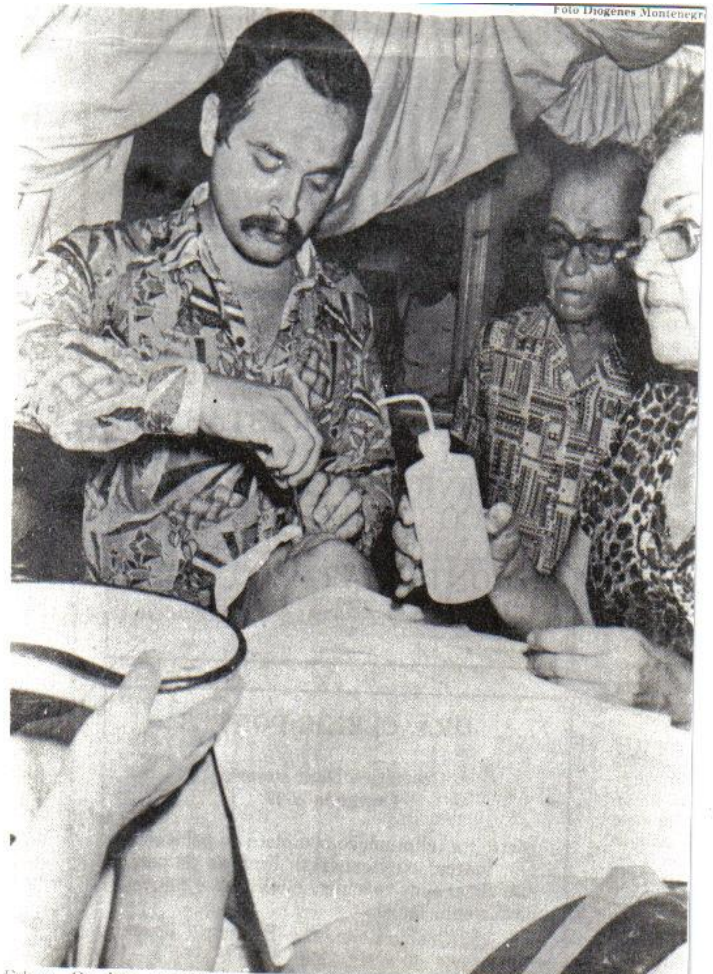
“O seu enterro ocorreu no dia imediato ao do decesso, a 6 de outubro de 1991, com grande acompanhamento.

“Sinceramente oramos a Deus, pedindo ao Pai de Misericórdia que lhe conceda paz na Espiritualidade. Praza ao Senhor lhe surjam ao espírito, após benéfica permanência no Mundo Maior, perspectivas de reencetar na Terra, nova-mente, trabalhos espíritas com Jesus e somente em prol da sua causa santa”.

O JULGAMENTO DO VIGIA.

Até parece que as pessoas fazem questão de ficar lembrando fatos desagradáveis, talvez com o objetivo de se autopromoverem.

Senão vejamos, O Caso Edson/Fritz, praticamente estava encerrado, esquecido. Quando repentinamente, volta ao cenário, agora, a viúva de Edson Queiroz atirando farpas...



Edson Queiroz pratica atos cirúrgicos através do espírito de Dr. Fritz

Edson Queiroz realizando cirurgia espiritual.

A Sra. Sônia Queiroz em 1992, tentou se eleger vereadora do Recife, se aproveitando da imagem do marido morto. Não obteve êxito. E como que desejando estar sempre na “mídia”, achou por bem, através do jornal “Diário de Pernambuco”, edição do domingo, 16 de julho de 1995, caderno “Vida Urbana”, deu uma entrevista ao jornalista Ricardo Novelino. Tudo porque, conforme declara a Sra. Sônia Queiroz, acredita que o jovem estudante **André Assis**, que afirma está operando curas espirituais com o Espírito Dr. Fritz está “(...) apenas querendo se promover na imprensa para preencher o vazio deixado por Edson”.

No mês de Maio de 1995, o jovem André Assis, de 23 anos de idade, virou manchete dos jornais do Recife ao afirmar que estava realizando curas espirituais através do Espírito Dr. Fritz e que já curou mais de cinco mil pessoas. O médium residente na cidade de Olinda não é espírita, estando ligado a Igreja Católica-Umbandista. Mas, toda essa badalação em torno do médium, parece haver incomodado muito a Sra. Sônia Queiroz, haja vista suas declarações, no que foi muito infeliz.

Embora faça parte da Fundação Adolph Fritz, sociedade de caráter espiritualista e não espírita e que utiliza o termo espírita muito mais por ingnorância do que por má fé. Ao que parece não se preocupou ainda em estudar a Doutrina dos Espíritos. Senão, vejamos alguns tópicos da sua malfadada entrevista:

Continua

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

ESPÍRITAS DO PASSADO – V

O Fenômeno Tio Juca

Por ocasião de nossa estada em Vitória da Conquista (Bahia), para cumprir programa do XII Encontro da Casa Espírita Francisco Cândido Xavier, também proferimos palestra no Centro Espírita André Luiz. Numa noite fria de agosto de 2019, ao chegarmos no “André Luiz”, fomos recepcionado afetosamente por Aurora Benjamim Rocha, antiga médium, uma das fundadoras do Centro (em 1985) e dirigente, sempre acompanhada de seu esposo Edmundo Santos Rocha, o atual presidente.

Na oportunidade ela se referia a palestras nossas proferidas em Congressos Estaduais da Bahia e, como comentávamos sobre alguns livros ali expostos, ela nos ofertou a obra **O fenômeno Tio Juca** (também disponível em livrarias virtuais) – que desconhecíamos a existência -, informando que tem constatado a presença deste espírito no Centro. Trata-se de livro que reúne registros sobre atuações do médium **José Soares de Gouveia** (1898-1965), conhecido familiarmente como Juquinha e em geral como Tio Juca.

O autor é **Eusínio Gaston Lavigne** (1873-1973), descendente de franceses que foi líder político e prefeito de Ilhéus (Bahia), espírita e autor de diversos livros. A apresentação é assinada pelo dr. Roberto Requião, de Feira de Santana. Lavigne organizou o livro em três partes: **O fenômeno Tio Juca. Faculdades psíquicas; Tio Juca: O cidadão e o cristão** operante. Fatos que definem sua personalidade, caráter e inclinação para o bem e a solidariedade humana; Tio Juca: Memória prodigiosa. Fatos excepcionais e edificantes e anedotas reais de fundo educativo. Cada uma das partes conta com cerca de 30 relatos de casos.

Logo após nosso retorno ao lar passamos a ler o livro citado. À medida que nos aprofundávamos na leitura aumentava o interesse pelos inúmeros fatos colecionados sobre o notável médium..

Há relatos de inúmeros alertas espirituais para se evitar acidentes, sonhos premonitórios, várias curas, localização de pessoas e objetos, chamamentos espirituais para atendimento de pessoas em risco, apoio financeiro a pessoas, encaminhamento de pessoas para uma vida equilibrada, tudo sempre com muita motivação de solidariedade humana. O interessante é que os fenômenos eram sempre espontâneos, inesperados e contavam com rápidas providências do médium. Um caso surpreendente foi a localização de uma jovem desaparecida há cerca de 20 anos na Amazônia. Insistentemente orientado por espíritos, de maneira voluntária e sem ter nenhum conhecimento do episódio, com base nas informações insistentes de natureza espiritual, empreendeu uma longa e complicada viagem, uma autêntica aventura, ele a localizou numa tribo indígena, bem integrada e realizando um trabalho que a satisfazia. Em seguida, já tendo descoberto onde residia a mãe da jovem, em Manaus, procurou-a e informou-a de que a filha estava viva e bem, e não queria retornar à antiga condição familiar e social, entregando-lhe um medalhão de família, devolvido pela jovem. Inúmeras pessoas foram repentinamente beneficiadas pelas ações espontâneas de solidariedade praticadas por Tio Juca, atendendo à sua intuição ou claramente orientado por Espíritos.

Sempre fiel cumpridor de seus deveres profissionais e totalmente avesso a qualquer forma de corrupção passou por momentos difíceis e até sofreu um atentado contra sua vida, sendo alvejado várias vezes. Atendido em hospital e pelos espíritos, recuperou-se rapidamente surpreendendo a equipe médica, remanescendo sequelas até menores face à gravidade das lesões imediatas. Tio Juca superou as limitações orgânicas e perdeu o atirador. Entre as dezenas de registros

sobre episódios que demonstram vários dons mediúnicos, há informações que se relacionam com momentos da história do país. Tio Juca foi amigo de padre Cícero e num dos momentos em que estavam juntos, coincidiu com a visita do então temível Lampião, que respeitava o anfitrião; teve muitos contatos com Juarez Távora, que chegou a concorrer em eleição presidencial; era admirado pelo presidente Getúlio Vargas; e teve contatos com muitas personalidades do início e até meados do século XX.

Fato inesperado e curioso na leitura do livro sobre o médium e que nos chamou a atenção, pois em alguns casos são citados alguns médicos que tiveram alguma relação com Tio Juca e que se constituem em referências para nós.

Encontramos no livro também casos que envolvem médicos que também passaram por nossa trajetória de vida. Há informações sobre o renomado pediatra paulista, o dr. Mário Margarido. O fato é que quando contávamos pouco mais de um ano de idade, nossos genitores nos trouxeram para consulta com ele em São Paulo, oportunidade em que houve um preciso diagnóstico e a tranquilização para a família. Este médico tornou-se espírita, conforme caso relatado no livro. Hoje existe até uma praça em São Paulo com o nome do notável pediatra. Em outro relato é citado o dr. Lauro Neiva, que atuou profissionalmente no Rio de Janeiro. Por volta de 1971, por intermédio de um tio médico residente naquela cidade, conhecemos livros desse facultativo sobre a utilização da aveloz para o tratamento do câncer e sobre as terapêuticas espirituais realizadas no **Santuário de Frei Luiz**, em Jacarepaguá. Na época chegamos a visitar esta instituição. Episódio mais próximo da atualidade, tem haver com o dr. Luís Barreto Vieira, oriundo de Vitória da Conquista e radicado em Salvador. Tivemos a oportunidade de dialogar com este médico em muitos eventos espíritas em função de livros de autoria dele sobre concepção e relacionados com campanhas para se evitar o aborto.

O biógrafo chegou a publicar alguns textos sobre Tio Juca no jornal **A Tarde, de Salvador**. Nesses artigos e no livro destaca perfis do Tio Juca como exemplo de moralidade familiar, profundo respeito à profissão e fiel cumpridor de deveres, espírito público, memória e inteligência invulgares e portador de virtudes cristãs. No final do livro Eusínio Lavigne afirma: **“se a bondade pudesse ser personificada numa criatura humana, esta não seria senão o próprio Tio Juca”**.

Fonte:

Lavigne, Eusínio. *O fenômeno Tio Juca*. 1.ed. São Paulo: Editora Mnêmio Túlio. 2006. 199p.

A, C. Perry – Ex-presidente da USE-SP e da FEB; ex-membro da Comissão Executiva do CEI.

Publicado e transcrito de:

Revista Internacional de Espiritismo, Ano XCIV, No. 9, outubro de 2019, p.456-457.

Anuário Espírita 1998-IDE- Instituto de Difusão Espírita/Araras-SP.

LEONARDO MARMOS MOREIRA

NÃO EXISTIRIAM ANIMAIS NO MUNDO ESPÍRITUAL?

Parte 1

Um tema que vem sendo motivo de intensos estudos no movimento espírita diz respeito à existência ou não de **animais no mundo espiritual**.

Um dos principais focos desse debate está centrado na questão 600 de *O Livro dos Espíritos*. De fato, muitos confrades que defendem que não existem animais no mundo espiritual respaldam esse posicionamento através da citação dessa questão. Vejamos

600..Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal fica num estado errante semelhante ao em que se acha o homem após a morte?

R. Fica numa espécie de erraticidade, já que não está mais unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o principal atributo do Espírito. Após a morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas”.

A “Falange do Espírito de Verdade” frisa, logo no início da resposta, de maneira muito clara e objetiva, que a alma do animal “fica numa espécie de erraticidade, já que não está mais unida ao corpo...”. Portanto, a alma do animal (apesar de alguns confrades preferirem a expressão “o princípio inteligente dos animais”, é interessante notar que o próprio odificador utiliza a expressão “a alma do animal” na elaboração da pergunta 600 e, por isso, a empregamos nesse artigo) encontra-se na erraticidade, ou seja, as almas dos animais permanecem no mundo espiritual.

Subsequentemente, continuando a resposta à questão 600, os Espíritos da Falange do Espírito de Verdade, os quais já haviam deixado claro que existem animais no mundo espiritual, preferem não caracterizar as almas dos animais presentes na erraticidade com a expressão “Espírito errante”. Isso aparentemente nada tem a ver com a ideia de, supostamente, não existirem animais no mundo espiritual. Provavelmente, isso foi causado pelo fato da respectiva Falange, em *O Livro dos Espíritos*, ter discutido uma série de questões associadas aos Espíritos errantes exclusivamente como Espíritos em **condição hominal**, ou seja, Espíritos que já atingiram a condição evolutiva mínima de seres humanos. Nesse contexto, se taxassem as almas dos animais de “Espíritos errantes”, o texto de *O Livro dos Espíritos* perderia coerência interna, pois algumas características evolutivas somente alcançadas na condição hominal não são observadas, obviamente, no comportamento dos animais. Isso fica explícito na resposta à questão 600, uma vez que os Espíritos chegaram a definir “Espírito errante” a fim de que ficasse bem compreensível o motivo deles não caracterizarem as almas dos animais com essa expressão. Vejamos:

“...O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o principal atributo do Espírito...”.

Os Espíritos estão explicando, portanto, que “o Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade...” e, somente por isso, não iriam caracterizar as almas dos animais presentes no mundo espiritual como “Espíritos errantes”. Realmente, o nível de liberdade intelectual e amplitude de iniciativas é bem menor nos animais em comparação com os

seres humanos.

Muitos rejeitam a ideia de que existem animais no mundo espiritual, justificando esse posicionamento pelo fato de que as almas dos animais não poderiam ser consideradas como “Espíritos errantes”, esquecendo a contundência do início da resposta.

A seguir, o texto apresenta um comentário bem interessante: **“Após a morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente...”**.

Além de deixar evidente que há Espíritos com tarefas específicas associadas ao cuidado e encaminhamento dos animais,

A Falange do Espírito de Verdade frisa que o Espírito do animal é “utilizado quase imediatamente”. Ser “utilizado quase imediatamente” não quer dizer necessariamente ser “reencarnado quase imediatamente”. Aliás, os Espíritos têm o cuidado de afirmar “quase imediatamente” e não apenas “imediatamente”, denotando que sim, há animais no mundo espiritual, mas que eles são conduzidos a um tipo de tratamento específico, provavelmente bem diferenciado em relação ao que frequentemente acontece com os Espíritos humanos.

Ademais, seria o caso de se questionar quanto tempo corresponderia a esse “quase imediatamente”, em se tratando de desencarnação, adaptação ao mundo espiritual e reencarnação. Sem um maior detalhamento, ou seja, sem uma escala mínima de tempo, fica muito difícil afirmar, baseando-se única e exclusivamente na questão 600 de *O Livro dos Espíritos*. De qualquer maneira, a expressão “quase imediatamente” (e não apenas “imediatamente”) reforça que, sim, existem animais no mundo espiritual.

Poderíamos supor que o intervalo entre reencarnações dos animais seria, em média, menor do que o dos humanos? Talvez, apesar da Falange do Espírito de Verdade afirmar que os Espíritos de animais são “utilizados quase imediatamente” e não “reencarnados quase imediatamente”. Esse suposto menor período entre encarnações seria reforçado pela última e mais enigmática frase da respectiva resposta **“...não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas.”**

Assim sendo, exceto em casos de mudança de espécies animais, em que se faria necessário uma maior preparação perispiritual, as reencarnações de almas de animais na mesma espécie tendem a requerer um tempo menor de erraticidade (o que não quer dizer, de modo algum, que não existam animais no mundo espiritual), tal como ocorre com os Espíritos humanos mais primitivos, os quais requisitam menos tempo, programação e preparação na erraticidade do que os Espíritos humanos mais evoluídos. Vejamos o que André Luiz nos explica no Anuário Espírita de 1964 (republished nos Anuários Espíritas de 1992 e 2009):

“25. Todas as reencarnações, mesmo as dos indivíduos vinculados a condições inferiores, são objeto de um planejamento detalhado, por parte dos administradores e espírituais?”

R. Há renascimentos quase que automáticos, principalmente se a criatura ainda permanece fronteira à animalidade, entendendo-se que quanto mais importante o encargo do Espírito a corporificar-se, junto da Humanidade, mais dilatado e complexo o planejamento da reencarnação”.

Não existiriam animais no mundo espiritual?

Ao se utilizar o termo “criaturas” (trecho final da resposta à questão 600 de *O Livro dos Espíritos*), os Espíritos querem se referir a todas as entidades espirituais, incluindo as humanas ou somente a criaturas de nível espiritual semelhante ao deles, isto é, outras almas animais?

Seria algum tipo de alteração de *habitat* em que as relações ecológicas, tais como o predatismo, não aconteceriam? Ou o intervalo de tempo de erraticidade seria tão pequeno a ponto de não ser possível uma vida de relação?

Esse impasse não parece ser passível de resolução, baseando-se exclusivamente na questão 600 de *O Livro dos Espíritos*.

De qualquer maneira, algumas reflexões a respeito desses questionamentos podem ser elaboradas.

O gigantesco grupo de espécies que são considerados animais não necessitaria ser subdividido para um estudo mais amplo? Vertebrados não estariam em situação de evolução anímica bem diferenciada em relação a invertebrados? Mamíferos, pelo menos em parte, não apresentariam características mais avançadas de evolução espiritual em comparação com outros grupos de animais?

O próprio Allan Kardec, em comentário justaposto à questão 601 de *O Livro dos Espíritos*, deixa claro que ele estava atento a essas diferenciações entre as espécies:

■ *Tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?*

E, por fim, seria o caso de questionarmos: todas as multivariadas e incontáveis espécies animais ficariam no mundo espiritual o mesmo intervalo de tempo?

O que vale para um cachorro valeria para uma formiga? A situação na erraticidade de um chimpanzé ou de um gorila (biologicamente bem próximos ao homem) seria a mesma de uma pulga ou de um carrapato? Em suma, podemos notar que os Espíritos estavam apenas começando uma discussão sobre um tema altamente complexo. Como Allan Kardec não insistiu muito na avaliação das condições dos animais na erraticidade (provavelmente, por não ser interessante um aprofundamento nessa área naquele momento histórico de esforço inicial do lançamento das bases do Espiritismo), não seria possível concluir sobre tão intrincada questão. Ainda mais se essa conclusão for para afirmar, de forma simplista, que **“não existem animais no mundo espiritual”**, como alguns asseveram, o que dentro da própria literalidade do texto não parece uma conclusão razoável.

Nesse contexto, seria apropriado lembrar as questões 85 e 86 de *O Livro dos Espíritos*. Vejamos:

85. Qual dos dois, o mundo espiritual ou o mundo corporal, é o principal na ordem das coisas?

R. O mundo espiritual, que preexiste e sobrevive a tudo.

86. O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espiritual?

animais no mundo espiritual seria algo altamente inusitado, uma vez que o mundo espiritual é o mundo principal, em comparação com o mundo corporal.

(Este artigo será concluído na próxima mês).

Leonardo Marmo Moreira

Fonte

O Consolador – 12/12/21

Um historiador e ex-ateu, torna-se espírita

Será possível um ateu mudar radicalmente de pensamento? Pode até ser inacreditável, mas acontece. Foi o caso do historiador **Armando Souto Maior**, conhecido nacionalmente. Ele não só mudou de ponto de vista, quando se tornou espírita, como de comportamento. Assumiu que, antes de sua aceitação da teoria espírita, era pouco complacente, algo vaidoso, autossuficiente e tinha muita dificuldade em perdoar.

Relembra: “Fazia da ironia uma regra de conduta e do orgulho intelectual um escudo. Depois, é claro, minha personalidade sofreu grandes transformações. Naturalmente ainda tenho sequelas do passado, mas quem não as tem? Percebi, contudo que havia dado um grande passo no meu processo evolutivo”.

– Mas o que levou um historiador ateu transformar-se num espírita?

– O historiador é um homem que, de certa forma, carrega sobre seus ombros as dores do mundo. Vê mais e, conseqüentemente, sofre mais do que qualquer outro profissional que questione e se espante continuamente com o ser humano. Se não tiver acesso ao Espiritismo, a atração que sentirá pelo agnosticismo ou pelo materialismo militante é então muito forte. Além disso, tem vários mecanismos de fuga sempre à sua disposição, pois pode mergulhar em um tempo que não é o seu, com facilidades e técnicas especiais. Entre seu eventual alheamento, suas fugas, seus eventuais sofrimentos pessoais e desencontros com a filosofia, surgem-lhe as sedutoras propostas do ateísmo que, teoricamente, são obviamente um tanto dolorosas e ao mesmo tempo libertadoras de suas inquições mais profundas, anestesiando-lhe seu choque diante do mundo. Não fugir à regra e percorri esta etapa.

– O que significa Deus, hoje, para o senhor?

– Deus é minha explicação existencial. Como Ele é a inteligência transcendente universal, sinto-me parte, embora infinitamente pequena, de sua eterna existência.

O caminho da conversão

O primeiro contato de professor Armando com o Espiritismo aconteceu quando certa vez, nos Estados Unidos, ele foi assistir a uma conferência de **Carlos Campetti** sobre *O Livro dos Espíritos*, atendendo ao convite de uma amiga, **Fernanda Wienskowski**. Conta que após a conferência, Campetti colocou-se à disposição do público para responder a perguntas sobre o assunto tratado. “Tentei encostá-lo no canto da parede. Ele respondeu com elegância e lógica. É claro que não me convenceu naquela noite, mas me induziu a uma posterior leitura de Kardec, onde aos poucos obtive respostas convincentes ao problema do ser, do destino e sua origem.

Continua na página 10.

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

O PREPARO DOS PAIS PARA SEREM PAIS

A forma como a Humanidade se conduz atualmente representa a prova cabal, inequívoca: as sociedades estão doentes. Fome, violência, guerras são características marcantes e comuns de muitas civilizações e culturas hodiernas, e isso se deve em função de as células básicas, formadoras das sociedades, as famílias, em sua generalidade, terem enfermado.

E por qual razão as famílias adoeceram?

Uma das mais importantes razões, não há dúvida, se deve ao desconhecimento por parte de seus integrantes de que a concepção sobre a formação da família é divina. Foi Deus que, sabiamente, determinou que todos os seus filhos pudessem evoluir agrupando-se, com regularidade, em cada existência, com um conjunto de outros Espíritos – a família –, para auxiliarem-se mutuamente, promovendo, dessa forma, o progresso individual de cada um e do grupo.

Sendo assim, a cada nova existência no plano material, deveríamos ter muita atenção a esse compromisso estabelecido com o Criador, antes de para aqui retornarmos, honrando todas as posições ocupadas, sejam elas quais forem, em nossas novas famílias.

Há outra lei de Deus - da Reprodução -, também de suma importância a ser observada nas organizações familiares, pois, sem o bom funcionamento desta possibilidade divina, a vida humana desapareceria da face da Terra, permaneceriam apenas os irracionais, pois estes não questionam a lei de reprodução das espécies, muito pelo contrário, vivenciam este princípio de maneira instintiva e sem interrupções, sem embaraços.

Por isso, para a perpetuação da espécie humana, devemos lembrar o *crescei e multiplicai-vos*, e, lógico, nos tempos modernos, esta máxima bíblica não é para ser exercida sem responsabilidade, pois a visão espiritual difere significativamente da forma como se interpretava, no passado, este princípio de Moisés.

Os filhos não devem ser gerados de forma similar a uma *linha de produção* - o oitenta é fora de questão, contudo o outro extremo - o oito - é sempre preocupante, ou seja, nem filhos em grande quantidade, inviabilizando as condições de bem educá-los como se espera, nem famílias sem filhos, por motivos muitas vezes destituídos de qualquer justificativa moral.

Contudo, nestes tempos modernos, tem sido observada uma tendência preocupante, do ponto de vista da manutenção deste mecanismo divino de perpetuação da espécie, pois os casais estão retardando, ou mesmo literalmente impedindo a chegada de novos Espíritos à Terra, sob diversas justificativas. E mais, a opinião materialista sugere não ter filhos, pois o mundo não presta e é preciso aproveitar a própria vida; afinal, dizem, filhos criam muitos problemas e dão muita despesa.

É de notar que quando o casal receia a natalidade, e externa por palavras ou pelos pensamentos suas preocupações e contrariedades em assumir a educação de um filho, em grande parte dos casos educação de um filho, em grande parte dos casos

programado no plano espiritual antes da vinda dos futuros pais, inicia-se um processo de afastamento do futuro filho, pois ele, ainda do *lado de lá*, percebe esse descontentamento, iniciando uma situação de conflito, antes mesmo de ter renascido.

Só a Doutrina dos Espíritos pode explicar esta grave conjuntura, uma vez que, quando o filho consegue vir ao mundo, já chega receoso, talvez até magoado, com a indisposição demonstrada pelos pais. Por isso, o *preparo dos pais para serem pais* inicia-se bem antes de o filho nascer, através dos sentimentos de alegria e de amor, que deveriam ser externados em relação ao futuro filho, quando a concepção ainda nem sequer aconteceu.

Outra situação indesejável acontece quando o casal, após a chegada de mais um integrante da família, não percebe que é preciso mudar a forma como vivia, pois não refletiu adequadamente sobre a chegada de mais um integrante à família. Não será mais possível continuar com uma rotina de vida de solteiro, ou de casal sem filhos. Quando uma criança nasce, será preciso realizar alguns sacrifícios, de ambos, para ajustar o novo cenário às rotineiras lides domésticas.

O Espírito recém-nascido pede uma série de especiais atenções que, muitas vezes, os pais não estão preparados ainda para observar, considerando que não ponderaram bem a dimensão da nova condição, pois muitas vezes cederam à pressão dos desejosos e futuros avós, talvez de ambas as partes, ou mesmo da sociedade e dos amigos, e se tornam pais sem o amadurecimento adequado para lidar com o binômio paternidade-maternidade, ou seja, não se prepararam.

O Espiritismo é rico de conceitos e explicações ajudando, de maneira significativa, na compreensão da importância da família, orientando que o filho, além das alegrias proporcionadas, vem para progredir, sendo esta evolução proporcionada por meio de capitais leis, como exemplo, a da reencarnação.

Muitos creem ter sido a alma do filho gerada durante a gestação, sem perceberem que, em realidade, o Espírito já existia e está apenas trocando de corpo em relação ao da existência anterior, que se desfez voltando à Natureza. Este entendimento é absolutamente fundamental, visto que a criança de agora já viveu outras vidas, e não perdeu o aprendizado, mantendo as conquistas morais e intelectuais, outra lei de Deus. Desconhecendo este princípio, os pais se chocam quando a criança, ou mais à frente, o jovem, começa a agir e pensar de modo diverso daquele que os pais gostariam que pensasse e agisse, pois o ideal para eles é que o filho vivesse estritamente segundo os padrões educacionais paternos. Esse desconhecimento é motivo de grave conflito, com possibilidades de criar desentendimentos e atritos desnecessários, adoecendo a família.



O PREPARO DOS PAIS PARA SEREM PAIS

A imortalidade dos Espíritos é outro conceito a ser bem entendido, e, além disso, aceitar que os filhos não são verdadeiramente nossos, pois pertencem a Deus, o Criador de todos e de tudo.

Outro fator de atrito na família é que os filhos trazem tendências inatas para pensar desse e não daquele modo, sendo assim, quando chega a hora de escolher a profissão ou o encaminhamento em uma atividade material, o casal deve ter a justa compreensão de que seus filhos, em muitos casos, não desejarão seguir as profissões dos pais, pois não possuem índole para tanto.

A maternidade e a paternidade foram criadas para conduzir os filhos - empréstimos de Deus -, a uma jornada evolutiva necessária aos filhos, sendo útil a eles e não obrigatoriamente aos pais.

Além disso, este passado implica, muitas vezes, afinidades e antagonismos natos entre pais e filhos. Sem esta importante informação, que poderia ter sido apreendida previamente, os genitores vivenciam essas particulares relações sem perceberem que podem estar privilegiando um filho em detrimento de outro, por conta da simpatia instintiva com este, e não com aquele outro, conduta geradora de incontáveis atritos familiares, com possíveis repercussões negativas para toda a vida adulta do filho preterido.

Os pais precisam estudar e ler bastante, desta forma, se preparando, antes de assumir compromissos com Espíritos que, propriamente dito, não lhes pertencem. Àqueles impossibilitados em custear programas de estudos em áreas de interesse devem buscar organizações que gratuitamente ofereçam noções de educação, puericultura, sadias condutas psicológicas, como administrar uma casa. São várias as opções, basta encontrar a oferta apropriada e se dispor a frequentar os cursos, melhor se organizando para o futuro desafio.

Pelo fato de citarmos o *crescei e multiplicai-vos*, não significa que seja proibido não ter filhos, mas é sempre oportuno informar sobre a mecânica da vida, de modo que se alcance o equilíbrio, entre não assumir a paternidade ou ter filhos por razões e motivações equivocadas ou levianas.

Se os futuros pais, por sua vez, não receberam exemplos de vida mais apropriados, devem agora se empenhar em criar bons modelos de vida, ao invés de continuar na linha da imoralidade em que, talvez, tenham sido educados, mantendo condutas indecorosas, mal educando agora seus descendentes. A prole imita, repete padrões recebidos, daí surge a responsabilidade dos pais em bem se preparem para dar o melhor, não apenas do ponto de vista material, pois não basta somente alimentar e agasalhar, mas, principalmente, promover uma saudável educação sob a ótica moral e ética. Esta é a nutrição espiritual, formada pelos exemplos, avisos e necessárias correções. Amanhã, o filho será o fiel retrato dos pais. Há pais ajuizando que devem apenas trabalhar, este seria o seu único papel dentro do organismo familiar, visando dar tudo aos filhos, exatamente o que não possuíram durante suas "infelizes" infâncias. Não existe dúvida de que esta conduta tem os seus benefícios, seu valor, contudo,

mais do que comprar objetos e proporcionar diversões materiais de toda sorte, é preciso dar o exemplo do exercício do trabalho digno à prole, ensinando como se obtém nobremente o dinheiro e mostrando que há um custo para tudo na vida. Providenciando indiscriminadamente tudo que a criança pede, estaremos criando adultos temperamentais, inquietos, insaciáveis, destinados a enfrentar sérios problemas no futuro ao se verem obrigados a conviver com uma sociedade competitiva e egoísta.

Paciência, renúncia e boa vontade – fragmentos do amor – são as virtudes necessárias para bem conduzir os filhos e devem ser consideradas e cultivadas como preparo visando à futura paternidade e maternidade, para, em seguida, poder bem aplicar este aprendizado moral aos filhos de Deus.

Consideremos ainda: a tarefa de bem educar os filhos é uma preparação para desempenhar missões mais significativas no futuro, e quem não tem condições de auxiliar a poucos jamais estará habilitado para conduzir a muitos.

Rogério Miguez

Fonte: O Consolador, edição de 16/01/2022, sec.Esp.

Um historiador e ex-ateu, torna-se espírita

O aspecto científico do Espiritismo deu-me o apoio de que eu necessitava para aceitá-lo como um fato transcendente na minha vida".

Segundo o historiador, chega-se ao Espiritismo através de três caminhos: **pelo amor, pela dor ou pela necessidade intelectual de se obter uma explicação racional para transcendentais perguntas**: quem somos, por que somos, de onde viemos e para onde vamos. Observa que a filosofia tentou oferecer respostas a essas perguntas e o resultado foi uma verbalização erudita não explicativa. "Aqui e ali houve clarezas que se anteciparam à teoria espírita. Sócrates e Platão, acessíveis somente a pessoas de certo nível intelectual são exemplos clássicos desses clarezas, porém a concepção sistêmica de um todo que respondesse logicamente àquelas perguntas a qualquer pessoa só se tornou possível nos meados do século XIX".

A resistência histórica

De acordo com o que acompanhou o historiador, a revelação da verdade espírita enfrentou – e ainda enfrenta – barreiras poderosas tais como cleros organizados de diversas crenças, com fortes motivações econômicas, antigas tradições religiosas e pautas culturais sedimentadas há séculos e completamente alheias ao conhecimento científico. Criaram-se, portanto, 'establiments' religiosos que, somente com o tempo serão paulatinamente modificados.

Fátima Farias – Fonte - Tribuna Espírita (9.2015),PB.

.Nota: Armando Souto Maior (1926-2006), foi na verdade, o melhor autor de livros de história em Pernambuco. Principalmente no ensino médio. Há época, estudava com esse livro, mas não sabia que o autor era pernambucano e ateu. Só mais tarde, descobri que era o irmão de sociólogo bem conhecido por aqui. No final da vida. Fundou o Centro Espírita Léon Denis, na av, Norte e fundou um - Jornal Espírita allan Kardec. bem aceito pelo público,

DOUTRINA EPIRITA, LAICA?!

O Boletim Informativo Opinião nº 30, referente A março/Abril de 2022, trouxe o artigo do sr. Jon Aizpúrua ex-presidente da CEPA – 1993-2000, intitulado “ESPIRITISMO”, que diz:

“Nós espíritas, costumamos falar “espiritismo” no singular quando nos referimos à doutrina fundada, sistematizada ou codificada por Allan Kardec no século XIX.

“Disse retidamente que o “espiritismo” é um só” e que a causa das divergências que costumam aparecer e reaparecer em momentos diferentes deve devida às condições espirituais intelectuais

Em momentos diferentes de cada um de seus seguidores, sejam eles encarnados ou desencarnados, médiuns ou não atribui-se também um peso significativo à influências de tendência negativas derivadas do orgulho, dos preconceitos ou das crenças provindas do dogmatismo ou do fanatismo.

No entanto, estamos convencidos de que seria muito mais adequado usar essa palavra no plural “espiritismos” se quisermos abrir os olhos para olhar o que já é uma realidade do que acontece e está acontecendo com a proposta Kardecista e não apenas sucumbi aos nossos desejos. Deixaremos fora de lado, para efeito de nossa exposição os sincretismos nos quais as crenças católicas e as tradições africanas e indo-americanas se amalgamam em práticas com práticas mediúnicas exuberantes e heterogêneas cujos participantes não hesitam em se apresentar como espíritas, como fazem os membros de grupos que se constituem em torno das opiniões ou ensinamentos dos ditos Mestres ou entidades espirituais superiores e que rejeitamos, subestimam explicitamente a orientação kardecista, E tampouco trataremos do chamado “hospitais modernos”. Muita vezes individualmente denominados “espiritismo anglo-saxão, um dos traços distintivos é a rejeição da tese reencarnacionista.”

O prezado ex-presidente da CEPA, com funde as palavras. Ora, o Espiritismo será sempre no singular; não será colocando-a no plural que mudará o significado do termo. É lógico, para ele seria interessante o acréscimo de uma letra na palavra, o laico não tornaria mais uma seita. Ora o problema é que, como não aceitam a prece que consideram uma aberração, ocorre isso, não recebe instruções dos Espíritos que consideram uma alienação dos espíritas religiosos. Daí, vem o ex-presidente do CEPA com ideia tão infantil, de criança do século passado.

Tem uma pessoa de tom de voz mansa que me disse – não discuto ideologia. Eu não sabia que o Espiritismo ou Doutrina Espírita, era uma ideologia. Pode até ser, nunca estudei filosofia em profundidade, me resta é reproduzir o que diz os dicionários; “as religiões oferecem essencialmente respostas às perguntas que cada um faz frente aos problemas de sua vida pessoal; as ideologias ofere-

cem respostas às perguntas relativas à justiça social, às desigualdades e ao destino da coletividade ou da humanidade. A única **diferença** é que no caso das **religiões** se invoca um deus e, no caso das **ideologias laicas**, não. No resto não se podem distinguir.”

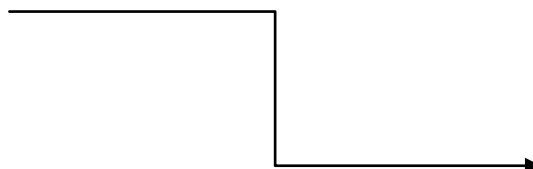
Ora, o Espiritismo ou Doutrina Espírita não é religião, logo não tem ideologia política. Mesmo alguns dizendo-se ser espírita cristão; com base nas baboseiras ditas por Roustaiing, em nada altera o valor real da Doutrina Espírita, que embora os “laicos” não aceitem é a Doutrina dos Espíritos. E nós respeitamos o pensamento do Espírito Verdade, o orientador da Doutrina Espírita. O Espírito Emmanuel, que os “laicos” não o aceitam, embora seja talvez, o primeiro Espírito a considera como “casas espíritas evangélicas”, não destoa do princípio.



Jon Aizpúrua, ex-presidente da CEPA,

Ele é venezuelano. Ainda bem que a sua influência é relativamente pequena na Doutrina Espírita, se não o espírita iria escrever Espiritismos, pois o laicismo é uma forma de espiritismo no singular (na visão dos laicistas). Eles desejam ser considerados espíritas. Essa luta no Brasil vem desde o ano de 1949, no Rio de Janeiro. No congresso que em 1950, a FEB criou o CFN. Naquela ocasião, eles já pregavam a tríplice síntese: Ciência, Filosofia e Moral. Não conseguiu apoio. Eu pergunto: Porque: Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy e Herculano Pires não deram apoio, tratando-os como seita.

Dâmocles Aurélio



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO EXPLICA – V

Série de Crônicas Espíritas de Aureliano Alves Netto publicada por vários jornais antes de 1983.
Retirado do Livro: O Espiritismo Explica, Pág. 74

LINDOS Casos de Tio JUCA

RAMIRO Gama escreveu Lindos Casos de Bezerra de Menezes e Lindos casos de Chico Xavier. Eis que também no livro **O Fenômeno Tio Juca**, o escritor baiano Eusíbio Lavigne, com aquele savoir dire que lhe é familiar deleita-nos com esplêndidos relatos biográficos a que poderemos, com justeza, crismar de Lindos Casos de Tio Juca. Porque, na verdade, tanto são lindos os casos de Bezerra e do Chico, como os do inolvidável Juca. Concordam em gênero, número e grau.

Recordemos que Tio Juca é o apelido de José Soares de Gouveia, o ateu que se converteu ao Esoterismo em virtude duma aparição do filho, no momento dramático em que Gouveia estava a pique de desertar deste mundo pela porta falsa do suicídio.

Feito este ligeiro exórdio, vamos aos "lindos Casos" que aqui sintetizamos, por economia de espaço.

Muito antes de libertar-se do seu ateísmo, Tio Juca já revelava faculdades mediúnicas que, mais tarde, se manifestariam com extraordinária frequência e incontestável vigor.

Em 1924, viajando com alguns companheiros pela estrada da Serra da Borborema (Pernambuco), em noite escura, houve um enguiço no automóvel. O motorista dando marcha-á-ré, esforçava-se por superar o emperramento vaicular, mas, debalde. Tio Juca, fez ver a todos o risco da descida. Acolhida a advertência, a viagem não prosseguiu. No outro dia, viram que o carro estacionaram a um palmo de enorme precipício.

18 de setembro de 1935, Soares de Gouveia surpreendeu-se com a visão de uma tia falecida. Não entendendo a natureza do fenômeno, foi ouvir a opinião do padre Quinderé, em Fortaleza.

- Você é médium – diz o sacerdote. – Trata-se de um fenômeno espírita, quer se manifesta por pessoas ditas médiuns.

(Quem nos dera que os padres Quinderes formassem multidão!)

Anos depois, em 1939, ia viajar do Rio para São Paulo. Na ante-sala do Aeroporto, viu o seu filho Antônio Carlos, desencarnado, que lhe avisava que o avião ia cair. Desistiu da viagem e comunicou o vaticínio aos demais passageiros, porém ninguém acreditou. O avião caiu e todos morreram.

D. Antonieta Bastos, cunhada do sr. Eunápio de Queiroz, fora acometida de uma doença nos pés. O dr. Estácio Gonzaga, examinando-lhe o sangue, atestou grave infecção. Estava sendo inútil o tratamento médico indicado. E quando, dizendo-se espontaneamente por incorporação, um Espírito, dizendo-se russo, comunica-se com Tio Juca e dá a seguinte indicação: "Antonieta Bastos acendesse um fogueiro e sobre ele estendesse um pano molhado dobre o qual, a certa altura, duas vezes por dia, cerca de dez minutos,

pusse os pés, para que exsudassem suficientemente." E recebeu determinado medicamento. Após 24 aplicações, os pés voltaram ao normal. Um exame médico posterior não revelou mais infecção. A origem do mal – elucida o Espírito – estava no sapato de D. Antonieta, cujo couro continha ainda o germe da moléstia. De fato – ajunta Lavigne -, o carbúnculo resiste ao processo do corte. E foi da resistência do vírus a altas temperaturas. Os correões dos soldados transmitem o carbúnculo.

Achava-se internado no Sanatório Bahia, um rapaz surdo-mudo que havia engolido oito chaves e um rosário arrebatado, das mãos de sua mãe. Obedecendo a um conselho da esposa, Tio Juca trouxe para casa o aberrante deglutidor que, ao receber os primeiros passes, vomitou duas chaves, mais duas no dia seguinte; duas mais no terceiro. E depois as restantes e também o rosário. Caso patente de obsessão, continua surdo e mudo, mas entende o que se lhe fala, processando-se rapidamente a recuperação.

Movido por uma força estranha, um dia Tio Juca, contrariando seus hábitos, levantou-se às cinco horas da manhã. Desceu as escadas, ficou à porta da rua, agitando para um automóvel que passa em disparadas: - Pára! Pára! Pára! – O motorista parou, dizendo, entretanto, não poder apanhar mais passageiro, porque vinha de pituba conduzindo um menino com uma espinha de peixe na garganta e ia à procura dos recursos necessários.

- É isso mesmo que me traz aqui – replicou. Abriu a boca do acidentado, e retirou a espinha.

No Rio de Janeiro, em 1952, Tio Juca sonhou que alguém lhe pedia para salvar um doente na Pavuna, rua Honório Hermeto. Já se apresentava para ir à procura do enfermo, quando recebeu telegrama da Bahia, de sua cunhada Helena, implorando-lhe que salvasse uma pessoa na rua Honório Hermeto, 147. Localizada a casa, esclareceu-se o caso. Não havia ali doente algum, e sim uma menina de 12 anos que um marinheiro queria seduzir, e com muita possibilidade de êxito, já que a mãe dela era prostituta. Retirada da casa materna, a menina foi levada de avião para Salvador. Recebeu, posteriormente, educação na Casa do Tio Juca,

E os casos são em barba – como diria mestre Imbassahy. Todos edificantes, todos lindos. Todavia, não nos foi possível, nos exíguos limites duma crônica, relatá-los em sua totalidade.

Aureliano Alves Netto

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII – 190 – JUNHO – 2022 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Paul Bodier

jornalista e escritor espírita, nasceu em **08 de novembro de 1874**, em Tours, França. Ardoroso defensor do Espiritismo, não mediu esforços, como espírita de primeira ordem para demonstrar a validade dos ensinamentos imortais que foram codificados por Allan Kardec.

Foi presidente da Sociedade Francesa de Estudos Psíquicos, que foi fundada por Gabriel Delanne, em 1899, na qual gerou uma escola de espíritos de primeira ordem.

Paul Bodier e Henri Regnault e Gabriel Delanne, sua vida, seu apostolado e sua obra Artigos, teses e publicações.

Em julho de 1913, Paul Bodier juntamente com um grupo de espíritos que tinham um grande papel de relevâncias dentro do Movimento Espírita de sua época, nas quais podemos citar: Gabriel Delanne, Léon Chevreuil, Paul Pulvis Algol, Dr. Dupouy e muitos outros, que eram membros do comitê de leitura da **Revue Spirite**, recriaram a Société de Études Spirituelles la Société Scientifique nos moldes da antiga Sociedade Parisiense de todos Espírita e o local provisório era no **grupo Crouzet**, na rue Notre Dame des Champs 111 em Paris. Esta grande iniciativa destes espíritos acabaram se tornando um embrião da fundação em 1921 da União Espírita Francesa, que foi recriada por J. Meyer.

Ver pág, 6



ADEUS COVID - 19, A SUA VINDA NÃO FOI PRAZEROSA.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
O Psiquê de um espírita	02
☀ - PÁGINA AVULSA, J. G. Dezinho	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
O Caso Fritz e o Médium-Médico - VI	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Paul Bodier	06
☀ - Leo Moreira . Não existiriam animais no mundo --II	07
☀ - O retorno dos espíritos, Rogério Miguês –	09
☀ - Lembrete: Quem sabe o que é Espiritismo	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- O ESPIRITISMO EXPLICA, A. ALVES - VI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

▣ Há muito tempo eu não escrevo para o jornal. Foi uma licença por tempo indeterminado, na esperança que houvesse um reencontro espiritual. Com a Covid- 19, aproveitei o tempo para ler ou reler os livros sobre a doutrina. Estou como reaprendendo o que nunca consegui entender.

▣ Fui evangélica e tinha o dom da profecia (falava na igreja em línguas mortas). Essas línguas que falava, me fazia orgulhosa. Hoje, falo; mas, não sou profeta e não tem nada a ver com a igreja evangélica, sou espírita e quem fala por mim tem nome.

EMBATES & DEBATES**tiagros@h****O PSIQUÊ DE UM ESPÍRITA**

Olhar para dentro, conhecer-se antes de conhecer o outro. Todo julgamento por regra pode ser espelho ou régua como válvulas de escape para gritar o que somos. Sempre seremos os melhores juízes alheios quando vemos no outro o que nos reflete, nos frustra ou fere.

É preciso ter a capacidade de ser resilientes, não com a filosofia do senso comum, mas entendendo que as dores da carne toma nosso corpo como cicatrizes, armaduras de aço. Manter-se calmo como um barco ancorado no porto. Reconhecendo a vida como um mar e conscientes que as ondas vão e vem como taboas de uma maré. Tudo vai e volta, leva e traz. Num ciclo infinito, nem sempre teremos as rédeas do futuro nem o controle total do que vem de fora, mas do que está dentro, isso sim.

Devemos lembrar que o pensamento sempre será o ensaio das AÇÕES. O Espírita Deve planejar suas metas e usar a bússola maior da humildade. Quem não tem estratégia não alcança prêmios, heróis da sua conquista solitárias. Devemos fazer balanços das conquistas emocionais de um ciclo, de um dia, mês, ano... A dor nos fez aprender algo? E o que aprendemos com os nossos equívocos?

Lembra o apóstolo o homem tudo doma menos a língua. Ela reflete o que somos, é o chicote que bate, no outro como um espelho que de fato reflete quem se dói ou se fere. Uma autoflagelação inconsciente. A crítica sempre será justa quando contribui construtivamente para o progresso geral. Mas o falatório nunca será construtivo quando tira o foco de si e põe holofote no defeito do outro para esconder os nossos próprios.

Somos mais fortes humildes do que vaidosos. A simplicidade do humilde abre o campo para aprender e aperfeiçoar o que já sabemos. O arrogante tudo sabe, e deixa rastros de sua "inferioridade" conhece e faz parecer saber de TUDO de forma rasa de quem acha que arrasa. O humilde sempre se eleva a cada degrau, se enche de luz, conhecimento que se esparge de forma natural como um astro a distribuir brilho e lucidez ao seu redor.

E quem não teria na cartilha do consciente o mais poderoso de todos os remédios, o amor. Estamos seguros de sermos amados quando amamos sem nada esperar. Sem a vaidade de oprimir, sem o egoísmo de ser atendido. O reforço positivo as mãos que auxiliam, aos lábios que a alto-estima constrói com esperança aos corações receptivos ao bem, reforçando barreira positiva ao pessimismo e ao desânimo.

Quem dera os múltiplos braços de um polvo chamado amor pudessem se multiplicar nas AÇÕES que nos move e na compaixão que deveria nos nortear em todos os âmbitos de nossa existência.

Mas não poderemos jamais negar que tudo que sentimos o corpo revela, é automático como um ventríloquo dos nossos movimentos mais íntimos.

Vivemos nessa guerra de sensações somos perseguidores e vítimas de nós mesmos. Autobotagem, auto-ego, auto-destrutivos nos pensamentos mais infelizes ou no desejo de querer ser a vítima para despertar a pena dos outros. Quando a boca não fala a ponta dos dedos revela. Se lêssemos a nós mesmos poderíamos ver o outro. Sentir a dor do outro sem que eles fossem ou parecessem invisíveis aos nossos olhos de juízes alheios.

Ao Espírita de tribuna um conselho, poderemos sempre nos defender dos ataques, mas nunca de um elogio que derruba as barreiras do auto-ego. O narciso renasce e nos jogamos ao modelo que tudo sabemos, voltando ao ciclo da vaidade dos que não estudam mais porque já sabem de tudo e de tudo nada sabem. Aplausos para sarar o narciso ferido e arrogante, a lista do diploma e da diplomacia dos títulos, valem alguma coisa quando falta humildade?

Informação jamais será sinônimo de sabedoria. Vivemos essa obesidade mental, informação sem uso não é vivência é apenas código penal alheio.

As certezas absolutas cegam nossos horizontes para perceber detalhes e ver pequenas coisas imperceptíveis anteriormente. A análise exaustiva e a dúvida persistente aprimoram.

Experimentar diferente caminhos toma a expansão do conhecimento vivenciando e colhendo frutos para a vida.

Não se faz a fórmula da felicidade. Nem é eterna, são instantes que logo passam, mas pode ser perene e prolongada quando encontra em tudo um sentido humilde e útil para espalhar auxílio como multiplicação do amor para a vida.

A felicidade não será uma glória porque enquanto alguém sofrer não estará completa, mas parcial enquanto egoístas ainda formos. E se tornará maior quando a dependência do amor for um remédio ativo e guiar as AÇÕES, relações e reações num mantra eterno da vida que se integra.

Tiago Rodrigues**tiagros@h**

PÁGINA AVULSA

Raimundo Correia

A LEOA

Não há quem a emoção não dobre e vença,
lendo o episódio da leoa brava,
que sedenta e famélica bramava,
vagando pelas ruas de Florença.

Foge a população espavorida,
e na cidade deplorável e erma
topa a leoa só, quase sem vida,
uma infeliz mulher débil e enferma.

Em frente à fera no estupor do assombro
não já por si tremia, ela, a mesquinha,
porém porque era mãe, e o peso tinha,
sempre caro p'ras mães, de um filho ao ombro.

Cegava-a o pranto, enrouquecia-a o choro,
desvairava-a o pavor!... e entanto, o lindo
e tenro infante, pequenino e louro,
plácido estava nos seus braços rindo.

E o olhar desfeito em pérolas celestes
crava a mãe no animal, que pára e hesita
àquele olhar de súplica infinita
que é só próprio das mães em transes
destes.

Mas a leoa, como se entendesse
o amor de mãe, incólume deixou-a...
É que esse amor até nas feras vê-se!...
E é que era mãe talvez essa leoa!

Raimundo Correia

Nota: Poema enviado pelo nosso J. G. DEZINHO, em homenagem as mães, só que o jornal para o mês de maio, já saiu. Mas o poema é tão lindo, que vale a pena ser publicado e lido por quem desejar,

Lembrete - Raimundo Correia (Raimundo de São Luiz da Mota de Azevedo Correia), magistrado, professor, diplomata e poeta, nasceu em 13 de maio de 1859, a bordo do navio brasileiro e morreu a 13 de setembro de 1911, em Paris, onde fora tratar da saúde.

Nasceu a bordo do navio São Luís, ancorado em águas maranhenses. - de seu tio José da Mota de Azevedo Correia,

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVII Nº 190 – JUNHO - 2022

Publicação Mensal ONLINE//IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio a Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Auréliod N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006, DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

Tiragem impressa apenas para o Arquivo Público de Pernambuco, para arquivamento, conforme a lei estadual.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

O CASO FRITZ E O MÉDIUM-MÉDICO - VI

Dando continuidade à série:

Edson Queiroz nas eleições estaduais de 1989 elegeu-se deputado estadual pelo PTR, com mais de 13.800 votos. Nessa eleição, ele usou o nome do Espírito Dr. Fritz para tentar adquirir votos e podia-se votar em Dr. Fritz, pois estaria elegendo Edson Queiroz. Tentou com os Centros Espíritas uma barganha: faria cirurgias nos Centros Espíritas e em contrapartida, os Centros fariam campanha eleitoral para ele. A Federação Espírita Pernambucana ao tomar ciência do expediente usado pelo médico distribuiu circular de orientação e esclarecimento aos Centros Espíritas, procurando manter os princípios doutrinários de não envolvimento político partidário.

Na sua vida privada, longe da fundação e da exposição pública, era autoritário nas relações com as pessoas que o cercavam e violento a ponto de espancar seus empregados. Esta segunda personalidade, completamente oposta à imagem pública exibida pelo médium, tornou-se nos últimos dias um dos assuntos mais frequentes entre os pernambucanos. E com base nessas informações divulgadas pela imprensa, nos questionamos: Afinal, o vigia matou em legítima defesa ou foi um crime premeditado? Esta dúvida e resposta, só quem tem é o vigia. E esta dúvida surgiu em virtude de boatos que circulavam pelas ruas de Recife – *“de que a morte de Edson Queiroz fora patrocinada pelos médicos” (sic)*.

Outra questão levantada é como Edson Queiroz, trabalhando como médico autônomo apenas num consultório médico particular, conseguiu em pouco menos de dez anos, adquirir uma mansão em Piedade, um dos bairros mais valorizados do litoral da região metropolitana do Recife; uma fazenda com 150 hectares, em Angelim, interior de Pernambuco; 60 cavalos da raça manga-larga; e cinco carros novos e dos mais caros. Será que tudo isso foi apenas manchete de jornais, para vender o produto?

Valor em Feal, a partir de 28/02/1994 a pouco mais de R\$ 6,00 (Seis Reais). Um valor insignificante. Os 18.000 mil como se vê, não tinha nenhum valor..

Num programa da TV Bandeirantes, de São Paulo (no Recife, na época era transmitido pelo Canal 2 – TV Rádio Jornal do Comércio), dirigido pelo jornalista Flávio Cavalcante – **“Boa Noite, Brasil”**, a polêmica esquentou. Pelo lado contra Edson Queiroz, desfilaram o Dr. Oswaldo Giannotti Filho e o ex-professor de medicina Nelson Senise (este, velho de idade e de má educação; irritado por haver suas ideias sido contestada por Jorge Rizzini, levantou-se e retirou-se de cara feia). E pelo lado a favor, destacou-se Jorge Rizzini. O Dr. Gianotti, por exemplo, desconhecia o mais elementar sobre fenômenos mediúnicos e o Dr. Senise me fazia pensar, como seria no tempo da Inquisição?...O escritor espírita Jorge Rizzini aproveitou para denunciar a **Associação Médico-Espírita de São Paulo**, por ter esta indigna sociedade que se diz espírita, levantado calúnias contra Edson Queiroz. Aliás, estas sociedades, são elitistas e não contribuem em nada para o crescimento e desenvolvimento do Movimento Espírita.

Por fim, em 12 de setembro de 1983, Edson Queiroz, teve seu registro de médico cassado pelo Conselho Regional de Medicina de Pernambuco. A revista Planeta, n. 133 (outubro de 1983, p. 7), denunciava: **“Retrocessos na Medicina”** e esclarecia **“O Cremepe, que abriu um processo contra o Dr. Edson Queiroz por infração do Código de Ética profissional, julgou-o numa discussão que começou às 21 horas e terminou à 1 hora e 30 minutos da madrugada. Como esses processos são sigiloso, a imprensa foi proibida de assistir aos debates, mas o povo, aglomerado à porta do prédio, aguardou a sentença que, às 2 da madrugada, foi anunciada pelo presidente do**

Cremepe, médico Ney Cavalcante. O acusado recebeu a punição máxima: cassação do exercício profissional ad referendum do Conselho Federal” (...) **“O caso do Dr. Edson foi defendido pelo Dr. Laplace Nunes Cavalcante, que tratou do lado ético da questão. A parte técnica ficou a cargo do Dr. Boris Trindade. Na opinião do Dr. Laplace, o Conselho não julgou o médico Edson, mas o médium e para isso ele, o Conselho, não tem qualificação ou capacidade” (...)** **“O Dr. Edson vai apelar para o Conselho Federal de Medicina, se for o caso, para o Supremo Tribunal”. Acrescenta Jorge Rizzini: “O julgamento foi medieval, realizado nos moldes do Santo Ofício – julgamento com as portas trancadas, inclusive, para os jornalistas credenciados, e na calada da noite. Seus advogados provaram que o processo apresentava insanáveis irregularidades, mas mesmo assim, os vinte e um algozes do Cremepe condenaram o médium-médico. Porque a última palavra lhes cabia... Edson Queiroz, na verdade, já estava condenado muito antes do julgamento, que não passou de um tétrico teatro. Não há dúvida alguma que os editais da Associação Médico-Espírita de São Paulo, estampados na imprensa, contribuíram, decisivamente, para a condenação”.**

Pouco tempo depois, o Conselho Federal de Medicina, anulou a sentença de Cremepe e restituiu a Edson Queiroz, o direito de voltar a clinicar.

Enquanto isso, mas eleições realizadas na Federação Espírita Pernambucana no dia 8 de dezembro de 1983, saía derrotado o Sr. Holmes Vicenzi Assumindo a nova diretoria, tomava posse como presidente o Dr. Braz Cardoso Têti, que era o vice-presidente na diretoria do Sr. Holmes. Assumindo a presidência da FEP, a primeira atitude do Dr. Braz Cardoso foi providenciar a expulsão do médium Edson Queiroz das dependências da Federação. Com o médico-médium, era expulso também o GEPAF – Grupo Executivo de Pesquisas Adolph Fritz, coordenado pelo advogado Laplace Nunes Cavalcante e compoendo ainda e consequentemente o próprio Movimento Espírita. neste grupo, faziam parte Amílcar de Souza Leão, médico patologista, especialista em imunologia.

Na verdade, quem foi derrotado foi a Federação Espírita Pernambucana, nesse triste episódio. As falhas cometidas pelo sr. Holmes Vicenzi não justificaram nunca a atitude do sr. Braz Têti e de seus compassas, tão ignorantes quanto ele, tendo posição firme Edson Caldeira contra Edson Queiroz..

As cirurgias do médium Edson Queiroz na sede da Federação vinham sendo acompanhadas pelos médicos Amílcar de Souza Leão, Vicente André Gomes, cardiologista; Paulo Rangel, clínico geral; Dustan Vasconcelos de Moraes, cirurgião; José Maria Rodrigues Santos, radiologista. A documentação vinha sendo arquivada, com nomes, endereços e fotografias das pessoas medicadas. Bem como, todo material que era extraído dos pacientes, tinha acompanhamento de uma equipe de médicos, assim como, vinha sendo feito um amplo estudo sobre o tipo de anestesia e bacteriológico, observando-se o resultado das bactérias e micróbios depois de receberem o tratamento fluídico por parte do Dr. Fritz.

Com a atitude do novo presidente da Federação, dividiu ainda mais o já esfacelado Movimento Espírita em Pernambuco. Diante do “Caso madame Jael”, a posição da Federação foi decisiva: não permitiu que a médium realizasse ali as suas sessões de passes. O Sr. Braz Têti, todavia, tomou uma decisão incoerente; pôe fora da Federação um trabalho que vinha sendo realizado em sua sede. Ora, se não concordava com as operações de Fritz/Edson na Federação, poderia ter se afastado sem se comprometer e não por em

O MÉDIUM-MÉDICO – VI

O JULGAMENTO DO VIGIA.

Até parece que as pessoas fazem questão de ficar lembrando fatos desagradáveis, talvez com o objetivo de se auto-promoverem.

Senão vejamos, O Caso Edson/Fritz, praticamente estava encerrado, esquecido. Quando repentinamente, volta ao cenário, agora, a viúva de Edson Queiroz atirando farpas... A Sra. Sônia Queiroz em 1992, tentou se eleger vereadora do Recife, se aproveitando da imagem do marido morto. Não obteve êxito. E como que desejando estar sempre na "mídia", achou por bem, através do jornal *"Diário de Pernambuco"*, edição do domingo, 16 de julho de 1995, caderno *"Vida Urbana"*, deu uma entrevista ao jornalista Ricardo Novelino. Tudo porque, conforme declara a Sra. Sônia Queiroz, acredita que o jovem estudante **André Assis**, que afirma está operando curas espirituais com o Espírito Dr. Fritz está *"(...) apenas querendo se promover na imprensa para preencher o vazio deixado por Edson"*.

No mês de Maio de 1995, o jovem André Assis, de 23 anos de idade, virou manchete dos jornais do Recife ao afirmar que estava realizando curas espirituais através do Espírito Dr. Fritz e que já curou mais de cinco mil pessoas. O médium residente na cidade de Olinda não é espírita, estando ligado a Igreja Católica-Umbandista. Mas, toda essa badalação em torno do médium, parece haver incomodado muito a Sra. Sônia Queiroz, haja vista suas declarações, no que foi muito infeliz.

Embora faça parte da Fundação Adolph Fritz, sociedade de caráter espiritualista e não espírita e que utiliza o termo espírita muito mais por ignorância do que por má fé. Ao que parece não se preocupou ainda em estudar a Doutrina dos Espíritos. Senão, vejamos alguns tópicos da sua malfadada entrevista:

"(...) André Assis não é médico nem nunca estudou medicina. Partindo desse princípio, podemos concluir que as pessoas consultadas por ele não têm direito a um respaldo técnico de um profissional capacitado a realizar as cirurgias". "(...) André Assis, faz questão de receitar remédios aleatoriamente sem o conhecimento de bioquímica". "(...) A Vigilância Sanitária deveria colocar um grupo permanente para fiscalizar as cirurgias dele para evitar um desastre. A Vigilância precisa também esclarecer a população sobre as cirurgias". "(...) Este órgão – o Cremepe – deveria fazer a fiscalização das ações de André com mais rigor". "(...) André Assis está tentando copiar o trabalho de Edson para aparecer".

Bem, esses tópicos são suficientes para se ter uma ideia da percepção e concepção sobre mediunidade da viúva de Edson Queiroz, que agora também afirma ser médium.

Vamos por parte. O Sr. André Assis, não se diz médico. Ele afirma ser médium. E, o médium não necessita ter conhecimento de bioquímica, de técnicas cirúrgicas, técnicas para eliminar a dor, técnica para controlar a assepsia e controle de hemorragias. O médium precisa apenas de boa vontade, dedicação e amor pelo próximo, desinteressadamente. O trabalho do Cristo não está restrito apenas às Casas Espíritas, e muito menos à Fundação Dr. Fritz...

Além do que, o jovem André Assis, em nenhum momento disse ser médium espírita. Ele é médium. Solicitar a presença do Conselho Regional de Medicina para fiscalizar a prática da mediunidade e a Vigilância Sanitária para fazer plantão permanente na residência do jovem, é antes de ser uma ignorância, uma atitude arbitrária. Isso nos faz lembrar o Dr. Pedro Cavalcanti, o Dr. Ulisses Pernambucano, quando desejavam que a polícia desse parecer sobre a prática mediúnica. E vejam bem, a Sra. Sônia Queiroz é psicóloga, que por certo se submeteu a psicoterapia, fez experiências com ratos, estudou Freud, se debruçou sobre Rogers e sua abordagem Humano-Existencial. Mas, ao que parece, não se libertou do condicionamento alienante a que foi submetida

durante onze anos ao lado do marido. O egoísmo domina-a holisticamente. E ela ainda se diz também, ser médium espírita. Atitudes desse naipe, não esperava mais ouvir no ocaso do século XX, mesmo porque vai de encontro ao conceito cristão, de que tanto se ufana a civilização atual.

Enfim, a Sra. Sônia, embora sendo psicóloga desconhece a finalidade do Cremepe; desconhece o que seja mediunidade; desconhece a Doutrina Espírita... Embora diz ser também médium e espírita...

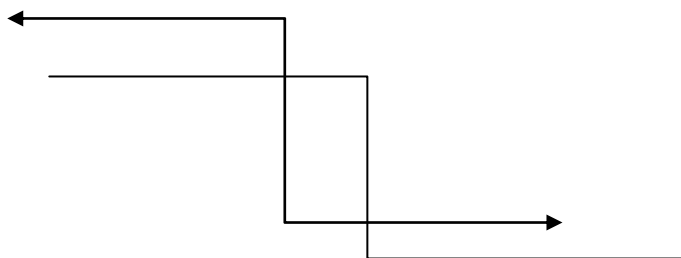
No dia 17 de outubro de 1996, o vigia José Ricardo da Silva, foi absolvido. A tese de legítima defesa foi aceita por unanimidade pelos jurados. A sentença foi lida às 19 horas, na Câmara de Vereadores de Jaboatão dos Guararapes, onde foi realizado o julgamento. O anúncio do Juiz Edvaldo José Palmeira arrancou palmas da platéia e deixou José Ricardo emocionado. O advogado de defesa, Moacir Veloso, contou que esperava a absolvição. Segundo ele, pesou na decisão dos jurados o fato de o réu ser primário e as circunstâncias do crime.

Ao contrário da repercussão observada na época do assassinato, o julgamento não atraiu a atenção dos curiosos. O plenário permaneceu vazio durante a sessão. Estavam presentes os 21 jurados de onde foram escolhidos sete para participar do julgamento. Mais os parentes do réu, funcionários do fórum e da Câmara Municipal. Familiares da vítima não compareceram ao julgamento. Causou surpresa a ausência do advogado Bóris Trindade, como assistente da acusação. Sem o advogado, coube ao promotor Manoel Alves Maia defender a condenação do vigia pelo crime de homicídio qualificado, com pena prevista entre 12 e 30 anos

E por fim, temos uma visão espiritual do fenômeno. É que o médium baiano Divaldo Pereira Franco, psicografou a obra *"Trilhas da Libertação"*, ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, em 1995 e editada pela Editora FEB em outubro de 1996. O trabalho faz uma análise do fenômeno mediúnico ocorrido com o médium-médico Edson Queiroz. Demonstra ainda o Espírito Manoel P. de Miranda, que antes do desfecho final, já o caso vinha sendo acompanhado, pois preocupava o caminho que o médium trilhava. É obra para ser lida e meditada e o autor, fez várias alterações na história do médium, não para ser evitado a identificação, mas por uma questão de ética e caridade cristã.

O *"Jornal do Comércio"* de sexta-feira, 9.06.2000 (caderno Brasil, p. 8), trazia a notícia: "Júri absolve vigia outra vez pela morte do 'Dr. Fritz': O vigia José Ricardo da Silva, 68 anos, foi novamente absolvido da acusação de assassinato do médico e deputado Edson Queiroz, que dizia incorporar o espírito de Dr. Fritz. Ele foi julgado ontem no Fórum de Prazeres, em Jaboatão Pelo placar de 5x2, os jurados o consideraram inocente aceitando tese de legítima defesa.

"Ele já havia sido julgado e absolvido numa primeira vez em 17 de outubro de 1996. Mas a promotoria de justiça recorreu da decisão solicitando novo julgamento. Agora, não cabe mais recurso. O médico foi morto com três facadas, após uma briga com o vigia, em 1991"



Encerra a série na próxima edição.

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadarioespirita@bol.com.br**ESPÍRITAS DO PASSADO – VI**

Colaborador incansável da Revue Spirite que estava sobre a direção **Paul Leymarie** (1867 - 1955), foi um compilador das "Correspondências Póstumas de Allan Kardec" abrangendo o período de 1854 a 1869. Aonde escritores, pensadores, políticos, eclesiásticos, sábios, homens de todas as condições e de todos os países que se corresponderam com o mestre de Lyon.

Paul Bodier relata na Revue Spirite: **"A reunião de todas essas cartas, classificadas cronologicamente, será suscetível de formar muitos volumes; mas, antes dessa exibição definitiva, achamos que devíamos dar importantes extratos, persuadidos de antemão de que serão favoravelmente acolhidos pelos admiradores do mestre."**

Os extratos das cartas de Allan Kardec foram publicados nas Revue Spirite entre os anos de 1913 a 1920. E que foram traduzidos e republicados na Revista Reformador sobre os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Paul Bosier Foi presidente da Sociedade Francesa de Estudos Psíquicos, que foi fundada por Gabriel Delanne, em 1899, na qual gerou uma escola de espíritos de primeira ordem na busca da comprovação da imortalidade da alma humana. Aonde teve papel de grande relevância nas décadas de 30 e 40 do Século XX.

Biógrafo do escritor espírita Gabriel Delanne juntamente com Henri Regnault. Catalogou dezenas de documentos pessoais que foram expostos em Paris, e que foram lançados na obra "Gabriel Delanne Sua Vida, Seu Apostolado e Sua Obra", que foi publicado em 1937.

Participou ativamente de diversos órgãos de divulgação do Espiritismo de sua época, que estavam sobre a direção de Jean Meyer; membro do comitê diretor da l'Union Spirite Française, comissão da gestão Maison des spirites que estava localizada no número 8 da rue Copernic em Paris e participou na Fédération Spirite Internationale (F.S.I.).

Ele é o autor de vários livros: **Como Desenvolver a Mediunidade, Estudo Documental sobre o livro "Espírito Consolador ou Nossos Destinos"**, P.V. Marchal, **a Vida e a Morte, L'apôtre, Sous Les Cendres Du Passé.**

Paul Bodier desencarnou em Boleville, Normandia em 02 de maio de 1946.

Autor de diversos artigos para a revista espírita que estão sendo reeditados: **"O Espiritismo kardecista bem compreendido e definido é uma ponte sólida e segura lançada sobre abismos que pareciam intransponíveis; é, acima da imensa e confusa Babel terrestre, a aurora radiante que finalmente se levanta para iluminar a noite terrível onde durante séculos e séculos as almas humanas se debateram assaltadas pela dúvida, pelo erro; o mal com dor e a morte incompreendidas, inimigos implacáveis que serão, no entanto, vencidos pouco a pouco pela Luz vitoriosa e de mais em mais brilhante, diante da qual eles deverão se apagar para sempre, pois que ela traz em seus raios poderosos a verdade benfazeja e divina, fonte pura e eterna da verdadeira vida, assim que da felicidade e do saber reais."** (Maio de 1931).

Marie Louise Chapine, sua esposa, de 21 um anos (casados em Tours), cuja criança deram o prenome de Paul Claude Ambroise. (pressupõem-se aqui que o nome de família ou sobrenome é Bodier) .

Há na certidão de casamento

, Ao que parece não tiveram filho ou filha, é a sua história nos deixa Transparecer.

No dia 12 de dezembro de 1934, o valoroso espírita que é nosso eminente amigo, o Sr. Paul Bodier, viu a libertação daquela que foi a companheira de sua vida, **Madame Francine-Paul Bodier**. Se a hora da separação era esperada

há alguns dias, a dor não foi menor. Por isso, nos associamos sinceramente ao luto do ex-presidente da Sociedade Francesa para o Estudo dos Fenômenos Psíquicos de Paris, convencido de que somente suas elevadas convicções sobre a sobrevivência da alma poderão amenizar esta provação a que nossa pobre condição humana nos torna, infelizmente, tão sensíveis.

Madame Francine-Paul Bodier (nome de casada) era a digna companheira de seu marido, ela o deixa muito cedo, pois para ele sua obra resta a ser continuada. Filósofo de pensamento claro e simples, o Sr. Paul Bodier é realmente um dos autores franceses que mais honra o espiritismo e que o serve com todo o vigor, toda a generosidade de um coração que nosso nobre ideal fez pulsar desde há muitos anos.

A alma imortal de Madane Paul Bodier, dirigimos nossos pensamentos fraternos e asseguramos ao DR. Paul Bodier nossa fiel simpatia. Que onosso encorajamento fortaleça ainda mais a sua força moral, quesqabemos ser muito grande, para que possa cumprir plenamente aqui abaixo a missão que se impões para o bem de todos.

"libertado deste mundo em **2 de maio de 1946**, Paul Bodier fez questão de escrever e confiar-nos a partir de setembro de 1943, este artigo trazendo as boas novas do renascimento de "REVISTA ESPÍRITA". Nossos leitores vão lê-lo com tanto mais interesse porque por meio deste artigo, eles ainda vão coletar o ensinamento de um dos mais fervorosos propagadores do espiritismo contemporâneo.

Temos a alegria pura e absoluta de acreditar que a REVISTA ESPÍRITA nunca faltará eruditos e valentes colaboradores, e também esperamos sinceramente que seja o mesmo para todas as publicações que seguem seus passos, incluindo a missão de divulgar, não só na França, mas no mundo terrestre, a filosofia kardecista, porque, em mil formas, o Invisível penetra no sensível e se impõe para que possam seguir, com facilidade, o nobre caminho traçado por seus poderosos anciãos, voltaram a outra vida. (Traduzido por César Sátiro dos Santos, da "Revista Espírita", de Novembro de 1947)..

Como nos anos anteriores, a comemoração da desencarnação do Mestre atraiu um grande público em torno do dólmen do grande apóstolo do espi ritualismo moderno, no cemitério Père Lachaise. A cerimônia decorreu de acordo com o rito habitual e os discursos foram ouvidos por um grande público contrito.

Em nome da Union Spirite Française e suas subsidiárias, da "Fédération Spirite Internationale", de vários grupos parisienses recém-formados, da Société d'Etudes Psychiques Internationale do Cairo (Egito), Sr. Paul Bodier, Presidente da Sociedade Francesa para o Estudo dos Fenômenos Psíquicos abriu a série de discursos. O Sr. Regnault, Vice-Presidente, em uma improvisação soberba engrandeceu o Trabalho do mestre Allan Kardec.

Um concerto, realizado na sede da Sociedade Francesa para o Estudo dos Fenômenos Psíquicos, encerrou a noite. Diversas sociedades dos departamentos também estiveram representadas na solenidade. Discurso de Paul Bodier:

"Senhoras e senhores,

"O desenvolvimento do espiritualismo moderno é um acontecimento cuja importância cresce a cada ano e as consequências sociais parecem incalculáveis. "

(Revista Espírita, Maio de 1931).

Fonte: Autores Espíritas Clássicos – biografia de Paul Bodier, Site sob a gestão de Wanderley Santos.

LEONARDO MARMO MOREIRA

Não existiriam animais no mundo espiritual?

2 PARTE.

Na hipótese de inexistência de animais no mundo espiritual, o mundo espiritual seria claramente secundário durante todo o longuíssimo processo de evolução anímica durante a fase animal, o que acabaria sendo uma contradição interna do próprio texto de “O Livro dos Espíritos”, o qual assevera que, se fosse para escolher, o mundo espiritual seria “mais essencial” que o mundo corporal.

De qualquer forma, o entendimento de que não haveria animais no mundo espiritual gera raciocínios muito estranhos. No caso dos humanos, pelo menos, é sabido que o número de desencarnados da Terra é muito maior que o número de encarnados em nosso planeta. Vejamos o que nos informa André Luiz, em “Anuário Espírita” de 1964 (repblicado nos Anuários Espíritas de 1992 e de 2009):

“1. Qual a quantidade aproximada, de habitantes espirituais – em idade racional – que se desenvolvem, presente-mente, nas circunvizinhanças da Terra?”

R. Será lícito calcular a população de criaturas desencarnadas em idade racional, nos círculos de trabalho, em torno da Terra, para mais de vinte bilhões, observando-se que alta percentagem ainda se encontra nos estágios primários da razão e sendo esse número possível de alterações constantes pelas correntes migratórias de Espíritos em trânsito nas regiões do Planeta”.

Com relação aos animais seria o contrário? Haveria mais animais encarnados do que desencarnados? Ou, o que seria ainda mais drástico, todos os animais estariam sempre reencarnados, não sobrando nenhum animal no mundo espiritual? Como isso se daria?

Sempre haveria uma fecundação ocorrendo no exato instante da desencarnação de um indivíduo da mesma espécie? O número das novas fertilizações seria exatamente o mesmo das novas desencarnações em todos os momentos? Sempre?

Vejamos a situação na qual uma espécie entra em extinção. Os mentores espirituais, sem uma mínima preparação na erraticidade, reencarnariam esses indivíduos “desencarnantes” em outras espécies? Ou levariam os “desencarnantes” para outro planeta, para reencarnarem em uma espécie idêntica ou muito semelhante à espécie terrena? E nessa “outra morada do Pai” também já estaria ocorrendo um número apropriado de novas “concepções” (exatamente nos mesmos momentos das desencarnações) para que nenhum “desencarnante” permanecesse no mundo espiritual?

Considerando que Kardec teve pouco tempo para aprofundar essa questão e que o pensamento espírita evolui, em concordância com seu aspecto científico, seria o caso de avaliarmos que tipo de informações sobre esse tema as obras subsidiárias apresentariam.

Ernesto Bozzano, em sua obra “Os animais têm alma?”, avalia cento e trinta (130) casos de manifestações de “assombração, aparições e fenômenos supranormais com animais”. Bozzano afirma no primeiro capítulo dessa obra que, entre os vários fenômenos estudados, as aparições de formas de animais constituem subsídio para “apoiar a hipótese da sobrevivência da psique animal.”

Em “Memórias de um Suicida”, Camilo Cândido Botelho narra a presença de diferentes espécies de animais no mundo espiritual. Na penúltima página do capítulo intitulado “O Vale dos Suicidas”, o autor comenta sobre cavalos. Vejamos:

“Pequenas diligências atadas uma às outras e rodeadas de persianas muito espessas, o que impediria ao passageiro verificar os locais por onde deveria transitar. Brancos, leves, como burilados em matérias específicas habilmente laqueadas, eram puxados por formosas parelhas de cavalos também brancos, nobres animais cuja extraordinária beleza e elegância incomum despertariam nossa atenção se estivéssemos em condições de algo notar...”

No capítulo subsequente de “Memórias...”, intitulado “Os Réprobos”, Camilo confirma a presença de cavalos:

“Nossas viaturas agora eram leves e graciosas, quais trenós ligeiros e confortáveis, puxados pelas mesmas admiráveis parelhas de cavalos normandos...”

Nesse mesmo capítulo, logo na página seguinte, o autor espiritual cita outra espécie animal (pombos) presente no mundo espiritual. Avaliemos:

“...enquanto aves mansas, bando de pombos graciosos esvoaçavam ligeiros entre açucenas”.

Em “Nosso Lar”, no capítulo 33 denominado “Curiosas Observações”, Narcisa comenta sobre cães, mueres e aves, os quais atuavam auxiliando o trabalho expedicionário dos “Samaritanos” em regiões de sofrimento. Vejamos:

- “Os cães facilitam o trabalho, os mueres suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se faça necessário; e aquelas aves – acrescentou, indicando-as no espaço – que denominamos íbis viajores, são excelentes auxiliares dos Samaritanos, por devorarem as formas mentais odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas”.

Em “Evolução em Dois Mundos”, André Luiz, no terceiro capítulo, intitulado “Evolução e corpo espiritual”, faz uma importante avaliação da evolução anímica que requereria estágios tanto no plano físico como no plano espiritual, em função das necessidades de modulações/modificações do perispírito. Parece razoável conjecturar que reencarnações entre espécies diferentes solicitariam um profundo e complexo trabalho de preparação perispírita na erraticidade. Segue a análise de André Luiz inserida no item denominado “Elos desconhecidos da evolução”. Compreendendo-se, porém, que o princípio divino aportou na Terra, emanando da esfera espiritual, trazendo em seu mecanismo o arquétipo a que se destina, qual a bolota de carvalho encerrando em si a árvore veneranda que será de futuro, **não podemos circunscrever-lhe a experiência ao plano físico simplesmente considerado, porquanto, por meio do nascimento e morte da forma, sofre constantes modificações nos dois planos em que se manifesta, razão pela qual variados elos da evolução fogem à pesquisa dos naturalistas, por representarem estágios da consciência fragmentária fora do campo carnal propriamente dito, nas regiões extrafísicas, em que essa mesma consciência incompleta prossegue elaborando o seu veículo sutil, então classificado como protoforma humana, correspondente ao grau evolutivo em que se encontra” (grifos meus).**

É possível inferir, baseando-se tanto na obra de Allan Kardec como nas obras subsidiárias do Espiritismo, que muito provavelmente existem animais no mundo espiritual e que, quando se trate de processo reencarnatório de uma mesma espécie, o período de erraticidade tende a ser menor do que aquele, em média, observado nos processos de reencarna-

Não existiriam animais no mundo espiritual?

ção de espíritos humanos sobretudo os de evolução espiritual razoável ou superior. Nos casos em que a alma dos animais passa por uma transição entre espécies, provavelmente o processo é bem mais complexo e demorado por envolver profundas alterações perispirituais. Em todo o caso, vale lembrar que os animais podem apresentar condições de evolução anímica muito diversificada, sendo necessário substancial aprofundamento no tema para avaliações da condição espiritual dos mais variados subgrupos de espécies animais..

Observação:

O presente artigo está focado na questão a respeito da existência e possibilidade de permanência no mundo espiritual da alma dos animais, sem entrar no mérito do seu *modus vivendi*. Partindo da análise da pergunta 600 de “O Livro dos Espíritos”, a qual tem sido interpretada de modo questionável, a nosso ver, avaliamos as implicações de se negar a existência dos animais no mundo espiritual. Somente a partir dessa análise, recorremos às informações das chamadas “obras subsidiárias do Espiritismo”. No entanto, apesar de se tratar de importantes livros, poucas obras e pequenas citações foram feitas, dentro de um universo muito amplo e de excelentes obras espíritas. Textos como a de Manoel Philomeno de Miranda, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, entre outros livros, poderiam ser citados como fontes adicionais de informações sobre animais no mundo espiritual. Além disso, não é possível menosprezar importantes relatos advindos de vivências mediúnicas e de emancipação da alma de médiuns como Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, entre outros, o que fortalece a percepção de que essa informação sobre a existência e significativa permanência de pelo menos algumas espécies de animais no mundo espiritual tem significativo respaldo, tendendo a ser ratificada pelo chamado “controle da concordância universal do ensino dos Espíritos”. Nesse contexto, recomenda-se a leitura de excelentes artigos e análises da presente questão elaboradas pelos confrades Eurípedes Kühl, Astolfo Olegário, Irvênia Prada e Paulo Neto, os quais foram publicados na revista eletrônica “O Consolador”. No que se refere ao *modus vivendi* (abrangendo a possibilidade de vida de relação intra-e/ou interespecies, o ambiente do mundo espiritual associado a animais ou grupos de animais, as características “fisiológicas” e/ou fluidicas do perispírito animal e suas implicações etc.) dos animais no mundo espiritual, é importante frisar que essa abordagem não constituiu o objetivo desse artigo. De qualquer maneira, quaisquer cogitações nessa área requisitam, igualmente, a corroboração geral de informações mediúnicas de qualidade, visando à “universalidade do ensino dos Espíritos”. De fato, toda informação considerada original e/ou inusitada requer respaldo de outras informações mediúnicas de qualidade, a fim de ser admitida como razoável hipótese dentro de nossos estudos de valor doutrinário.

Leonardo Marmo Moreira

Referências bibliográficas:

Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Terceira edição Comemorativa do Sesquicentenário. Federação Espírita Brasileira. Brasília-DF. 2007.
Luiz, A. *Entrevistando André Luiz*. (inserto em) Anuário Espírita de 2009. Instituto de Difusão Espírita (IDE) Editora. Araras-SP. 2009.

Bozzano, E. *Os animais têm alma?* (tradução e prefácio de Francisco Klörs Werneck). Segunda edição. Editora Eco.
Pereira, Y. A. (pelo Espírito Camilo Cândido Botelho) *Memórias de Um Suicida*. Primeira edição especial. Federação Espírita Brasileira. Brasília-DF. 2004.
Xavier, F. C. (pelo Espírito de André Luiz). *Nosso Lar*. Primeira edição especial. Federação Espírita Brasileira. Brasília-DF. 2003.

Xavier, F. C. e Vieira, W. (pelo Espírito de André Luiz). *Evolução em Dois Mundos*. 27ª edição. Federação Espírita Brasileira. Brasília-DF. 2014.

Fonte

O Consolador, 15 –de 19 de maio 2021.

:

Pelo Espírito André Luiz.

**Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Livro: Correio Fraternal. Lição nº 51.
Páginas 122.**

**Ilumina o coração para que o amor seja o
laço do céu, a irmanar-te com todas as
criaturas.**

**Purifica teus olhos para que os males da
peregrinação terrestre não te perturbem
a mente.**

**Defende os ouvidos contra as sugestões
da ignorância e da sombra, a fim de que
a paz interior não te abandone.**

**Clareia e adoça tua palavra para que teu
verbo não acuse e nem fira, ainda
mesmo na hora da consagração da
verdade.**

**Conduze teu pensamento a grande
compreensão do próximo, ajudando os
que te cercam, tanto quanto desejes ser
por eles auxiliados.**

**Equilibra teus pés no caminho reto sem
te precipitares aos abismos que tantas
vezes surgem à margem de nossa vida,
induzindo-nos à queda e ao desespero.**

**E, desse modo, terás contigo o tesouro
das mãos fortes e limpas para abençoar
e servir, conduzir e curar, em nome do
Senhor.**

*

ROGÉRIO MIGUEZ**O RETORNO DOS ESPÍRITOS,
OU O NASCIMENTO DO ESPIRITISMO SOB O SEGUNDO IMPÉRIO¹**

A *Revista de História Moderna e Contemporânea* de 2/2007² contempla um extenso artigo de Guillaume Cuchet³ – professor de história contemporânea e especialista em história das religiões – sobre o aparecimento e desenvolvimento da Doutrina Espírita, fato que se deu durante a vigência do Segundo Império na França. Julgamos oportuno preparar um resumo do texto para ilustração dos leitores, com informes variados sobre a história do Espiritismo, destacando, entre outras, duas questões relevantes:

1. Teria de fato Allan Kardec criado a palavra **Espiritismo**, quando já se sabe de pelos menos três obras, anteriores a 18 de abril de 1857, publicadas sobre o *moderno espiritualismo americano*, citando a palavra *spiritism*?⁴

2. Por qual razão Allan Kardec emprega em diversas ocasiões a expressão **Espiritismo Moderno**, ou equivalente, em suas obras?

Cremos que, ao final, levando em consideração apenas este artigo de um historiador francês, não espírita, poderemos concluir que o Codificador realmente criou a palavra Espiritismo – Spiritisme – pela primeira vez, para a França, e a razão se encontra neste resumo. E mais, de sua leitura atenta, pode-se igualmente concluir que há. Se o termo se impôs rapidamente, não se deve apenas aos talentos de propagandista de Allan Kardec, mas também porque o termo permitia resolver uma ambiguidade lexical. A tradução de **spiritualism** – o termo em uso dentro dos países anglo-saxões – por **spiritualisme** soava mal em francês, porque a palavra já tinha uma significação. Ela designava a posição daqueles que, contra os partidários da filosofia sensualista ou materialista do século XIX, admitiam a imortalidade da alma e o estudo das faculdades. No sentido estrito os espíritos eram os espiritualistas que criam nas comunicações com os espíritos.

A segunda observação é de natureza documental. Há uma enorme literatura espírita: panfletos, livros, periódicos, cuja duração é geralmente bastante curta, que testemunham tanto o interesse despertado na sociedade por essas questões, quanto o ponto de virada que a década de 1860 se constituiu na democratização das impressões.

Uma questão geográfica, enfim, que revela um aspecto original bem desconhecido da singular cultura francesa. O espiritismo francês é muito diferente daquele em curso dentro dos países anglo-saxões, mesmo que ao longo do Segundo Império médiuns americanos tenham sido acolhidos na França. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, as especulações religiosas de Allan Kardec foram durante longo tempo figuradas como curiosidade e aberração francesa. Por outro lado, os franceses não escondiam sua pouca estima pelas experiências americanas, vistas como pouco filosóficas. Sendo assim, na minha opinião [do autor], o Espiritismo é um fenômeno mundial, o primeiro verdadeiro americanismo da cultura europeia, e, dentro de seus prolongamentos religiosos e funerários [culto aos mortos], um fenômeno tipicamente bem francês, que, sobretudo, se espalhou dentro de países de cultura católica como Itália, Bélgica e Espanha. Nicole Edelman mostrou que sua erupção no início do Segundo Império tinha sido preparada por mais de cinquenta anos de pesquisas magnéticas e espiritualistas.

O Espiritismo nasceu nos Estados Unidos no Estado de **Nova York em 1848** e, a partir de 1852, se espalhou pela Europa, começando modestamente por grupos ou indivíduos que se dedicavam às pesquisas magnéticas, na moda pela Europa desde a década de 1820. Não se sabe bem quando

nem como as mesas atravessaram o Atlântico. A Inglaterra, pelas suas ligações privilegiadas com os Estados Unidos, constituiu-se na principal cabeça de ponte na Europa. Falava-se, na época, do papel da Escócia, mas é possível que se tratasse apenas de outros *espiritismos*; aquele elaborado por Allan Kardec é um deles, o Espiritismo Kardecista.

Há diversas passagens nas obras de Allan Kardec que informam sobre estes **espiritismos**, termo criado, pela primeira vez, para os Estados Unidos – **Spiritism** – durante o nascimento do **moderno espiritualismo americano** para designar aqueles seguidores espiritualistas, que criam, não apenas nos mortos, mas também na possibilidade de comunicação com eles.

A crença no mundo sobre-humano e nos fantasmas se encontra no seio dos povos: nascida da aspiração impaciente que nos caracteriza sem cessar e nos leva a escapar do real para abordar um Universo maravilhoso ou os tempos e espaço que não existem mais.

Para os redatores do *Magazine Pitoresco*, o célebre jornal fundado por Édouard Charton, não havia dúvida de que em 1850 a crença nos espíritos pertencia a uma época do passado da *civilização*. Ironia da história, apenas três anos mais tarde, a França urbana inteira fazia girar as mesas e pretendia comunicar-se com os Espíritos.

Atualmente, o túmulo de seu principal teórico, Allan Kardec (1804-1869), permanece como um dos mais floridos no cemitério Père-Lachaise, sendo incontáveis os grupos, revistas, livros, sites de internet que lhe são consagrados. O Espiritismo é a única doutrina espiritualista do século XIX que obteve sucesso e sobreviveu à morte de seu fundador e se transformou em *religião* no **sentido sociológico do termo**. O caso é raro dentro de um século que se costuma relacionar como aquele do *fim dos dogmas*.

Três premissas são úteis. A primeira concerne ao vocabulário. A França habituou-se a designar por **espiritismo** o conjunto de práticas nascidas nos Estados Unidos em 1848 e exportadas para a Europa por volta de 1852, que consistia em fazer girar as mesas e se comunicar com os espíritos. De fato, há um abuso de linguagem, mesmo com o uso tendo sido consagrado. A palavra não nasceu antes que fosse inventada por Allan Kardec em 1857. Até aquele momento, dizia-se “**espiritualismo americano**”, **espiritualismo moderno**, “**fenômenos magnéticos**” ou “**fenômenos das mesas**”.

Se o termo se impôs rapidamente, não se deve apenas aos talentos de propagandista de Allan Kardec, mas também porque o termo permitia resolver uma ambiguidade lexical. A tradução de **spiritualism** – o termo em uso dentro dos países anglo-saxões – por **spiritualisme** soava mal em francês, porque a palavra já tinha uma significação. Ela designava a posição daqueles que, contra os partidários da filosofia *sensualista* ou *materialista* do século XIX, admitiam a imortalidade da alma e o estudo das faculdades. No sentido estrito, os *espíritos* eram os *espiritualistas* que criam nas comunicações com os espíritos.

A segunda observação é de natureza documental. Há uma enorme literatura espírita: panfletos, livros, periódicos, cuja duração é geralmente bastante curta, que testemunham tanto o interesse despertado na sociedade por essas questões, quanto o ponto de virada que a década de 1860 se constituiu na democratização das impressões..



O RETORNO DOS ESPÍRITOS,

Uma questão geográfica, enfim, que revela um aspecto original bem desconhecido da singular cultura francesa. O *espiritismo* francês é muito diferente daquele em curso dentro dos países anglo-saxões, mesmo que ao longo do Segundo Império médiuns americanos tenham sido acolhidos na França. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, as especulações religiosas de Allan Kardec foram durante longo tempo figuradas como curiosidade e aberração *francesa*. Por outro lado, os franceses não escondiam sua pouca estima pelas experiências americanas, vistas como pouco *filosóficas*. Sendo assim, na minha opinião [do autor], o Espiritismo é um fenômeno *mundial*, o primeiro verdadeiro americanismo da cultura europeia, e, dentro de seus prolongamentos religiosos e funerários [culto aos mortos], um fenômeno tipicamente bem francês, que, sobretudo, se espalhou dentro de países de cultura católica como Itália, Bélgica e Espanha.

Nicole Edelman mostrou que sua erupção no início do Segundo Império tinha sido preparada por mais de cinquenta anos de pesquisas magnéticas e espiritualistas.

O Espiritismo nasceu nos Estados Unidos no Estado de Nova York em 1848 e, a partir de 1852, se espalhou pela Europa, começando modestamente por grupos ou indivíduos que se dedicavam às pesquisas magnéticas, na moda pela Europa desde a década de 1820. Não se sabe bem quando nem como as mesas atravessaram o Atlântico. A Inglaterra, pelas suas ligações privilegiadas com os Estados Unidos, constituiu-se na principal cabeça de ponte na Europa. Falava-se, na época, do papel da Escócia, mas é possível que se tratasse apenas de Segundo Império médiuns americanos tenham sido acolhidos na França. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, as especulações religiosas de Allan Kardec foram durante longo tempo figuradas como curiosidade e aberração *francesa*. Por outro lado, os franceses não escondiam sua pouca estima pelas experiências americanas, vistas como pouco *filosóficas*. Sendo assim, na minha opinião [do autor], o Espiritismo é um fenômeno *mundial*, o primeiro verdadeiro americanismo da cultura europeia, e, dentro de seus prolongamentos religiosos e funerários [culto aos mortos], um fenômeno tipicamente bem francês, que, sobretudo, se espalhou dentro de países de cultura católica como Itália, Bélgica e Espanha.

Nicole Edelman mostrou que sua erupção no início do Segundo Império tinha sido preparada por mais de cinquenta anos de pesquisas magnéticas e espiritualistas.

O Espiritismo nasceu nos Estados Unidos no Estado de Nova York em 1848 e, a partir de 1852, se espalhou pela Europa, começando modestamente por grupos ou indivíduos que se dedicavam às pesquisas magnéticas, na moda pela Europa desde a década de 1820. Não se sabe bem quando nem como as mesas atravessaram o Atlântico. A Inglaterra, pelas suas ligações privilegiadas com os Estados Unidos, constituiu-se na principal cabeça de ponte na Europa. Falava-se, na época, do papel da Escócia, mas é possível que se tratasse apenas de uma aproximação com as origens de Daniel Dunglas Home (1833-1886), o mais famoso médium da época. Diz-se também de uma possível conexão entre a América – Louisiana – e a França. Em todos os casos, as práticas americanas penetraram o continente pela Alemanha, começando em Brême e Hambourg, e pela França, por Strasburgo e Paris. Por volta de meados de 1853, o fenômeno literalmente explodiu – se apresentava apenas com a dança das mesas. Contudo, pelo mês de junho, as mesas começaram a entregar mensagens! Isto é, comunicações do *lado de lá*. O dominicano Henri Lacordaire escreveu para sua amiga Mme Swetchine em 29 de junho: "**Você já viu girar e ouviu falar das mesas? – Eu desdenhei de vê-las girar, como algo simples demais, mas já ouvi e fiz falar. Elas não disseram coisas bastante notáveis sobre passado e presente. [...]** Sempre houve, ao longo do tempo, modas

mais ou menos bizarras para se *comunicar com os Espíritos*; apenas no passado, fizemos um mistério desses processos, como se fez mistério sobre a química; a justiça, por terríveis execuções, relegou essas práticas estranhas às sombras. Hoje, graças à liberdade de culto e da publicidade universal, o que era segredo tornou-se uma fórmula popular. Talvez também, por esta divulgação, Deus queira proporcionar o desenvolvimento das forças espirituais ao desenvolvimento das forças materiais, para que o homem não esqueça, na presença das maravilhas da mecânica, que há dois mundos incluídos um dentro do outro: *o mundo dos corpos e o mundo dos Espíritos*."

Mas depois do inverno de 1854, com a ajuda da Guerra da Crimeia, as coisas pareciam estar um pouco em decadência. A moda passa e a prática se torna banal. Victor Hugo, como muitos outros, fez girar as mesas em Jersey com Mme de Girardin e alguns amigos.

A vertente *filosófica* do Espiritismo propriamente dito só começa realmente com a publicação em 18 de abril de 1857 do famoso *Livro dos Espíritos*, a *bíblia* do Espiritismo até os dias atuais. Aproveitando o sucesso, Kardec fundou em janeiro de 1858 a *Revista Espírita* e em 1º de abril a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

A onda recomeçou em meados de 1859, quando o Império brigava com os católicos sobre a questão romana. Nesse contexto, as sociedades espíritas se beneficiam de maior tolerância administrativa. Desde esse período a expansão foi rápida. Em janeiro de 1860, Kardec nota que *as ideias espíritas estão no ar*, e que se pode confessá-las mais facilmente, sem medo do ridículo. O teórico se fez missionário: ele efetua a partir de setembro de 1860 viagens de propaganda na França (Sens, Mâcon, Lyon, Saint-Étienne, Bordeaux etc.) e na Bélgica (Bruxelles e Anvers em 1864).

Pode-se dizer, escrito pelo católico N. C. Le Roy, que o Espiritismo é a tentação pública da sociedade..

A progressão do movimento espírita marcou passo em 1863. A maior parte dos periódicos da província haviam desaparecido em 1868. Léon Rivail, mais conhecido pelo seu nome druida de Allan Kardec, passou ao justo título de *profeta* ou *de papa do Espiritismo*, mesmo que ele recusasse (muito timidamente) o título. Ele foi o inventor da palavra e da doutrina. Mas ele não estava só, na época, como pretendente da tiara: teve concorrentes, hoje bem conhecidos, como Zoé Piérart, diretor da *Revista espiritualista*, Louis-Alphonse Cahagnet, o barão de Guldenstubbe, e dos discípulos dissidentes do magistrado Jean-Baptiste Roustaing, todos colocados no Índice pela Igreja romana.

Existem várias biografias de Kardec, que surgem geralmente de partidários de sua doutrina, mas efetivamente não dizem grande coisa dele. Este Lionês de origem católica, vindo de uma família burguesa de magistrados e advogados, foi educado na Suíça protestante, na escola do grande pedagogo rousseauista Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827).

Leitor de Fourier e de Saint-Simon, se interessa pelo magnetismo animal a partir de 1823, e pelas mesas a partir de 1854, mas não se faz conhecido antes da publicação do *Livro dos Espíritos*, na primavera de 1857.

Sua doutrina repousa sobre dois pilares: **a identificação dos espíritos com as almas dos mortos e o princípio da reencarnação**.

As ideias de Kardec não são originais. Ele mesmo não fazia mistério sobre isso: tudo, ou quase tudo já estava dentro do magnetismo ou de especulações religiosas de Charles Fourier e de Jean Reynaud. Do magnetismo, ele empresta sua filosofia tripartite: **corpo, alma e corpo fluidico**,

Continua na pág 11.

O RETORNO DOS ESPÍRITOS

O retorno dos Espíritos

rebatizado de *perispírito*. Sem surpresa, a maior parte dos primeiros *espíritas* foram primeiro *magnetistas*, hoje *magnetizadores*, e os primeiros médiuns *sonâmbulos*.

A síntese de Kardec apresenta três características que vão contribuir para dar ao Espiritismo francês seu perfil particular: as dimensões religiosa, mortuária [culto dos mortos] e científica. Kardec, em relação à segunda, se esforçou para dar ao Espiritismo um conteúdo filosófico, estava muito consciente da necessidade de propor sobre este terreno consolações eficazes.

A chave para o sucesso espírita reside sobretudo no corpo de práticas simples e emocionantes sobre o qual Kardec enxertou seu sistema, e em sua capacidade de trazer consolo aos homens e mulheres de seu tempo.

Rogério Miguez
rogmig55@gmail.com

Referências:

¹ [link-1](#) - Acesso em 27/01/2022

² [link-2](#) - Acesso em 27/01/2022

³ [link-3](#) - Acesso em 27/01/2022

⁴ [link-4](#) - Acesso em 27/01/2022

FONTE: Revista O Consoladoe, Ano 16 - Nº 771 – de 8 de Maio de 2022,

Nota: Podemos dizer sem susto de cometer erro grosseiro e sem com isso vir a ferir a sensibilidade dos demais escritores espíritas sérios, que considero no momento o meigo Rogério Miguez um dos melhores escritores espíritas.

Estive fazendo uma comparação entre o ex-presidente da CEPA Jon Aizpura e o nosso Rogério Miguez, a diferença é enorme: um escreve, é o pensamento de um espírito de terceira ordem e o espírita, escreve é o pensamento de um espírito de segunda ordem.

Diz Kardec (O livro dos Espíritos”, “Escala Espírita”... qual for o grau que tenham alcançado de desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e mais ou menos abjetos seus sentimentos.”(item 101, 3ª. Parágrafo, pág. 89 – 63 ed. FEB, trad. Guillon Ribeiro, 10/1985) .

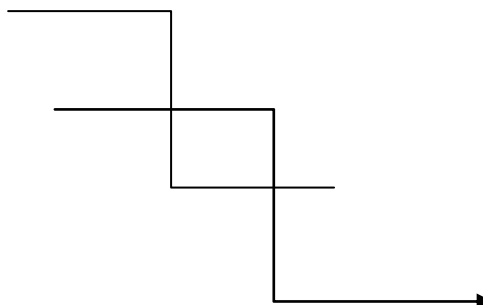
Diferentemente, nosso grande amigo Rogério Miguez, e detalhadamente em poucas palavras, numa síntese de um professor, numa linguagem que todos tem acesso – “O retorno dos Espíritos, ou o nascimento do Espiritismo sob o Segundo Império¹” trabalho que todo espírita, na minha humilde opinião, deveriam ler, para evitar de afirmar - “Kardec errou, devemos adotar a linguagem correta – espiritismos no plural e não no singular”.

Rogério Miguez, como escritor, está se não na igualdade Pelo menos logo após o trio: Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy Herculano Pires..

Se aqueles que discordam, creiam a função do jornal é dizer e digam onde está o erro.



Rogério Miguez, o grande escritor da Doutrina Espírita do século XXI, que com ideias normais, ditas sem exagero, agrada a todos os interessados com o assunto.



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO EXPLICA – VI

Série de Crônicas Espíritas de Aureliano Alves Netto publicada por vários jornais antes de 1983.
Retirado do Livro: O Espiritismom Explica, Pág. 37

OS HETERÔNIMOS DO POETA

Consigna a Grandev Enciclopédia Delta Larousse, no verbete HETERÔNIMO: “nome fictício, também chamado pseudônimo-heterônimo, que figura como o do autor das obras do escritor que criou. (Tal é o caso dos heterônimos criados por Fernando Pessoa, poeta português (1888-1935), os quais, além de usar o próprio nome em várias produções, assinou outras com os nomes de Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis, cada um encarnando um poeta diferente, com características bem individuais)”.

São muito discutidos os heterônimos usados por Fernando Pessoa, acerca dos quais tem-se manifestado a crítica especializada e alguns livres-atiradores da nossa laia, sem especialização alguma.

O escritor Joel Serrão entrevê na poesia de Fernando Pessoa uma “tentativa de sobreviver, procurando um sentido, mesmo que recôndito e esotérico, para as copias”. Isso explicaria as várias formas de encarar as coisas nos heterônimos

José Afrânio Moreira Duarte, em artigo publicado no Diário de Notícias, do Rio de Janeiro, de 21-07-65, escreve:

“Levando-se em conta o homem Fernando Pessoa e depoimentos por ele feitos, vem, assim, à primeira vista, a tendência de se acreditar, em certos casos, ter ele agido sob tendências mediúnicas.”

Entretanto, após estirada digressão, conclui que “no terreno da produção poética, pelo menos, os fenômenos aludidos não tinham um caráter mediúnico e sim anímico”.

Seria, então, o caso da prosopopoeia, de René Sudre. Ou do Personismo, de Alsakof.

Porém, quem sitiou a questão nos seus devidos termos, a nosso ver, foi o escritor Indalácio Mendes, que entende buscarem os célicos, fugindo com subterfúgios ao reconhecimento da mediunidade, escorar-se no pretexto do heterônimo, não obstante ser justamente a diferença de características entre as obras das criaturas e as do criador que distingue, não o heterônimo do pseudônimo, mas a realidade mediúnica da ilusão do heterônimo. (...) Já Paul Reboux fizera sucesso com o seu livro À la Manière de ...popularizando entre nós o vocábulo *pastiche*. Seria o cúmulo do desrespeito admitirem eles na obra de Fernando Pessoa a condição de pasticheur, apenas para justificarem um ponto de vista caviloso.

Em carta dirigida à sua tia Anica, em 1916, o autor de Distância Constelada declara textualmente: estava uma vez em casa, de noite, vindo da Brasileira, quando senti a vontade de, literalmente, pegar numa pena para fazer rabiscos. Nessa ocasião, comecei a pôr a assinatura (bem conhecida de mim) “Manuel Galdino da Cunha”. Eu nem de longe estava pensando no tio

Cunha”. Depois escrevi mais umas coisas sem relevo nem interesse nem importância. De vez em quando, umas vezes voluntariamente, outras brincando, escrevo.

Era o desabrochar da mediunidade psicográfica que se manifestaria depois com inaudito arrojo e encontrável impetuosidade.

“Dizia Fernando Pessoa que Alberto Caeiro lhe “aparecera” no dia 8 de março de 1914 e que ele próprio permaneceu de pé, junto de uma cômoda alta, escrevendo a fio, como que em êxtase, tinta e tantos poemas que lhe iam sendo ditados ininterruptamente.” (cf. Redormador, julho de 1964).

Psicografia e vidência a um só tempo. O que faz lembrar, em ponto pequeno, o nosso Chico Xavier, que não é poeta mas também “escreve” versos. E dos bons!

No caso do vate luso, é tolice tergiversar Heterônimos? Balela. Pura mediunidade, .

Aureliano Alves Netto.**FERANDO PESSOA, POETA PORTUGUÊS E MÉDIUM**

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO VXI - Nº 190 / JULHO - 2022 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

HENRI REGNAULT

O padre Mainage, da Ordem dos Irmãos Pregadores, em Fevereiro de 1920, anunciava que em seus sermões da quaresma faria um estudo católico do espiritismo... Henri Regnault assistiu a todos esses sermões, em número três, imediatamente passou a refutar com serenidade, mas com fortes golpes de inteligência e de lógica, as assertivas do padre Mainage, em conferências públicas, para as quais dirigiu convite a esse sacerdote, em cartas registradas. E até mesmo numa brochura intitulada — "Realidade Espíritas". Como era de esperar, a elas não deu resposta o padre dominicano. Fugiu à luta, porque evidentemente bem sabia ele não dispor de argumentos capazes para rebater as inspiradas palavras de Regnault. Essas refutações, tornadas mais completas, foram depois reproduzidas em volumoso livro a que o Autor Intituiu Les Vivants et les Morts, dado ao público em 1922, e em cujo prefácio escreveu.

"E para os adversários, é para os espíritas insuficientemente esclarecidos, é para os investigadores da verdade, é também é sobretudo para aqueles que têm necessidade de conhecer as razões dos sofrimentos terrestres, que decidi responder à campanha do padre Mainage".

Ver página 6



NA VERDADE, A COVID 19, AINDA NÃO ACABOU.

Total de mortes - 21.836

Pernambuco em números de Óbitos esta em cima.

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues
Pre destinado 02
- ☀ - PÁGINA AVULSA, Marcela Prado 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- O CASO FRITZ E O MEDIUM- MEDICO – VII 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- ESPÍRITAS DO PASSADO – VII 06
- ☀ - A PROBLEMATICA DA PRFECE, Leonardo 07
- ☀ - APANDEMIA DESCONHECIDA, Rogerio Miguez ... 09
- ☀ - OBSESSAO EM 100 RESPOSTAS LIVRO 10
- ☀ - PAGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- O EIRITISMO EXPLICA, Aureliano Alves Netto 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Nos enganamos com a Covid-19, julgávamos que estaríamos livre da doença, após o São João, ledo engano, ainda esta forte em Pernambuco, apesar do esforço e cuidado dos governantes com a aplicação da Vacina.
- A chuva torrencial que caiu a partir do dia 28 de maio, continuando pelo mês de junho, levando o prefeito do Recife, a cancelar as festividades de São João no mês de junho. O povo. no entanto, não atendeu ao pedido e realizaram as quadrilhas no período.
- O estrago feito pelas chuvas foram grandes na Região Metropolitana, especialmente nas cidades de Jaboatão, Camaragibe e Paulista, com a queda de barreiras. Recife e Olinda foram atingidas pela água das canaletas.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES

tiagros@hotmail.com

O PREDESTINADO?

O filme distribuído pela produtora "Imagens filme" tem estreia prevista para 1 de setembro de 2022, mas insiste no título em um refrão que soa como antidoutrinário, "Predestinado: Arigó e o Espírito de Drº Fritz". Alguém é predestinado a uma sina? A missão é rígida e imutável? Estaremos contando a verdade ou romanceando a história para caber dentro do conto do que desejamos apresentar? Nem tudo é flor na história que desejamos contar ante a que de fato ocorreu. A vaidade por si é um dos grandes problemas do Espiritismo e do movimento que ainda tarda em se enxergar. Somos narcisistas e queremos sempre ter arazão? Parece que sim, mas creiamos que não.

A morte de alguns médiuns que eram instrumentos do Drº Fritz são "provações" dos espíritos para evitar que eles se enredassem ainda mais na vaidade que só crescia, por ter uma mediunidade excepcional e as vanglórias materiais que essa trazia, outros para evitar ataques dos céticos se atingidos por doenças seriam questionados: "Cura os outros e não cura a si mesmo?", essa última tese segundo cogita o, controverso, médium baiano Divaldo Franco. O interessante que tanto Edson de Queiroz, como José Arigó morreram de acidentes trágicos e tinha projeção nacional no campo da mediunidade de efeito físico. Isso não ocorreu com o médium Severino Paz de Lyra, que morreu por causas naturais, nos seus mais de 90 anos. Lúcido e mediunicamente ativo, mas sem os grandes desgastes de efeito físico e de materializações de espíritos. Ele há anos, já vinha sendo poupado pelos médiuns do seu restrito círculo de relações, e segundo Lyra: "a ausência de necessidades" relatadas por outros espíritos que por ele se comunicava e com frequência tomarão a frente dos trabalhos de materialização.

Ao que parece, até o momento, *Paz de Lyra (1)* foi um dos únicos médiuns que não sofreu morte trágica nem assassinato, o que ele mesmo dizia ser possível. Entretanto evitável conforme a prudência e a confiança em Deus. Conhecendo bem o médium, podemos relatar à ausência de vaidade pessoal, tendo toda uma existência de renúncia dedicada a causa do bem e mergulhando nas diretrizes sugeridas pelos "amigos da espiritualidade". Renunciou os poucos momentos com os filhos e a família, reconhecendo TODOS os necessitados como parte indivisível de sua família natural. Sem deixar de amar os seus (sanguíneos e próximos), mas dedicando atenção a outros que, em sua visão, necessitavam mais. Outro médium muito conhecido é Rubens Farias, asilado na Europa Centro-Oriental, até onde se sabe, saiu dos holofotes quando foi pego pelos arroubos da vaidade em manchetes nacionais e, hoje, mantém suas atividades "mediúnicas" em sigilo. Por fim o mais "novo médium" Kleber Aran, acusado e processado por diversos conselhos de medicina, por prática ilegal da profissão, charlatanismo, entre outros "crimes". Ainda se mantém vivo e operante em local incerto e insabido dentro do território brasileiro. É importante colocar aspas na trajetória de João de Deus, envolvido no grande escândalo de projeção nacional, vaidade, dinheiro, abusos de todas as ordens morais, inegável mediunidade distorcida da finalidade original. Em tese, alguns médiuns são os mais endividados e podem cair em suas "missões". Assim como os espíritos operadores dos efeitos físicos, são missionários atrelados às culpas e débitos de outrora.

É necessário assistir o filme que promete ser uma produção impactante pelo elenco escalado e pelo diretor, que também, comanda a novela "Pantanal", Gustavo Fernandez,

trazendo no elenco nomes de peso como: Danton Mello (Zé Arigó) e Juliana Paes (Arlete – esposa do médium). É imprescindível salientar que a tarefa mediúnica é regada pela simplicidade e pelo amor, auxílio ao próximo. Cenas que amplamente retratam essa diretriz básica na fase inicial do filme. Também é inegável que a necessidade de figuras esotéricas como a de Arigó e do espírito endividado "Fritz", que para alguns representa uma "egregora" de trabalhadores espirituais, que usam o nome notável para fins de despertar a fé dos consulentes.

Fritz é considerado, por muitas linhas incertas dentro do movimento espírita, o responsável (coordenador) dos trabalhos de cura e cirurgia espiritual em toda América Latina.

É interessante salientar que, entre os anos 50 e 70, as efervescentes ações inegáveis da espiritualidade maior no chamamento da humanidade a reconexão com a vida, a reforma íntima e essa reconversão com o divino. Era uma necessidade, o que hoje alguns classificam como marketing, mas que de fato era uma vitrine para despertar a fé. Salientamos que o Cristo também usou curas para retirar o véu de grandes massas perante a existência de vida pós-morte e de verdades superiores. Não são atos isolados, mas fatos que arrastam a atenção para uma necessidade maior. É primaz percebermos que o nome Fritz é tão popular na Alemanha como José é no nordeste, Joaquim, Severino, Sebastião em diversas regiões do país... Assim como o nome de Drº Bezerra de Menezes se tornou um avultado jargão, quase um orixá elitizado na religião "mágica dos brancos", na maioria das casas Espíritas do Brasil. Sendo chamado ao mesmo tempo em mais de centenas de casas. Fato é que o Espírito pode e tem a "divisibilidade de presença" / ambiguidade, está "presente" em dois ou mais pontos ao mesmo tempo. Depende muito da necessidade, da elevação moral, além da finalidade. Entretanto é conveniente que espíritos que trabalham junto a ele, na equipe, podem exercer, em nome dele, a tarefa ou a concessão do auxílio desejado ou possível por mérito ou conveniência. É contumaz notabilizar que a entidade "Fritz" teve como possíveis instrumentos, médiuns, Zé Arigo, Rubens Farias Jrº, Edson Cavalcante Queiroz, João Teixeira de Queiroz, Severino Paz de Lyra, Kléber Aran Ferreira da Silva. Alguns foram acusados de fraude, outros tiveram suas excepcionais faculdades confirmadas pelas pessoas atendidas e benefícios concedidos contrariando exames médicos e a própria ciência. Alguns foram esquecidos, quase todos acusados pela justiça e processados por conselhos regionais de medicina, por padre e autoridades militares locais. Também é importante salientar que apesar do mesmo nome Fritz, as origens de alguns deles são desconhecidas e controversas. Alguns da primeira, outros da segunda guerra, outros nem registro temporal, de sua encarnação, possuem. O que fortalece a tese de que o mesmo nome era usado com frequência e que é possível que um grande número de espírito trabalhe seguindo as mesmas diretrizes do "Fritz" original; sigam as suas técnicas e formas de trabalho nos mesmos "modos operante".

Voltando ao filme o roteiro é interessante para atrair os leigos, para estudo dos mais simples da semiótica e da fotografia, passando pela emoção e sentimentos gerados até os avançados no Espiritismo, servindo como exercício prático e visual. Uma forma eficaz de aprender. Compreendendo, sempre, que o roteiro foi redigido por pessoas não familiarizadas e nem compromissada com a Codificação de Kardec. O livro "Arigó e o Espírito do Dr. Fritz",

(Continua na pág. 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela prado

Tangu, o urso.

Numa floresta muito verde e florida, vivia um urso gor-dinho e bonito, de pelos marrons, chamado Tangu.

Era muito bonito o ursinho, mas de nada valia sua beleza. E por quê? Porque era mal-educado. Nem seus amigos e parentes queriam sua companhia.

Certo dia, ao passar pelo clube de pingue-pongue, Tangu soube que haveria uma competição. Entusiasmado, pois era seu jogo predileto, interessou-se, desistindo de participar do campeonato. Preparou o uniforme e frequentou os treinos com muita animação! Porém, as queixas contra o ursinho começaram muito cedo.

Quando chegava ao clube, dizia ao porteiro, o senhor Tigre: – – Abre aí!

O porteiro, muito sem graça, abria a porta e Tangu nem agradecia. Começava a treinar sem cumprimentar ninguém. Ao final do jogo, atirava a bolinha longe, fazendo o próximo jogador correr para buscá-la.

Se perdia uma partida, saía zangado, empurrando a todos, reclamando do juiz. Foram tantas reclamações que até o senhor Leão, diretor do clube, ficou sabendo das más atitudes de Tangu.

- Ele não tem educação, senhor diretor!
- Não pode participar da competição!
- É grosseiro, não é bom companheiro. Empurra a todos. É mal-educado.

Preocupado, o senhor Leão mandou chamar Tangu. Ansioso, o ursinho foi correndo saber o que queria o diretor:

- O que você quer comigo?
- Tangu, não posso permitir que continue entre os jogadores. Peço que se retire do clube.

Muito nervoso, quase chorando, o ursinho perguntou:

- Por que, diretor? Sou bom jogador e tenho certeza que vou ganhar a competição!
- Eu sei que você joga bem, mas não podemos ter jogadores que não respeitam os companheiros. Que são mal-educados.

- Mas, diretor, o que foi que eu fiz?

– A você parece que não fez nada, no entanto lhe faltam boas maneiras. Pedir licença para entrar, não empurrar, saber agradecer. Elas são muito mais importantes em nossa vida. preciso nos habituarmos a respeitar as pessoas. Assim nos tornamos simpáticos.

Tangu ficou vermelho de vergonha e falou, muito sem jeito:

- Se eu me modificar, poderei ficar entre os jogadores?

O senhor Leão pensou um pouco e respondeu:

– Bem, deixarei que fique mais uma semana. Se houver transformação em seus hábitos, em sua forma de tratar os colegas, poderá competir.

É preciso nos habituarmos a respeitar as pessoas. Assim nos tornamos simpáticos.

Tangu afastou-se dali e foi para casa, pensativo. Não podia perder o campeonato de pingue-pongue. Era preciso modificar-se, e logo! Pelo caminho começou a treinar:

– Como tem passado, senhor Elefante?

– Olá, senhor Macaco!

– Quer alguma ajuda, dona Jararaca?

O que teria acontecido com Tangu? Os animais estavam muito espantados... Alguns dias se passaram e o ursinho estava se tornando gentil!

Quando foi ao clube, passando pelo porteiro, falou:

– Como vai, senhor Tigre? Abra a porta, por favor! Muito obrigado!

O senhor Tigre ficou muito surpreso quando Tangu agradeceu.

E Tangu realmente mudou. Nos treinos, esforçou-se para ser educado. Não gritava com o juiz e até entregava a bolinha e a raquete nas mãos do jogador seguinte!

No fim do prazo concedido, o diretor permitiu que Tangu competisse. Jogou tão bem que até ganhou o campeonato! Todos o cumprimentaram pela vitória, fazendo grande festa! Tangu percebeu que ser educado vale a pena, é muito mais agradável e gostoso, pois nos ajuda a ter muitos companheiros e amigos.

(Texto da apostila de Evangelização da Editora Aliança, Jardim B.)

Marcela Prado

Fonte: O Consolador, de 25 de junho de 2022.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XVIII Nº 190 - JULHO - 2022

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua 6 – bloco 59 – apt. 201 -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.
Cel. (81) 9.8796-9081

Site: www.lampadarioespirita.wix.com/ceeld
E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Damocles Aurelio da Silva.

Redatores: - João Batista de Oliveira Neto

- Tiago Rodrigues,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação na Internet: - Helfarne Aurélio
Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Tiago Rodrigues.

- Rogério Miguez

Impressão: Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV – J
Jaboatão/PE.

Impressão – Exclusiva para o Arquivo Público
de Pernambuco. Rua do Imperador
371 - Sto Antonio – Recife – PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

Havíamos dito na edição anterior, que nesta edição estaríamos encerrando a série – “O Caso Fritz e o Médium Médico”. Ocorreu problemas técnicos no computador e aí, a solução encontrada por meu filho foi introduzir o Windows 10. Mas, ao reformatar, esqueceu de usar o pen drive copiando o que me interessava para fechar a edição de Julho, nº 190. Dos maus, veio a reforma, a edição anterior saiu com 190, que devia ser 189. Pronto, agora foi corrigido. No entanto, as fotos para o encerramento da série perderam-se, agora exigirá nova consulta aos jornais. Mal menor, tenho arquivados os jornais, Portanto, fica adiada para a edição 191, o final da série com os pedidos à todos que acompanhavam pelo jornal as nossas sinceras desculpas.

Há 97 anos realizava-se o 1º Congresso Espírita Português

União Espírita Algarvia, uma das primeiras entidades formadas em torno da doutrina espírita em Portugal, foi também a responsável pela organização, no Algarve, dos dois primeiros congressos espíritas realizados em terras de Camões, ambos a nível regional.

Em face da receptividade que tiveram esses eventos, e com o apoio expressivo do periódico algarvio “Ecos do Além”, foi organizado na capital do país o 1º Congresso Espírita Português, que foi realizado no Ateneu Comercial de Lisboa, nos dias 14 a 17 de maio de 1925.

Repercussão do evento

A afluência de público e a qualidade das comunicações apresentadas foram elevadas, fato que repercutiu, de modo geral, na imprensa da capital portuguesa.

Entre os nomes então presentes no conclave, destacavam-se:

- Viriato Zeferino Passaláqua (general do Exército português), presidente da comissão organizadora do congresso

- José Francisco Cabrita (professor), presidente da seção Moral e Filosofia

- Maria O'Neill (docente da Faculdade de Ciências de Lisboa e escritora), presidente da seção Ciência

- Afonso Acácio Martins Velho (advogado e escritor), presidente da seção União e Assistência

- Adolfo Bernardino de Sena Marques e Cunha (docente da Faculdade de Ciências de Lisboa)

- Amélia dos Santos Costa Cardia (médica e escritora)

- António Joaquim Freire (médico e escritor)

- António Eduardo Lobo Vilela (matemático e escritor)

- Artur Sangreman Henriques (major do Exército português)

- João Catanho de Menezes (advogado e político)

- João José da Silva (magistrado)

- Leonardo Coimbra (filósofo, professor e político)

- Pedro Cardia (jornalista).

As teses apresentadas no Congresso

O Congresso iniciou-se no dia 14 de maio, quinta-feira, às 14h, e encerrou-se no dia 17 de maio, domingo, no final da tarde, com leitura de todas as conclusões aprovadas e o discurso de despedida do presidente da comissão organizadora.

Foi publicado na época pela Tipografia Minerva, de Famalicão (Portugal), um opúsculo que contém o comitê, a ordem do dia, a programação e as conclusões

das teses aprovadas no Congresso, que foram agrupadas em três seções distintas:

Primeira seção:

Moral e Filosofia, sob a presidência do professor José Francisco Cabrita.

Sete teses foram apresentadas:

1 – O bem, religião da humanidade

2 – O aperfeiçoamento do espírita

3 – Solidariedade e não caridade

4 – A moral espírita

5 – Destrinça entre a ciência espírita e a moral espírita; valor moral daquela e influência espiritual desta

6 – Reencarnação e em que ela se baseia.

7 – Espiritualismo e Espiritismo.

Segunda seção:

Ciência, sob a presidência de Maria O'Neill, docente da Faculdade de Ciências de L de Lisboa e escritora. Cinco foram as teses apresentadas:

1 – Socialismo e Espiritismo

2 – A atitude da ciência perante o Espiritismo

3 – O Espiritismo como ação social

4 – Podem ser admitidos dogmas na ciência espírita?

5 – Loucura espírita, ou seja, obsessão.

Terceira seção:

União e Assistência, sob a presidência do escritor e advogado Afonso Acácio Martins Velho.

Quatro teses foram apresentadas:

1 – A união dos espíritas portugueses

2 – Relatório da Comissão Pró-Federação

3 – Porque se não deve confundir Espiritismo com Espiritualismo no sentido de teosofia, ou seja, a sabedoria divina

4 – Assistir os deserdados da fortuna moral e material.

Notas:

Quem foi Viriato Zeferino Passaláqua

abrangência nacional, Viriato Zeferino Passaláqua, pioneiro

espírita em Portugal, foi militar do Exército português, no qual

alcançou a patente de general; O presidente da Comissão

Organizadora do 1º Congresso Espírita Português.

Primeiro congresso espírita em portugal

Foi colaborador assíduo das revistas "Luz e Caridade" (de Braga) e "Estudos Psíquicos", bem como do jornal "O Mensageiro Espírita", da Federação Espírita Portuguesa..

Nascido em 1836, desencarnou em 14 de março de 1926. Quando do seu falecimento, a revista "Luz e Caridade" registou "O seu lugar nas hostes espíritas fica Nascido em 1836, desencarnou em 14 de março de 1926. Quando do seu falecimento, a revista "Luz e Caridade" registou "O seu lugar nas hostes espíritas fica vago por não haver quem o substitua".



Nota: Maria O'Neill esteve presente no Primeiro Congresso Nacional, realizado em Recife, em 1923. Realizou-se no Teatro Santa Isabel. Afora, Recife, Maria Oneil realizou conferências em Alagoas, Ceará e Rio de Janeiro, Em Recife, fez conferências intitulada – Doutrina Espírita. Era possuidora de uma plasticidade mental extraordinárias que encantava a todos os que a ouviam.

Foi casada com o espírita português. Antonio Bulhões. Maria da Conceição Infante de Lacerda Pereira de Eça Custance O'Neill, conhecida como Maria O'Neill, foi uma escritora, poetisa, feminista, jornalista, teosofista e espírita portuguesa.

Nascimento: 19 de novembro de 1873, Lisboa, Portugal
Falecimento: 23 de março de 1932, Oceano Atlântico. Na Costa Brasileira.



Local onde foi realizado o Congresso

ESPÍRITAS DO PASSADO – VII

HENRI REGNAULT (1886 - 1955)

Os espíritas franceses estão de parabéns, pois foi na França que nasceu **Henri Regnault**, cujo nome se tornou conhecido em todo o mundo espírita, pelas suas atitudes desassombradas de polemista e de escritor primoroso e pela sua vasta cultura geral e muito que realizou pelo Espiritismo. Sobre esta sua cultura deu à publicidade a cerca, de muitas obras que merecem ser lidas, pois que abordam as mais diversas teses doutrinárias nas quais podemos relacionar algumas, especialmente sobre a vida e a obra de Gabriel Delanne e Léon Denis, aliás encontram-se a disposição de todos para ler e baixar em Autores Espíritas clássicos, graças ao trabalho fabuloso de **Wanderley Soares**.

Henri Regnault ocupava a vice-presidência da União Espírita Francesa, de cujo "comitê" também fazia parte desde 1919, e foi um dos fundadores, há trinta o cinco anos, do periódico *Survie*, órgão oficial instituição, no qual, até o dia de seu falecimento, ocupou o cargo de gerente.

Seu corpo físico, embora combalido, não conseguiu enfraquecer-lhe a ténpera do espírito, sempre a postos na defesa e divulgação da doutrina espírita, apesar de seus 69 anos de idade. Quase todas às semanas era ele visto subir à tribuna da União, na rua Léon Delhomme nº10, e diante de um público silencioso e atento explanava, com facilidade e profundo conhecimento, sobre os mais diferentes aspectos do Espiritismo.

Foi ele crente e praticante na religião católica, até à idade de 18 anos, quando então a dúvida lhe assaltou o espírito é daí ter-se tornado, por muito tempo, ateu, materialista, negativa até mesmo sectário, pois que a sua razão não podia, de, sã consciência, aceitar o dogma do romanismo, insubsistentes perante a Ciência e a integridade dos ensinamentos de Jesus.

Em 1915, aos 29 anos algo de extraordinário se operou em sua vida, quando que recebeu o banho lustral da luz das grandes verdades, através do Espiritismo, que passou a se interessar-lhe vivamente. Eis a sua confissão:

"Estudei a doutrina espírita, refletindo maduramente, e, em 1915, no mês de abril, tornei-me espírita. Minha fé se me é permitido empregar essa palavra, de vez que se trata de uma certeza absoluta e raciocinada se repousava sobre uma base indestrutível, motivada por provas palpáveis, formais, reais, cientificamente estabelecidas, controladas pela minha razão. Agora, minhas crenças se ajustam a mais rigorosa lógica; elas concordam com o que, confusa e obscuramente, sempre pensei, mesma na época, em que, considerando a morte o início do nada, seguia no entanto sem compreender o porquê dos impulsos de minha consciência".

O primeiro livro espírita que ele aceitou para ler foi *O Porquê da Vida*, de Léon Denis, e foi através de suas

páginas que Henri Regnault recebeu a luz da verdade, luz que ele soube colocar bem alto, para que com ela iluminasse e iluminasse também todos aqueles que vissem cegos para as coisas sublimes do espírito. Era sempre com pesar que ele se referia a essa fase triste de sua vida, em que à descrença lhe feria cruelmente o coração. E ele nos relata que, então, lendo este conselho — O Trabalho! Eis o melhor meio que a gente dispõe para lutar contra a neurastenia — recordava-se do tempo em que sua vida mundana era pontilhada de ociosidades e de inutilidades. As horas, naquela época, se lhe afiguravam longas, cheias de monotonia, ao passo que depois de haver abraçado o Espiritismo as horas passaram a correr céleres. Assim, se antes lastimava porque elas eram morosas em seu andar, lastimava agora pelo fato de elas não serem mais longas, a fim de que fosse dado tempo mais pela doutrina! Realmente sua fé foi inabalável nesses quarenta anos de vida espírita, faina sincera de propagar é difundir as luzes do Espiritismo. Excelente orador, sua palavra escorreita se fez ouvir em todos os recantos da França, através de notáveis conferências e de discursos empolgantes que proferia a fluentemente. Sua pena jamais se cansou de escrever artigos e livros, tendentes a todos em exaltar e esclarecer os mais diversos temas espíritas, podendo ser classificar, como disse Sr. Achille Biquet (Presidente da União Espírita Belga), — entre **"as personagens espíritas mais notáveis de nossa época."**

Era Regnault admirador apaixonado de dois grandes vultos do Espiritismo na França: Léon Denis é Gabriel Delanne. O primeiro, biógrafo brilhantemente na obra **"La Mort n'est pas"** (1928). Sobre o segundo, a quem chamava de mestre, em colaboração com Paul Bodier, então Presidente da "Sociedade Francesa de Estudos Psíquicos", *"Une Biographie de Gabriel Delanne"*.

Regnault usava até com certa frequência a frase dita por Abel Hermant, **"a morte, entre outras coisas, se tornaria bem mais compreensível, se estivéssemos seguros de que o mundo acaba conosco."**

No mais, o que lamentamos, é que dados pessoais desse espírita não hajam sido guardados. Não sabemos, por exemplo, a data de nascimento (dia e mês). Bem como a da morte. E o que fazia para ganhar a vida, foi casado, teve filhos? Não sabemos, não encontramos registros a respeito. Isso talvez em parte, explique a razão porque também no Brasil, as pessoas não guardam os dados pessoais. Parece que foi esta uma péssima herança trazida da França.

Fonte

Sylvio Brito Soares, Revista Reformador / Setembro de 1956. Site Autores Espíritas Clássicos – AEC, coordenação de Wanderley Santos. Nesse Site encontram-se as devidas explicações, não só sobre os dois últimos biografados pelo Jornal: **Paul Bodier e Henri Regnault**.

A PROBLEMÁTICA DA PRECE NO MOVIMENTO ESPÍRITA

LEONARDO MARMO MOREIRA /

Edmilson Marmo Moreira

A prece é valioso instrumento de expansão da alma e de relação da criatura com o criador. Conforme afirma LÉON DENIS (1978, p. 295), “é, por excelência, o refúgio dos aflitos, dos corações magoados”. Porém, ainda segundo DENIS (1978, p. 296), “há homens que desdenham a prece, que a consideram banal e ridícula. Esses jamais oraram ou, talvez, nunca tenham sabido orar.” De forma geral, as atividades que acontecem em uma casa espírita são precedidas e finalizadas por uma oração. Este procedimento vai ao encontro do pensamento do codificador da Doutrina Espírita, quando afirma que, “nas reuniões espíritas, a prece predispõe ao recolhimento e à seriedade, condição indispensável, como se sabe, para as comunicações sérias” (KARDEC, 1866). No entanto, a qualidade das preces, em termos de forma e, principalmente, de conteúdo, pode representar aspecto importante a ser discutido racionalmente na busca pela melhoria espiritual pessoal e no crescimento da qualidade dos trabalhos do grupo espírita.

Aliás, a codificação espírita está repleta de informações e instruções, de Allan Kardec e dos Espíritos que fizeram parte da equipe do “Espírito de Verdade”, a respeito da prece e da melhor forma de realizá-la. Ainda assim, este tema tem sido motivo de discussões, desde o tempo de Kardec até os dias atuais. Por um lado, levantando-se a questão da sua eficácia e utilidade e, por outro lado, considerando as questões de forma e conteúdo, uma vez que a Doutrina Espírita não se sustenta em dogmas e rituais. Neste sentido, faz-se necessária uma séria reflexão sobre um dos capítulos de O Evangelho Segundo o Espiritismo” (ESE) (KARDEC, 2015) e, talvez, de toda a Codificação Kardequiana, que, pelo menos em alguns círculos do movimento espírita, tem gerado acalorados debates. Trata-se do capítulo intitulado “Coletânea de Preces Espíritas” (CPE), que é o vigésimo oitavo de ESE. O capítulo CPE consistiria em uma espécie de desdobramento excessivo da discussão de ESE e, sendo assim, do aspecto religioso do Espiritismo? Esse “desdoramento” tornaria, inclusive, O Evangelho Segundo o Espiritismo uma obra kardequiana “menor” do que O Livro dos Espíritos (LE) (KARDEC, 2001) e O Livro dos Médiuns (LM) (KARDEC, 2007)? em dogmas e rituais. Neste sentido, faz-se necessária uma séria reflexão sobre um dos capítulos de O Evangelho Segundo o Espiritismo” (ESE) (KARDEC, 2015) e, talvez, de toda a Codificação Kardequiana, que, pelo menos em alguns círculos do movimento espírita, tem gerado acalorados debates. Trata-se do capítulo intitulado “Coletânea de Preces Espíritas” (CPE), que é o vigésimo oitavo de ESE.

O capítulo CPE consistiria em uma espécie de desdobramento excessivo da discussão de ESE e, sendo assim, do aspecto religioso do Espiritismo? Esse “desdoramento” tornaria, inclusive, O Evangelho Segundo o Espiritismo uma obra kardequiana “menor” do que O Livro dos Espíritos (LE) (KARDEC, 2001) e O Livro dos Médiuns (LM) (KARDEC, 2007)? em dogmas e rituais. Neste sentido, faz-se necessária uma séria reflexão sobre um dos capítulos de O Evangelho Segundo o Espiritismo” (ESE) (KARDEC, 2015) e, talvez, de toda a Codificação Kardequiana, que, pelo menos em alguns círculos do movimento espírita, tem gerado acalorados debates. Trata-se do capítulo intitulado “Coletânea de Preces Espíritas” (CPE), que é o vigésimo oitavo de ESE.

Admitindo uma resposta afirmativa às questões levantadas no parágrafo anterior, Allan Kardec e/ou os Espíritos Orientadores da Codificação teriam dado margem a atitudes

excessivamente apegadas ao “religiosismo tradicional”, no sentido pejorativo da expressão. Dessa forma, teriam fomentado aquilo que se convencionou denominar “igrejificação” do Movimento Espírita. Como “igrejificação” do movimento pode-se entender uma prática religiosa pouco racional, ritualística e dogmática, na qual as manifestações e recursos exteriores, tais como músicas, orações decoradas e condicionamentos vários são pouco explicáveis e fundamentais na Doutrina Espírita e que, segundo Herculano PIRES (2001, p. 5), “tem formado núcleos místicos e, portanto, fanáticos, desligados da realidade imediata.” Ao demais, tais práticas adquirem um papel prioritário ou de elevada importância, em detrimento da maior simplicidade religiosa, a qual é associada à atitude de verdadeira espiritualidade. Essa maior espiritualidade consiste na busca constante por parte do adepto do Espiritismo minimamente bem informado e predisposto a aderir verdadeiramente aos paradigmas espíritas, tais como a fé raciocinada. Em outras palavras, essa linha de pensamento alega que o capítulo CPE acaba servindo de pretexto, ou seja, subterfúgio em termos de “respaldo kardequiano” para o chamado “igrejismo espírita” ou “Espiritismo igrejeiro” ou até mesmo “Espiritolicismo”, que seria uma espécie de sincretismo religioso entre o Espiritismo e o Catolicismo (BEGUOCI, 2007). Por conseguinte, tais confrades recorreriam ao capítulo CPE, o qual serviria de desculpa ou pelo menos de apoio a atitudes distantes do tipo de manifestação em termos de religiosidade proposta pelo Espiritismo. da realidade imediata.” Ao demais, tais práticas adquirem um papel prioritário ou de elevada importância, em detrimento da maior simplicidade religiosa, a qual é associada à atitude de verdadeira espiritualidade. Essa maior espiritualidade consiste na busca constante por parte do adepto do Espiritismo minimamente bem informado e predisposto a aderir verdadeiramente aos paradigmas espíritas, tais como a fé raciocinada. Por conseguinte, tais confrades recorreriam ao capítulo CPE, o qual serviria de desculpa ou pelo menos de apoio a atitudes distantes do tipo de manifestação em termos de religiosidade proposta pelo Espiritismo. da realidade imediata.”

A partir das questões discutidas acima, este artigo apresenta um estudo do conteúdo do capítulo CPE, comparando-o com outros textos da codificação Espírita e desenvolvendo uma análise crítica a respeito das opiniões divergentes em relação ao respectivo capítulo. O presente estudo esclarece que tais opiniões não estão em conformidade com o pensamento de Allan Kardec. Além disso, também propõe uma reflexão sobre a forma e o conteúdo das preces que são enunciadas em reuniões públicas nas casas Espíritas.

Em relação ao método de pesquisa, este trabalho foi estruturado com base em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica independente, ou seja, não vinculada a outro método de pesquisa, ela percorreu todos os passos formais do trabalho científico com objetivo de encontrar elementos que sustentassem a argumentação qualitativa que será apresentada como resultado da pesquisa. Neste sentido, o artigo tem a seguinte estrutura: na próxima seção é desenvolvida a fundamentação teórica do assunto proposto e a seção 3 apresenta análise qualitativa resultante da pesquisa empreendida. A seção 5 finaliza o artigo com as principais conclusões obtidas.

A PROBLEMÁTICA DA PRECE

Leonardo marmo Moreira/
Edmilson marmo Moreira

II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO TRABALHO

A oração está presente em todas as religiões. No Cristianismo, ao longo dos séculos, foi travestida de fórmulas exteriores e repetição de palavras. Mas isso não está em acordo com os vários ensinamentos de Jesus, como pode ser lido, por exemplo, no ensinamento registrado no capítulo sexto do Evangelho de Mateus: “tu, porém, quando orares, entra no teu quarto interno e, tendo fechado a porta, ora ao teu Pai em segredo e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.” (BÍBLIA, 2013, Mateus 6,6)..

A benfeitora Joanna de Ângelis informa que Jesus sugeriu a oração porque **“nem sempre as criaturas sabiam como manter a vinculação com as Fontes da Vida.”** (FRANCO, 2000). Esclarece, ainda, que a **“oração é emanção do pensamento bem direcionado e rico.** rios que se expande até sincronizar com as ondas equivalentes, assim estabelecendo o intercâmbio entre a criatura e o Criador.” (FRANCO, 2000, p. 220). A prece também faz parte da Doutrina Espírita desde o seu início, uma vez que no capítulo sobre a Lei de Adoração de LE o codificador apresenta várias questões a respeito, as quais foram dirigidas aos espíritos da “Falange do Espírito de Verdade”. Além disso, aparece nas demais obras da codificação, em especial no ESE, nos capítulos XXV, XXVI, XXVII e, em particular, no capítulo XXVIII, um dos tópicos de discussão deste artigo. Sendo, portanto, um tópico do arcabouço doutrinário, esta seção apresenta algumas considerações importantes para embasar a discussão qualitativa que é apresentada em sequência.

II. 1 A Prece Segundo Allan Kardec

Além dos textos que aparecem nas obras básicas, Allan Kardec publicou alguns artigos a respeito da prece em diversas edições da Revista Espírita. Em especial, destaca-se o artigo publicado em janeiro de 1866 sob o título “Considerações sobre a prece no Espiritismo” (KARDEC, 1866). O que se depreende deste artigo é que o tema, já naquela época, provocava polêmica. Neste sentido, o codificador inicia o texto comentando sobre a importância da discussão de ideias, que é instrumento de progresso e base da fé racionalizada. Diz o mestre de Lyon logo no início do artigo: Cada um é livre para encarar as coisas à sua maneira, e nós, que reclamamos essa liberdade para nós, não podemos recusá-la aos outros. Mas, do fato de que uma opinião seja livre, não se segue que não se possa discuti-la, examinar-lhe o forte e o fraco, pesar-lhe as vantagens ou os inconvenientes.

Dizemos isto a propósito da negação da utilidade da prece, que algumas pessoas gostariam de erigir em sistema para dela fazer a bandeira de uma escola dissidente. (KARDEC, 1866, p. 5).

E Allan Kardec resume a opinião dessas pessoas destacando três pontos de vista:

Deus estabeleceu leis eternas, às quais todos os seres estão submetidos; não podemos nada lhe pedir e não lhe temos a agradecer nenhum favor especial, portanto, é inútil orar-lhe.

A sorte dos Espíritos está traçada; é, pois, inútil orar por eles. Não podem mudar a ordem imutável das coisas, portanto é inútil orar por eles.

O Espiritismo é uma ciência puramente filosófica; não só não é uma religião, mas não deve ter nenhum caráter religioso. Toda prece dita nas reuniões tende a manter a superstição e a beatice. (KARDEC, 1866, p. 6).

Ao refutar estas opiniões, o codificador destaca um ponto importante, que está relacionado ao aspecto científico do Espiritismo, ou seja, o fato de que o Espiritismo proclama a utilidade da prece, não por espírito de sistema, mas porque a observação permitiu constatar a sua eficácia e o seu modo de ação. O codificador destaca que, pelas leis fluidicas,

compreende-se o poder do pensamento e, por conseguinte, “da prece, que é, ela mesma, um pensamento dirigido para um objetivo determinado.”

Em relação a primeira questão, isto é, de ser desnecessário orar a Deus, Kardec contradiz esta assertiva considerando que a prece dirigida ao criador “é um ato de adoração, de humildade e de submissão ao qual não se pode recusar sem desconhecer o poder e a bondade do Criador. Negar a prece a Deus é reconhecer Deus como um fato, mas é recusar prestar-lhe homenagem.”

Em se tratando dos Espíritos, o codificador explica que “a prece é uma identificação de pensamentos, um testemunho de simpatia; repeli-la, é repelir a lembrança dos seres que nos são caros, porque essa lembrança simpática e benevolente é em si mesma uma prece.” Destaca, ainda, que os Espíritos que sofrem pedem preces com insistência por ser um alívio às suas penas. Então, se as pedem é, pois, que das preces têm necessidade.

Além da ação puramente moral, Allan Kardec explica que há na prece “um efeito de alguma sorte material, resultante da transmissão fluidica. Sua eficácia, em certas doenças, está constatada pela experiência, como é demonstrada pela teoria.” Desta forma, rejeitar a prece é privar-se de um poderoso auxiliar para o alívio dos males corpóreos.

Finalmente, Kardec explica que:

O Espiritismo dando ao homem uma certa soma de satisfações e provando um certo número de verdades, dissemos que não poderia ser substituído senão por alguma coisa que desse mais e provasse melhor do que ele [...] O que faz a principal autoridade da Doutrina é que não há um único de seus princípios que seja o produto de uma ideia preconcebida ou de uma opinião pessoal; todos, sem exceção, são o resultado da observação dos fatos [...] Continuando a nos apoiar sobre a observação, fazemos filosofia experimental e não especulativa. Para combater as teorias do Espiritismo, não basta, pois, dizer que elas são falsas, seria preciso opor-lhes fatos dos quais estariam impossibilitadas de dar a solução. (KARDEC, 1866, p. 8).

II. 2 As Necessidades de Melhoria da Prece na Opinião de André Luiz

André Luiz, em várias oportunidades, demonstra que as preces elaboradas pelos encarnados têm limitações em função de ausência ou insuficiência de esclarecimento espiritual de uma forma geral, e, mais particularmente, de orientação doutrinária espírita. Na obra Missionários da Luz, no capítulo dez, “Materialização”, foi necessário que os espíritos reunidos para desenvolver um dos mais complexos tipos de reunião, que é a reunião mediúnica de efeitos físicos, cessassem de fazer orações, devido justamente à inadequação das referidas preces aos objetivos da respectiva reunião. Foi necessário substituir as orações pela música para melhorar o ambiente espiritualmente (XAVIER, 2003).

Em Entre a Terra e o Céu (XAVIER, 2011), logo no primeiro capítulo denominado “Em torno da prece”, uma oração é “refratada”, justamente por estar sendo direcionada a uma entidade sem condições de ajudar. Aliás, a prece era direcionada à entidade que obsediava a família. Inclusive, a entidade em questão era, pelo menos parcialmente, responsável por alguns dos problemas existenciais que afligiam a moça encarnada que orava, e que levou essa jovem a fazer a oração.

Em Obreiros da Vida Eterna (OBE), vários familiares e amigos oravam com o objetivo exclusivo de rogar para que um determinado moribundo não desencarnasse (XAVIER, 2008). Os oradores criavam, pela força do pensamento, uma espécie de “teia de retenção”, a qual contribuía para a manutenção da vida física do respectivo encarnado..

Continua na próxima edição

ROGÉRIO MIGUEZ

A PANDEMIA DESCONHECIDA

Há três níveis de caracterização nos processos de contaminação e disseminação de doenças: pandemia, epidemia e endemia. Em suma, diferem em relação à forma e escala como se alastram as enfermidades associadas. Em relação à primeira, é generalizada, assim se classifica quando atinge o planeta como um todo, sem qualquer restrição; as outras ocorrem em menor escala, atingindo apenas determinadas regiões ou localidades.

Embora o sentido comum de emprego destas expressões se aplique de modo direto às doenças físicas, a etimologia da palavra possui um significado mais abrangente:

A palavra pandemia tem sua origem no grego pandemias, as. Significa “todo o povo”. Também representada pela junção dos elementos gregos: “pan” (todo, tudo) e “demos” (povo).¹

E, é conforme esse entendimento, que conversaremos sobre uma pandemia quase totalmente desconhecida, que causou e vem causando prejuízos maiores à esta Humanidade do que causaram e causarão todas as pandemias físicas até hoje registradas na História: a obsessão espiritual.

Ciente desta realidade, quando elaborava a Doutrina dos Imortais, assim se expressou Allan Kardec:

“Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão que é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada como provação ou expiação e aceita com esse caráter”.²

No início da estruturação da obra espírita, este tipo de flagelo, como bem caracterizou Allan Kardec, recebeu classificação semelhante àquela das doenças físicas, ou seja, em três níveis: simples, fascinação e subjugação, variando conforme o grau de influência exercido pelos obsessores sobre suas vítimas. Na primeira, como o nome já indica, há um envolvimento superficial, se intensificando, nos dois últimos. Mais tarde, através da acurada observação do Codificador nos relatos que recebia do além, incluiu, propriamente dita, a possessão.³ Esta possibilidade, no começo, foi considerada impossível de acontecer, caracterizando a obsessão, ao término da construção do edifício do conhecimento espírita, em quatro grandes modalidades, segundo o grau de atuação do Espírito desencarnado.

Vale a pena lembrar que, dependendo do envolvimento dos Espíritos no processo, sejam encarnados ou não, há cinco tipos previstos: de desencarnado em encarnado; de encarnado em desencarnado; de encarnado em encarnado; de desencarnado em desencarnado; e, por último, mas não que seja a menos importante, a pouco conhecida auto-obsessão. Neste último tipo, não há envolvidos, apenas um envolvido, somente um Espírito que, por conta de sua mente em desalinho ou mesmo viciosa, cria um cenário perturbador para si mesmo, não necessitando da ajuda de outro Espírito.

Considerando o primeiro grau deste flagelo, conveniente recordar Manoel Philomeno de Miranda, pois o autor bem caracteriza o caráter pandêmico da obsessão, quando advertiu:

“A obsessão simples é parasitose comum em quase todas as criaturas, em se considerando o natural intercurso psíquico vigente em todas as partes do Universo”.⁴

Não há dúvida, estas interações malélicas, desnorteadas, desequilibradas e viciosas, estabelecidas entre a população

encarnada – almas -, e a desencarnada - Espíritos -, representa uma verdadeira parasitose, aliás, numericamente, de maiores proporções do que sugere o significado vulgar do vocábulo pandemia. Precisaríamos encontrar outro termo para designar este mal imaterial - mas em vários casos de consequências físicas -, pois atinge muito mais pessoas do que qualquer virose ou peste, já enfrentadas pelos habitantes da Terra, mesmo se considerarmos estas duas calamidades juntas.

Pode-se afirmar, sem nenhuma sombra de dúvidas, que **a obsessão já causou mais males à Humanidade do que todas as guerras em conjunto**. Esta afirmação doutrinária justifica-se, pois todos os que pelo seu: egoísmo, orgulho, ambição, ânsia pelo poder, desejo de dominação, prazer da conquista e ganância, iniciando ou incentivando os conflitos bélicos que a Humanidade já registrou e registra, sendo estes incontáveis, provocando males aos homens de toda a forma e ordem, foram e são todos obsidiados, um triste e preocupante cenário.

O elemento que está na base deste intercâmbio doentio, o catalizador do mecanismo, é o baixo nível moral dos Espíritos que ora habitam o planeta - ainda de provas e expiações -, quase na totalidade egoístas, orgulhosos e desatentos aos princípios divinos, por esta razão há tanta obsessão.

Cabe notar que este panorama não se repete em todos os mundos, pois há incontáveis orbes em diferentes estados evolutivos. À Terra, por hora, são encaminhados Espíritos que necessitam das experiências proporcionadas pelo temporário estado moral inferior do planeta. A estes, somam-se os muitos Espíritos que sempre estiveram reencarnando por aqui, mas que também não atingiram condição moral para deixar o orbe, não conseguiram ainda alcançar patamares mais altos nas próprias condutas éticas e morais, para daqui partirem em direção a outras Casas do Pai, mais harmônicas e equilibradas, em consequência, felizes.

Cabe ainda uma observação em relação à menção de Allan Kardec a *maus* Espíritos. Estas entidades, que não passam de antigos moradores do planeta, época em que estiveram encarnados, não representam uma classe especial de Espíritos voltados para todo o sempre às práticas violentas e nocivas. Estão provisoriamente sem rumo, sem respostas às suas expectativas materialistas desenvolvidas no período da vida na Terra. Mais cedo, ou mais tarde, se equilibrarão, deixando a condição de *maus*, pois o fatalismo é para o bem, abandonando também, desta forma, a categoria dos obsessores.

Em relação a toda pandemia ou peste, há medidas capazes de controlar, ou mesmo visando erradicar por completo as *doenças*. Quando algum vírus novo aparece, como agora surgiu o Corona vírus, os cientistas se apressam em criar medidas para combatê-lo. E, no caso das enfermidades materiais, desenvolvem-se variadas vacinas ou medicamentos, sejam alopáticos ou homeopáticos, que são colocados ao alcance do povo.

E qual seria o melhor remédio para controlar esta especial e desconhecida *parasitose* – a obsessão? Existe alguma medida material com o poder de *desenlaçar* Espíritos em processos obsessivos, às vezes, durando dezenas de anos, obsessões que perduram ao longo de mais de uma existência, se alongando no plano etéreo?

A PANDEMIA DESCONHECIDA

Alguns sugerem exorcismos, contudo, estas práticas medievais não possuem qualquer ação sobre entidades desencarnadas, antes, os fazem talvez rir das palavras sacramentais, vestimentas especiais ou gestos e trejeitos, utilizados por aqueles que pretendem - às vezes de boa vontade -, interagir com o mundo espiritual, sem o devido conhecimento da complexidade da dimensão imaterial da vida.

Sem sombra de dúvida, a melhor medicação para esta modalidade de pandemia é a prática, mas do que apenas o conhecimento do Evangelho do Cristo!

E a síntese da Boa Nova se traduz por este ensino: *fazer aos outros aquilo que se deseja para si mesmo*.

É muito oportuno observar que esta receita sucinta, de poucas palavras - mas infalível -, para lidar com o processo obsessivo em andamento ou mesmo evitar o seu início:

- não possui contraindicação, e não possui dosagem mínima nem máxima, quanto mais usar, melhor para ambos: vítima e obsessor;

- jamais apresentará qualquer efeito colateral indesejado, o calcanhar de Aquiles das drogas allopáticas;

- não sofre do problema da carestia, nem falta no mercado pelo excesso de demanda, aliás, ocorre o inverso, devido à pouca procura pela real vivência desta máxima, ela continua a existir quase desconhecida - embora ao alcance de todos -, tanto quanto a existência da pandemia obsessiva;

- não precisa ser importada de fábricas de renome do exterior, nem se deve pagar qualquer imposto ou taxa para a sua utilização;

- pode ser encontrada com facilidade, não dependendo de consulta a especialistas médicos, tampouco visita a hospitais exemplares, contudo, alguns se apresentam como atravessadores deste produto, são os indivíduos inescrupulosos e doentes da alma, com certeza também acentuadamente obsidiados, tentando se colocar entre o doente e a cura, se arvorando em se declarar representantes de Deus na face da Terra, afirmando que tão só por eles, e mais ninguém, pode-se alcançar o entendimento dos ensinamentos do Cristo. Estes, eventualmente, cobram impostos para executar seus serviços, assim o fazendo, com pesar, servem a Mamom, ao invés do Pai Criador, como em princípio creem;

- não é encontrada nas prateleiras das farmácias, podendo ser achada e utilizada de modo direto na fonte, isto é, em *O Novo Testamento*, livro que registrou em detalhes como podemos implementar este processo de cura, através da atenta observação das palavras e exemplos do Cristo e, após a identificação da forma como Jesus se portou no cotidiano, tentar repetir os mesmos padrões crísticos ao longo de nossa existência, sempre que novas oportunidades se apresentarem;

- De modo a facilitar a compreensão das sublimes lições contidas em *O Novo Testamento*, sugere-se, sobretudo, o estudo metódico da terceira obra fundamental espírita: *O Evangelho segundo o Espiritismo*. A propósito, no último capítulo desta extraordinária obra, há exemplos de preces endereçadas tanto para obsidiados, quanto para obsessores. Reflitamos detidamente nesta realidade. Não nos permitamos ser candidatos a obsessores, pela prática continuada de atitudes irresponsáveis, e, muito menos incentivemos, pelas nossas condutas imorais e antiéticas, a nos tornarmos obsidiados.

Enquanto este quadro não se modificar de maneira drástica, seremos obrigados a conviver com a pandemia das obsessões, grassando, indiscriminadamente, aguardando que nós, os imortais Espíritos, decidamos nos elevar moralmente, impedindo ou dificultando, assim agindo, os assédios oriundos do lado de lá, e, de igual modo, aqueles surgindo do lado de cá.

Referências:

¹ Acesso em 05/12/2021: [pandemia](#)

² KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução Guillon Ribeiro. Edição Histórica. 53ª ed. Brasília: FEB. cap. XIV - Os fluidos. Obsessões e possessões. it. 45.

³ Acesso em 05/12/2021: [artigo 568](#)

⁴ FRANCO, Divaldo P. *Nas fronteiras da loucura*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 2ª ed. Salvador: LEAL. *Análise das obsessões*. pág. 11.

Fonte:

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
Ano 16 - Nº 772 - 15 de Maio de 2022.

LANÇAMENTO

"Obsessão em 100 Respostas",

livro de Rogério Miguez

O problema da **obsessão espiritual**, como bem é sabido, consiste num dos graves entraves para o desenvolvimento pessoal, uma das provas mais sérias para um encarnado — principalmente para aqueles no exercício da **mediunidade** — envolvendo aí muitas circunstâncias, pelo que há muitas dúvidas, receios e até pavores relacionados a isso.

Então, nada melhor do que informar-se bem sobre todas as nuances dessa questão, não é mesmo? Pois é nesse sentido que a Casa Editora **O Clarim** está promovendo o lançamento do livro **Obsessão em 100 Respostas** da autoria do nosso confrade **Rogério Miguez**, reconhecido escritor e palestrante.

Eis a sinopse da obra oferecida pela editora: Influências entre os Espíritos, encarnados ou desencarnados, benéficas ou maléficas, sempre existiram, acompanhando o caminhar da Humanidade. Estamos sujeitos inclusive a autoinfluências, dificultando a nossa própria evolução.

As maléficas são o maior problema, visto que a obsessão espiritual -- não aquela entendida pela Medicina clássica - é uma enfermidade moral quase generalizada, grassando sem quartel nos quatro cantos do mundo; uma verdadeira epidemia. Por isso é preciso orar, vigiar e estudar constantemente.

Diante de tal quadro, esta obra conversa intimamente com o leitor por meio de 100 perguntas e respostas, abordando diversos e importantes aspectos relacionados a este delicado tema: a obsessão.

A compreensão é a melhor forma de proteção.

O tema obsessão tem sido tratado fartamente em nossos trabalhos, inclusive o próprio Rogério o colocou como sendo **uma espécie de "epidemia desconhecida"** em uma palestra transmitida pelo nosso canal no YouTube.

Por isso, recomendamos fortemente a obra *Obsessão em 100 Respostas*.

A obra está na fase de pré-venda através da loja online da **Editora O Clarim**.

Você não vai se arrepender, leia-o e pense.

O PREDESTINADO

O livro “Arigó e o Espírito do Dr. Fritz”, construído e organizado pelo jornalista e escritor inglês John G. Fuller, tornou-se um dos guias utilizados pela roteirista do longa-metragem, Jaqueline Vargas. A obra foi reeditada pela “Editora Pensamento” que terá o lançamento em conjunto com o filme. Também estrelam o filme Marcos Caruso, Alexandre Borges, Marco Ricca, Cássio Gabus Mendes, João Signorelli e James Faulkner. O filme é produzido pela “Moonshot Pictures”, “FJ Produções”, e “The Calling Production”, e coproduzido pela “Paramount Pictures” e “Camisa Listrada BH”.

Contornar o título, que soa inadequado, pois (O Livro dos Espíritos – questão nº 577)

“Nem tudo o que o homem faz resulta de missão a que tenha sido predestinado. Amiudadas vezes é o instrumento de que se serve um Espírito para fazer que se execute uma coisa que julga útil. Por exemplo, entende um Espírito ser útil que se escreva um livro que ele próprio escreveria se estivesse encarnado. Procura então o escritor mais apto a lhe compreender e executar o pensamento. Transmite-lhe a ideia do livro e o dirige na execução”.

“Ora, esse escritor não veio à Terra com a missão de publicar tal obra. O mesmo ocorre com diversos trabalhos artísticos e muitas descobertas. Devemos acrescentar que, durante o sono corporal o Espírito encarnado se comunica diretamente com o Espírito errante (desencarnado), entendendo-se os dois acerca da execução”.

Existem pessoas que dirigem grupos diversos que só vivem para elas mesmas, quando o fim é mal todo um grupo se vê impelido e arrastado à destruição por seus próprios atos, quando o fim é benéfico o resultado será sempre a elevação desse grupo. Reservada às Intenções a culpa não é do próprio mundo, mas do objetivo do homem no mundo. Deus sempre encontrará maneiras de arrastar irresistivelmente aqueles que se veem comprometidos a uma missão. E em sua negativa, por escolhas livres e vinculadas ao arbítrio pessoal, sempre existirá outros que farão a tarefa, ainda que com menor abrangência, mas com o mesmo fim.

Assim o que de origem se negou terá como pena o retorno para a cena e expurgar a culpa que por si gerou sofrimento a outrem. Ou a depender do motivo nada terá a resgatar porque ocorreu a compensação.

Hoje a lucidez faz compreender que a verdadeira cura não está nas suspensões da dor que macera o corpo, mas naquelas que foram abertas como feridas na alma, extinguindo-as.

Sendo o homem, em seu redesenhar de rota, o “auto curandeiro” de seu ego. Essas são a origem da dor que chaga a carne, ele cria e por suas próprias forças e modificações é capaz de sanar. A abrangência desse teorema eleva o espírita a um patamar maior. Longe da materialidade e mais próximo de sua espiritualização. Dispensando a ação dos efeitos físicos da materialização pontual, para a contenção via cicatrização moral.

É esse um dos motivos que as manifestações de curas excepcionais deixaram de ser promovidas. Na

maioria dos casos os nomes e a individualidade dos encarnados eram exaltados. Daqui para frente eventos individuais e pessoalíssimos serão substituídos pela fraternidade e união de esforços. Jamais para unificar, mais SEMPRE com intuito de unir, perante a causa do amor. Quando o homem compreende sua diversidade e a necessidade de se fazer presente para outro e em si. De ser auxílio nos momentos de catástrofe e ser o elo entre a fé e a prática, sem o abismo da hipocrisia ou da barganha de bandeiras institucionais.

Essa será a verdadeira mediunidade que deve curar as feridas das almas de quem auxilia sem esperar recompensa e de quem recebe porque aprende a também se fazer atual na precisão do outro, dentro de suas limitações. Esses são os maiores médiuns de materializações.

Anônimos, como tem de ser e por pequenas ações serão maiores e arrastarão.

Nota (*) – O médium pernambucano Severino Paz de Lira foi retratado em livro do mesmo nome em 2013, por Dâmocles Aurélio00o.

Tiago Rodrigues



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO EXPLICA – VII

Série de Crônicas Espíritas de Aureliano Alves Netto publicada por vários jornais antes de 1983. Retirado do Livro: Extraordinários Fenômenos Espíritas.

Primórdios do Espiritismo Experimental – pág. 8. 1983.

Os fenômenos espíritas ocorrem desde as eras mais recuadas da história. Entretanto, só pretendemos abordar os fatos a partir da segunda metade do século XIX, quando deles começou a cuidar o Espiritismo Experimental.

Os anos 1848-1849 foram na verdade – assegura Eugênio Nus-, “a fase de incubação do *modern spiiri-tualism*, o futuro espiritismo na Europa”.

Em fins de 1844, numa modesta casa de Hydes-ville, vilarejo típico do Estado de Nova York, pancadas e ruídos misteriosos começaram a molestar os seus moradores. A 11 de dezembro de 1947, ali passou a residir o casal Fox, com as suas filhas Margareth e Kate. Continuaram os ruídos até meados de 1848 sem que os novos moradores lhes dispensassem maior atenção.

“Dessa data em diante cresceram continuamente de intensidade. As vezes eram simples batidas; outras vezes soavam como o aeeastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que se recusavam a dormir separadas e iam para o quarto dos pais. Tão vibrantes eram os sons que as camas tremiam esse moviam. Foram feitas todas as investigações possíveis: o marido esperava de um lado da porta e a mulher do outro, mas os arranhões ainda continuavam” (História do Espiri-tismo, A. Conan Doyle, págs. 74-75)..

Com a curiosidade muito humana de sondar o mistério. A jovem Kate desafiou a força desconhecida para revidar as batidas que ela produzia com os dedos. Pasmada, viu o desafio logo atendido, Daí estabelecer um código de pancadas foi um passo. Mrs. Fox fez uma série de perguntas, todas prontamente respondidas. Hávendo indagado do número de seus filhos, as bati-das insistiam em que eram sete, enquanto ela protes-tava que só tinha seis, até que se recordou de haver morrido um em tenra idade.

Estava instituída a telegrafia espiritual. E funcionando. Ficara provado que um efeito inteligente deri-va-va duma causa inteligente.

A 31 de março, perante várias testemunhas, a **inteligência invisível**, pelo processo mencionado, declarou ser um Espírito chamara-se Charles B. Rosma e fora assassinado naquela casa por um antigo inquilino, por causa de dinheiro. Acres-

centou que fora enterrado numa adega, a dez pés de profundidade. O *Boston Journal* - uma folha não espírita -, de 23 de novembro de 1904, informa que, no local indicado, foi encontrado um esqueleto humano.

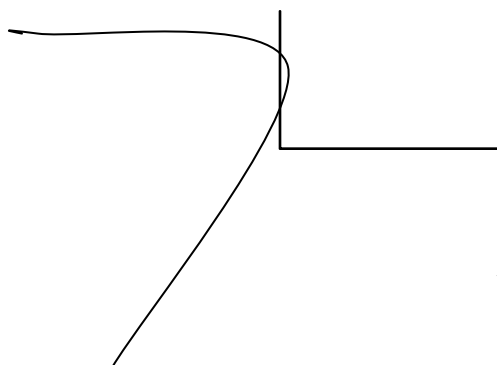
.Os apodos e vitupérios que sofreram os Fox e que até hoje lhe são assacados, foram o prêmio dos vexames por que passaram na investigação dos fatos por eles presenciados, sem o querer, aliás.

Em fins de 1850, os próprios Espíritos indicaram nova maneira de comunicação: bastava algumas pessoas reunirem-se em torno duma mesa, em cima da qual poriam, as mãos. Enquanto se recitava o alfabeto, a mesa, levantando-se, daria uma pancada ao se pronunciarem as letras que o Espírito desejasse juntar. Os resultados obtidos por esse meio, embora moroso e estafante, foram mais do que satisfatórios. Daí se chegou às “*mesas girantes e falantes*”, verdadeira coqueluche da época.

Há de notar que a mesa não se limitava levantar-se sobre um pé para responder às perguntas: movia-se em todos os sentidos, girava sobre os dedos dos experimentadores, às vezes se levantava no ar, sem que fossem descobertas as forças que tinham suspenso. (Cf, *History of modern spiritualism*, 1870, Emma Hardinge).

“Sendo curiosíssima essa noma maneira de proceder, não houve não se sentisse fortemente atraído por essas experiências e destarte a moda das mesas girantes e falantes tomou de assalto as cidades norte-americanas. Sacerdotes de mil e tantas seitas ocuparam-se da questão. Os padres católicos, julgando-se os mais fortes, confiantes e com grandes reforços de hissopes, vieram exorcizar os Espíritos e as mesas caprissaltantes. Mas as mesas possesas faziam coro e respondiam amém às orações exorcistas. O efeito era nulo: a água benta da Idade Média havia-se deteriorado. (O Espiritismo, 1886, Paul Gibier).

Aureliano Alves Netto



Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII - Nº 191 / AGOSTO - 2022 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

GASTON LUCE

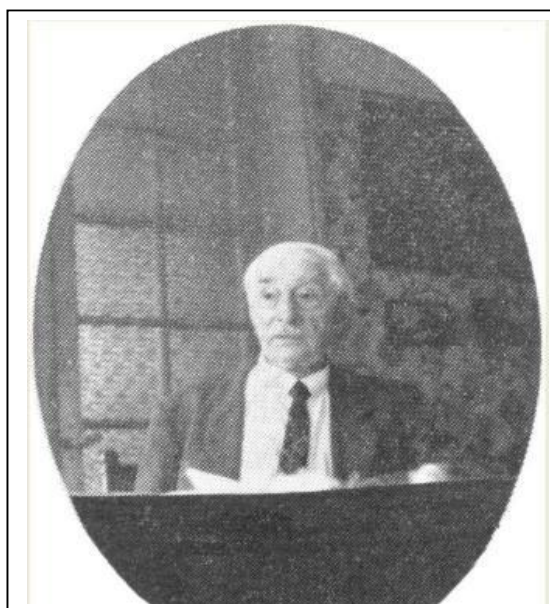
Gaston Luce, escritor espiritualista afastou-se do nosso mundo em 11 de janeiro de 1965, às 17 horas aproximadamente. Nasceu a 03 de março de 1880, em Néman, Comuna de Avoine (Indre-et-Loire). Estudou na Escola Normal de Instrutores de Loches, fazendo, corajosa e entusiasticamente, o de educador.

Em sua grande alma muitos outros problemas iriam asilar-se preocupando-o. Houve, em sua vida, dois acontecimentos bem expressivos: o de esposar uma médium de bom potencial, e de se tornar amigo do mestre Léon Denis. Sua sensibilidade poética era bem pronunciada, tinha verdadeira vocação para escritor, de maneira que sua inclinação para com coisas espirituais torná-lo-ia, mais tarde, um literato espiritualista dos mais notáveis de nossa época. Todos empreendimentos visando as pesquisas espirituais o atraíam, tanto que foi membro da Sociedade Francesa de Estudos Fenômenos Psíquicos, da União Espírita Francesa, da Sociedade dos Amigos da Casa Espírita, e Druida do colégio Hardique de Gaules.

Com Paul Lecour, Philéas Lebesque, Henry Bac, Paul Valery, Mario Meunier e muitos outros, fundou o Centro de Pesquisas Atlanteanas na Sorbonne, enfim, fundou, com a sra Claude Noel, o Círculo Tourangense de Estudos Metapsíquicos, de que foi Presidente de

Honra.

PAG. 6



DIVALDO P. FRANCO SOFRE CRITICAS AGRSSIVAS, POR RECEBER DE BOLSSONARO UMA COMENDA DO RIO BRANCO.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues
Predestinado 02
- ☼ - PÁGINA AVULSA, Marcela Prado 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- O CASO FRITZE O MEDIUM- MEDICO – VII 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- ESPIRITAS DO PASSADO – VII 06
- ☼ - A PROBLEMATICA DA PRFECE, Leonardo 07
- ☼ - APANDEMIA DESCONHECIDA, Rogerio Miguez ... 09
- ☼ - OBSESSAO EM 100 RESPOSTAS LIVRO 10
- ☼ - PAGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- O EIRITISMO EXPLICA, Aureliano Alves Netto 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- UMA CRÍTICA À DIVALDO PEREIRA FRANCO, foi divulgada nas redes sociais, por espíritas (que na verdade não são) acusando-o por aceitar uma comenda de Rio Branco, entregue pelo Presidente da República, na Mansão do Caminho.
- Estou procurando dentro da vida de um cidadão, onde está o erro que Divaldo teria cometido. Os chamados espíritas de esquerda são contra a qualquer ato cívico cometido pelo presidente da república e aceito pelo cidadão brasileiro.
- Quem é realmente espírita sabe diferenciar os atos da vida, Jesus diante da pergunta, - Deve-se pagar imposto a César; Jesus ensinou: “O que é de César é de César; o que é de Deus, é de Deus”. Ora, não podemos confundir.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**

tiagros@hotmail.com

NAQUELA MESA**1, - Naquela mesa...**

Tá faltando ele e a saudade dele está doendo no Espiritismo. Em tempos nebulosos os 20 anos da desencarnação de Chico Xavier tem deixado ainda mais saudosa a lembrança. Mediunidade guiada pela paciência, pela simplicidade e o amor.

Os ensinamentos vivenciados, as recusa de prêmios, medalhas substituída pelo coroamento da caridade excepcional. Mostram que o Espiritismo ficou de fato órfão. A ausência de um "pai" generoso que jamais julgou quem foi a sua procura. A mesa simples numa pequenina casa. Balançada aos toques de um acorde redigidos a mão, com lápis, sob um papel ingênuo, na velocidade moldada pela urgência que o socorro exige para trazer alívio.

Ainda no silêncio que não era apático movimentou exemplos. A casa espírita, como o lar, quanto mais simples mais acolhedora. A sinceridade do auxílio é a força motriz que impulsiona o verdadeiro médium. Não ditava o ensino pela eloquência para demonstrar sabedoria, mas o poder de síntese arrebatada a reflexão do mais humilde e iniciático dos homens.

A dor nunca foi empecilho, nem ponto para lamentar ou reserva para se abster de fazer.

Naquela mesa ele dizia histórias e hoje na memória vem o registro imorredouro. E nos seus olhos era tão bonito o horizonte parecia infinito e dos lábios se fazia canção em lições de inúmeros amigos do invisível. O abacateiro reservado aos papos da tarde, das aulas mais singelas que nas almas ficaram registradas em lembranças eternas. Ambos os planos se tocavam, na festa em oração de paz em expansão. O brilho das medalhas, da coroa e do ouro recusado se fez brio no coração dos destituídos pelas circunstâncias da morte, que por via dele, foram aliviados esclarecendo que nem foi azar ou sorte, mas da vida um mote.

Sempre uma palavra, sempre uma frase, a cada pessoa em toda parte. Foi criança amparada pelo espírito materno, "paciência Chico", ao jovem que sem revolta vê o achego do "anjo prometido" por sua mãe a reunir TODOS os irmãos e a reconstruir o lar em escombros. Andando devagar, sem a pressa e levando o sorriso de quem muito pouco achava saber. Apenas mãos generosas e solidárias. Admirando a chuva que regava o florir. Compreendia a marcha e ia tocando em frente, sem impor obstáculos a mente. Sendo estrada, sem jamais ser palco. É o amor preciso no pulsar, e assim foi fonte de paz para poder sorrir. E quando as lágrimas vinham enxugava e se colocava rapidamente na posição de muito mais servir.

Quem nos dera o esforço de outros homens sobre a égide da simplicidade, a construir templos tão acolhedores semelhantes a miudezas de um coração onde cabe TODOS. Um perfume d'alma como rio que acalma de frescor e tranquilidade aos que se abeiraram as margens.

Quem nos dera ter o conselho acolhido quando disse: "melhor seria União Espírita Mineira". Tornando a única a expressar no nome o verdadeiro sentido do que deveria ser. Não só uma federativa estadual, mas todo núcleo dito espírita. Sendo servo e irmão não só daquelas restritas paredes, mas de toda rede de auxílio humano em todos os planos.

O profundo respeito aos seres vivos, aos animais de todas as espécies e tipos, a bandeira pela paz, a flâmula das lágrimas do afeto esbofetado pela ingratidão. Tentado? Inúmeras vezes, incompreendido outras tantas, mas jamais desistiu de ser o cisco de um diamante, pequenino, resistente e brilhante. Quantos médiuns beberam dessa fonte? Alguns nada aprenderam, outros estão tentando. Tanto se vêem derrapando nos

fascínios da vaidade em marcha pelo apego. Um monte aos fronts retumbantes do ego, aos frutos e gritos de uma grandeza que os tornam menores e trazem manchas ao Espiritismo.

O movimento espírita se doe no doar da vida, dessa dor tão doída que é segregar, na contramão do que Chico sempre ensinou, amar. Tendo qualquer homem acesso, sem limites aos portões, sem cobrar por nenhum ingresso. O denso respeito aos seres de todas as cores, sem restringir ou rotular por religiões, opções, amores... Pois "aos outros dou o direito de serem como são, a mim de ser sempre melhor do que acho que sou". Suave no falar, sem perder o bom humor. Talvez não encontremos outro médium semelhante, mas poderíamos trabalhar mais a humildade, inibir a arrogância de centros e núcleos e/ou de federativas. A final de contas o trabalho é pelo e por amor e nunca por bandeiras e nomes particulares que exaltem gestões e pessoas.

Quem sabe seja preciso deixar minguar para que as flores nos escombros possa nos fazer perceber que é preciso crer e viver que a matéria nada significa e que a nossa natureza, assim como a do Espiritismo, é rediviva e naturalmente simples como a vida que se reinventa e resiste.

Reside no Movimento Espírita a orfandade, mas todos nos encontramos órfão de mais empatia e de menos violência sem as bandeiras individuais da política. As escolhas de cada um são particulares, apenas o amor é uma escola, alternativa coletiva que nos levará ao progresso em todas as ordens. Incluindo o destino, pavimentando a estrada e sendo a luz do caminho. Que ela não sirva apenas como verbo proferido, mas vivenciado e crido. Salve Chico, que a saudade se torne motivo para buscar o exemplo a ser vivido e o exemplo a ser reproduzido.

2. -Simples? Indecente.

A medalha recebida por Divaldo Franco em uma visita à escondida do Presidente da República a Casa do Caminho, após motocia em Salvador, no aeroporto colocou-se: a "Imposição da Insígnia da Ordem do Rio Branco". É o retrato de um Espiritismo alinhado ao estrelato de quem anda focado no retrovisor. Sem capacete, alheios as leis, após algazarra e buzinas ensurdecedoras. Elegendo como prioridade o aumento de armas de fogo e a diminuição de impostos sobre videogames e sobre as máquinas da morte, a indústria da bala. Será esse o tiro de mórta ao Espiritismo Brasileiro? Ao queridinho da Federação Espírita Brasileira. Em nome de Deus? Crucificado foi Jesus e salvaram Barrabás. Em nome do Espiritismo excluiram os pobres e exaltaram transgressores das leis. O que mais falta em nome de Deus? Rasgar Kardec para sobrepor-se a lei da arma e do sangue que nada significam no minimalismo banal do assassinato?

Parece que temos mais passado do que futuro. Declaradamente o presidente da nação se diz protestante, radicalmente vinculado a gestos machistas, com reiteradas apologias a armas e posições de execução com os dedos, tal a BÊNÇÃO aos sorrisos sobre símbolo de sua governança com misto de sangue. Incompatível com a conduta que teima em ser transmitida pelo médium e pelo ente federativo nacional ao qual é "Deus". O presidente, Bolsonaro, em campanha antecipada esconde a visita à "Casa do Caminho" que vazou numa foto. A um médium confundindo tal qual "demônio" aos protestantes e pentecostais. Será que ela agora será chateado de Fale News? Será que nos submetemos a ficar nas sombras de uma anti-luz? Ou de um palanque que visa agredar um grupelho sem se queimar com a massa protestante?

Continua pag. 5.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela prado

SERVINDO AO BEM

Era uma vez um homem que estava muito triste e ele não sabia o que fazer.

Ele já havia trabalhado bastante durante sua vida. Havia-se esforçado para ganhar dinheiro e comprado algumas coisas que ele pensava que o fariam feliz. Elas realmente alegraram bastante o homem, mas não por muito tempo.

Depois que a coisa não era mais novidade e ele se acostumava com ela, a felicidade por ter aquilo diminuía bastante ou acabava. Algumas vezes ele chegava até a ter problemas por ter comprado um objeto. E logo ficava triste de novo. Por isso, ele não sabia o que fazer.

Um dia, cansado de sua rotina, resolveu tirar férias e passar uns dias numa casinha simples no campo, longe de tudo o que ele era acostumado a ter e a fazer. Só assim ele conseguiria parar e pensar em como melhorar sua vida.

O homem passou vários dias junto à natureza, e quando chegou o dia de voltar para sua casa na cidade ele estava satisfeito, pois havia compreendido uma coisa importante.

Observando o sol, tão grandioso, capaz de iluminar e aquecer a Terra e trazer vida às plantas e saúde aos animais, o homem percebeu que o sol não existe para si mesmo. Ele espalha seus benefícios. Por isso é tão importante.

Ao reparar na água dos rios e da chuva, o homem entendeu que a água está sempre em movimento. Seja evaporando, chovendo ou correndo no leito dos rios, seja formando as nuvens, refrescando ou regando as plantas, lavando a poeira ou matando a sede dos homens e dos animais, a água está levando sua contribuição ao bem-estar de todos. A água é necessária em todos os lugares e sabe ser útil de muitas formas diferentes. Notando as flores e as frutas, o homem aprendeu que elas também não existem para elas mesmas. As flores espalham beleza e perfume. As variadas frutas têm nutrientes, cores, cheiros e sabores maravilhosos e são oferecidas pelas plantas aos animais, que constantemente se deliciam com elas.

Quando chegou à sua casa, o homem ligou para alguns amigos e familiares. Perguntou como eles estavam e procurou descobrir se podia fazer alguma coisa por eles.

De volta ao seu trabalho e à sua rotina, o homem procurou não apenas fazer suas tarefas, mas também ajudar seus colegas em tudo o que fosse possível.

Em todas as ocasiões, o homem passou a procurar ser útil a alguém, fazer mais do que o mínimo necessário, melhorar o mundo à sua volta e a convivência entre as pessoas.

O homem continuou comprando as coisas de que precisava ou que faziam sua vida mais confortável, mas ele não dava mais tanta importância a elas, pois aprendeu que não eram elas a sua fonte de felicidade.

Agora ele dava importância a servir ao bem sempre que podia. O homem se tornou uma pessoa que fazia a diferença na vida dos outros.

Espalhava alegria, compreensão, auxílio e amor por onde passava.

E foi dessa forma que ele mudou sua vida e conseguiu, sim, ser muito feliz.

Marcela Prado

Fonte: O Consolador - Ano 16 - Nº 781 - 17 de Julho de 2022

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XVIII Nº 191 - AGOSTO - 2022

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua 6 – bloco 59 – apt. 201 -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.
Cel. (81) 9.8796-9081

Site: www.lampadarioespirita.wix.com/ceeld

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Damocles Aurelio da Silva.

Redatores: - João Batista de Oliveira Neto

- Tiago Rodrigues,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação na Internet: - Helfarne Aurélio

Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Tiago Rodrigues.

- Rogério Miguez

Impressão: Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV – J
Jaboatão/PE.

Impressão – Exclusiva para o Arquivo Público
de Pernambuco. Rua do Imperador
371 - Sto Antonio – Recife – PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

O CASO FRITZ E O MÉDIUM-MÉDICO - VIII

O VIGIA QUE EM LUTA CORPORAL COM O MÉDIUM EDSON QUEIROZ, QUE SE VIU OBRIGADO PARA RECEBER O SALÁRIO QUE TINHA A RECEBER, TEVE QUE LUTAR E USAR A FACA PEIXEIRA COMO DEFESA LEGÍTIMA DA SOBREVIVÊNCIA.



O - O - O - O - O - O - O - O - O - O - O - O -



ENTERRO DO MÉDICO, NO PARQUE DAS FLORES, NO TOTÓ. OS RESTOS MORTAIS ESTAVA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E LEVADO PELA POLÍCIA MILITAR.



EDSON QUEIROZ E A ESPOSA SONIA QUEIROZ.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

NAQUELA MESA

A federação nacional e as regionais estão silenciadas, a comunidade espírita chocada. Cravelha ante as mortes, mordida que não se distancia da história, sossego de fatos ignorados. As falas preconceituosas do médium e as AÇÕES incomparáveis com a postura de um cristão e quem dera de um Espírita genuíno. Será que a idade tem pesado tanto assim só ao médium? Será culpa da obsessão coletiva de comunidades religiosas por flora do fanatismo? Tantas culpas em desculpas... Tanta negação e tantos espíritos, será ele a vítima? Ou estaremos como Espírita ignorando as inúmeras vítimas de um ciclo de tal balcão político?

Tanto será para fatos. O “Cavaleiro da luz” em um cavalo branco, para não deixar a pseudo pureza de lado. Parafraseando as supostas frases do médium ao presidente outrora. Fez a visita escondidinho, as sombras... Será excomungado... Será? Ou fomos então visitados por quem nos execrou? A medalha não é para o Espiritismo, nem para o médium. Será apenas para Divaldo um pingente banhado a sangue e a mentiras ou melhor ilusões.

Quantas mortes passaram sem uma linha de solidariedade e de generosidade das federativas em suas redes, do amém irmãos, aleluia e se conformem. Aliais quantos negros vemos ocupando lugares de decisão dentro das federativas e mesmo nas tribunas? Carma de uma exclusão. Quantos homossexuais ao serem descobertos dentro de casas federadas foram abolidos no minimalismo ou restringida suas FUNÇÕES tomando por preceito a moral? Imoral? Quando em nenhum momento se fizeram eixo de escândalo? Quantos pobres da matéria foram excluídos dos eventos Espíritas regrados a ingresso a peso de ouro? O joio do trigo, água e vinho não se misturam. Mas quem será a água e quem se transformou em vinho? Será possível vinho virar vinagre? Nunca duvide do que se sabe ou acha que sabe sobre alguém.

Espíritas genuínos nunca serão covardes para se calarem diante de um escândalo, mesmo que esse venha por uma pseudo autoridade Espírita. O Espiritismo não reconhece porta voz, mas sim vozes de pórtico luminosos que vivem o que pregam sem hipocrisia. A medalha de ouro e prata nunca foi almejada por outros médiuns, mais conhecidos e mais humildes... esses tem seu brio nos volumosos fronts da história. E sem o esforço de querer se mostrar ou se vangloriar do que fez.

Será que o papel do grupo espírita é só tratar de coisas além nuvem? Vivemos acima ou abaixo delas? Guina para riba, mas fincada em baixo, não é? Logicamente não deve ser palco político nem desta nem doutra bandeira, mas não pode ser apático a prevaricação pública de políticos. Não a ciência? Contrário ao que Kardec preconizou: “entre o Espiritismo e a ciência escolhe a ciência, caso o Espiritismo se veja distante dela”. Logicamente a morte, os fatores sociais e os eventos de ordem moral são naturais. Mas nunca devem excluir nossas ações pessoais em favor de minimiza-los. O silêncio de quem tem voz nunca será... 674 mil mortos no Brasil, e 6,4 milhões de mortos no mundo. Se esses números são ignorados, o que diremos aos ignorados? Que somos ignorantes se achando sábios? Até os mortos falam escandalizados ante a falta de mobilidade de quem está “vivo” em vestes carnavais. Parece tema de filme, quem sabe não se torne?

Cabe ressaltar que os espíritos foram a voz dos túmulos a ligar a Terra aos céus. Passando inevitavelmente pelo homem. Marco simbólico de partícipe dessa revolução incontestável. A cara do Espiritismo é realmente essa da medalha as escondidas e de um abraço? Não. Essa é a face do Movimento

Espírita isolado, restrito e longe de ser o redivivo. Está rendido ao medo, a mudez e a apatia da vaidade individual. Pois temos hoje um papa no Espiritismo e o novenário vai seguindo os ritos da subserviência. Servos de políticos e jamais do amor, esse último apenas por falsa modéstia? Talvez essa seja a diferença entre Espiritismo e o limitado movimento espírita que se vê caduco na UTI de traumas. Prova ou expiação? Escolha, trajetória... o tempo dirá sim ou não. E seremos condenados por ações isoladas da personalidade? Quem sabe?

Não importa quantas palavras sagradas foram escritas, ditas, ensinadas, mais vale a ação. Nesse caso a omissão também se ergue como se fosse uma autoridade convalidando o crime. Quando a ação vem com as palavras essa sim é o resultado do movimento que transforma, do exemplo que inspira e de uma força quase irresistível que arrasta. Quais modelos ficam? A vergonha a pompa, o camuflado de quem comete um ato rechaçável e inconfessável? Incoerente perante a incontestável obra? Que é dos Espíritos e jamais da personalidade. Grandiosa talvez, minimalista diante do ego de quem bate no peito e diz que fez. Olha que agora tem a medalha banhada de sangue carimbada no peito a lágrimas.

Nota: Na condição de Secretário do jornal, estou naquela situação: ou permito inserir um assunto ou não. Hoje está muito claro a nossa atitude. Gabriel Delane por exemplo, arranjou muita inimizade por só publicar em seu jornal – O Espiritismo”, que apresentou a União Espírita Francesa em 1882, quando então foi fundada e o jornal ainda não fora lançado. Portanto, o número 1, já estava sob o controle da UEF.

Tiago Rodrigues é jornalista legalmente registrado, não é jornalista porque escreve e eu o conheço. Claro que nem tudo que escreve, eu concordo. Esse assunto que envolve o médium Divaldo Pereira Franco é interessante.

Vejamos, você está em casa e logo ao amanhecer ao acordar, recebe a visita de uma autoridade, você recebe a visita, abrindo as portas da casa para a entrada ou recusa?

Ery Lopes, em seu importante informativo **Luz Espírita De TERÇA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 2022**, que **Divaldo Franco** e a comenda da Ordem de Rio Branco entregue por Bolsonaro

Escreve Ery Lopes – “Temos acompanhado principalmente pelas redes sociais uma enxurrada de críticas, algumas das quais muito carregadas de palavras de ódio, contra o médium **Divaldo Pereira Franco**, por conta de um acontecimento no último dia 2, quando o espírita teve e recebeu nas dependências da instituição de caridade Mansão do Caminho, na cidade de Salvador - Bahia, a visita do Presidente da República, **Jair Bolsonaro**, que, na ocasião, lhe entregou a medalha que simboliza a Comenda da “Ordem de Rio Branco”. A causa da revolta de tantos confrades se dá, dentre outros pretextos, por conta da corrida eleitoral deste ano à presidência do país; a exposição de Divaldo ao lado de um candidato a reeleição provocou choque e forte reação em parte do meio espírita. Além do que, o título honorífico concedido a Divaldo incomoda a muitos, que vêem nisso personalismo, ou seja, promoção pessoal do médium e orador kardecista. Nós fomos apurar os detalhes dessa história e aqui apresentamos nosso posicionamento, que é, em suma, o de apoio a Divaldo Franco e profunda tristeza em relação à campanha difamatória e odiosa que se faz contra ele.

Continua na pág. 10

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

ESPÍRITAS DO PASSADO – VIII

GASTON LUCE

Suas principais obras espiritualistas são "Léon Denis, O Apóstolo do Espiritismo", "Espiritismo e Renovação", "De Platão a Dante", "Uma pomba que esvoaçava", verdadeiro cântico de amor dedicado à companheira que partira.

Suas predições poéticas plenas purezas, propiciaram-lhe o Diploma de Honra do 18º Congresso de Escritores em Lyon-Condrière, em 1949, tendo sido, por duas vezes laureado pela Academia Francesa (prêmio Archon Despriaux em 1913).

São numerosas as plaquetas de versos de sua autoria, das quais citamos, por exemplo: Minha Touraine; Luzes que se extinguem; O jardim de Ronsard; Sonetos Ligeriense; O Escrínio Real; Magias; As Prebendas de Oê; As Rosas no Cercado. Gaston

Luce foi agraciado com a Cruz de Guerra, 1914-1918, e com título de Oficial da Legião de Honra; e que tanto na guerra, como na vida civil, cumpriu seu dever, todo seu dever, mais que seu dever. Alcançara o posto de Subtenente, quando perdeu o braço direito, o que lhe fez sofrer todo o resto da vida.

Retornando a vida civil fundou a "Mutua dos Antigos Combatentes do 66º R.I."; foi escolhido para presidente "Poilus de Touraine", alistou-se como membro dos amputados de Guerra da França.

Nota: "Cabeludos de Touraine" - Expressão dada àqueles que voltavam dos campos de batalha, quando da Guerra Mundial.

Acima de tudo, porém, Gaston Luce foi um homem de assinalado valor moral; um bom, mais de uma bondade muito grande, aliada a extraordinária dignidade, simplicidade e modéstia. Deles nos recordamos a todos momentos, e agora, lá das plagas espirituais, em que se encontram sua companheira Ângela Luce e seu mestre Léon Denis, ele sem sombra de dúvidas, esparge, constantemente, suas vibrações consoladoras sobre os amigos que, aqui na terra, o amam e modestamente procuram trilhar a estrada que palmilhou.

Ângela Luce, a companheira de tantos anos difíceis ao lado do marido amoroso, desencarnou a **2 de Outubro de 1943**, cerrou os olhos, libertando-se do mundo ainda tão convulsionado.

Sob o título: **Uma Pomba que esvoaça**. Gaston Luce consagrou à memória de sua esposa páginas de sóbria grandeza. Reunidas piedosamente, formaram, assim, um precioso livro, verdadeiro relicário, cuja edição se encontra esgotada. Trata-se de um livro emocionante repleto de suave poesia, da sobrevivência da alma. **"Há um mês que ela morreu! No lato sentido dessa palavra, teria ela morrido?"**

Assim inicia o autor, e, através de suas páginas, procura ele provar que sua bem-amada vive santificada pois seu martírio, enobrecida por sua clarividência, espiritualizada por seus guias. Foi um médium psicográfica e dedicada.

Gaston Luce foi uma escritor que fez publicação de diversas obras no campo da poesia e do espiritismo na quais podemos enumerar: Gaston Luce - Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo (1928), Gaston Luce Espiritismo e Renovação (1937), Gaston Luce O Espiritualismo e os Novos Tempos (1946).

Fonte:

BERNARD GENTY Presidente do Círculo Tourangense (Traduzido de "La Tribune Psychique", número de abril-maio-junho, 1965.).

Revista Reformador, Julho de 1965.

AEC – Autores Espíritas Clássicos, sob a direção de Wanderley Soares, onde há todo material, inclusive todos os livros traduzidos para o português.



O casal antes da guerra mundial de 1914.



Gaston Luce antes da guerra.

E para en... Gaston Luce que ao... Denis, não sabia... nada de espirit... se-me certa vez: **"Você não é es... ar"**. Eu estava a c... ar que isso seria possível. Mas, i... Le sous-lieutenant Gaston Luce maio de 1927.

A PROBLEMÁTICA DA PRECE NO MOVIMENTO ESPÍRITA

LEONARDO MARMO MOREIRA /

Edmilson Marmo Moreira - PARTE - 2

II. 2 As Necessidades de Melhoria da Prece na Opinião de André Luiz

Em Obreiros da Vida Eterna (OBE), vários familiares e amigos oravam com o objetivo exclusivo de rogar para que um determinado moribundo não desencarnasse (XAVIER, 2008). Os oradores criavam, pela força do pensamento, uma espécie de “teia de retenção”, a qual contribuía para a manutenção da vida física do respectivo encarnado. Ocorre que a desencarnação, naquele contexto, era inevitável, e as preces, sendo direcionadas para essa única finalidade, acabavam prejudicando o desencarnante, pois faziam com que seu sofrimento fosse prolongado, nesse caso, inutilmente. Foi imprescindível que os mentores espirituais promovessem uma melhora temporária nas condições fisiológicas do agonizante, para que os amigos e familiares do doente fossem para casa descansar, aliviados, a fim de que o processo da desencarnação fosse mais facilmente empreendido. Richard SIMONETTI (1989) denomina tal fenômeno de “a melhora da morte”. André Luiz comenta em OBE que, após a diminuição das orações vitalizadoras do desencarnante, foi promovida a desencarnação propriamente considerada pelos técnicos especialistas do mundo espiritual.

Em Nos Domínios da Mediunidade (NDM), no capítulo vinte, denominado “Mediunidade e oração”, há um exemplo bastante contundente de evocação inapropriada, pois uma mãe doente, que considerava o filho desencarnado um “herói”, fazia com que essa entidade sofredora permanecesse junto a seu leito, repercutindo negativamente sobre suas condições gerais (XAVIER, 2010).

Nessa mesma obra, no capítulo 2, denominado “Opsicocópio”, o espírito Áulus explica o seguinte:

Em nosso esforço de supervisão, podemos classificar sem dificuldade as perspectivas desse ou daquele agrupamento de serviços psíquicos que aparecem no mundo. Analisando a psicoscopia de uma personalidade ou de uma equipe de trabalhadores, é possível anotar-lhes as possibilidades e categorizar-lhes a situação. Segundo as radiações que projetam, planejamos a obra que podem realizar no tempo (XAVIER, 2010, p. 20).

Portanto, as irradiações psíquicas que as pessoas em tensão facilmente detectadas e analisadas pelos mentores e, de acordo com o nível vibratório das mesmas, identifica-se a condição intelecto-moral, individual ou coletiva. Por consequência, um determinado grupo espírita demonstra contínua e reiteradamente a que tipos de trabalhos espirituais é candidato, de acordo com suas irradiações. Obviamente, as preces de abertura e encerramento das reuniões espíritas, assim como as preces espontaneamente feitas pelos espíritas durante os trabalhos, contribuem para a formação do nível vibratório geral do grupo espírita em questão. Pode-se inferir, portanto, que preces mais lúcidas, lógicas e objetivas favorecem a vibração geral do grupo, pois fomentam, através da reflexão daquele que elabora a prece em voz alta, uma fé mais raciocinada para todos os componentes da equipe de trabalhadores.

Na obra Mecanismos da Mediunidade, no capítulo 25 “Oração”, no item “Prece e renovação”, André Luiz afirma a partir do segundo parágrafo:

Orar constitui a fórmula básica da renovação íntima, pela qual divino entendimento desce do Coração da Vida para a vida do coração. Semelhante atitude da alma, porém, não

deve, em tempo algum, resumir-se a simplesmente pedir algo ao Suprimento Divino, mas pedir, acima de tudo, a compreensão quanto ao plano da Sabedoria Infinita, traçado para o seu próprio aperfeiçoamento, de maneira a aproveitar o ensino de trabalho e serviço no bem de todos, que vem a ser o bem de si mesma. (XAVIER & VIEIRA, 2008, p. 197-198, grifos nossos).

Portanto, para André Luiz, a oração consiste em um projeto ou processo inicial de reforma íntima. Além disso, o mentor espiritual comenta que a prece está relacionada a um pedido de “compreensão quanto ao plano da Sabedoria Infinita, traçado para o seu próprio aperfeiçoamento.” Ora, tal compreensão só vai ser aprofundada, sobretudo em se tratando de um grupo de trabalhos espíritas, se houver um mínimo de homogeneidade quanto aos princípios doutrinários e propósitos de trabalho. Dessa forma, questionar a maneira de orar não só é atitude razoável, como recomendável em busca de uma maior espiritualidade pessoal e coletiva nos trabalhos espiritualistas em geral. Tal realidade é ainda mais acentuada nas reuniões vinculadas ao trabalho espírita.

Seria, por conseguinte, aconselhável que os interessados se detivessem sobre a questão das preces e sua elaboração, para que as mesmas representassem e fomentassem maior nível de espiritualidade nas instituições espíritas. Neste sentido, a benfeitora Joanna de Ângelis elucida que “a prece faculta uma imediata mudança de comportamento, em razão das energias que a constituem, acalmando interiormente e predispondo à luta de auto-crescimento.” (FRANCO, 2000, p. 221). Mais à frente, a benfeitora conclui dizendo:

Orando, o ser desperta e reflexiona, assiste-se emocionalmente e compreende a necessidade de ajudar o seu próximo, aquele que está mais perto, todo e qualquer indivíduo que se lhe acerque, particularmente quantos lhe constituem a consanguinidade. Jesus, em razão da complexidade da Sua natureza emocional, facilmente encontrava o Pai através da oração e n’Ele hauria forças para os enfrentamentos com a sombra coletiva que pairava soberana entre os seus contemporâneos. (FRANCO, 2000, p. 222).

II ANÁLISE QUALITATIVA DO CAPÍTULO CPE

A origem católica da grande maioria dos adeptos do Espiritismo no Brasil, reconhecidamente o país com maior número de espíritas no mundo, assim como o grande crescimento quantitativo do número de adeptos do Espiritismo no Brasil e no mundo, nem sempre tem proporcionado um crescimento, ou pelo menos uma manutenção da qualidade doutrinária, que, supostamente, havia quando o movimento era formado por menos adeptos.

Realmente, quando o preconceito religioso contra os espíritas fazia com que a conversão ao Espiritismo fosse menos aceita socialmente, a autodenominação como espírita tendia a ser mais difícil e, nesse contexto, menos sujeita à superficialidade de uma adesão apenas por um “modismo” ou por uma busca por “novidades”, o que é mais comum nos dias atuais. Nessa abordagem, considera-se que, via de regra, as conversões ao Espiritismo no passado ocorriam, predominantemente, em consciências mais amadurecidas emocional e ou doutrinariamente.

A PROBLEMÁTICA DA PRECE – 2.ª parte

Leonardo marmo Moreira/
Edmilson marmo Moreira

Analisando a sequência de capítulos de ESE, sobretudo na parte final do livro, é possível inferir que a proposta da “Falange do Espírito de Verdade” com a elaboração do capítulo “Coletânea de Preces Espíritas” (CPE) consistia em elaborar um desenvolvimento natural bem como um aprofundamento do capítulo anterior, isto é, do capítulo XXVII “Pedi e Obtereis” (PO). Ao ler e estudar os dois capítulos em sequência, fica evidente que no capítulo XXVII (PO), Kardec explica o significado da prece propriamente considerada e no capítulo XXVIII (CPE) aprofunda essa discussão, desenvolvendo o tema através de uma série de exemplos de orações.

E é justamente essa reunião de orações que incomoda alguns confrades, pois constituiria, na opinião desses adeptos do Espiritismo, uma espécie de “caderno de rezas”, o que, nessa linha de raciocínio, não teria sustentação doutrinária, isto é, não teria respaldo nas obras anteriores da Codificação, sobretudo LE e LM, além de O que é o Espiritismo (KARDEC, 2011) e dos primeiros volumes da Revista Espírita de Allan Kardec (os quais já haviam sido publicados até 1864, ou seja, antes da publicação de ESE).

Portanto, estudiosos do Espiritismo que defendem seu suposto caráter laico ou mesmo que aceitam o aspecto religioso, mas que evitam quaisquer manifestações que remetam a uma atitude religiosa mais tradicional, costumam subestimar o capítulo CPE.

Alguns confrades e/ou instituições espíritas chegam a evitar, ou pelo menos a não valorizar, a análise do referido capítulo em suas atividades usuais de estudo e divulgação da codificação kardequiana, o que acaba repercutindo em algumas instituições espíritas.

Fica evidente que, independentemente da comparação em termos de qualidade doutrinária do passado em relação ao presente, existem duas discussões distintas coexistindo indebitamente. Uma diz respeito à qualidade do capítulo CPE propriamente considerado, e a outra é concernente à interpretação que o Movimento Espírita faz desse capítulo e se, por ventura, uma suposta má interpretação desse capítulo pode ser considerada fator determinante para favorecer uma acentuação da chamada “igrejificação” do Movimento Espírita.

III. 1 O Capítulo CPE Estimula o “Igrejismo” no Movimento Espírita?

Existem vários fatores que podem favorecer uma tendência sincrética do Movimento Espírita, tais como pouca leitura doutrinária, pouco cuidado nos critérios doutrinários na formação de novas casas espíritas incluindo dirigentes e doutrinadores; pouco tempo de formação doutrinária dos novos dirigentes e expositores; pouco intercâmbio entre trabalhadores espíritas e entre casas espíritas visando a um maior aprofundamento e uma mais elevada homogeneidade em termos de compreensão doutrinária; má seleção de obras para estudos nas casas espíritas assim como para venda e divulgação em livrarias e bibliotecas espíritas; entre outros. Sendo assim, considerar que o capítulo em tela seria um fator tão determinante parece ser uma opinião exagerada, pois esse único capítulo seria pouco representativo, considerando a forte tendência nesse sentido “religiosista” que é observada em vários sítios do Movimento Espírita.

Portanto, o modus operandi do movimento espírita, quando não coerente com as bases doutrinárias, a priori, não deve ser atribuído à obra da Codificação Kardequiana. No caso específico do capítulo XXVII de ESE, a questão, então, seria avaliar a pertinência ou não da crítica e até mesmo da rejeição ao respectivo capítulo por parte de determinados grupos.

Uma estratégia para se encontrar uma diretriz adequada para a resolução de tal problema seria analisar comparativamente o conteúdo do capítulo CPE com as informações

por Allan Kardec como a segunda obra básica do Espiritismo e continuação de O Livro dos Espíritos.

Primeiramente, é relevante mencionar que em O Livro dos Espíritos, tanto na pouco lida primeira edição (publicada no célebre 18/04/1857), como na segunda e definitiva edição, existe o capítulo “Lei de Adoração” como a primeira Lei Moral. Ademais, a famosa questão 625 da segunda edição de LE (também presente, de forma idêntica à formulação da edição definitiva, na primeira edição de LE na pergunta de número 301 (KARDEC, 1957)) indica Jesus como maior guia (protetor espiritual) e modelo (exemplo ou referência para se utilizar como meta moral de comportamento) na busca e evolução espiritual dentro do processo evolutivo de cada indivíduo. Portanto, em princípio, nem a abordagem geral de ESE e nem especificamente a discussão sobre preces seria indevida no contexto de Estudo Doutrinário Kardequiano.

Em LM, também fica claro que a atitude de oração é fundamental para a experimentação mediúnica, uma vez que a afinidade espiritual, também chamada de sintonia vibratória, obedece a alguns pré-requisitos, sendo que a elevação moral dos participantes do grupo mediúnico tem papel de destaque nesse contexto. Assim, somente haverá interação espiritual efetiva com Mentores Espirituais para receber intuições, inspirações e demais processos telepáticos e/ou mediúnicos se houver comprometimento moral com ideais espiritualmente superiores.

Logo, a priori, LE e LM não respaldariam as críticas feitas à discussão presente em CPE.

III. 2 Há Contribuição Doutrinária no Capítulo?

A pertinência da classificação de determinada prece como “espírita”, além da sua inclusão em uma coletânea, poderia, em princípio, ser questionada, uma vez que a oração deve sempre ser espontânea. Nessa abordagem, é possível supor que o título do capítulo pode ser o principal motivo para a resistência por parte de alguns estudiosos. Realmente, CPE pode parecer sugerir que Allan Kardec fornece uma série de preces respaldadas para que os espíritas o utilizem sistematicamente a fim de elevar o pensamento a Deus e aos instrutores espirituais.

Pode-se admitir que talvez Allan Kardec pudesse ter escolhido outro nome para o referido capítulo, mas o fato é que o conteúdo de tal capítulo é interessante doutrinária e didaticamente, independentemente do título.

Kardec, no início do capítulo elabora uma lúcida discussão, enfatizando, por mais de uma vez, que a forma é secundária, sendo muito mais importante a intenção, a sinceridade e os sentimentos envolvidos na prece. Disse ele:

Os Espíritos não prescrevem nenhuma fórmula absoluta de preces, e quando nos dão alguma, é para orientar as nossas ideias, e sobretudo para chamar a atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita. Ou ainda com o fim de ajudar as pessoas que sentem dificuldades em exprimir suas ideias, pois estas não consideram haver realmente orado, se não formula rem bem os seus pensamentos. (KARDEC, 2015, p. 312).

Na sequência, Kardec deixa evidente que a discussão a ser feita no restante do capítulo seria focada em estudos dos conteúdos inseridos nas preces e não recomendação de preces e, muito menos, para que fossem memorizadas.

Continua na próxima edição.

ROGÉRIO MIGUEZ

ADEUS ÀS ARMAS

O planeta se aproxima do momento da transformação em mundo de regeneração, tantas vezes profetizada como consequência natural da lei de evolução regendo não somente o princípio material, quanto o espiritual. Há uma expectativa imensa dos que há bom tempo tomaram conhecimento desta tão esperada realidade, e assim aguardamos.

Quando poderemos avançar, moral e eticamente, e encontrar, finalmente, um pouco de paz em nossas vidas diante de tantas incertezas presentes? indagamos ansiosos.

Quanta esperança poder viver mais próximos uns dos outros, aproximando-nos mais da condição de verdadeiros irmãos, juntos progredindo a passos largos, um ajudando o outro na corrida da vida rumo ao prêmio maior: a perfeição relativa e a completa integração com o Pai!

Nada obstante, exatamente quando a Humanidade como um todo almeja ardentemente dias melhores, alguns enxergam como solução o uso da força para conquistar a tal almejada felicidade, esquecendo-se de que, ao possuir uma arma, está implícito o desejo de usá-la, lamentavelmente, contra outro ser humano.

O mais surpreendente é que muitos dos apoiadores desta estapafúrdia proposta são religiosos, outros, pasmem, religiosos também e adeptos e seguidores da proposta formulada por Allan Kardec, Doutrina que cataloga, entre muitos dos seus nobres princípios, exatamente o que ratifica a não violência, priorizando sempre a busca pela pacificação.

Conta-se que perguntaram a um espírita se ele algum dia compraria uma arma e a resposta foi categórica e realmente sábia: Jamais! Diante de tão positiva e pronta resposta, dita com plena convicção, formulou-se outra, questionando agora por qual razão? e a nova e correspondente resposta foi extremamente lúcida: *Não desejo matar ninguém nesta vida*. Espantosamente, este mesmo dito discípulo do mestre lionês e, portanto, cristão, anos mais tarde votou contra o proposto estatuto do desarmamento, pois não comungava com as ideias políticas dos idealizadores daquela campanha.

Observa-se, neste curto relato, a sabedoria baseada em conceitos espíritas, quando o irmão acima referido justificou a sua primeira posição expressando o desejo de não abreviar a existência de ninguém, *nesta vida*, porquanto sabemos que, em função de nossa forte ligação com este planeta de provas e expiações, é extremamente provável já termos tirado a vida não de apenas um, mas de muitos semelhantes em existências pregressas; no entanto, ele anulou o exemplo cristão oferecido na primeira resposta dada, quando votou contra o desarmamento, agora em função de posicionamentos políticos. Uma pena...

A violência jamais impedirá a violência, como os postulados espíritas, traduzindo as leis divinas, já nos orientaram reiteradamente. Mesmo assim, em pleno século XXI, temos muitos - vamos alargar um pouco mais o universo dos adeptos desta proposta - cristãos, alegando só poderem conter os atos violentos perpetrados corriqueiramente, armando-se, lutando de igual para igual, fogo contra fogo, arma contra arma, em uma demonstração inequívoca de que ainda não consolidaram certos entendimentos doutrinários, que nada mais são do que expressões das Leis do Criador, muitas delas trazidas há dois mil anos pela personificação máxima da brandura: o inesquecível Cristo Salvador. Façamos um ligeiro e desprezioso exercício de imaginação:

Como os verdadeiros cristãos poderiam ter deixado à posteridade exemplos tão eloquentes de fé quanto os que deram ao se entregarem resolutos, pacificamente, felizes, aos desatinados romanos que os imolaram aos milhares?

Francisco de Assis seria hoje tão conhecido e venerado, se houvesse usado de atitudes agressivas contra aqueles que não entendiam o alcance de sua proposta de viver com humildade e na pobreza?

Como a "grande alma" - Mahatma Gandhi -, poderia ter sobrepujado o poderoso império britânico, aquele sobre o qual diziam que o Sol jamais se punha, se houvesse utilizado da violência como ferramenta de luta e libertação, e não apenas os seus ideais da não violência? É de se notar ter Gandhi morrido pela ação de uma arma de fogo manuseada por um adversário cruel.

Finalmente, teria Jesus alcançado o patamar por Ele atingido de exemplificação de uma vida inteira de cordura e mansuetude, se tivesse enfrentado com violência os obcecados fariseus que o combatiam sistematicamente, bem como o mundo antigo que de modo algum o compreendia?

Sim, pacificadores vêm se apresentando no caminhar da Humanidade, legando incomparáveis modelos de mansidão à posteridade, plenamente contrários aos amantes da violência, da selvageria, da iniquidade, resquícios bem vivos ainda por depurar, oriundos das primitivas e bárbaras encarnações pelas quais todos nós experimentamos.

É de se lamentar assistir a cristãos ávidos por matar os poucos que ainda vivem segundo ferozes princípios, porquanto, estes, nada mais são do que frutos amargos de nosso próprio modo de vida, da nossa própria sementeira, de como temos mal dividido os generosos recursos oferecidos pela mãe Terra, resultados diretos da negligência que temos tido com os mais fracos e necessitados, mormente com a educação de nossas crianças, por séculos.

Qual é a nossa participação neste cenário moderno e *aparentemente* caótico a nos caracterizar? Somos nós mesmos que por aqui estivemos em pregressas existências e, quem sabe, se merecermos, neste mundo estaremos no futuro.

A propósito, enquanto escutamos insistentemente sobre propostas armamentistas, absolutamente nada ouvimos sobre novos e ajuizados projetos visando à Área da Educação, mormente endereçados àqueles agora aportando mais uma vez na escola Terra. Precisamos de professores motivados, adequadamente remunerados, livros, salas de aulas, uma boa internet, em suma, boas escolas e não de armas!

Quem fere com a espada, com a espada será ferido! Esta máxima, pronunciada há muitos séculos pelo Amável Rabi da Galileia e plenamente ratificada pelo monumental edifício do conhecimento espírita, não é suficiente para acalmar o nosso íntimo, aplacar esta sede de vingança, este fogo destruidor que queremos lançar sobre os nossos agressores? Após a publicação dos compêndios espíritas, há mais de 150 anos, alguém ainda acredita no acaso?

Sobre esta impossibilidade podemos recordar o Espírito André Luiz¹ quase ao final de uma, entre tantas, lúcidas mensagens de sua autoria:

O espírita está informado de que o acaso não existe. Esquivar-se do uso de armas homicidas, bem como do hábito de menosprezar o tempo com defesas pessoais, seja qual for o processo em que se exprimam.

ADEUS ÀS ARMAS

Será crível tal posicionamento de seres que alcançaram o reino dos humanos!? Qual exemplo daremos às nossas crianças quando assumimos a posição de que precisamos nos defender a qualquer preço, mesmo sendo ao custo da morte do pecador?

Onde está o bom senso? O equilíbrio? O perdão? Tamanho desatino!

Imaginemos se os cristãos não tivessem se imolado com alegria, nos deixando aquele testemunho eloquente de fé, pois convictos estavam sobre a continuidade da vida? Qual resultado esperamos alcançar, tirando a vida do semelhante? Alguns desatinados, embora se dizendo cristãos, treloucados pelo materialismo vigente, parecendo imperar nos corações e mentes, poderiam argumentar: antes ele do que eu!

Tempos sinistros estes caracterizando o início do século XXI. A Humanidade avançou sobremaneira no entendimento dos deveres e direitos, boas leis são promulgadas a todo o momento para tentar ajustar a sociedade na busca da paz e da tranquilidade, contudo, a nossa parte da Humanidade, os brasileiros, estão desejosos de possuir uma arma, um instrumento de morte, quando Jesus sempre nos ensinou existir apenas vida, e vida em abundância.

O título deste breve texto foi retirado do livro mundialmente conhecido escrito por um famoso pacifista, o escritor americano Ernest Hemingway – **Adeus às armas**. A obra se desenvolve como um romance, entretanto abordando os horrores da Primeira Guerra Mundial, deixando uma mensagem para a Humanidade: a de que não há nada glorioso nos conflitos armados. Cremos que podemos usar a advertência desse talentoso escritor para igualmente afirmar: não há nada cristão na conduta de se armar para matar o seu próximo.

Assim caminha a humanidade há milênios, entre modestos acertos e fragorosos enganos. Contudo, não precisa ser assim, não há por que ser desta forma, porém, se escolhermos as armas, na suposição de que estas detêm o poder de nos trazer a tão almejada paz do Cristo, estejamos certos de que muito em breve desejaremos impacientemente livrar-nos de todas elas, *mais uma vez*, plenamente cônescios de que jamais a violência poderá ser usada para combater a própria violência.

Lembrando ensinamento antiquíssimo, recordemos ainda uma vez mais: **Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra** (Mateus, 5:5; grifo nosso); e, se a nossa memória não nos trai, esta profecia não foi revelada pelo Cristo de Deus!?

Rogério Miguez

Referência:

VIEIRA, Waldo. **Conduta espírita**. Pelo Espírito André Luiz. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 18. Perante nós mesmos.

Fonte:

Luz Espírita - Quinta-feira, 14 de julho de 2022 — Edição Nº225 — Editado pela equipe da [Fraternidade Luz Espírita](#).

Publicado em TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022

NAQUELA MESA

(Continuação da pág. 5)

A questão do personalismo nos parece originar mais da inveja da parte daqueles que pouco têm produzido nesta encarnação, senão criticar e criticar, do que mesmo por zelo à doutrina. Além do mais, não temos visto Divaldo fazer significativo uso particular dos títulos recebidos, tal como também não o fez **Chico Xavier** — tantas vezes agraciado, igualmente com mérito.

Sobre o suposto "oportunismo" do encontro entre o espírita e o excelentíssimo presidente da República, o próprio Divaldo explica no vídeo a seguir, pelo qual explica que esta condecoração não é do momento, nem partiu do candidato à reeleição, e nós damos crédito às suas palavras, pelo que consideramos perfeitamente justo não desprezar o ato cívico, que de alguma forma coloca o **Espiritismo** em evidência — uma vez que o que os espíritas produzem pouco promovem nossa doutrina, infelizmente. E isto muito em função de estarmos entretidos com disputas internas, ao invés de nos unirmos na divulgação dos nossos valores doutrinários.

Com efeito, não identificamos nenhum oportunismo pessoal e tampouco direcionamento político da parte do nosso confrade espírita nesta visita presidencial e na cerimônia de homenagem ao benfeitor brasileiro Divaldo Pereira Franco. Mesmo porque, o percentual de espíritas no colégio eleitoral é tão ínfimo que não assusta ninguém. O pretexto das disputas políticas não dá o direito de ninguém cobrar do homenageado uma posição indelicada frente a quem quer que fosse. Faz bem lembrarmos que, segundo certas fontes, Allan Kardec tinha relações com o imperador francês de sua época, **Napoleão III** — um tirano da mais baixa qualidade, conforme opiniões sérias como a de **Victor Hugo**.

O respeito institucional é um preceito valioso, conquanto raramente — para não dizer "nunca" — as pessoas empossadas de tais cargos possam se considerar meritórias. Nós, que somos apartidários, respeitamos os cargos públicos, apesar dos ocupantes, independentemente das siglas partidárias que os sustentam no momento. Já publicamos aqui, por exemplo, um encontro do então presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, com a então presidente do Brasil, Dilma Rousseff, sem com isso destoarmos de nosso preceito de imparcialidade partidária.

Então, para aqueles que tenham disposição para ouvir a parte interessada — condição imprescindível para uma crítica justa — segue as explicações de nosso irmão Divaldo Franco, em sua palestra dominical na Mansão do Caminho.

No mais, prestamos nossa solidariedade a Divaldo Franco e lhe votamos grande admiração por sua obra — o que não implica reputá-lo infalível; cada qual tem suas idiossincrasias. Mas a bem da verdade, a somatória da sua contribuição para a Doutrina Espírita eclipsa — e muito — certos pontos de vistas de sua parte sujeitos a controvérsias."

Defendemos o que se publica no nosso jornal, Tiago em nenhum momento agrediu a pessoa de Divaldo e se posicionou sobre o fato em si. Ele, TIAGO se pode ler em seus artigos nunca foi de jogar confete, ele escreve o que pensa e o que compreende. Se ele as vezes vai além do que compreende, é questão de compreensão da Doutrina dos Espíritos. Um dia o pensamento será igual entre os espíritas.

Reinventando a vida

Ao longo dos tempos a Humanidade conviveu com pandemias que resultaram em muitos sofrimentos. Naqueles períodos, não havia o conhecimento que hoje a ciência nos traz com grandes benefícios. Muitas das agruras já são evitáveis ou minimizadas mercê de avanços tecnológicos que oportunizam a previsão de catástrofes.

Logo no alvorecer de 2020, o mundo se deparou com uma nova doença que rapidamente se transformou em pandemia. O Covid-19 solapou o sossego de todo o mundo e nesse processo ex-pandiu-se de forma abrupta, ceifando milhares de vidas.

O recolhimento tornou-se imperioso, além de outras medidas restritivas e de cuidados pessoais intensos, para tentar deter o avanço da contaminação. O ser humano isolou-se compulsoriamente, já que há muito se encontrava na “solidão comunitária”, por conta da comunicação pela tecnologia em detrimento da palavra verbal. Os de longe vivem perto e, os contíguos, afastados...

Essa calamidade que deixa sofrimentos intensos tem sua razão de ser. É a destruição favorecendo a renovação. Temos em O Livro dos Espíritos, Q-728: “É lei da Natureza a destruição”? - Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar; porque o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.

Nesse rastro de dor, a perda de entes queridos, o desemprego e tantas carências se tornaram mais evidentes ficando o ser humano impotente diante de algo microscópico: um vírus... Depreende-se, então, como somos frágeis diante de algo aparentemente insignificante, mas potencialmente perigoso e letal.

Decorrente disso, além da enfermidade física, aliaram-se as de ordem mental. Os casos de ansiedade e depressão avolumaram-se, sendo um fator a mais nessa neurose pandêmica que se instalou no mundo. Será motivo de reflexão? Sim! Mas qual o grau de amadurecimento que a lição nos trouxe ou ainda trará? Durante esses acometimentos, deparamo-nos diante de pessoas sem a mínima proteção pessoal que, de forma egoísta, se esqueceram de que, sendo contaminadas, outras também seriam... Essa prática foi um desrespeito aos semelhantes, parecendo que vivem de forma “soberana” sobre todos os demais.

O bom senso não teve espaço naquelas mentes que se arvoram do direito de prejudicar os demais. A esperada “imunidade de rebanho” não contou com a “fraternidade” correspondente. Será que a lição foi suficiente para mudarmos os padrões de comportamento? Ainda, não! Contudo, tivemos que nos reinventar e a tecnologia fez com que as reuniões das Casas Espíritas e demais entidades religiosas promovessem encontros virtuais para suprirem de alguma forma a realização dos seus trabalhos.

Evidentemente não é o ideal, mas a necessidade renova o espírito criativo do homem para superar os desafios que se lhe apresentam. São as experiências dolorosas ou não que nos levam à evolução na escola da vida.

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Fonte:

Consolador, revista espírita semanal,
Ano 14 - Nº 693 - 25 de Outubro de 2020

Luiz Guimarães Gomes de Sá,

é um médico pernambucano, que após de se formar foi trabalhar no Banco do Brasil. Lá chegando, logo entrou em contato com o grande compositor Capiba. Compositor excelente músicas não só de frevos, mas de outros ritmos, como Maria Bethânia, gravada por Nelson Gonçalves.

Não podemos dizer que é um compositor do nível de Capiba, mas compôs excelentes frevos como **Sabor do Frevo**, cantada pelo Velho Mangaba e outros frevos de enormes sucessos.

Mas, para cada atividade uma época e que parece encerrou com a música, que é uma pena, haja vista, agora só pensa em Espiritismo.

E associado da SOBRAMES-PE, que funciona na R. Amaury de Medeiros, 206. No Derby. A SOBRAMES – PE – Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Região de Pernambuco. Fundada em 23 de abril de 1965. Mas só foi instalada em 24 de fevereiro de 1972,

No movimento espírita faz parte do centro espírita Caminhando para Jesus



O médico Luis
Guimarães.
Abaixo – foto
Cwntr Espírita
Caminhando
para Jesus,



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

A entrevista com um espírita desconhecido

Marcel Bataglia Gonçalves é um espírita do paraná, que escreve, às vezes, para O Consolador e/ou o Imortal. Desta feita fez uma entrevista com um médico pernambucano, abrindo-lhe as portas de O Consolador. Os que não convivem no meio espírita, desconhecem esta figura que surpreendeu com a notícia de que agora é espírita.

Começa assim o entrevistador:

Luiz Guimarães Gomes de Sá Natural de Recife, capital do estado pernambucano, formado em Medicina e atualmente aposentado pelo Banco do Brasil, é articulista no *Diário de Pernambuco*, no *Jornal do Commercio*, na revista *O Consolador* e jornal *O Imortal*, além de colaborar com trabalhos voluntários no **Centro Espírita Caminhando Para Jesus**, com sede na cidade em que reside.

Na presente entrevista, Luiz Guimarães nos fala como foi sua trajetória de negação à aceitação por completo do Espiritismo e sua participação em diversos trabalhos nas lides espíritas, levando consigo para o estudo e vivência, de forma bem embasada, seus familiares.

Em que momento teve contato com a Doutrina Espírita?

Através do meu querido irmão Carlos José Guimarães Gomes de Sá (Carlos Sá), trabalhador da FEB. Irmão mais velho que, aos 18 anos, recebeu de um amigo do nosso pai, falecido quando eu contava 14 anos, *O Livro dos Espíritos*. Ele me falava a respeito, mas não houve de minha parte nenhum interesse, inicialmente. Debrucei-me nos estudos acadêmicos, trabalhando à noite no Banco do Brasil, para cursar Medicina. Na verdade não surgiu interesse de minha parte e me faltava tempo para adquirir os conhecimentos da Doutrina dos Espíritos. Além do mais, sempre tive déficit visual e cheguei a me submeter a dois transplantes de córnea, o que dificultou muito as leituras, tendo a necessidade de ler os livros acadêmicos para a profissão escolhida.

Houve algum acontecimento especial que propiciou este contato inicial?

Já admirava ao longo dos anos o Espiritismo e sentia, mesmo sem nenhum conhecimento, algo que me dava um sentimento de certeza e segurança. Mas na realidade faltou-me a busca das informações para que eu, de alguma forma, pudesse exercitar a prática cristã à luz do Espiritismo.

Conheci **Fernando Veloso**, que foi chefe de minha esposa no INSS, sendo ele trabalhador do **Caminhando Para Jesus** desde 1953, até a presente data. Para mim, além do meu irmão, era uma referência de caráter, bondade e conhecimento. Porém, há nove anos, a dor foi o caminho que me levou à Doutrina Consoladora, tendo eu recorrido ao querido irmão Fernando Veloso. Foi então que iniciei as minhas leituras e me submeti a tratamento desobsessivo. Depois, realizei cursos pertinentes à prática espírita, iniciando as atividades naquela Casa, inclusive proferindo algumas palestras após quatro anos de frequência e escrevendo artigos para o *Diário de Pernambuco*, o *Jornal do Commercio* e a revista *O Consolador*, acolhido que fui pelo querido irmão Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

Qual a reação de sua família ante sua adesão à Doutrina?

Minha esposa é católica praticante, mas nesses nove anos, após o meu ingresso na Doutrina Espírita e observando o que eu procurava ensinar, dentro do possível, foi aceitando as informações passadas. No início, com interrogações cabíveis, mas depois aceitou a prática do Evangelho no Lar. Posso afirmar que não houve rejeição, mas questionamentos...

Dos três aspectos do Espiritismo - científico, filosófico e religioso -, qual é o que mais o atrai?

Como eu ignorava por completo a Doutrina, o aspecto religioso posso dizer ter sido o primeiro a me atrair, mesmo porque já vinha eu de uma formação católica. O filosófico faz parte, também, do meu interesse, por se tratar de conheci-

mentos que nos levam a ter uma "filosofia de vida" que se insere no contexto do aprendizado cristão. Quanto ao aspecto científico, tendo sido por ele o surgimento da Doutrina, causei-me uma expectativa mais acentuada, talvez por atuar na área médica. Enfim, na ciência sinto mais curiosidade nos estudos, já que ela é dinâmica.

Que livros espíritas que tenha lido você considera indispensáveis aos irmãos que estão iniciando sua jornada?

Inicialmente os livros básicos da codificação, lembrando a importância de se iniciar pela obra "O que é o Espiritismo", de Allan Kardec. As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao Espiritismo laico.

Para você o Espiritismo é religião?

Entendo o Espiritismo como uma Doutrina amparada pela Ciência, Filosofia e Moral Cristã. Não seria essencialmente uma religião pela inexistência de *rituais, amuletos, imagens e hierarquias* nas suas práticas. A ciência confere a racionalidade para o ser humano vivenciar a fé lógica à luz da observação e comprovação dos fatos que sempre existiram, porém admitidos como fenômenos sobrenaturais.

Como você vê a discussão em torno do aborto?

Lamentavelmente há aqueles que admitem e lutam por essa atitude anticristã, cujas consequências a Doutrina dos Espíritos esclarece muito bem. Infelizmente as conveniências de ordem pessoal prevalecem naqueles que aceitam essa prática delituosa diante da Lei de Deus.

O movimento espírita em nosso País lhe agrada ou falta algo nele que favoreça uma melhor divulgação da Doutrina Espírita?

O movimento como o próprio nome diz será sempre dinâmico. Contudo atentemos para os "modismos" que surgem como se fossem descobertas auspiciosas para a Doutrina, quando em realidade são inovações inadequadas para as bases doutrinárias. A literatura é vastíssima, mas é preciso "garimpar" a origem e o conteúdo das informações, que, não raro, distorcem os princípios que alicerçam o Espiritismo. A preparação do advento do mundo de regeneração em nosso planeta já deu, como sabemos, seus primeiros passos. Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações, passando plenamente à condição de um mundo de regeneração, em que, segundo Santo Agostinho, a palavra *amor* estará escrita em todas

A pandemia que estamos enfrentando desde o início de 2020 alterou drasticamente o funcionamento das Casas Espíritas e inspirou o surgimento das atividades online. Como você vê o retorno da Casa Espírita e seu funcionamento a partir do momento em que a Covid esteja inteiramente superada?

Esse retorno foi muito esperado. Vem acontecendo de forma tímida, compreensível e necessária, visto que muitos que frequentam as Casas Espíritas são suscetíveis de contrair a Covid-19, com mais facilidade por conta das comorbidades e de suas idades. Mas essa consolidação dar-se-á em breve, creio eu. Consideremos, porém, que em toda dificuldade há o lado da experiência e aprendizado e as palestras on-line foram uma alternativa importante, com que o Espiritismo foi divulgado em todo o mundo, como nunca ocorrera.

Suas palavras finais. - Nesta Transição Planetária, onde toda humanidade está envolvida, os espíritas têm uma grande responsabilidade na divulgação e esclarecimento desse processo, buscando ajudar a todos que ainda não despertaram e que o Criador nos concede.

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII - Nº 192 / SETEMBRO - 2022 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

Dr. Inácio Ferreira de Oliveira

Nasceu em Uberaba em 15 de abril de 1904, filho de Jacinto Ferreira de Oliveira, antigo pecuarista, e Maria Lucas de Oliveira. Foi casado com Aparecida Valicenti Ferreira. Formado médico psiquiatra pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, atual UFRJ, exerceu com dedicação e desprendimento, o cargo de Diretor Clínico do Sanatório Espírita de Uberaba, desde a sua inauguração em 1933. Com altruísmo aceitou o convite, embora declarasse não ser espírita e sim materialista.

Ao longo do seu primeiro ano de trabalho no Sanatório, Inácio Ferreira recorreu apenas aos recursos oferecidos pela medicina oficial para o diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais. Restringia-se apenas a observar e investigar os trabalhos mediúnicos de desobsessão, realizados pela principal médium do Sanatório e uma das suas idealizadoras, Maria Modesta Cravo, carinhosamente chamada de Dona Modesta. Após um ano de observação e pesquisa sobre as tarefas mediúnicas desenvolvidas no hospital, Dr. Inácio relatou estar convencido da teoria espírita proposta para a explicação, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais. **Ver mais na pág. 6**



**Dr. Inácio Ferreira de Oliveira, não comanda com o
Ignácio Ferreira criado por Carlos Bacceli**

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues	
Predestinado	02
☼ - PÁGINA AVULSA, Itmão X	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO DA FEB. I	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ESPIRITAS DO PASSADO – VIII	06
☼ - A PROBLEMÁTICA DA PRFECE, Leonardo	07
☼ - AS QUATRO PEDRAS FALSAS, Rogerio Miguez	09
☼ - Dr. INÁCIO FERREIRA	10
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA - Luiz Guimarães.	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

■ Não é de agora que o ser humano cria imagem, feek, conceitos, imagens e tudo o que a sua imaginação cria. A verdade sempre é vedada ao conhecimento humano, isto porque o homem sempre prefere a inverdade, pois esta satisfaz os seus desejos. Assim prossegue o homem, os séculos passam e nada aprendem, ou aprendem tudo com muita dificuldade.
Há mais de cem anos que Kardec demonstrou que o Espírito Verdade era um Espírito de primeira grandeza, faz parte do estágio de Jesus Cristo, quem aceita. A Revista Espírita está repleta dessa informação, foi o guia espiritual de Allan Kardec, mas poucos são os espíritas que estão preparados para aceitar essa informação. Mas, querem saber quem foi ele na Terra, seu nome. Se Percebe que ainda nesse estágio, não estão em condições de saber, não tgeria valor..

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES

tiagros@hotmail.com

A EFÊMERA SANTIDADE

A doutrina e o costume são eventos misturados que devem ser encarados de forma separada. É de costume receitar ervas, ligar cigarras, usar cores, mas não é doutrina. Isso é bem claro na cabeça do espírita, mas não dos acostumados.

Doutrina Espírita é algo simples e tão sutil que não pede marcas materiais ou bengalas psicológicas para despertar ou se apoiar. Seria justo substituir um vício por outro, uma obsessão por outra? É primaz e consenso que trazemos inúmeros costumes das religiões que outrora passávamos. Devemos salientar que essa tarefa realizada por outras organizações religiosas foi bem executada. A ponto de os Espíritos, mesmo aqueles que não são tão novatos assim, enxertar hábitos e rituais de outrora vivenciados.

É um elemento vivo de um costume infrutífero, controverso e impositivo. Nunca se questiona, imposição utilizada com o perfume de doçura. Temos que convir que caridade material ainda é necessário, mas fazer isso em troca, barganhando com Deus, ou sublimando os equívocos cometidos para aliviar a consciência culpada é sacrílico.

Passar um dia em um lar da vovozinha, em nome da caridade? Será? Doar ou ditar regras que não cumpre sobre a tribuna como um arquétipo que gosta de bandeirar? Existem verdades íntimas inconfessáveis, mas que não devem fazer do Espiritismo uma máscara e sim um bisturi, não para mutilar, mas para operar a verdadeira mudança.

Não são ares de santidade que nos torna santos. O Espírita odioso é aquele que odeia ou aquele que tem atitudes divergentes das quais é perito em identificar nos outros?

Espiritismo e política? Espiritismo não é esporte de fim de semana, nem pelada que se joga a gritos, mas um jogo de realidade a luz da verdade que se revelará na queda pela morte, apenas? Existem medalhas e honrarias que devem ser recusadas. Chico recusou um relógio caro, porque mais cara era sua humildade. Negou a vaidade por AÇÕES e não apenas por palavras ditas bonitas e apagadas pelo tempo e o esquecimento.

Não é modinha da roupa do índigo, nem prato de um menu que coloca um rótulo bonito para encher cadeiras. É o que é sem perde o brilho. Apesar do showroom das alegorias num enredo estranho. Não é ter uma casa de acolhimento ou um número de refeições servidas que dará ao Espírita a coroa de papa ou santo. Alguns tem o nome, mas não tem a paciência no trato mais íntimo aos que vão em busca para aliviar a alma.

É de um saldo para uma "vedete" que conta piadas e anedotas aos gritos ao pé da tribuna.

É contraproducente dizer que o Brasil é um país abençoado por ter muitos pobres e assim, nós espíritas sermos privilegiados, porque tem um campo amplo para exercer a caridade. Quanto mais miseráveis melhor? A exemplo dos "irmãos" Espíritas da Suécia que não tem esse "belo campo" para exercer a caridade.

Esqueceram da irmã Rosália, Evangelho Segundo o Espírito, "A verdadeira caridade não é a material, mas aquela de ouvir e suportar as imperfeições do outro", essa é acessível a todos. Entretanto o Espírita gosta de ser caridoso, doar o que o outro doou parece ser mais meritório que suportar o encharque do outro. Esquecemos que a miséria é fruto do egoísmo humano, chaga da humanidade. Diferente do abastado e do pobre, mas que ambos vivem com a dignidade de ter seus afazeres e ter comida a mesa.

A gente ainda barganha passes, depois da reunião, só pa-

ra quem assistiu a reunião, apenas é pronto. A caridade do troca-troca. A gente vai assim fingindo e aí de quem toca nesses temas, são feridas. E quem é atingido traz seus obsessores na raiva de ter sido contrariado.

Não. O Espiritismo não pede santidade, nem precisa se do sacrifício. Apenas a sinceridade de AÇÕES e movimentos que partam espontaneamente da vontade ou mesmo de um querer em exercícios regulares.

Aproxima-se as festividades da independência, comemoraremos 100 anos do primeiro reinado, tendo Pernambuco como palco da Confederação do Equador, Frei do Amor Divino, Frei Caneca, como um martin. O Types Pernambucano como um instrumento de resistência. Existem males necessários. O movimento libertário do nordeste abre o véu sobre o poder moderador do imperador, O que se tornou o Espiritismo? Um poder que não admite críticas? Assim como o próprio poder moderador que sufoca o que incomoda?

O tempo de estarmos bitolados ao clube, ao finge que vai, finge que é santo, sentar, levantar e ser outra pessoa após 100 metros do portão da casa, acabou?

Faltar de caridade e criticar as outras religiões na tribuna? Não cabe ao Espiritismo e nem é uma atitude de acolhimento. Já pensou um visitante daquela outra doutrina ali, sentado? Acho que ele se sentirá acolhido ou movimentaria em seu íntimo a revolta? Cabe a defesa do Espiritismo. No "Pinga fogo" o velho Cisco não ousou rechaçar qualquer religião, a Umbanda, obviamente soube tratar o assunto com tanto carinho e naturalidade que recebeu admiração dos adeptos até os dias atuais. Temos tanto a aprender, o contexto da realidade do Espiritismo demonstra um fracasso enquanto movimento e esperança quando focamos no legado. Atávismos, não são bem vindos. A assistência social é necessária, mas não só ela, nem o Espiritismo está restrito nela. Porque será que a assistência social se limita a dias ou horários. Porque separa-se o acolhimento das crianças dos membros das crianças dos necessitados? Temos aí também a separação em castas? Parece que ainda não traduzimos o real sentido da palavra Espiritismo: "Fraternidade para com TODOS, igualdade a TODOS, Respeito ao tempo de TODOS

Seremos ambiciosos em dizer que o futuro das religiões é o Espiritismo? Desse jeitinho aí? As religiões do futuro absorverão as verdades hoje claras ao Espiritismo. A União não será uma utopia, sim uma realidade. Sem perder a identidade. Respeitando o diverso, cada um com sua diversidade.

Não poderá ser comandada pelo poder do ego central, mas conduzida pela simplicidade de cada ação sem a pretensão de reconhecimento, mas de auxílio por vias da espontaneidade. Servos a servir, sem se preocupar com a efêmera vaidade, esse cupim não vai mais existir...

O Espírita tem fome de saber; sede de fraternidade; desejo de união; vontade de se sentir pertencente aquela realidade. Não a idealizada PELOS que acham que são donos, mas pelo sentimento motriz, a verdadeira caridade de amar uns aos outros

Tiago Rodrigues

tiagros@hotmail.com

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Irmão X

O Anjo, o Santo e o Pecador

O Pecador escutava a orientação de um Santo, que vivia, genuflexo, à porta de templo antigo, quando, junto aos dois, um Anjo surgiu na forma de homem, travando-se breve conversação entre eles.

O ANJO – Amigos, Deus seja louvado!

O SANTO – Louvado seja Deus!

O PECADOR – Louvado seja!

O ANJO (Dirigindo-se ao Santo) – Vejo que permaneceis em oração e animo-me a solicitar-vos apoio fraterno.

O SANTO – Espero o Altíssimo em adoração, dia e noite.

O ANJO – Em nome d'Ele, rogo o socorro de alguém para uma criança que agoniza num lupanar.

O SANTO – Não posso abeirar-me de lugares impuros...

O PECADOR – Sou um pobre penitente e posso ajudar-vos, senhor.

O ANJO – Igualmente, agora, desencarnou infortunado homicida, entre as paredes do cárcere... Quem me emprestará mãos amigas para dar-lhe sepulcro?

O SANTO – Tenho horror aos criminosos...

O PECADOR – Senhor, dispõe de mim.

O ANJO – Infeliz mulher embriagou-se num bar próximo. Precisamos removê-la, antes que a morte prematura lhe arrebatasse o tesouro da existência.

O SANTO – Altos princípios não me permitem respirar no clima das prostitutas...

O PECADOR – Dai vossas ordens, senhor!

O ANJO – Não longe daqui, triste menina, abandonada pelo companheiro a quem se confiou, pretende afogar-se... É imperioso lhe estenda alguém braços fortes para que se recupere, salvando-se-lhe também o pequenino em vias de nascer.

O SANTO – Não me compete buscar os delinquentes senão para corrigi-los.

O PECADOR – Determinai, senhor, como devo fazer.

O ANJO – Um irmão nosso, viciado no furto, planeja assaltar, na presente semana, o lar de viúva indefesa... Necessitamos do concurso de quem o dissuada de semelhante propósito, aconselhando-o com amor.

O SANTO – Como descer ao nível de um ladrão?

O PECADOR – Ensina-me como devo falar com ele.

Sem vacilar, o Anjo tomou o braço do Pecador presuntivo e ambos se afastaram, deixando o Santo em meditação, chumbado ao solo.

Enovelaram-se anos e anos na roca do tempo, que tudo alterara. O átrio mostrava-se diferente. O santuário perdera o aspecto primitivo e a morte despojara o Santo de seu corpo macerado por cilício e jejum, mas o crente imaculado aí se mantinha em Espírito, na postura de reverência.

Certo dia, sensibilizando mais intensamente as antenas da prece, viu que alguém descia da Altura, a estender-lhe o coração em brando sorriso.

O Santo reconheceu-o.

Era o Pecador, nimbado de luz.

– Que fizeste para adquirir tanta glória? – perguntou-lhe, assombrado.

O ressurgido, afagando-lhe a cabeça, afirmou simplesmente:

– **Caminhei.**

Irmão X, Espírito.

Fonte: Do livro **Contos desta e doutra vida**, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, editora FEB..

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 192 - SETEMBRO - 2022

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua 6 – bloco 59 – apt. 201 -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Cel. (81) 9.8796-9081

Site: www.lampadarioespirita.wix.com/ceeld

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Damocles Aurelio da Silva.

Redatores: - João Batista de Oliveira Neto

- Tiago Rodrigues,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação na Internet: - Helfarne Aurélio

Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Tiago Rodrigues.

- Rogério Miguez

Informações: Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV –
Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB – I

A FEB - Federação Espírita Brasileira, propaga que é muito rigorosa na seleção de obras lançadas ao público, bem como garante a excelência das obras por ela editadas (ver "Reformador", fevereiro de 1990, p. 35). E que o LOGOTIPO FEB tornou-se uma espécie de SELO GARANTIDOR da boa qualidade da obra que o estampa. Este rigor chega às vezes a excentricidade com determinado autor; enquanto adota critérios diferentes para outros. Quanto à garantia da excelência das obras editadas pela FEB, não é um pensamento unânime. Há os que discordam, demonstrando através de análise profunda e crítica séria. Resta-nos, porém, acrescentarmos algumas informações, não com o objetivo de crítica, mas até de elogio, por saber que a FEB não leva em conta se há discordância de pontos de vista de autores por ela editados sobre um determinado ponto.

E eu fico a imaginar que deve ser mais ou menos assim, um diretor diz: esta assertiva está errada; outro diz: está correta; o assunto é levado para o presidente e este diz: vamos fazer a votação. Resultado: livros diversos, autores diferentes, versando sobre uma mesma ideia, mas divergente entre si.

Pois bem! Estão à minha frente duas obras: 1. - "ALÉM DO INCONSCIENTE". 2ª edição, Editora FEB, 1979. Autor: Dr. Jayme Cerviño.

2. - "A FARSA ESCURA DA MENTE". 2ª edição, S. Paulo: Edicel, 1969. Autor: Carlos Imbassahy.

São de editoras diferentes, porém o Dr. Carlos Imbassahy tem editado pela FEB, as obras seguintes: "O Espiritismo à Luz dos Fatos", "A Margem do Espiritismo", "A Mediunidade e a Lei", "Religião" e "Os Menezes". Além de haver colaborado para a revista "Reformador" por muitos anos e sempre haver sido um trabalhador da FEB.

O Dr. Jayme Cerviño publicou apenas o livro acima. Iniciemos pelo livro do Dr. Jayme Cerviño - "Além do Inconsciente":

No capítulo 3 - "Transe Mediúnico", o Dr. Cerviño escreve a pág. 97-98, do seu "Além do Inconsciente", explicando o fenômeno do Personismo: "(...) Rememoramos o útil esquema de Grasset. A área frontal, o hipotético **centro "0"**, seria o primeiro a sofrer os efeitos da inibição e, em consequência, libertar-se-ia o "polígono", possibilitando a eclosão de automatismos variados, motores e sensoriais. Estamos nos domínios do Personismo, dos "romances poligonais" (Grasset), do automatismo psicológico de Pierre Janet. Fatos esquecidos ou jamais conscientizados afloram à memória (criptomnésia). Aspectos recalcados da personalidade, autônomos, podem fugazmente assumir o controle do córtex, isto é, que se prendem ao "quotidiano" é as que prontamente se inibem durante o transe. Ao contrário, aquelas que estão apagadas, inibidas - fatos esquecidos, recalques - tendem à desinibição por indução positiva. Uma imagem pode tornar o assunto mais claro. Durante o dia, a luz solar que se difunde impede a visão das esterlas (as áreas inibidas), quando anoitece, aparecem os astros, e, quanto mais escura à noite, mais brilham."

O Dr. Carlos Imbassahy em seu livro "A Farsa Escura da Mente" e anos antes do médico Cerviño, no capítulo "Hipnotismo e Espiritismo", pp. 205-206, já explicava: "(...) Já o professor J. Grasset não desprezava o método confuso. Seguindo os passos de Janet, dividia os atos psíquicos em voluntários ou conscientes e automáticos ou inconscientes; notou que aos dois campos correspondem dois grupos de centros e neurônios psíquicos situados no córtex cerebral. Estabeleceu então um esquema: Há um centro Zero (lóbulo frontal) e centros inferiores, que são os centros poligonais (zo-

nas de associação de Flechsig). Quando se dá a desagregação desses centros temos as distrações, o sono e os demais fenômenos do Espiritismo. Entram, pois, no polígono, pêle-mêle, os fenômenos mórbidos, os automáticos, os anímicos, os espíritos, enfim todos os que sobram dos já devidamente conhecidos. "No indivíduo que dorme, ou no indivíduo em transe, o centro Zero fica adormecido ou aniquilado: *Les centres supérieurs sont annihilés*. Só o polígono conserva sua atividade. Destarte, na fenomenologia psíquica, quer se trate de espírito morto ou vivo, para Grasset o que se dá é isto: Dorme o centro Zero, a consciência, e desperta o que chamaríamos a famulagem, isto é, o polígono, e passa ele a produzir tudo aquilo que fazia parte do ocultismo, que entra no domínio do maravilhoso que Richet chamou de metapsiquismo, e hoje penetra nos cenáculos científicos com o nome de parapsicologia."

O Dr. Jayme Cerviño, que propõe ao Personismo de Akakof a denominação de "**ALFA**", acredita que a explicação de Grasset sobre o hipotético centro Zero esclarece o fenômeno estudado pelo sábio russo. Mas, o Dr. Cerviño demonstra no seu livro está encantado com a hipótese de Grasset, haja vista, no **capítulo 2**, do livro em apreço, item "Graus de Consciência", afirma convictamente, as pág. 62-63, que: "(...) Grasset imaginou um esquema não desprovido de atualidade, para compreensão do psiquismo cortical." (...) "Configurava a nossa mente como uma pirâmide de base poligonal. Ao ápice corresponde o centro "0" - a consciência, a vontade, em suma o psiquismo "superior", aos ângulos do polígono basilar vinculam-se as várias atividades que, podem ser exercidas de modo automático ou inconscientemente - psiquismo "inferior": centro dos movimentos, centro da sensibilidade geral, da visão, da audição, da sugestão, da olfação, da palavra." (Grasset - *L'hypnotisme et la Suggestion*).

Não satisfeito, acrescenta o Dr. Cerviño: "(...) O Centro "0" do prof. Grasset localiza-se nos lobos frontais, isto é, precisamente onde a escola reflexológica situa o segundo sistema de sinalização, característico do homem." Interessante é que o centro Zero era hipotético, agora já está localizado nos lobos frontais e, portanto, palpável. Ainda neste capítulo (pág. 85), volta o Dr. Cerviño a afirmar: "(...) Toda a corticalidade pode agir em nível inconsciente. Para fins didáticos é útil o velho esquema de Grasset: o "polígono", na medida em que se libera do "centro 0", do pólo frontal, representa por excelência a atividade automática do córtex."

Pode algum leitor pensar: - Ora, esta é a sua visão, a sua opinião pessoal que está baseando-se na opinião do Dr. Carlos Imbassahy, que era advogado. O Dr. Jayme Cerviño era médico e todos os seus escritos e palestras abordavam os aspectos científicos do Espiritismo.

Eu Poderia até concordar, se não houvesse outro estudioso da Doutrina Espírita, também editado pela Editora FEB, cujas obras são consideradas subsidiárias ou complementares da Codificação Espírita: **Léon Denis**. E aí não pode haver aquela estória: ah! É opinião pessoal do autor. Afinal, Léon Denis é o continuador da obra da Codificação. E, se ainda assim desejar o leitor levar para o campo do ponto de vista pessoal, podemos reafirmar que a opinião da FEB, assim como a do leitor, também são pontos de vista particular. Mas, antes de estudar Léon Denis, vejamos...

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB – I

Mas, antes de estudar Léon Denis, vejamos a análise do renomado Dr. Gustavo Geley, autor da obra “O Ser Subconsciente”, publicado pela Editora FEB, 1ª edição, fevereiro de 1975, numa tradução do original francês pelo Sr. Gilberto Campista Guarino. Pois bem! No capítulo quinto da primeira parte, pág. 195, analisa o Dr. Geley – “Uma teoria de transição” (o sistema do prof. Grasset). E diz o seguinte: “Não posso terminar este estudo sem consagrar algumas linhas à teoria que o prof. Grasset acaba de imaginar para explicar todos os fatos obscuros da psicologia.” (...) “A base da explicação geral do prof. Grasset é, com efeito, a mesma que a do ser subconsciente, é a destinação dos dois psiquismos superior e inferior, sua separação possível, sua ação isolada.” “Mas, o que de modo absoluto distingue os dois sistemas é a maneira de compreender a essência do psiquismo superior e do psiquismo inferior.

“Para o prof. Grasset, o psiquismo inferior está ligado ao polígono esquemático de Charcot. O polígono, sede dos centros cerebrais sensoriais e motores, seria, igualmente, a do psiquismo inferior e do automatismo psicológico (papel destinado, em minha teoria, inteiramente à crosta cerebral). O psiquismo superior, longe de ser independente do funcionamento orgânico, estaria ligado a um centro cerebral especial, o centro 0, localizado algures na substância cortical cinzenta. “Essa concepção cerebral do psiquismo superior proíbe ao prof. Grasset qualquer interpretação racional da psicologia dita supranormal.

Desse modo, a seu respeito, ele não tenta nenhuma explicação. Na minha opinião, não consegue ele levar mais compreensão ao campo da inspiração genial, posto que – para ele – o trabalho inconsciente reduz-se ao automatismo do psiquismo inferior.” E finaliza o Dr. Geley, que era médico: “O sistema do prof. Grasset – que a alta autoridade científica de seu autor impõe à atenção geral – terá possuído o grande mérito de atrair a discussão sobre a ideia tão fecunda dos dois psiquismos, bem como o de mostrar com que luminosa simplicidade essa ideia dá conta das dificuldades psicológicas. Não parece possível, contudo, considerar como definitiva essa doutrina. Ela se choca, sem qualquer modificação, com graves objeções gerais: por exemplo, concebe-se mal como centros cerebrais da mesma essência anatômica podem tão comodamente separar-se no seu funcionamento; e não se compreende nem o processo fisiológico, nem o interesse vital dessa separação contínua.

Ainda mais, o sistema só engloba uma fraca porção – a menos importante – dos fatos que, logicamente, não mais do que na prática, se pode separar na teoria. “Cedo ou tarde, esse vasto e luminoso espírito sintético que é o prof. Grasset deverá, sob pena de renegar sua obra, decidir-se a dar-lhe toda a extensão que ela comporta. Sua tese atual não passa de transição magistral entre a psicologia de ontem e a de amanhã.”

Bem, a sapiência do Dr. Cerviño rejeitou, com certeza, tal análise; e, a FEB, com o seu rigor na seleção dos livros editados, não observou o que já publicara. E Léon Denis, o que disse a respeito? Na sua obra-prima “No Invisível”, cap. XIX – “Transe e Incorporação” (7ª edição, FEB, 1973), tratando da Teoria da Subconsciência, pág. 278, elucida: “Todas as teorias dos Srs. Pierre Janet, Binet, Ribot, etc, assentam sobre aparências vãs. O “Eu” não se fraciona. As faculdades extraordinárias, reveladas no transe, convergem, ao contrário, no sentido de uma unidade tanto mais grandiosa quanto mais completa é a exteriorização.”

A página seguinte, 279, completa: “As teorias da subconsciência e da dupla personalidade são importantes

para explicar esses fatos. O subconsciente é simplesmente um estado da memória, cujas camadas profundas, silenciosas na vida normal, despertam e vibram durante a exteriorização.” Com toda certeza, o Dr. Cerviño também não se lembrava que Denis já elucidara a questão do “hipotético centro 0”, de Grasset, que foi discípulo de Pierre Janet. E se o Dr. Cerviño conhecia a obra do mestre, não aceitava; por certo, levava em consideração que Léon Denis não fora médico e apenas um filósofo autodidata. Parece que o título sobrepujou o bom senso... Em apoio à palavra abalizada de Léon Denis, não nos custa nada acrescentar a do também francês, Dr. J. Maxwell, que em sua obra “Les Phénomènes Psychiques”, pág. 223 (citada pelo Dr. Carlos Imbassahy em sua obra “O Espiritismo à Luz dos Fatos”, 3ª edição, FEB, p. 146): “Escrevendo sobre aqueles dois professores de França: Pierre Janet e Grasset – afirma Imbassahy -, já Maxwell, numa obra que mereceu, prefaciada por Charles Richet, mostrava o pouco preparo que possuíam de psiquismo.” Depois de se referir a Janet, provando que ele nunca fizera uma experiência séria, assim se exprimiu a respeito do outro. E passa então o Dr. Imbassahy, a transcrever o texto de Maxwell: “Que se me permita, ainda, uma incursão em terreno científico; é necessário responder às objeções que se fizeram, de boa fé, sem dúvida, mas por sábios mal ou incompletamente informados. Grasset, homem por cujo talento e sinceridade eu tenho o maior respeito, acaba de publicar no último volume de suas Leçons de Clinique Médicale, 1903, uma longa lição sobre o “Espiritismo e a Ciência”. Ele começa por tomar Janet como guia, porque suas ideias luminosas são para ele a base científica única, de todas essas questões. Nós pensamos sonhar, ao ler isto; e, entretanto, está impresso. Grasset vai, pois, tomar por guia, a Janet que nada viu.”

Já que estamos falando de autores e livros editados pelo “Rigor Seletivo da FEB”, acrescentamos o livro “Ciência e Espiritismo”, do médico português Antônio J. Freire (2ª edição, FEB, 1955). Pois bem! O estimado espírita, muito conscienciosamente, também trata do assunto em pauta.

Jaime Cerviño, médico, nascido no Rio de Janeiro, em 16 de julho de 1926; tendo desencarnado no dia 6 de junho de 1975, aos 47 anos de idade.

A página 143 do livro “Ciência e Espiritismo” (2ª edição, FEB, 1955), analisa o médico lusitano, Dr. Antônio J. Freire: “O subconsciente é, para Janet, uma formação mórbida proveniente da desagregação ou separação, permanente duma parte da personalidade, segmento que toma ao seu consciente o controle de certas funções orgânicas e psíquicas com a consequente formação, por vezes de personificações parasitárias ou “personalidades segundas” (...). “O notável prof. Grasset, fascinado pela atraente miragem do subconsciente de Janet, tenta fundamentá-lo com o seu, não menos imaginário e hipotético “polígono cerebral”, inspirado nos esquemas cerebrais de Wundt e Charcot” (...) “Para Janet e Grasset a mediunidade é um subconsciente desagregado, dissociado definitivamente do seu consciente. Todos os fenômenos espíritas se explicam pela atividade intermitente deste subconsciente mórbido. Os médiuns são, em última análise, doentes, nevropatas, meros automatistas psicológicos, entrando no quadro da patologia.” Vira-se a página e o Dr. Antônio J. Freire continua: “A incompreensão de Janet, dos seus partidários e admiradores, derivou do fato de apenas terem estudado e observado ponto de vista psicopatológico, nos meios hospitalares, entre histéricos, pitiatas e outros nevropatas. Mas o erro fundamental do prof. Janet consistiu na sua precipitada e anticientífica generalização, abrangendo, na mesma origem mórbida e natureza causal,

Continua

ESPÍRITAS DO PASSADO – VIII

Dr. Inácio Ferreira de Oliveira

Após um ano de observação e pesquisa sobre as tarefas mediúnicas desenvolvidas no hospital, Dr. Inácio relatou estar convencido da teoria espírita proposta para a explicação, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais. Declarou-se adepto do Espiritismo e foi provavelmente o primeiro médico a institucionalizar as ideias de tratamento para a loucura, propostas pelo médico espírita Dr. Bezerra de Menezes (1831-1900). Até a sua desencarnação, em 27 de setembro de 1988, procurou realizar um tratamento psiquiátrico convencional mesclado à terapia espírita e reuniões de desobsessão. Dos livros que escreveu, seis (6) lidam diretamente com a questão da medicina e suas relações com o Espiritismo: **Tens Razão (1942)**, dedicado exclusivamente ao combate das acusações médicas de ser o Espiritismo um agente desencadeador da loucura; **Novos Rumos à Medicina I e II (1945-1948)**, nos quais discute e exemplifica com muitos relatos de casos clínicos a proposta espírita de tratamento para a loucura; **Espiritismo e Medicina (1941)**, **Psiquiatria em face da Reencarnação (1940)** e **Peregrinos da Vida (1982)**.

Apesar de elogiar os esforços dos psiquiatras ao longo dos anos, enfatizou a frustração na busca das etiologias e a ineficácia em grande parte dos casos tratados. O Espiritismo, ao lado dos fatores sociais e biológicos, seria uma ferramenta imprescindível para que a psiquiatria pudesse dar um salto qualitativo, ajudando-a a melhor compreender e tratar os transtornos mentais.

Aos que respondiam com ironia a esta afirmação, Ferreira relatava que suas observações eram baseadas em noites e dias de sacrifícios, longas horas consagradas às pesquisas e às investigações. O tratamento médico-espiritual realizado no Sanatório pelo Dr. Inácio Ferreira, bem como as suas publicações ultrapassaram as fronteiras do movimento espírita brasileiro, alcançando a imprensa, a população leiga e pesquisadores de diversos países. Tanto Dr. Inácio Ferreira como Dr. Bezerra de Menezes fizeram relatos de muitos casos de curas espetaculares, obtidas através da terapia espírita. Com a colaboração de Dona Modesta, do generoso filantropo Abdon Alonso y Alonso e jovens integrantes da União da Mocidade Espírita de Uberaba, Dr. Inácio Ferreira concretizou em apenas dois anos (1947/1949) a sua ideia inspiração de construir o Lar Espírita – instituição para abrigar e educar meninas desvalidas. O terreno foi comprado e doado a essa instituição pelo Dr. Inácio. No final da sua vida, recebeu diversas e merecidas homenagens. Em 1979, a Associação Médica de Minas Gerais conferiu-lhe um título pelos seus 50 anos de trabalho na medicina. Em 1987, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba e a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro homenagearam-no pelo trabalho desenvolvido na cidade. Inácio contribuiu de modo significativo para a institucionalização das práticas e representações propostas pelo Espiritismo para o diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais,

- além de ser o principal disseminador desses princípios tanto no Brasil como no Exterior.

Parte de entrevista concedida a Elias Barbosa, em 1970:
1 – Como foi, Dr. Inácio, que o senhor se tornou espírita? Pela recusa de vários médicos em atender a responsabilidade do funcionamento do Sanatório Espírita de Uberaba, na década de trinta – perante as autoridades e a sociedade – pelo prejuízo que poderia acarretar as suas clínicas, aceitei o convite, com decisão e desprendimento. Não conhecia e nada entendia do Espiritismo. Na véspera da inauguração do Sanatório, recebi de Maria Modesto Cravo, então diretora administrativa, dois livros com a dedicatória do Dr. Bezerra de Menezes. O primeiro, O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec e o segundo, Código Penal Brasileiro, aos qual

pouco liguei. Somente um ano mais tarde, após inúmeras observações de casos maravilhosos de cura no Sanatório, sem que minha ciência materialista e minha terapêutica para isso contribuíssem, tive a curiosidade despertada para aqueles dois códigos, o Divino e o humano. Lendo o primeiro, deparei com os conhecimentos vedados pela cortina materialista que vieram à tona do raciocínio, como despertados pelo passado de outras reencarnações. Revolvi as demais obras espíritas como espécie de recordação. Desperto, com a leitura e a experiência, até então, procurei ver e sentir, mais de perto os trabalhos de curas e doutrinações, rendendo-me à maravilha da Terceira Revelação, entregando-me de corpo e alma, ao estudo, experiências e consequentes resultados. Argumentava que o alto índice de curas obtidas, apesar de uma grande restrição de recursos, era uma das evidências a favor da teoria espírita. Médico cômico das suas responsabilidades e que só resolveu publicá-las, após milhares de provas. Mas o autor não negava as causas materiais, pelo contrário, dizia que mais da metade dos pacientes encaminhados ao dias de sacrifícios, longas horas consagradas às pesquisas e às investigações. Lembrem-se de que elas partem de um Sanatório, como obsediados, nada mais eram do que portadores de doenças orgânicas ou funcionais, de âmbito médico.

Em sua obra prima, Psiquiatria em face da Reencarnação, o Dr. Inácio relatou um caso bem interessante: um casal atribulado. Relata: Há pouco, internamos mais um enfermo. Velho, com 64 anos de idade, com pronunciado defeito físico em umas das pernas, que se tornou mais curta do que a outra, em consequência de uma fratura mal consolidada, há mais de 20 anos. Só caminha amparado a um bordão e é completamente surdo. Estava nervoso, falando muito, sem cessar, agitado, demonstrando rancor, ódio, inquietação tremenda. O filho que o acompanhava demonstrando grande carinho para com velho pai, assim nos contou os antecedentes do caso: “O velho sempre foi muito forte e trabalhador. Família numerosa, toda criada, possuindo mesmo vários netos. Sempre foi um bom chefe de família, a tudo se sacrificando em benefício dos seus. De um ano a essa parte começaram a notar certa transformação no seu modo de viver, principalmente no trato com a esposa, a quem atribuía faltas inconcebíveis pela idade que tinha. Os filhos e demais parentes rodeavam-no e se riam dos absurdos ciúmes de velho em relação à esposa. Com o tempo, todavia, já não se divertiam mais com essas demonstrações absurdas, porque o doente dava mostras evidentes de perturbação mental, pois se tornava cada vez mais nervoso, a ponto de ser vigiado continuamente. Seu estado de saúde, alterava-se de tal maneira, que tiveram de procurar recursos médicos, uma vez que ele recusava toda e qualquer alimentação e passava noites em seguidas em claro. Seu estado de ânimo a princípio contra e esposa, se foi estendendo às demais pessoas da família, cuja presença não tolerava. Resolvendo sua internação, pois os recursos procurados tinham sido improficuos, trouxeram-no para Uberaba. Esteve no sanatório durante três meses, sem dar o mínimo trabalho, pois, paciente e humilde, apesar da sua surdez, contava em cada um da casa um amigo que se condoia da sua situação.

Sem dar trabalho nenhum, porquanto, após os quatro primeiros dias de inquietação e nervosia, alimentado à força, nada mais demonstrou para que fosse classificado o seu caso como desequilíbrio mental. Avisamos à família e o filho veio buscá-lo.

CONTINIA NA PÁGINA 10

A PROBLEMÁTICA DA PRECE NO MOVIMENTO ESPÍRITA

LEONARDO MARMO MOREIRA /

Edmilson Marmo Moreira - PARTE - 3

II. 2 As Necessidades de Melhoria da Prece na Opinião de André Luiz

Em *Entre a Terra e o Céu* (XAVIER, 2011), logo no primeiro capítulo denominado “Em torno da prece”, uma oração é “refratada”, justamente por estar sendo direcionada a uma entidade sem condições de ajudar. Aliás, a prece era direcionada à entidade que obsediava a família. Inclusive, a entidade em questão era, pelo menos parcialmente, responsável por alguns dos problemas existenciais que afligiam a moça encarnada que orava, e que levou essa jovem a fazer a oração. Em *Obreiros da Vida Eterna* (OBE), vários familiares e amigos oravam com o objetivo exclusivo de rogar para que um determinado moribundo não desencarnasse (XAVIER, 2008). Os oradores criavam, pela força do pensamento, uma espécie de “teia de retenção”, a qual contribuía para a manutenção da vida física do respectivo encarnado. Ocorre que a desencarnação, naquele contexto, era inevitável, e as preces, sendo direcionadas para essa única finalidade, acabavam prejudicando o desencarnante, pois faziam com que seu sofrimento fosse prolongado, nesse caso, inutilmente. Foi imprescindível que os mentores espirituais promovessem uma melhora temporária nas condições fisiológicas do agonizante, para que os amigos e familiares do doente fossem para casa descansar, aliviados, a fim de que o processo da desencarnação fosse mais facilmente empreendido. Richard SIMONETTI (1989) denomina tal fenômeno de “a melhora da morte”. André Luiz comenta em OBE que, após a diminuição das orações vitalizadoras do desencarnante, foi promovida a desencarnação propriamente considerada pelos técnicos especialistas do mundo espiritual.

Em *Nos Domínios da Mediunidade* (NDM), no capítulo vinte, denominado “Mediunidade e oração”, há um exemplo bastante contundente de evocação inapropriada, pois uma mãe doente, que considerava o filho desencarnado um “herói”, fazia com que essa entidade sofredora permanecesse junto a seu leito, repercutindo negativamente sobre suas condições gerais (XAVIER, 2010). Nessa mesma obra, no capítulo 2, denominado “O psicoscópio”, o espírito Áulus explica o seguinte: Em nosso esforço de supervisão, podemos classificar sem dificuldade as perspectivas desse ou daquele agrupamento de serviços psíquicos que aparecem no mundo. Analisando a psicoscopia de uma personalidade ou de uma equipe de trabalhadores, é possível anotar-lhes as possibilidades e categorizar-lhes a situação. Segundo as radiações que projetam, planejamos a obra que podem realizar no tempo (XAVIER, 2010, p. 20). Portanto, as irradiações psíquicas que as pessoas emitem são facilmente detectadas e analisadas pelos mentores e, de acordo com o nível vibratório das mesmas, identifica-se a condição intelecto-moral, individual ou coletiva. Por consequência, um determinado grupo espírita demonstra contínua e reiteradamente a que tipos de trabalhos espirituais é candidato, de acordo com suas irradiações.

Obviamente, as preces de abertura e de encerramento das reuniões espíritas, assim como as preces espontaneamente feitas pelos espíritas durante os trabalhos, contribuem para a formação do nível vibratório geral do grupo espírita em questão. Pode-se inferir, por tanto, que preces mais lúcidas, lógicas e objetivas favorecem a vibração geral do grupo, pois fomentam, através da reflexão daquele que elabora a prece em voz alta, uma fé mais raciocinada para

todos os componentes da equipe de trabalhadores. Na obra *Mecanismos da Mediunidade*, no capítulo 25 “Oração”, no item “Prece e renovação”, André Luiz afirma a partir do segundo parágrafo: Orar constitui a fórmula básica da renovação íntima, pela qual divino entendimento desce do Coração da Vida para a vida do coração. Semelhante atitude da alma, porém, não deve, em tempo algum, resumir-se a simplesmente pedir algo ao Suprimento Divino, mas pedir, acima de tudo, a compreensão quanto ao plano da Sabedoria Infinita, traçado para o seu próprio aperfeiçoamento, de maneira a aproveitar o ensejo de trabalho e serviço no bem de todos, que vem a ser o bem de si mesma. (XAVIER & VIEIRA, 2008, p. 197-198, grifos nossos).

Portanto, para André Luiz, a oração consiste em um projeto ou processo inicial de reforma íntima. Além disso, o mentor espiritual comenta que a prece está relacionada a um pedido de “compreensão quanto ao plano da Sabedoria Infinita, traçado para o seu próprio aperfeiçoamento.” Ora, tal compreensão só vai ser aprofundada, sobretudo em se tratando de um grupo de trabalhos espíritas, se houver um mínimo de homogeneidade quanto aos princípios doutrinários e propósitos de trabalho. Dessa forma, questionar a maneira de orar não só é atitude razoável, como recomendável em busca de uma maior espiritualidade pessoal e coletiva nos trabalhos espiritualistas em geral. Tal realidade é ainda mais acentuada nas reuniões vinculadas ao trabalho espírita. Seria, por conseguinte, aconselhável que os interessados se detivessem sobre a questão das preces e sua elaboração, para que as mesmas representassem e fomentassem maior nível de espiritualidade nas instituições espíritas. Neste sentido, a benfeitora Joanna de Ângelis elucida que “a prece faculta uma imediata mudança de comportamento, em razão das energias que a constituem, acalmando interiormente e predispondo à luta de auto crescimento.” (FRANCO, 2000, p. 221). Mais à frente, a benfeitora conclui dizendo:

Orando, o ser desperta e reflexiona, assiste-se emocionalmente e compreende a necessidade de ajudar o seu próximo, aquele que está mais perto, todo e qualquer indivíduo que se lhe acerque, particularmente quantos lhe constituem a consanguinidade. Jesus, em razão da complexidade da Sua natureza emocional, facilmente encontrava o Pai através da oração e nEle hauria forças para os enfrentamentos com a sombra coletiva que pairava soberana entre os seus contemporâneos. (FRANCO, 2000. P. 222).

III ANÁLISE QUALITATIVA DO CAPÍTULO CPE

A origem católica da grande maioria dos adeptos do Espiritismo no Brasil, reconhecidamente o país com maior número de espíritas no mundo, assim como o grande crescimento quantitativo do número de adeptos do Espiritismo no Brasil e no mundo, nem sempre tem proporcionado um crescimento, ou pelo menos uma manutenção da qualidade doutrinária, que, supostamente, havia quando o movimento era formado por menos adeptos. Realmente, quando o preconceito religioso contra os espíritas fazia com que a conversão ao Espiritismo fosse menos aceita socialmente, a autodenominação como espírita tendia a ser mais difícil e, nesse contexto, me nos sujeita à superficialidade de uma adesão apenas por um “modismo” ou por uma busca por “novidades”, o que é mais comum nos dias atuais. Nessa abordagem, considera-se que,

A PROBLEMÁTICA DA PRECE – 3.ª parte

Leonardo marmo Moreira/
Edmilson marmo moreira

III ANÁLISE QUALITATIVA DO CAPÍTULO CPE

A origem católica da grande maioria dos adeptos do Espiritismo no Brasil, reconhecidamente o país com maior número de espíritas no mundo, assim como o grande crescimento quantitativo do número de adeptos do Espiritismo no Brasil e no mundo, nem sempre tem proporcionado um crescimento, ou pelo menos uma manutenção da qualidade doutrinária, que, supostamente, havia quando o movimento era formado por menos adeptos.

Realmente, quando o preconceito religioso contra os espíritas fazia com que a conversão ao Espiritismo fosse menos aceita socialmente, a autodenominação como espírita tendia a ser mais difícil e, nesse contexto, me nos sujeita à superficialidade de uma adesão apenas por um “modismo” ou por uma busca por “novidades”, o que é mais comum nos dias atuais. Nessa abordagem, considera-se que, via de regra, as conversões ao Espiritismo no passado ocorriam, predominantemente, em consciências mais amadurecidas emocionalmente ou doutrinariamente.

Analisando a sequência de capítulos de ESE, sobre tudo na parte final do livro, é possível inferir que a proposta da “Falange do Espírito de Verdade” com a elaboração do capítulo “Coletânea de Preces Espíritas” (CPE) consistia em elaborar um desenvolvimento natural bem como um aprofundamento do capítulo anterior, isto é, do capítulo XXVII “Pedi e Obtereis” (PO). Ao ler e estudar os dois capítulos em sequência, fica evidente que no capítulo XXVII (PO), Kardec explica o significado da prece propriamente considerada e no capítulo XXVIII (CPE) aprofunda essa discussão, desenvolvendo o tema através de uma série de exemplos de orações.

E é justamente essa reunião de orações que incomoda alguns confrades, pois constituiria, na opinião desses adeptos do Espiritismo, uma espécie de “caderno de rezas”, o que, nessa linha de raciocínio, não teria sustentação doutrinária, isto é, não teria respaldo nas obras anteriores da Codificação, sobretudo LE e LM, além de O que é o Espiritismo (KARDEC, 2011) e dos primeiros volumes da Revista Espírita de Allan Kardec (os quais já haviam sido publicados até 1864, ou seja, antes da publicação de ESE). Portanto, estudiosos do Espiritismo que defendem seu suposto caráter laico ou mesmo que aceitam o aspecto religioso, mas que evitam quaisquer manifestações que remetam a uma atitude religiosa mais tradicional, costumam subestimar o capítulo CPE.

Alguns confrades e/ou instituições espíritas chegam a evitar, ou pelo menos a não valorizar, a análise do referido capítulo em suas atividades usuais de estudo e divulgação da codificação kardequiana, o que acaba repercutindo em algumas instituições espíritas.

Fica evidente que, independentemente da comparação em termos de qualidade doutrinária do passado em relação ao presente, existem duas discussões distintas coexistindo indubitavelmente. Uma diz respeito à qualidade do capítulo CPE propriamente considerado. E a outra, é concernente à interpretação que o Movimento Espírita faz desse capítulo e se, por ventura, uma suposta má interpretação desse capítulo pode ser considerada fator determinante para favorecer uma acentuação da chamada “igrejificação” do Movimento Espírita. É concernente à interpretação que o Movimento Espírita faz desse capítulo e se, por ventura, uma suposta má interpretação desse capítulo pode ser considerada fator determinante para favorecer uma acentuação da chamada “igrejificação” do Movimento Espírita..

III. 1 O Capítulo CPE Estimula o “Igrejismo” no Movimento Espírita?

Existem vários fatores que podem favorecer uma tendência sincrética do Movimento Espírita, tais como pouca

leitura doutrinária, pouco cuidado nos critérios doutrinários na formação de novas casas espíritas incluindo dirigentes e doutrinadores; pouco tempo de formação doutrinária dos novos dirigentes e expositores; pouco intercâmbio entre trabalhadores espíritas e entre casas espíritas visando a um maior aprofundamento e uma mais elevada homogeneidade em termos de compreensão doutrinária; má seleção de obras para estudos nas casas espíritas assim como para venda e divulgação em livrarias e bibliotecas espíritas; entre outros. Sendo assim, considerar que o capítulo em tela seria um fator tão determinante parece ser uma opinião exagerada, pois esse único capítulo seria pouco representativo, considerando a forte tendência nesse sentido “religiosista” que é observada em vários sítios do Movimento Espírita

Portanto, o *modus operandi* do movimento espírita, quando não coerente com as bases doutrinárias, a priori, não deve ser atribuído à obra da Codificação Kardequiana. No caso específico do capítulo XXVII de ESE, a questão, então, seria avaliar a pertinência ou não da crítica e até mesmo da rejeição ao respectivo capítulo por parte de determinados grupos. Portanto, o *modus operandi* do movimento espírita, quando não coerente com as bases doutrinárias, a priori, não deve ser atribuído à obra da Codificação Kardequiana. No caso específico do capítulo XXVII de ESE, a questão, então, seria avaliar a pertinência ou não da crítica e até mesmo da rejeição ao respectivo capítulo por parte de determinados grupos.

Uma estratégia para se encontrar uma diretriz adequada para a resolução de tal problema seria analisar comparativamente o conteúdo do capítulo CPE com as informações exaradas em LE e LM. Vale registrar que LM foi considerado por Allan Kardec como a segunda obra básica do Espiritismo e continuação de O Livro dos Espíritos.

Primeiramente, é relevante mencionar que em O Livro dos Espíritos, tanto na pouca lida primeira edição (publicada no célebre 18/04/1857), como na segunda e definitiva edição, existe o capítulo “Lei de Adoração” como a primeira Lei Moral. Ademais, a famosa questão 625 da segunda edição de LE (também presente, de forma idêntica à formulação da edição definitiva, na primeira edição de LE na pergunta de número 301 (KARDEC, 1957)) indica Jesus como maior guia (protetor espiritual) e modelo (exemplo ou referência para se utilizar como meta moral de comportamento) na busca e evolução espiritual dentro do processo evolutivo de cada indivíduo. Portanto, em princípio, nem a abordagem geral de ESE e nem especificamente a discussão sobre preces seria indevida no contexto de Estudo Doutrinário Kardequiano.

Em LM, também fica claro que a atitude de oração é fundamental para a experimentação mediúnica, uma vez que a afinidade espiritual, também chamada de sintonia vibratória, obedece a alguns pré-requisitos, sendo que a elevação moral dos participantes do grupo mediúnicamente tem papel de destaque nesse contexto. Assim, somente haverá interação espiritual efetiva com Mentores Espirituais para receber intuições, inspirações e demais processos telepáticos e/ou mediúnicos se houver comprometimento moral com ideais espiritualmente superiores.

Logo, a priori, LE e LM não respaldariam as críticas feitas à discussão presente em CPE

III. 2 Há Contribuição Doutrinária no Capítulo?

A pertinência da classificação de determinada prece como “espírita”, além da sua inclusão em uma coletânea, poderia, em princípio, ser questionada, uma vez que a oração deve sempre ser espontânea. Nessa abordagem, é possível supor que o título do capítulo pode ser o principal motivo para a resistência por parte de alguns estudiosos.

Continua na pág. 09

ROGÉRIO MIGUEZ

AS QUATRO PEDRAS FALSAS

Os tesouros ocultos sempre cativaram o imaginário do ser humano.

Mesmo nos dias de hoje, há profissionais usando os mais avançados recursos tecnológicos para descobrir locais de navios que carregavam fortunas variadas e que afundaram por razões diversas; há aqueles que ainda procuram os bens do bando de Lampião, pois como não podiam depositá-los em instituições bancárias, muito menos carregar as moedas, pepitas de ouro, pedras preciosas, joias diversas, frutos dos muitos roubos cometidos, cada cangaceiro escolhia um lugar específico para enterrar o produto do saque; até bem pouco tempo, uma série televisiva de incontáveis capítulos, apresentou a busca frenética por um tesouro supostamente escondido em uma ilha na Nova Escócia, no Canadá - *Oak Island Mystery*, ou *A Maldição de Oak Island*, como ficou conhecida no Brasil - ; por incrível que pareça, há pessoas que percorrem certas praias do Rio de Janeiro com detectores de metais, na esperança de encontrar pequenos objetos de valor perdidos pelos dessavisados banhistas, principalmente ao final do ano. Dobrões de ouro, pedras preciosas, rubis, safiras, brilhantes, esmeraldas... quem não deseja encontrar algum destes tesouros!?

É interessante notar que muitos, impossibilitados de empreender caravanas exploratórias em busca destes metais e pedras valiosas, perdidos nas diversas superfícies da Terra, transferem sua atenção, recursos e esforços, literalmente dão suas vidas, em busca de outras espécies de riquezas, contendo elementos preciosos segundo seus iludidos e desavisados descobridores: **o dinheiro, a fama, o poder e a autoridade.**

É fato, a busca desenfreada por essas falsas preciosidades, têm levado a Humanidade às raias da loucura. Os seus perseguidores admitem perder tudo: saúde, tempo, paz interior, relacionamentos afetivos ou sociais, a própria família, desde que sejam, *bem-sucedidos*.

Se satisfazem íntima e plenamente por meio do destaque efêmero que adquirem no meio social em que vivem, quando conquistam estas falsas pedras preciosas.

Ainda não entenderam que nem as quatro juntas, podem proporcionar a felicidade.

É a tônica desta Humanidade.

Ainda não conseguem enxergar onde se encontra a riqueza real, traduzida:

- 1 - Pelo precioso tesouro do conhecimento, sedimentado pelo estudo atento e metódico da boa literatura disponível
- 2 - Pela riqueza da alegria proporcionada por atos bondosos praticados, que retornam olhares de agradecimento, de quem os recebe
- 3 - Pela simpatia angariada pela boa vontade, virtude essa que contagia a todos os intranquilos e desanimados

4 - Pela beleza espiritual construída pela sinceridade, tão escassa em nossos tempos

5 - Pela viva esperança nascida da fé, construída por atos de adoração a Deus e ao próximo

6 - Pelo bom ânimo, edificado por atos de coragem moral, quando tantos fraquejam diante dos muitos testemunhos

7 - Pelos dons da experiência, erguida sobre atitudes resignadas e valorosas

8 - Pela compreensão da Vida superior, que surge naturalmente pelos atos caridosos...

Bens transitórios jamais nos trarão a paz, principalmente a Paz do Cristo, prometida e tão bem exemplificada.

Jesus nos apresentou os verdadeiros tesouros, cabe-nos.

Rogério Miguez.

FONTE Revista O Consolador, Ano 16 – nº 781 – 17 de Julho de 2022.

A Problemática da Prece

Continuação da página 8.

Realmente, CPE pode parecer sugerir que Allan Kardec fornece uma série de preces respaldadas para que os espíritos o utilizem sistematicamente a fim de elevar o pensamento a Deus e aos instrutores espirituais.

Pode-se admitir que talvez Allan Kardec pudesse ter escolhido outro nome para o referido capítulo, mas o fato é que o conteúdo de tal capítulo é interessante doutrinária e didaticamente, independentemente do título.

Kardec, no início do capítulo elabora uma lúcida discussão, enfatizando, por mais de uma vez, que a forma é secundária, sendo muito mais importante a intenção, a sinceridade e os sentimentos envolvidos na prece. Diz ele,

Os Espíritos não prescrevem nenhuma fórmula absoluta de preces, e quando nos dão alguma, é para orientar as nossas ideias, e sobretudo para chamar a atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita. Ou ainda com o fim de ajudar as pessoas que sentem dificuldades em exprimir suas ideias, pois estas não consideram haver realmente orado, se não formula rem bem os seus pensamentos. (KARDEC, 2015, p. 312).

Na sequência, Kardec deixa evidente que a discussão a ser feita no restante do capítulo seria focada em estudos dos conteúdos inseridos nas preces e não recomendação de preces e, muito menos, para que fossem memorizadas.

Kardec afirma que os Espíritos recomendaram começar o estudo pela análise da "Oração Dominical" e faz um estudo detalhado sobre cada frase do referido "Pai Nosso" (BÍBLIA, 2013, Mateus, 6, 9-13), elaborando um estudo moral e doutrinário de grande profundidade sobre a oração elaborada por Jesus.

Codificador fornece referências e analisa as mesmas, para que se tenha mais lucidez racional para orar, isto é, para elaborar os pensamentos intrínsecos à prece. Vale registrar que são orações desprovidas do alegado "igrejismo" e que servem, inclusive, para que se faça preces em um paradigma de maior simplicidade e religiosidade verdadeira, sem maiores "adornos" linguísticos e/ou "bengalas" psicológicas

Final na página 11.

Dr. INÁCIO FERREIRA

por poder abraçar os netinhos, lá foi ele de volta para o lar. Após dias de viagem, na qual sempre se demonstrou contente, feliz, ao chegar em casa, imediatamente voltaram todos os sintomas. Ficou como que desvairado, louco, querendo bater na esposa e pouco ligando aos conselhos e carinhos com que procuravam rodeá-lo. Passou o dia e a noite inteira gritando, enraivecido com a companheira.

Temendo maiores consequências resolverem reinterná-lo voltando para isso no dia imediato. Três dias depois, para nós foi causa de admiração o fato de o vermos de volta, em companhia do filho. No dia seguinte, nada apresentava de anormal. Dormindo e se alimentando bem, fisionomia alegre, aberta em sorriso de felicidade. Desequilíbrio mental não era, pois, fomos afastando os diversos sintomas primitivos e nada restou para que pudéssemos conscienciosamente enquadrar o seu quadro na classificação oficial.

Atuações de entidades inimigas, conscientes ou não, também não eram, pois tínhamos a certeza de que nada interferiam em seu estado. Havia uma explicação qualquer para seu caso, pois o seu procedimento para com a família não era natural, e essas mudanças bruscas e repentinas estavam requerendo uma providência capaz de não nos proporcionar mais uma situação assim tão embaraçosa. Dois meses depois, sem encontrar uma justificativa para o caso e condoído da sua situação, privado da sua liberdade, longe dos filhos e dos netos, recorremos ao auxílio de um amigo espiritual.

A explicação foi dada, e tão razoável, tão nítida, e tão cabível que, mais uma vez, testemunhávamos a grandeza, o esplendor e o fundamento científico do espiritismo. A explicação foi simples e sucinta:

“O doente, em existência passada, residiu na Espanha. Era rico negociante, forte e conceituado. Perdendo a esposa com a qual havia tido vários filhos, alguns anos depois simpatizou por uma jovem. Ele era de bastante idade e era rico. A moça pobre, órfã de pai, muito jovem ainda e muito bonita, trabalhava como bordadeira, principalmente para vestimentas de toureiros, entre os quais convivia e era muito requestada. Apesar dos conselhos de parentes e amigos, casou-se com ela vivendo bem durante alguns anos, após os quais ela sempre faceira e engolfada em diversões, aos poucos se foi desviando do lar, tanto que o velho por desconfiança, não tinha para com os filhos dessa união o mesmo carinho que demonstrava para com os outros. Um dia o velho encontrou-a no quarto, em companhia de um jovem que não era senão um de seus filhos com a primeira esposa! Expulsou a mulher do lar e não quis saber do filho, para o qual até então olhava. A jovem expulsa da casa, assediada pelos antigos companheiros, continuou na sua vida de perdições e nunca deixou de ferir a honra do antigo esposo, procurando todas as oportunidades para desmoralizá-lo. De uma feita notando a presença do rapaz, seu antigo amante, em uma reunião alegre, provocou novos comentários desairosos não só para o filho, mas também para desabafar contra seu antigo esposo. O rapaz sentindo-se ofendido e vendo que o nome do pai estava servindo para chacotas, naquele meio indigno, reagiu na altura da afronta, disso resultando uma briga generalizada, na qual ele ficou muito ferido, machucado.

O pai sabedor desse acontecimento, sentindo orgulhoso com a atitude do filho, perdoou-o, levando-o para sua casa onde faleceu, embora estivesse rodeado de tudo conforto e carinho. O velho desgostoso com essa série de acontecimentos, suicidou-se e como espírito, durante muito tempo perseguiu a jovem que ainda continuava naquela vida de orgias.

Ora nessa encarnação, ele tem por esposa, a mesma jovem que, na existência passada fora expulsa do lar com indigna e traidora. Esse rapaz que veio trazê-lo é o filho antigo da primeira união, o mesmo que se tornara amante da

segunda esposa e fora ferido em defesa da sua honra, e a sua esposa na existência passada é uma das suas noras, atualmente casada com um de seus filhos. Na família ele ainda tem um irmão que o fora, também, em existência passada. Durante muitos anos, nessa encarnação, ele viveu bem com a esposa, porque o seu espírito embora revoltado, encontrava na matéria sã uma barreira, através da qual não podia se manifestar. Com a idade e o conseqüente enfraquecimento do organismo, o espírito mais livre, mais liberto, ainda não esquecido das faltas da esposa naquela existência, revolta-se, conseguindo mostrar os seus sentimentos de ódio e desconfiança, reminiscências da vida passada”.

Explicação simples, admirável e profunda! Os acontecimentos básicos da vida do indivíduo; os choques que mais o sensibilizam; as várias fases de maior repercussão, de suas existências se estampam de tal maneira no seu perispírito que se conservam com toda a gama de suas emoções e só se atenuam com o progresso e conseqüente evolução. Revestido pela carcaça da matéria, que é o corpo humano, nela encontra uma barreira à sua manifestação espontânea dos seus sentimentos. Enfraquecida essa barreira por qualquer circunstância que desequilibre o organismo, doenças, idades, choques morais, o espírito, mais liberto, livres das peias que o prendem, consegue exteriorizar tudo aquilo que se havia estampado nele mesmo durante as suas existências passadas. É o caso desse doente que não é doente. Em existência passada, a traição da esposa e a necessidade consecutiva da sua expulsão do lar constituíram para ele, um choque que não só o abalou profundamente, como também se estampou no seu perispírito, e de tal forma que resistiu longos anos. Encarnado tomou por companheira a mesma criatura que lhe proporcionou tantos desesperos e desgostos.

Enquanto a saúde e o equilíbrio do organismo foram bastante perfeitos para que o seu espírito não pudesse exteriorizar a sua desconfiança, tudo decorreu bem, em plena harmonia, procurando ambos o perdão mútuo, para que dessa parece a mágoa e os tormentos. Veio a velhice; com ela o enfraquecimento orgânico que facilitou a liberação do espírito, demonstrando este mesma desconfiança que nele estava arraigado.

Da posse dessas revelações, mandamos chamar o seu filho e não ocultamos o nosso parecer. Era um conselho médico e de irmão, fazendo ver que seu velho pai não era um louco, nem um desequilibrado mental. Era sim uma vítima de si mesmo, um espírito que ainda não soubera perdoar e esquecer fatos passados e, nesta circunstância, jamais poderia viver continuando ao lado da sua companheira, que constituía o único fator para as manifestações de loucura que havia apresentado, a não ser que fatores outros viessem aproximá-los de novo – Perdão, esquecimento do passado, equilíbrio do organismo etc... Morando com qualquer um dos demais parentes, longe da presença da esposa, não mais sofreria essas inquietações.

Estava velho, cansado poderia muito bem viver ora com um filho, ora com outro, mudando de ambiente, recebendo os carinhos e o conforto de todos. Ficou confuso e admirado, pois só então se lembrava de pequenas passagens, pormenores tão insignificantes a que não havia ligado importância. Só agora ligava uma coisa com a outra, porém não se admirava, porque era espírita e sabia muito bem a realidade desses ensinamentos. De fato em sua residência, muitas vezes o velho chamava os filhos e lhes falava com convicção: “Vocês estão muito enganados com essa velha. Ela não presta, não vale nada! Ponham-lhe um vestido pelos joelhos, decotado e de sedas e soltem-na em um baile ou uma festa qualquer. Verão que se transformam e sua preocupação única em dançar e namorar.

FIM. Baixe o livro, vale a pena ler.

A PROBLEMÁTICA DA PRECE

Um aspecto interessante nessa coletânea é que Kardec registra preces concisas e com grande objetividade de acordo com a intenção fundamental associada a cada oração.

A leitura de CPE permite recordar Jesus quando o Mestre de Nazaré explica que “não useis de vãs repetições como os gentios, pois pensam que com palavreado excessivo serão atendidos” (BÍBLIA, 2013, Mateus, 6, 7) e também quando, no encontro com a mulher Samaritana, afirma que “vem a hora – e é agora – quando os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e verdade.” (BÍBLIA, 2013, João, 4, 23).

Interessantemente, a leitura cuidadosa de CPE fornece uma impressão de prece desprovida de “igrejismo” e de estímulo à análise crítica das próprias preces para que se alcance diálogos mais racionais com os amigos espirituais superiores, uma vez que, de fato, nossas orações ainda são eivadas de egoísmo e infantilidade. Portanto, Allan Kardec propõe o “estudo de preces”, isto é, a análise crítica do conteúdo da mensagem inserida na prece, o que não deixa de ser um importante estudo doutrinário, a fim de que o nível de espiritualidade seja acentuado pela maior clareza, objetividade e conteúdo moral da prece.

Muitas preces ditas “decoradas” usualmente empregadas no centro espírita, se fossem avaliadas em uma espécie de estudo de interpretação de texto à luz da Doutrina Espírita, não seriam tão utilizadas em função da ausência de conteúdo, incoerência evangélico-doutrinária, idolatria em relação a figuras questionáveis em termos de evolução espiritual e/ou hipervalorização da retórica em detrimento do próprio significado das construções, que é, evidentemente, a essência da prece. Logo, algumas preces ganham admiradores por uma “teatralidade igrejeira”, que não seria tão popular se seus conteúdos fossem estudados à luz da Doutrina Espírita nos grupos espíritas. Vale acrescentar que muitos confrades não utilizam das preces conhecidas, mas fazem suas “próprias preces decoradas”, ou seja, preces decoradas de sua própria autoria, que, em que pese o caráter pessoal, não deixam de ser decoradas e, por conseguinte, com menor espontaneidade.

Seria o caso de refletir: quantas preces “decoradas” têm sido feitas na Casa Espírita, as quais são desprovidas de maior conteúdo ou têm mensagens limitadas? Se fossem analisadas, tal como o Codificador fez com o Pai Nosso, talvez não estariam sendo repetidas estas fórmulas de espiritualidade e conteúdo limitados.

Segundo o pensamento do espírito Francisco Valdomiro Lorenz, espírita e linguísta, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, constata-se que a linguagem e as construções linguísticas são e ainda serão por muito tempo uma ferramenta evolutiva imprescindível e da maior utilidade para o Espírito imortal:

Do fonema, porém, à linguagem articulada, vigem milhares de séculos, marcando a peregrinação da inteligência

Se o animal, diante do homem, está limitado no cubículo da interjeição, o homem, perante o anjo, ainda está preso ao cárcere verbalístico.

Por essa razão, entre as criaturas encarnadas e entre as criaturas desencarnadas, apesar da reflexão mental incontestável, a linguagem é veículo ao plasma criador do pensamento, estendendo-o ou enquistando-o, conforme o raio de ação em que se demarca.

As conquistas de um povo estão, desse modo, encerradas com ele, em seu mundo idiomático, retardando-se, indefinidamente, a permuta providencial que faria das nações mais cultas mentoras diretas das que respiram na retaguarda. (XAVIER, 2015, p. 312, grifos nossos).

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem realmente “veste” nossos pensamentos, sentimentos e intenções, mas, além disso, transmite a ideia associada a nossos pensamentos, sentimentos e intenções

para aqueles que estão à nossa volta, sobretudo em preces em “voz alta” para fins coletivos. Realmente, quando se elabora uma prece, nossa linguagem transmite ideias e imagens que plasmas outras ideias, imagens, pensamentos e sentimentos naqueles que estão ouvindo. Nas preces de abertura e de encerramento de reuniões espíritas e de evangelho no lar, por exemplo, o elaborador da prece direciona, pelo menos em parte, os pensamentos dos demais companheiros. Assim sendo, uma prece bem elaborada racional e espiritualmente favorece a sintonia do grupo assim como o amadurecimento doutrinário de todos os envolvidos. Ademais, favorece um crescimento de nossa espiritualidade em relação à Lei de Adoração.

Logo, o estudo sobre a prece propriamente dita e sua elaboração, em termos de forma e principalmente de conteúdo, favorece maior clareza e objetividade de ideias visando à melhoria da nossa compreensão espírita, da sintonia e do nível lucidez espiritual do grupo espírita. Portanto, o estudo do capítulo “coletânea de preces espíritas” não só é válido como potencialmente produtivo para melhorarmos nossa autocrítica frente à nossa oração e nossas atividades espirituais de maneira geral.

**Leonardo Marmo Moreira
Conjuntamente com o seu irmão
Edmilson Marmo Moreira.**

FM

Referências: não há espaço para citação das obras utilizadas,

Este estudo realizado por Leonardo Marmo Moreira e seu irmão Edmilson Marmo Moreira, foi apresentado no III CONICE - 2016 - Santa Rita do Sapucaí - MG, e reproduzido do respectivo blog.

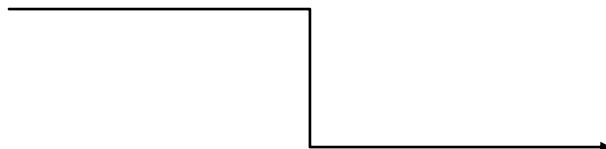
Leo Marmo, repertando o Centro Espírita Caminho da Paz (CECAPAZ, São João del-Rei, MG), onde faz parte e o Núcleo Espírita Fraternidade e Amor (NEFA, Itajubá, MG), representado pelo seu irmão Edmilson Marmo Moreira.

O Lampadário Espírita está inserindo sem autorização do Jornal de Estudos Espíritas e do próprio autor, que segundo ele não tinha força de autorizar. A tese acadêmica é muito interessante, vale a pena ler.

Nós tomamos tal atitude, partindo do fato que o impresso é gratuito, não visa obter qualquer espécie de lucro pecuniário. O lucro aqui é o de se sentir feliz em saber que foi útil, de alguma forma, a quem teve a oportunidade de ler. Tentarei descobrir o email do Jornal de Estudo Espírita e fazer a solicitação de autorização dos outros trabalhos.

Há, se a memória me trai, cerca de quatro trabalhos de tamanho maior muito. Quem desejar ler, poderá fazer diretamente no próprio site.

O jornal foi (Publicado em 21 de Dezembro de 2016).



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA

PERDÃO: UMA VIRTUDE SUBLIME

"Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete." (Mateus 18:21-22.)

Uma das maiores dificuldades do ser humano é perdoar! Quantas idas e vindas em pensamentos, hesitamos em dar aquele passo largo que nos conduzirá a horizontes livres de perturbações?

O princípio de tudo é sermos indulgentes e não abrigarmos mágoas, para que adiante não precisemos perdoar.

Ao compreendermos aqueles que nos arremessam insultos de qualquer ordem, estaremos valendo-nos da "inteligência emocional" que nos oferece a forma de como disciplinarmos nossas emoções, que se transformam em sentimentos.

Esse estudo comportamental resulta em substancial consequência para a saúde física e mental, visto que nossas células captam os padrões vibratórios emanados das emoções que nos chegam no dia a dia. Saber conviver com essas oscilações de humor é elevar-se no plano espiritual e reconhecer as nossas inúmeras imperfeições.

É imperioso que a tolerância integre as nossas atividades diárias, já que essas provas nos chegam de inopino, regra geral, encontrando-nos desprevenidos. Esse equilíbrio emocional será conseguido com observação, esforço e perseverança para o seu bom entendimento.

Quando nos apercebermos de que alcançamos algum êxito, surgirá o fortalecimento para prosseguirmos nesse caminho libertador.

É sabido que ao nutrirmos sentimentos de rancor e ódio, seremos sempre *prisoneiros* dos nossos algozes. Seria como viver buscando a vingança na sua "melhor forma", como que fossemos vitoriosos com o "troféu da maldade".

Com essa atitude não nos damos conta de que esse "troféu" é a fonte de amargura que nos atinge, mesmo antes de ser liberada para os nossos adversários...

Essa energia densa permanece corroendo em primeira mão o Espírito como ferrugem que não exclui o seu dano, também ao corpo físico.

Nesse emaranhado de sentimentos inferiores teremos como companhia Espíritos, também não esclarecidos, que irão prejudicar a nossa psicossfera deixando como rastro as mazelas psicossomáticas. Depreende-se, pois que antes de tudo o prejudicado é aquele que odeia.

Nesse contexto impõe-se o autoconhecimento para que possamos com equilíbrio reduzir esse caminho de sofrimento para um "passo" sutil e inteligente de como conviver de forma saudável.

Valer-se sempre do "bom senso" procurando "agir" preventivamente, evitando "reagir" de forma vingativa que nada de bom se constrói.

Ressaltamos que nossos pensamentos são o arcabouço das nossas atitudes.

Saneá-los é o caminho para evitarmos arrependimentos futuros.

(O arrependimento é um sentimento nobre; já o perdão é sublime e libertador.)

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Fonte: O Consolador, Ano 16 - Nº 781 - 17 de Julho de 2022

Nota: O Dr. Luis Guimarães Gomes de Sá, é recifense, nascido no bairro do frevo, no dia 5 de dezembro de 1943 (eu sou do dia 03). Dizem os nascido nessa região do Recife o bairro de São José, são de nascença foliões.

Estranho é que tenha perdido o gosto pelo Frevo, será porque entrou para o Espiritismo?

Não posso acreditar, será uma visão totalmente errada, Além do que A Doutrina Espírita nada proíbe aos seus aprendizes.

Tenho observado, mesmo sem ter maiores conhecimentos sobre a sua vivência, é que ele gosta das ideias de fundo do Hinduismo, isso é impotente, pois demonstra que trata-se de um estudioso do Porque da Vida.

O engano dos estudiosos da crença hindu é ser envolvido pelo pensamento budista, ocorrendo o risco de se envolver com as ideias fantasiosas, chegando a crer, sem nenhuma separação nas ideias de Madame Blavatski e da inglesa Anne Besant, acabando por crer nas fantasias do Espírito RAMATIS, como sendo um ser espiritual de muita evolução. Será que ninguém percebeu que ele copiou o seu pensamento do livro de Mad. Blavatski em seis volumes – A doutrina Secreta?

O dr. Luiz escreve para um site – Eu sem Fronteira, e pude observar o número enorme de mulheres seguidoras das ideias, especialmente as emitidas pela Hatha Yoga.

Mas, ele como pessoa inteligente, possivelmente não vai deixar se influenciar por aquelas jovens, que conta os seus casos e que foram libertadas por essas ideias e práticas. Passando a ser inclusive propagadoras.

Os textos do Dr. Luiz são escritos de maneira simples; tem boa compreensão do que ler e com certeza, ainda vai escrever em profundidade sobre a Doutrina Espírita. Está ainda, como se diz por aqui, no feijão com arroz.

Se o amigo, se é que assim o posso chamar, não se irritar com essas palavras ditas de modo pouco cordiais, é o sinal de que está no caminho certo do estudo da Doutrina Espírita.

Vamos chegar lá e não haverá dissabores.

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO VXI - Nº 193 / OUTUBRO - 2022 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

MARIA MODESTO CRAVO

Maria Modesto Cravo nasceu na cidade de Uberaba (MG), no dia 16 de Abril de 1899. Seus pais eram de formação católica e a encaminharam para esta religião. Consoviu-se, aos 17 anos com o Sr. Nestor Cravo, em 1916. No ano seguinte transferiu residência para Belo Horizonte, quando sentiu os primeiros fenômenos mediúnicos em forma de obsessão, trazendo grandes problemas e preocupações para a família. O esposo, a conselho mediúnico, resolveu retornar a Uberaba. Seu pai, João Modesto, sugeriu que ela fosse levada a Sacramento para uma consulta com Eurípedes Barsanulfo.

Foi diagnosticado que o seu mal provinha de espíritos sofredores. Te-ria que ser submetida de imediato a um tratamento espiritual e físico. Seu organismo estava muito debilitado. Com o tratamento de preces e passes, água fluidificada e a leitura de “O Evangelho Segundo Espiritismo” em poucos dias Maria Modesto Cravo apresentava um quadro animador. Com Eurípedes, começou também o seu desenvolvimento mediúnico, sendo logo convocada a trabalhar na equipe de médiuns no serviço de curas, o que ela aceitou com muita humildade. Eurípedes a aconselhou

Com o tratamento de preces e passes, água fluidificada e a leitura de “O Evangelho Segundo Espiritismo” em poucos dias Maria Modesto Cravo apresentava um quadro animador. Com Eurípedes, começou também o seu desenvolvimento mediúnico, sendo logo convocada a trabalhar na

Ver Pág. 6



O debate de Tiago em sua página se até ao direito do Espírita em quanto cidadão.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues	
Eleição: Neutraidade Sim.....	02
☀ - PÁGINA AVULSA, Marcela Prado	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
-O Pçligono Zero e o Logotipo FEB	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ESPIRITAS DO PASSADO – VIII	06
☀ - Mediunidade Gratuita, Leonardo M. Moreira	08
☀ - Os Prejuízos do Medo, Rogerio Miguez	09
☀ - Uma Visão Espírita do Homossexualismo, J. Hessen ..	11
☀ - PAGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
Página de um médico Espírita – III	
- Viver Bem ou Viver para o bem?, Luis Guimarães Gomes de Sá.	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

■ Vamos chegar no dia 15, a disputa entre os espíritas e as suas compreensões ao que seja a discursão política e o direito cívico de cada cidadão em votar. Nem sempre fazem a escolha correta, haja vista pessoas que são ilustres professores universitários votaram de forma errada, se arrependeram e, deixaram de apoiar a quem havia contribuído em sua eleição.

■ Até mesmo durante o período didatorial, houve pessoas na FEB que apoiaram os generais, e não só isso, escreveram artigos na revista “Reformador”, aprovaram as medidas tomadas pelo governo. Foram vários os casos em que os espíritas erraram feio, fatos comprovados pela história. E inclusive, a população atacou Chico Xavier, porque no programa “Pinga Fogo” não se mostrou contrário. Houve perseguição ao Espiritismo? Não..

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**

tiagros@hotmail.com

ELEIÇÃO: NEUTRALIDADE SIM!

O Espírita tem um compromisso cívico de ordem social fundamentado no direito, no pro-gresso e na lei de amor. Chico Xavier no alto de seus 90 anos não se privou da atividade cívica de votar. O direito ao voto é dever de todo cidadão. Esse mesmo não sendo mais obrigado a comparecer, diante da lei que torna facultativo a ida a urna, o depósito de sua contribuição e consequente escolha, não se privou do seu dever.

Cabe ao Espírita exercer livremente o direito de votar e o dever de exercer sua liberdade, enquanto cidadão. Contribuindo assim com o progresso sendo dele a força acionária. O cidadão Espírita não deve ficar vinculado à espera de que TUDO aconteça apático ao seu tempo e a sua FUNÇÃO social. Para eventos da matéria não deve esperar que a quota; a espiritualidade faça o que a preguiça do encarnado entrava a quota. Não se deve transferir a OBRIGAÇÃO para Deus. Ajuda-te e os céus te ajudará, é o dito cristão-popular.

E ao Espiritismo cabe o uso da tribuna? Jamais! O direito de livre escolha, a lei e o Pacto Federativo entre as religiões foi assinalado, inclusive pelo representante jurídico em evento no TSE, no início do mês de julho. Qual foi o esforço indicativo da federativa nacional em se empenhar pela paz nas eleições e indicar a neutralidade nela? Nenhum. Infelizmente perdeu uma grande oportunidade de não ser apenas uma lápide fria e morta, separada em seu ar mitológico e antagônico.

Quem SOMOS? PROFISSIONAIS da fé que se ligam ao candidato A, B, C ...baseados no achismo de um médium para fazer nossas escolhas? Ligados aos clichês? De salvadores da pátria, sobre o cabresto de "dogmas"; que jamais existiram no Espiritismo? De previsões nunca citadas ou inexistentes, uma vez que o futuro só Deus sabe e a ele é reservado como um véu indecifrável. Essa é a fé irracional do fanatismo que faz materializar para sermos por ela manipulados?.

Enquanto Espíritos cabe sim um olhar mais atento, ampliar o nosso repertório enquanto as propostas de cada candidato, a vida pública e privada. Analisar além do discurso, a intensão sem o lastro poético da mentira e se livrar do achismo buscando fontes seguras e oficiais sobre dados, sem recorte ou pinçadas atemporais, sem desatualizar falas de candidatos. Não ter políticos de estimação, nem fanatismo contraditórios de fazer postura de armas... O ambiente de um lar deve ser de aconchego e paz, expressão simples da casa espírita, aconchego à TODOS... não cabe o ativismo de ranço ou ódio e se travestir de ternura e amor apenas no tempo de ir a casa espírita para o livrai-nos do mal. Entretanto sendo dele um instrumento ou asua válvula.

O quê acreditamos? As frases dos candidatos, as brincadeiras, a maneira como eles tratam os que o cercam condiz com a atitude de um cristão? Compare o que diz o modelo da humanidade, o trecho do "homem de bem"; do "O Evangelho Segundo O Espiritismo"; A trilha de um rio que deságua no Oceano divino de amor e respeito. "O homem de bem é bom humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam. (...)Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança. (...)Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da natureza, como quer que sejam respeitados os seus".

O quê acreditamos? As frases dos candidatos, as brincadeiras, a maneira como eles tratam os que o cercam condiz

com a atitude de um cristão? Compare o que diz o modelo da humanidade, o trecho do homem de bem; do "O Evangelho Segundo O Espiritismo"; A trilha de um rio que deságua no Oceano divino de amor e respeito. "O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam. (...)Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança. (...)Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da natureza, como quer que sejam respeitados os seus".

E QUANDO o palestrante usa a tribuna para falar de política? Lembramos da velha frase pendurada ou pintada nas paredes de centro Espíritos simples: "jamais fale em política". O foco da Casa Espírita não é o pleito eleitoral, mas o progresso do indivíduo. Esse provém das escolhas que devem ser livre das obsessões fanáticas, das preferências cegas, do preconceito, dos clichês de não querer buscar ou ouvir as propostas de todos os candidatos possíveis. A Casa deve por excelência fornecer ao público comandos morais para a consciência, arcabouços éticos as AÇÕES, e discernimento crítico-cristão, com base na lei de amor e no respeito-tolerante para que cada espírita possa por aí só escolher com isenção, tendo por direito e dever inalienável de construir com as mãos. Escrevendo com sua contribuição o futuro da sociedade a qual integra.

Nenhum Espírito se propôs a indicar políticas, mas a instigar frutos de amor e partilha a sociedade. É primaz lembrar que TODA inércia é contrária a lei divina, em qualquer dos degraus da vida. Observemos Bezerra de Menezes apesar de político se desiludiu. Era enérgico, mas teve sua vida pública e privada num mesmo elo indissociável independente de qualquer ato a juízo de aprovação ou condenação, ele não deixou de exercer e contribuir com o progresso social, dentro.

Por fim reserva-se ao "O Livro dos Espíritos" em sua resposta a questão 930 uma chave incondicional ao bem INICIATIVAS QUE GUARDEM A FELICIDADE COLETIVA (...) QUANDO PRATICAR A LEI DE DEUS, TERÁ UMA ORDEM SOCIAL FUNDADA NA JUSTIÇA E NA SOLIDARIEDADE E ELE PRÓPRIO SERÁ MELHOR. (...) NUMA SOCIEDADE ORGANIZADA SEGUNDO A LEI DO CRISTO NINGUÉM DEVE MORRER DE FOME".

Observemos o próprio Chico, quantas vezes precisou ser político? No Pinga fogo, por exemplo, suas frases até hoje são tidas como apoio a ditadura militar. Entretanto ele não poderia ser revolucionário a frases duras a um regime cas-trador para não ser censurado em sua missão. Inquestionável para qualquer um que a tarefa espiritual dele era maior que qualquer outra. Preferindo com doçura a não condenação. Observe a postura do próprio Cristo. Jamais entrou em conflito com as atrocidades do império romano. Só contrário deu a Cesar o que era dele e ao povo não mais uma promessa mais um roteiro a Terra prometida, da consciência livre. Em tantos momentos também foi político "Aquele que não tiver pecados (equivocos) atire a primeira pedra". A mulher adúltera era uma cilada para ele. Se condenasse estaria entrando em contradição com o que ensinava e se perdoasse entraria em conflito com a lei mosaica Sendo político não se pois na condicional de juiz, mas como luz nas trevas para que todos refletissem..

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Tiago Roseigues

ELEIÇÃO: NEUTRALIDADE SIM!

O ato de não se envolver pode ser covardia ou medo. Pode ser o ficar bem na fita com gregos e troianos. E quanto aos atos? Seremos condenados ou absorvidos pela história. A história absorveu Chico, Kardec e o próprio Cristo. Kardec, por recomendação dos amigos espirituais, jamais se envolveu em deflagrações rasgadas a formas de governo. Apesar da conturbada fase política que passava a França e a delicada situação da Europa com a marcha de Napoleão Bonaparte. .

Kardec se absteve, não. Ele não fez a mistura entre religião-doutrina e política. Observemos que o apocalipse, a revelação de João, são eventos sincrônicos e metafórico, repetisse diversas vezes ao longo da história. A besta do mar e a da terra que se juntam para devastar... Nada mais são que a RELIGIÃO e a POLÍTICA. As duas juntas são como um monstro onipotente, o dragão destruidor. Uma ilude a outra dá ares de santidade e BÊNÇÃO aos feitos condenáveis. Tornando os olhos cegos, as REAÇÕES inertes, e as bocas mudas ao laço da escravidão. As palavras da igreja junto as palavras do político são a emanção da "Divina vontade de Deus". Algo irresistível ao fanatismo de encantadores de serpentes ou de sereias ante os piratas do Caribe.

Cabe ao Espiritismo se tornar uma das cabeças desta besta-fera devoradora de almas; e de liberdades? Cabe ter a língua mole, a as palavras vorazes contra mulheres, negros, pobre e indigentes? Cabe defender o agronegócio e destruir a fauna e a flora como se isso fosse favorável a lei divina e ao equilíbrio progresso? Quanto mais miseráveis melhor? Para quem? Para uma caridade câmbio ou barganha com Deus? Esse dólar não vale nem a criptomoeda, mas agora é mais fácil com o "PIX" tudo se compra, até o perdão da consciência. E olha que tem muitos pais para esse filho que não é órfão, gerado na incubadora do Banco Central. Mas calma, Espiritismo jamais poderá dizer ou ser instrumento de um político, conduzindo-o ao poder ou sendo pôr ele conduzido. Para isso é preciso calçar as alpargatas de Chico, tomar nas mãos a pena e o tinteiro racional de Kardec e ser inspiração pela doçura singular de Jesus Cristo. E jamais ser ou se achar com a coroa da Polícia Federal ou a toga de Juiz supremo, isso cabe a Deus e esse tem se mantido em silêncio e com a paciência de esperar o tempo de cada um.

Tiago Rodrigues

MACUMBA PEGA? POR CHICO XAVIER

Uma senhora passou o dia todo de pé em uma longa fila só para ter a chance de fazer uma única pergunta para Chico Xavier. No cair da noite, finalmente ficou frente a frente com ele e, cheia de medo e preocupação, disse:

– Chico, tenho uma única pergunta. Macumba pega?

Chico sorriu e falou pausadamente:

– Minha filha, me responda você, uma coisa: se eu joga uma pedra em uma grande parede com um buraco bem no meio dela, o que acontece?

– Bom... – disse a mulher – A pedra entra!

– E se não houver buraco?

– Ela vai bater e voltar...

– Exatamente!

Não dê abertura ao mal, não pratique o mal, não o desenvolva dentro de você e você estará imune a ele. A cada vez que você fizer de sua língua uma arma venenosa, a cada ato de perversidade ou falsidade que cometer, você aumentará o buraco de sua parede.

Quem joga pedras, cedo ou tarde levará uma pedrada. Assuma os riscos ou benefícios da parede que você construiu. Assuma a dor de causar dor ou usufrua a paz de promover paz. A escolha é sua e as consequências também.

Nem tudo é feitiço na maioria das vezes é a Lei do Retorno!!!

(Pensamnetos de Carlos Solli – Facebook)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XVIII Nº 193 - OUTUBRO - 2022

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua 6 – bloco 59 – apt. 201 -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Cel. (81) 9.8796-9081, O MESMO PARA O ZAP.
Site: www.lampadarioespirita.wix.com/ceeld
E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Damocles Aurelio da Silva.
Redatores: - João Batista de Oliveira Neto
- Tiago Rodrigues,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,
Programação na Internet: - Helfarne Aurélio
Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues
(Registro profissional 7006, DRT/PE).

Colaboradores: - Damocles Aurelio da Silva,
- Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Tiago Rodrigues.
- Rogério Miguez

Impressão: Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV – J
Jaboatão/PE

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB – II

Vira-se a página e o Dr. Antônio J. Freire continua: “A incompreensão de Janet, dos seus partidários e admiradores, derivou do fato de apenas terem estudado e observado ponto de vista psicopatológico, nos meios hospitalares, entre histéricos, pitiatas e outros nevropatas. Mas o erro fundamental do prof. Janet consistiu na sua precipitada e anticientífica generalização, abrangendo, na mesma origem mórbida e natureza causal, todos os fenômenos metapsíquicos (anímicos e espíritas) conjuntamente com os fenômenos, ainda que de natureza diversa, derivada do biomagnetismo (sonambulismo), hipnotismo, sugestão, etc.” E completa: “Tanto Janet, como Grasset, a fim de escaparem da fragilidade das suas precipitadas e intempestivas generalizações, declararam considerar de fraudes ou alucinações patológicas todos os fenômenos espíritas à distância, como a escrita direta (pneumografia, de Kardec), etc.”

É compreensível até que tanto o prof. Janet, quanto o prof. Grasset houvessem se enganado, afinal era o ano de 1889 e havia neles interesse de estudar o problema. O que dizer, porém, quase cem anos depois, um médico tentar passar por verdade, hipóteses de há muito descartadas e demonstrado cientificamente a sua invalidade? E muito pior, é a FEB e seu “Rigor Seletivo Editorial” publicando obra como “O Além do Inconsciente”. Afinal, a editora FEB propaga a Doutrina Espírita ou o anti-Espiritismo? Vá se dizer isso a um “defensor intransigente da FEB” e ele se armará com todas as falácias para demonstrar que o ilogismo é de quem ousa apontar possíveis enganos da FEB. A “infalibilidade febeana” tornou-se marca registrada do editorial da FEB. Mas, o desencontro não pára por aqui.

O amorável Espírito Dr. Bezerra de Menezes, solicitado pelo também Espírito Manoel Philomeno de Miranda, auxílio para o caso Esther, relatado no livro “Grilhões Partidos”, recebido mediunicamente por Divaldo Pereira Franco, também se manifesta sobre o assunto. Explicando aos amigos, no Mundo Espiritual, sobre as causas e etiologia da histeria, dizia o “Apóstolo da Caridade” a pág. 131, dessa obra: “Identificando a região do Polígono Cerebral de Wundt e Charcot como sede do subconsciente, Janet, e mais tarde Grasset, desenvolveu a estranha tese com que exprimiu cegamente contra a mediunidade, desde 1889 quando apresentou o resultado dos seus estudos na obra intitulada L’Automatisme Psychologique. “O debate em torno do subconsciente desde então vem sendo grande, hoje ressurgindo sob a designação de hiperestesia indireta do inconsciente entre os modernos adeptos da Parapsicologia, partidária da “psicologia sem alma”. “Não nos cabe dúvida quanto à fragilidade de tal enunciado, desde que nos constituímos evidência da sobrevivência ao túmulo e do intercâmbio entre as duas esferas de atividade: a espiritual e a material. “Não negamos as possibilidades do subconsciente, aliás, estudadas pelo Codificador do Espiritismo, que merece, todavia, mais detida análise.” Para que não ocorra que algum desavisado venha dizer:

- Ora, esse livro “Grilhões Partidos” -, não é da editora FEB, numa clara falta de respeito ao trabalho desenvolvido pelo médium baiano Divaldo P. Franco e a equipe de Espíritos que juntos realizam um extraordinário trabalho de Ensino/Aprendizagem. Vamos então, citar uma obra daquela equipe de dedicados seareiros – “Nos

Bastidores da Obsessão”. Essa obra editada pela FEB. Pois bem! No capítulo 4, pág. 96, transcreve o Espírito Manoel Philomeno de Miranda a instrução recebida de um Mensageiro Espiritual na sede da União Espírita Baiana – sobre o hipnotismo: “O prof. José Grasset, por exemplo, o excelente mestre de Montpellier, inspirado nas observações realizadas em torno do Polígono Cerebral que também servira de base a Wundt e Charcot, afirmava ter descoberto ali o Centro da Consciência, o núcleo da vontade, colocando, imediatamente abaixo, o centro de Broca, responsável pelos encargos de linguagem e os responsáveis pela visão, audição, gustação, etc... Imagina, então, um ponto de referência que passava a ser o centro do psiquismo superior, encarregado dos fenômenos conscientes e no polígono propriamente dito o campo do pensamento e da vontade, encarregado de todas as tarefas do automatismo psicológico. Elucidava, em consequência, que toda sugestibilidade que dimanava do operador se transmite inconscientemente tomando posse do campo cerebral, no polígono do hipnotizado. A vontade dominante se encarrega de conduzir a vontade dominada, como se “a alma de quem hipnotiza substituisse momentaneamente a alma do que foi hipnotizado.” Dessa forma, o hipnotismo pode ser denominado, como querem alguns experimentadores, “o anestésico da razão”.

Como se vê, só o autor de “O Além do Inconsciente”, embora médico, desconhecia o pensamento espírita a respeito; e a FEB, entregando os originais do livro a leigos, desses recebeu a aprovação para publicação e assim se caracteriza,

O SELO GARANTIDOR DA FEB”. Meus parabéns pela coerência editorial.

Dr. Joaquim Antônio Freire, médico português, espírita afamado. Sua obra foi preterida pela pseudo-aspirância do médico Jayme Cerviño e do “Selo Garantido da FEB”.

Logo na introdução do livro “O Espiritismo à Luz dos Fatos”, o Dr. Imbassahy explica: “(...) Em nossa terra, quando os doutos, com algumas e felizes exceções, se propõem tratar do Psiquismo e do Espiritismo, é para dizerem mal. E nesse dizer mal, como é bem de ver, cometem os maiores enganos.”

O que o Dr. Imbassahy nunca imaginou é que, no futuro, haveria médico e espírita fazendo a maior confusão, encharcado de Freud e utilizando-se de termos extravagantes para explicar o que não consegue compreender. E o que é pior, com o aval da FEB.

Imbassahy desencarnou em 1969, talvez não teve a infelicidade de ler esse “Além do Inconsciente”, editado pela FEB em 1968. O autor, conforme informa “Reformador” era médico e espírita, mas ao que parece ele misturou psiquiatria e psicanálise com Espiritismo. E de quebra, adicionou a parapsicologia de tal montante, que ao abrimos o livro, até parece que estamos lendo obra de parapsicologia. O Espiritismo tornou-se TETA, na linguagem do Dr. Cerviño. Até parece que estamos falando de vaca e não de Doutrina Espírita e o autor acrescenta ainda que é uma “(...) opção vantajosa, em certo sentido, dada a “alergia” que a palavra Espiritismo suscita em determinados círculos culturais.” Preocupações com círculos culturais?

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB - II

foi escrito para divulgação da Doutrina Espírita ou para o autor demonstrar seu conhecimento na área fisiológica?

A seguinte tirada que o Dr. Cerviño enfatiza a pág. 89, é de amargar: "(...) Praticamente ninguém escapa, no curso da psicogênese, ao mecanismo do recalçamento que pode culminar, em casos nitidamente patológicos, na hipertrofia dos sistemas reprimidos que se constituem em personalidades secundárias, aflorando à consciência e dominando-a temporariamente." O autor está confirmando a veracidade da teoria sobre o automatismo psicológico, criada por Pierre Janet, e para isso, se fundamenta nas teorias extravagantes de Freud. O que será que F. B. Skinner diria de tamanha barbaridade? Mas, o autor do "Além do Inconsciente" é teimoso e baseado em pesquisa talvez realizada no "Grupo Ismael" da FEB, chegou à conclusão de que nas "sessões de espiritismo kardequiano", o que provoca a manifestação do Espírito e conseqüentemente o fenômeno espírita é (pág. 91): "(...) O estímulo ritmado, geralmente débil, mais ou menos monotônico, representado pela prece oral ou pela palavra sugestiva do diretor da reunião, favorece o foco inicial de excitação, que predispõe à inibição do córtex (indução negativa)."

Vamos por parte: Primeiro. Não existe espiritismo kardequiano. Aprendi estudando Kardec, simplesmente que a palavra Espiritismo (com E maiúsculo) é um neologismo criado por ele, (Kardec); espiritismo kardequiano é criação do Dr. Cerviño, com aprovação da FEB;

Segundo, Kardec não criou a Doutrina Espírita ou Espiritismo, pois é uma Doutrina dos Espíritos;

Terceiro. Não pode, portanto, haver outra forma de Espiritismo, que se distancie da Doutrina dos Espíritos. Meu Deus! Será que estou sonhando! Imagine só, eu dando aula de Espiritismo aos diretores da FEB que aprovaram a publicação dessa obra "Além do Inconsciente".

Mas, será que a FEB esqueceu estes princípios tão elementares? Ou ela aceita como força de expressão? Vai ver que na ótica febeana, já está sendo aceito até mesmo o termo espiritismo kardecista!!!

Quanto à pseudopesquisa realizada pelo Dr. Cerviño com relação às sessões de Espiritismo, podemos demonstrar que a conclusão a que chegou é falsa. Senão, vejamos: Primeiro. Se o dirigente sugestiona os médiuns a entrar em transe, claro que aí não ocorrerá fenômeno espírita, haverá quando muito, fenômeno de personismo; Segundo. Vejamos a explicação de Gabriel Delanne, no livro "O Fenômeno Espírita" (edição FEB, 1951). Delanne, nesse livro, na parte terceira, escreveu: "Conselhos aos Médiuns e aos Experimentadores". Pois bem! Tratando da relação médium-Espírito na Sessão Espírita, explica a pág. 246: "(...) Sem dúvida, não há necessidade de preces, porque evocamos seres como nós, que só por sua individualidade diferem dos humanos; mas, a comunhão dos pensamentos, o desejo sincero de instruir-se, devem guiar os experimentadores e inspirar-lhes o mesmo respeito que guardariam no seio de uma assembléia de que fizesse parte os seus progênitores." O Dr. Cerviño também, ao que parece, esqueceu de ler Delanne e a FEB não levou em conta a opinião pessoal daquele estudioso. E o mais interessante é que, na capa da revista "Reformador", de julho de 1980, está estampado este livro com os seguintes dizeres: "Além do Inconsciente", de autor médico e professor de biologia, foi escrito de modo simples para leitores espíritas e não-espíritas, de um ângulo rigorosamente científico e imparcial." Linguagem simples!!! Pois sim!!! Lá vai: „- Ação frenadora cortical; consciência cortical é pálido reverbero; estruturas paleonocéfálicas; descerebração fisiológica reversível;

substrato anatômico dos reflexos; flexibilidade cérea dos membros; neocéfalo é uma válvula redutora; enunciáveis; insuficiência hipofisária supra-normal ou tireóides; fatores químicos, endógenos ou exógenos. Diminuem eficiência biológica dos neurônios corticais, liberam o subcórtex e induzem ao transe... Simples, simples! Os espíritas não-médicos leiam esta obra escrita de modo simples e subam à tribuna de seu centro e expliquem o que é o Transe Mediúnico, segundo o "Além do Inconsciente" e boa sorte! Eu diria ainda, que esta obra foi na verdade, escrita para os não-espíritas, talvez para psicólogos ou psiquiatras, pois a obra só é considerada espírita pelo "Rigor Seletivo da FEB". Esta obra "Além do Inconsciente" é sem dúvida, extraordinária para os que estão habituados a decifrar para "Além do Incompreensível".

Continuamos analisando a posição da FEB com relação ao "mau livro", "o livro que não merecia ser escrito", editado por outras editoras. Com certeza, enquanto a FEB se preocupa em querer cercar o direito de se escrever e publicar o que se escreve, vem se descurando dos livros por ela editados. E isso ocorre porque ela está com o poder de decisão. Veja "Reformador", agosto de 1997, p. 245. Informa aquele órgão oficial da FEB, que o CFN em reunião ordinária da Comissão Regional Sul, com a presença das cinco Entidades Federativas que compõem a Região: USEERJ - União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Rio Grande do Sul e mais a FEB - Federação Espírita Brasileira, decidiram o seguinte:

O encontro realizou-se no Instituto Espírita de Educação, em São Paulo/SP, de 2 a 4 de maio de 1997, onde o principal item da pauta: "Critérios para a análise, publicação e divulgação do Livro Espírita" - tendo chegado a conclusão de que:

Logo na introdução do livro "O Espiritismo à luz dos Fatos" (edição FEB), o Dr. Imbassahy exprica:

(...) Em nossa terra, quando os doutos, com algumas e felizes exceções, se propõem tratar do Psiquismo e do Espiritismo, é para dizerem mal. E nesse dizer mal, como é bem de ver, cometem os maiores enganos." O que o Dr. Imbassahy nunca imaginou é que, no futuro, haveria médico e espírita fazendo a maior confusão, encharcado de Freud e utilizando-se de termos extravagantes para explicar o que não consegue compreender. E o que é pior, com o aval da FEB. Imbassahy desencarnou em 1969, talvez não teve a infelicidade de ler esse "Além do Inconsciente", editado pela FEB em 1968.

O autor, conforme informa "Reformador" era médico e espírita, mas ao que parece ele misturou psiquiatria e psicanálise com Espiritismo. E de quebra, adicionou a para-psicologia de tal montante, que ao abrirmos o livro, até parece que estamos lendo obra de parapsicologia. O Espiritismo tornou-se TETA, na linguagem do Dr. Cerviño. Até parece que estamos falando de vaca e não de Doutrina Espírita e o autor acrescenta ainda que é uma "(...) opção vantajosa, em certo sentido, dada a "alergia" que a palavra Espiritismo suscita em determinados círculos culturais." Preocupações com círculos culturais? Afinal, o livro "Além do Inconsciente" foi escrito para divulgação da Doutrina Espírita ou para o autor demonstrar seu conhecimento na área fisiológica? A seguinte tirada que o Dr. Cerviño enfatiza a pág. 89, é de amargar: "(...) Praticamente ninguém escapa, no curso da psicogênese, ao mecanismo do recalçamento que pode

Continua

ESPIRITAS DO PASSADO – IX

MARIA MODESTO CRAVO

Maria Modesto Cravo nasceu na cidade de Uberaba (MG), no dia 16 de Abril de 1899. Seus pais eram de formação católica e a encaminharam para esta religião. Consorciou-se, aos 17 anos com o Sr. Nestor Cravo, em 1916. No ano seguinte transferiu residência para Belo Horizonte, quando sentiu os primeiros fenômenos mediúnicos em forma de obsessão, trazendo grandes problemas e preocupações para a família. O esposo, a conselho mediúnico, resolveu retornar a Uberaba. Seu pai, João Modesto, sugeriu que ela fosse levada a Sacramento para uma consulta com Eurípedes Barsanulfo.

Foi diagnosticado que o seu mal provinha de espíritos sofredores. Teria que ser submetida de imediato a um tratamento espiritual e físico. Seu organismo estava muito debilitado.

Com o tratamento de preces e passes, água fluidificada e a leitura de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” em poucos dias Maria Modesto Cravo apresentava um quadro animador. Com Eurípedes, começou também o seu desenvolvimento mediúnico, sendo logo convocada a trabalhar na equipe de médiuns no serviço de curas, o que ela aceitou com muita humildade. Eurípedes a aconselhou a regressar a Uberaba, retomando sua vida no lar e colaborando com o Movimento Espírita.

Assim iniciou sua colaboração em uma Casa Espírita daquela cidade do Triângulo Mineiro assistindo aos necessitados de todas as maneiras. Em casa, discretamente começou a atender abnegado serviço de receituário, servindo de intermediária de médicos da Espiritualidade.

Em janeiro de 1919 foi fundado o “Pronto Socorro Bezerra de Menezes”, na Rua Bernardo Guimarães, também em Uberaba, cujo prédio ainda hoje existe. Três vezes por semana havia uma reunião de desenvolvimento mediúnico, onde os Espíritos, através dela, e de outros médiuns, assistiam a diversos enfermos, com doutrinação de desencarnados autorizados a comunicação.

Até então ela era médium passista e de cura, com a imposição das mãos. Na inauguração do Centro Espírita de Uberaba, houve significativo fato: o desabrochar de suas faculdades psicofônicas. Na primeira comunicação o Espírito se identificou como Ismael. A Diretoria da Instituição zelosa resolveu consultar a Federação Espírita Brasileira. A resposta foi positiva, e do próprio Ismael, confirmando a comunicação, para alegria de todos.

Depois se seguiram centenas de comunicações de Espíritos acrescentando detalhes de suas vidas, identificações que não deixavam qualquer dúvida.

Em 1922, no Centro Espírita de Uberaba iniciou-se a celebração do Natal dos Pobres. Milhares de crianças eram mimoseadas com brinquedos e guloseimas. O trabalho foi estendido aos cegos, aos hansenianos e aos presidiários e suas famílias.

Em virtude do grande número de obsedados e de portadores de insanidade mental, surgiu a idéia de construção do Sanatório Espírita de Uberaba, que tem prestado serviços inestimáveis à comunidade de Uberaba e adjacências.

Sua inauguração foi no dia 31 de dezembro de 1934. O Pronto Socorro “Bezerra de Menezes” fundiu-se com o Sanatório unindo-se todos os seus trabalhadores.

Desde a fundação do Sanatório, Maria Modesto Cravo vinha se prontificando a intermediária aos trabalhos de cura, na doutrinação de espíritos sofredores ou marcando a presença dos Mentores Espirituais, que transmitiam instruções, conselhos e orientações. Nesse trabalho recebeu a ajuda do dedicado médico Dr. Inácio Ferreira, outro companheiro de atividades missionárias em Uberaba.

Ela se dedicou também à evangelização das crianças e dos jovens, em todas as faixas etárias, muitos dos quais são seus seguidores na atualidade.

Em junho de 1964, a conselho médico, transferiu-se para Belo Horizonte, em tratamento de saúde. Dois meses depois agravou-se o seu estado geral e no dia 08 de agosto retornou à Espiritualidade. Sua obra, porém, continua propiciando os melhores frutos de uma vida inteiramente devotada ao bem.

É importante lembrar que Chico Xavier, quando ainda morador de Pedro Leopoldo, costumava vir a Uberaba a serviço para participar anualmente da Exposição Agropecuária. Nessas oportunidades era sempre acolhido por Dona Modesta que o levava para participar das atividades do Centro Espírita Uberabense e às sessões noturnas no Sanatório Espírita.

Dona Modesta, como era carinhosamente chamada, considerada a Grande Dama da Caridade de Uberaba, manteve durante toda a sua vida incansável trabalho em prol de todos os necessitados da região.

Em julho de 1963, já com sérios problemas de saúde, transfere-se para Belo Horizonte, onde vem a falecer em 1964, após prolongada enfermidade.

Ainda hoje, do outro lado da vida, Dona Modesta, continua a auxiliar os necessitados de todo o Brasil.

O Livro “Recordações de Modesta” (“A Vida e Obra de Maria Modesto Cravo”) de Iracy Cecílio, Editora INEDE, traz uma extensa biografia sobre a vida dessa grande benfeitora.

Imagine-se em um médico, levado pela família, com diagnóstico de gangrena e loucura e indicação de amputação da perna. Agora imagine-se viajando muitos quilômetros para ser tratado por um médium. Isto mesmo, um médium! Imagine sua perna supostamente gangrenada cuidada com água fluidificada e sua loucura reduzida à mediunidade. Por fim, imagine uma cura em alguns dias e anos a fio de dedicação à sua comunidade, tendo fundado cinco instituições. Em síntese, esta é a vida de Maria Modesto Cravo, considerada a Dama da Caridade em Uberaba-MG, que ganhou um livro biográfico publicado pela editora INEDE.

A memória espírita não se esvanece porque algumas editoras e pessoas insistem em preservar o pouco que resta do passado com seus esforços pessoais. Mesmo sem formação em história ou sem qualquer curso formal sobre preservação da memória, surgem voluntários a abrir mão de suas horas de descanso em iniciativas que possibilitam às novas gerações não perder as “picadas” que foram abertas na mata pelos pioneiros.

Há ligações de Maria Modesto com a maçonaria, visto que ela ajudou a construir a Loja Maçônica Estrela Uberabense.

Maria Modesto desencarnou em 1964 na triste aurora dos anos de chumbo.

ESPÍRITAS DO PASSADO IX

CÂNDIDO PEREIRA

E-mail:
lampadario@lampadarioespirita.com

MARIA MODESTO CRAVO

Chegando em Uberaba, o pai de Maria Modesto, sugeriu ao genro que a levassem até a cidade de Sacramento para receber orientações de Eurípedes Barsanulfo. Maria Modesto permaneceu por 20 dias em tratamento e a melhora foi evidente.

Maria Modesto realizava o Natal dos pobres, pres-tava assistência aos cegos, presidiários, famílias pobres e enfermas e visitava o leprosário. O Natal dos Pobres foi comemorado por 10 anos, até 1932.

Maria Modesto percebendo o crescente número de pessoas mentalmente desequilibradas, construiu um sanatório em Uberaba. O Sanatório foi inaugurado em 31 de dezembro de 1933, na época, com então, 34 anos de idade e há 16 anos no trabalho espírita. Tam-bém foi uma das fundadoras do Lar Espírita, em 01/05/1949, entidade de amparo à infância, recebia crianças de 1 ano que permaneciam até os 18 anos e mães solteiras.

Prestava todo tipo de assistência inclusive formação profissional. Nesta época Maria Modesto estava com 50 anos. Desenvolvia o trabalho de evangelização destas crianças e jovens.

No início de 1964, ano em que completaria 65 anos, já com a saúde bastante debilitada devido a um câncer de pulmão (linfoma), ela precisou ir para Belo Horizonte, para ser cuidada por sua filha mais velha. Nos últimos meses que antecederam seu desencarne, a doença já havia atingido os pulmões.

Ela desencarnou em 08 de agosto de 1964, aos 65 anos, em casa da filha mais velha, cercada por seus filhos e amigos mais próximos. O marido, major Nestor Cravo, encontrava-se em Uberaba e quando os filhos chegaram à sua residência para comunicar o fato pessoalmente, ele relatou que já havia sido informado pela própria esposa, que foi ao seu encontro, em espírito.

Pessoa de grande prestígio e respeito junto à população, foi sepultada na cidade onde nasceu, Uberaba. O governador do estado de Minas ofereceu seu avião particular para o traslado.

O Marido faleceu 9 anos depois, em 02 de julho de 1973, aos 85 anos de idade.

Sua mãe faleceu quando ela iria completar 14 anos e após 1 ano e meio o pai se casou novamente. E teve um de 20 filhos: 7 filhos do primeiro casamento e 13 filhos do segundo.

Maria Modesto Cravo casou-se com 16 anos com um policial militar, Sr. Nestor Cravo, que chegou a major. Na época ele era 2º sargento da Força Pública de MG e como almejava fazer o Curso de Oficiais, necessitava continuar seus estudos em Belo Horizonte, daí a mudança para outra cidade.

Maria Modesto Cravo casou-se com 16 anos com um policial militar, Sr. Nestor Cravo, que chegou a major. Na época ele era 2º sargento da Força Pública de MG e como almejava fazer o Curso de Oficiais, necessitava continuar seus estudos em Belo Horizonte, daí a mudança para outra cidade.

Foi mãe do primeiro filho aos 17 anos. Ao todo teve 7 filhos, mas infelizmente passou pela dor de perder 3 filhos antes mesmo de completarem 2 anos. Sobreviveram 1 mulher e 3 homens. Quando tinha 2 anos de casada, 18 anos de idade e a primeira filha, com 1 aninho, começou a sofrer males que a ciência pouco explicava na época. O marido optou por voltar a Uberaba para tratar a esposa.



Foto: IRENE DO MELO, E A MESMA MODOS OS RETOQUES.

Chegando em Uberaba, o pai de Maria Modesto, sugeriu ao genro que a levassem até a cidade de Sacramento para receber orientações de Eurípedes Barsanulfo. Maria Modesto permaneceu por 20 dias em tratamento e a melhora foi evidente.

Maria Modesto realizava o Natal dos pobres, prestava assistência aos cegos, presidiários, famílias pobres e enfermas e visitava o leprosário. O Natal dos Pobres foi comemorado por 10 anos, até 1932.

Maria Modesto percebendo o crescente número de pessoas mentalmente desequilibradas, construiu um sanatório em Uberaba. O Sanatório foi inaugurado em 31 de dezembro de 1933, na época, com então, 34 anos de idade e há 16 anos no trabalho espírita. Também foi uma das fundadoras do Lar Espírita, em 01/05/1949, entidade de amparo à infância, recebia crianças de 1 ano que permaneciam até os 18 anos e mães solteiras.

Como se pode ver, a história é bem diferente da relatada por Barceli em seus livros fantasiosos. Aliás, é graças aos seus leitores, que Carlos Barceli vem engordando a sua conta bancária. Parabéns, Barceli, é assim que você marcha para o alto e para cima, afinal você arrasta muita gente boboca, crente de que você prega realmente o Espiritismo.

Fonte:

Federação Espírita do Paraná, em seu ótimo jornal, que tem história.

Toda a base dessas informações foram, na verdade, baseada em Dr. Inácio Ferreira, exposta por AEC – Autores Espíritas Clássicos, que realiza um trabalho excelente no movimento espírita. O Lampadário, muito agradece a bondade de Wanderlei Soares, um real amigo. ■

Mediunidade Gratuita

LEONARDO MARMO
MOREIRA

Um dos pontos de honra da Doutrina Espírita e do autêntico Movimento Espírita é o zelo ético-moral perante a Mediunidade.

A proposta do Espiritismo é a “Mediunidade com Jesus”, isto é, o emprego de nossas faculdades paranormais, mediúnicas e anímicas, da forma mais elevada espiritualmente que possamos alcançar. Assim sendo, é inevitável lembrar-se do *“Daí de graça o que de graça recebestes”*, o qual foi proferido pelo Mestre Nazareno e que dá nome a um importantíssimo capítulo de “O Evangelho segundo o Espiritismo”. A gratuidade de todo e qualquer trabalho de cunho religioso-espiritual é pré-requisito para toda e qualquer atividade espírita, sob pena da respectiva tarefa não fazer justiça ao rótulo espírita, isto é, ser um uso indevido do termo espírita.

O Espiritismo não chancela o profissionalismo religioso assim como qualquer tipo de associação entre atividades de origem espiritual e ganhos materiais pessoais. Chico Xavier, nosso grande exemplo de “Mediunidade com Jesus” e rigorosa referência de mediunidade gratuita, doava, inclusive, os presentes recebidos para que de maneira indireta e sutil, ele não recebesse qualquer vantagem material em função de sua atividade mediúnica, mesmo que de forma não-intencional por parte dos confrades e amigos em geral.

Nós, espíritas, devemos ter grande responsabilidade perante tal posicionamento, que constitui aspecto insofismável da Doutrina Espírita e que, longe de representar grande mérito por parte do médium, não é mais do que simples obrigação de qualquer pessoa minimamente esclarecida quanto às verdades espirituais.

Grandes fracassos espirituais dentro e fora da tarefa mediúnica têm sido observados ao serem perpetrados por indivíduos que foram seduzidos pelo velho e surrado vício espiritual de buscar vantagens materiais, inclusive ascensão social, em tarefas religiosas.

Desde priscas eras, esse tipo de queda espiritual vem acontecendo em todas as religiões e, de fato, continua ocorrendo nos dias atuais. Entretanto, no Espiritismo, o qual representa o Cristianismo Redivivo e o Consolador prometido por Jesus, quedas semelhantes ganham contornos ainda mais dramáticos, em função do maior nível de esclarecimento e compromisso de seus adeptos para com a verdadeira religiosidade.

A Doutrina Espírita é tão clara a esse respeito que não há nenhuma margem de ambigüidade ou dupla interpretação. Assim, especialmente nós, que nos declaramos espíritas, devemos ter

redobrada atenção para essa questão, pois seremos duramente cobrados pela Lei de Deus, em nossa própria consciência, se cometermos erros nessa área. Portanto, nossa vigilância espiritual e nosso desprendimento material, que já são metas comportamentais do Espírita em todas as áreas da vida, devem ser redobrados em nossas atividades vinculadas ao trabalho religioso, sobretudo no Movimento Espírita.

Diz-nos o Apóstolo Paulo, **“Nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele”** e, em outra passagem **“E cada um dará conta de si mesmo a Deus”**. O Apóstolo dos Gentios deixa evidente que, em primeiro lugar, o apego excessivo aos bens materiais é erro primário para qualquer pessoa que busca a verdadeira espiritualidade e, em segundo lugar, não adianta nos enganarmos, pois prestaremos contas de todas as oportunidades evolutivas que desfrutamos e da produtividade no bem que geramos com as mesmas. Neste contexto, a comercialização das tarefas espirituais será uma mancha consciencial de difícil resolução. De fato, o Mestre Jesus é ainda mais contundente ao dizer **“Guardai-vos dos escribas e fariseus que a pretexto de longas preces devoram a casa das viúvas”**. Para concluir, poderíamos lembrar igualmente do Apóstolo Tiago que dissera em sua carta **“Porque a verdadeira religião é essa: visitar os órfãos e as viúvas em suas necessidades”**, denotando que, do ponto de vista material, devemos nos aproximar das tarefas religiosas para contribuir com o pouco que possamos oferecer e não para tirarmos vantagens dos trabalhos, como o próprio Apóstolo Paulo assevera: **“fazendo com as mãos o que for bom, para ter o que repartir com aquele que passa por necessidades”**.

Esforcemo-nos para que nossas atividades espirituais e doutrinárias sejam sinceras, humildes e completamente desinteressadas de quaisquer vantagens de ordem material, pois Deus conhece **“o coração do homem”** e **“sabe o que se passa em segredo”**. Desta forma, cuidemos de nossas intenções mais profundas, procurando elevar nosso patamar ético-moral a fim de não nos violentarmos através de agressões à própria consciência e, por consequência, à Lei de Deus.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: CECAPAZ – Centro Espírita Caminho da Paz, em 23 maio de 2013.

ROGÉRIO MIGUEZ

OS PREJUÍZOS DO MEDO

Uma das interessantes parábolas do Mestre Jesus destaca, entre outras vertentes, a atitude do mau servidor quando, por medo, escondeu o talento temporariamente entregue pelo Senhor da Vida.

Esta parábola, imortalizada pela letra de Mateus (25:14 a 30), aborda a questão dos recursos sempre oferecidos por Deus, a todo momento, durante cada reencarnação. Pelo uso apropriado destas dádivas divinas, pode-se promover a própria evolução, com a real possibilidade de ajudar o próximo a cada existência.

Alguns desavisados, não percebem claramente a existência destes dons. Onde estão estes generosos talentos de que somos aquinhoados a cada nova etapa de aprendizado na Terra, ou em outros mundos?

A miopia espiritual ainda grassa entre nós, a ponto de muitos não entenderem que literalmente tudo que detemos, inclusive a própria existência, são exemplos de dádivas do Criador. Somos mordomos de riquezas e recursos que Lhe pertencem.

O dom da palavra, a possibilidade da audição e da visão, a capacidade de locomoção, o raciocínio lúcido, o tempo livre que dispomos, entre tantos outros, são exemplos claros de que estamos usando recursos em-prestados pela Divindade. Alguns são proporcionados pelo corpo biológico, e, para nos convenceremos desta realidade, basta observarmos aqueles que temporariamente não os detém, ou que os possuindo, não des-frutam destes dons em perfeito equilíbrio.

Há o medo de perder o dinheiro acumulado, de adoecer, de fazer o bem..., são tantos os nossos temo-res!

Entretanto, a vida vai passando e mesmo diante de tantos talentos que se encontram em nossa provisória posse, perdemos oportunidades grandiosas de progresso, caso não os empreguemos como deveríamos, por razões variadas.

Uma destas razões seguramente é o medo, este incomodo sentimento que nos abraça, quando permiti-mos, paralisando os nossos sentidos e vontade, fazendo com que não percebamos o escoar do tempo para, só ao final da existência, entender que as oca-siões para seu

emprego se foram restando apenas o amargo sabor trazido pelo sentimento de desperdício destes preciosos recursos.

Por medo, perdemos reais ensejos de crescer, e, enquanto este paralisante sentimento nos governar, perderemos oportunidades de: servir, conhecer, expan-dir nossos horizontes, viver com alegria mais esta etapa de progresso.

Não há nada a temer, apenas a nós mesmos, pois em função de nossas atitudes passadas, construímos traços de personalidade que agora atuam de forma desordenada e doentia, muitas vezes aumentando a nossa apreensão por tudo e todos, criando um particular mundo irreal, onde nos encastelamos e nos trancamos a *sete chaves*, por medo de interagir com o próximo e, como resultado desta interação, sofrermos decepções, desilusões, tristezas, trazendo mais infor-túnios do que já os supomos ter.

Mas não há motivo para tanto, é da lei divina a vida em sociedade, nada de temer decepções, caso contrário, não avançamos, permaneceremos estacionados e mais uma existência se perderá, total ou parcialmente.

Experimentar certa apreensão é salutar, indica providência, cuidado, cautela, bom senso, mas estas virtudes vividas de forma extremada, nos aprisionam, cerceiam a nossa liberdade, permanecemos retidos na retaguarda, muitas vezes aguardando acontecimentos e desfechos que jamais acontecerão.

Não escondamos os nossos talentos, é preciso dividi-los com os mais necessitados do que nós mesmos.

Esforcemo-nos mais um pouco, prossigamos mais além, nada nos detenha por medo, afinal, nem a tão temida morte pode nos matar: somos e sempre seremos imortais!

“Teme apenas a ti mesmo
Na esfera de teu dever.
Quem se amedronta consigo
Nada mais tem a temer.” (*Gotas de Luz* - Casimiro Cunha)

Rogério Miguez.

Fonte:

O Consolador, de 28/08/2022

UMA VISÃO ESPÍRITA DO HOMOSSEXUALISMO SEM O DISSIMULADO

PURISMO CRISTÃO

As múltiplas experiências humanas pela reencarnação e os repetidos contatos com ambos os sexos proporcionam ao espírito as tendências sexuais na feminilidade ou masculinidade e este reencarna com ambas as polaridades e se junte, às vezes, contrariado aos impositivos da anatomia genital e ao da educação sexual que acolhe em seu ambiente cultural. Consoante essas experiências tenderá para qualquer das duas opções e o fará nem sempre de acordo com sua aspiração interior, que poderá ser inversa ao que determina o meio socio-cultural.

Emmanuel ensina na obra "Vida e Sexo" que o "Espírito passa por fileira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas." (1) Além disso, há vários fatores educacionais que poderiam contribuir para despertar no indivíduo as tendências sepultadas nas profundezas de seu inconsciente espiritual. E, ainda que desempenhe papéis de acordo com a sua anatomia genital, e que seu psiquismo se constitua de acordo com sua opção sexual, poderá ocorrer que se desperte com desejos de ter experiências com pessoas do mesmo sexo. Tal ocorrência poderá lhe tumultuar a consciência caracterizando, por aquele motivo, um transtorno psíquico-emocional. A convivência do espírito com o sexo oposto ao que adotou em cada encarnação, bem como aquelas em que exerceu sua opção sexual, irão plasmar em seu psiquismo as tendências típicas de cada polaridade. Explica Emmanuel: "A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para a comunhão afetiva com uma outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação." (2)

Na questão 202 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec indaga aos Espíritos: "Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?" "Isso pouco lhe importa", responderam os Benfeitores, "o que o guia na escolha são as provas por que haja de passar" (3), esclareceram os Espíritos.

A genética tem tentado encontrar genes que explicariam a homossexualidade como sendo desvio de comportamento sexual. A psiquiatria tenta encontrar enzimas cerebrais que poderiam influenciar no comportamento sexual. Alguns sexólogos, explicam que é uma preferência sexual. Mas a sede real do sexo não se acha no veículo físico, porém na estrutura complexa do espírito. É por esse prisma que devemos encarar as questões relacionadas ao sexo. "A coletividade humana aprenderá, gradativamente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos". (4) Não podemos confundir homossexualismo com desvio de caráter, até porque os deslizes sexuais de qualquer tendência têm procedências diversas. Suas raízes genéticas podem vir de profundidades íntimas insondáveis. "A própria filogênese (5) do sexo, que começa aparentemente no reino mineral, passando pelo vegetal e ao animal, para depois chegar ao homem, apresenta enorme variação de formas, inclusive a autogênese [geração espontânea] dos vírus e das células e a bissexualidade dos hermafroditas" (6), para alguns pesquisadores justifica o aparecimento de desvios sexuais congênitos. Com a liberação sexual e a ascensão do feminino na sociedade contemporânea, a tolerância ao homossexualismo aumentou, permitindo que uma grande quantidade de pessoas que viviam no anonimato se expressasse naturalmente. Chico Xavier explica, de forma clara, o se-

guinte: "Não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver, claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social impediria certo numero de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de terem trazido do berço características psicológicas e fisiológicas diferentes da maioria. (...) Nunca vi mães e pais, conscientes da elevada missão que a Divina Providência lhes delega, desprezarem um filho porque haja nascido cego ou mutilado. Seria humana e justa nossa conduta em padrões de menosprezo e desconsideração, perante nossos irmãos que nascem com dificuldades psicológicas?" (7) A Doutrina Espírita é libertadora por excelência. Ela não tem o caráter tacanho de impor seus postulados às criaturas, tornando-as infelizes e deprimidas. A energia sexual pede equilíbrio no uso e não abuso ou repressão. A Doutrina Espírita não condena a homossexualidade, contrariamente, recomenda-nos o respeito e fraterna compreensão para com os que têm preferências homoafetivas. Muitas vezes, pode até ser alguém tangido pelo apelo permissivo que explode das águas tóxicas do exacerbado erotismo, somado aos diversos incentivadores pseudocientíficos da depravação, que podem estar desestruturando seu sincero projeto de edificação moral, através de uma conduta sexual equilibrada. (8) Por isso mesmo, não pode ser discriminado, nem rejeitado, pois, como admoesta Jesus, "aquele dentre vós que não tiver pecados, que atire a primeira pedra" ... (9) Como já vimos com Emmanuel no início desta exposição, não há masculinidade plena, nem plena feminilidade na Terra. Tanto a mulher tem algo de viril, quanto o homem de feminil. Antigamente, a educação muito rígida e repressiva contribuía para enquadrar o indivíduo amisséxuo, em seu sexo natural. Assumir a homossexualidade não significa mergulhar em um universo de atitudes extremadas e desafiadoras perante seu grupo de relacionamento familiar ou profissional, "mas fazer um profundo exercício de auto-aceitação, asserenar-se por dentro, a fim de poder reconhecer perante si mesmo e todo seu círculo de amigos e parentes que vive uma situação conflitante. O verdadeiro desafio é a construção interna para superar os desejos. E não estamos aqui referindo-nos exclusivamente a desejo sexual e sim a toda espécie de desejos que comandam a vida das criaturas." (10) Emmanuel enfatiza que: "O mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie [homossexual], somando milhões de homens e mulheres, solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade devidos às criaturas heterossexuais." (11)

O homossexualismo não deve, pois, ser classificado como uma psicopatia ou comportamento merecedor de discriminação ou medidas repressivas. O homossexual, especialmente o "transexual", merece toda a nossa compreensão e ajuda, para que ele possa vencer sua luta de adaptação ao novo sexo adquirido com o renascimento. Outra questão extremamente controversa, para muitos cristãos, é a possibilidade da união estável [casamento] entre duas pessoas do mesmo sexo. Ante a miopia preconceituosa do falso purismo religioso da esmagadora maioria de cristãos supostamente "puros", isso é uma blasfêmia. Isto torna o tema bastante complexo, e não ousaríamos opinar com a palavra definitiva. [Estamos abertos a discussões] Porém, após refletir bastante sobre o assunto e, sobretudo, tendo como alicerce as opiniões de Chico Xavier, entendemos que a união estável [casamento] entre homossexuais é perfeitamente normal. Sim! Só conseguiremos entender melhor a questão homossexual depois que estivermos livres dos (pré)conceitos que

UMA VISÃO ESPÍRITA DO HOMOSSEXUALISMO ...

nos acompanham há muitos milênios. Arriscaríamos afirmar que a legalização do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo é um avanço da sociedade, que estará apenas regulamentando o que de fato já existe. Seria lícito a duas pessoas do mesmo sexo viverem sob o mesmo teto, como marido e mulher? A propósito, vasculhando fontes sobre esta mesma indagação encontramos em Folha Espírita a resposta de Emmanuel: "A esta indagação o Codificador da Doutrina Espírita formulou a Questão 695, em O Livro dos Espíritos, com as seguintes palavras: 'O casamento, quer dizer, a união permanente de dois seres, é contrário a lei natural?' Os orientadores dos fundamentos da Doutrina Espírita responderam com a seguinte afirmação: 'É um progresso na marcha da humanidade.' Os amigos encarnados no plano físico com a tarefa de sustentar e zelar pelo Cristianismo Redivivo, na Doutrina Espírita, estão aptos ao estudo e conclusão do texto em exame." (12) (grifamos) Tanto o homossexual como o heterossexual devem buscar a sua reforma interior, não cedendo aos arrastamentos provocados pelos impulsos instintivos e sensuais. Lembremos, o que é ilícito ao hétero, também o é ao homossexual. Ambos precisam "distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-las contra os desvios suscetíveis de corrompê-las. O sexo é uma fonte de bênçãos renovadoras do corpo e da alma" (13) Mister, portanto, reconhecer que ao serem identificados os pendores homossexuais das pessoas nessa dimensão de prova ou de expiação, é imperioso se lhes oferte o amparo educativo pertinente, nas mesmas condições que se administra instrução à maioria heterossexual da sociedade. Acreditamos, por fim, que estas idéias poderão levar, a quantos as lerem, a meditar, em definitivo, sobre o assunto, lembrando que o homossexualismo transcende em si mesmo à simples questão da permuta sexual

Jorge Hessen

E-Mail: jorgehessen@gmail.com

Site: <http://jorgehessen.net/>

FONTES

(1) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001.

(2) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001.

(3) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. Feb, 2000, perg. 202

(4) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001.

(5) Filogenia (história evolucionária das espécies) opõe-se à ontogenia (desenvolvimento do indivíduo desde a fecundação até a maturidade para a reprodução).

(6) Disponível em acessado em 21/04/06

(7) Publicada no Jornal Folha Espírita do mês de Março de 1984 (8) A recomendação do Espiritismo para o respeito e a compreensão para com os irmãos que transitam em condições sexuais inversivas (homossexualismo) ocorre em função do sentimento de fraternidade ou caridade que deve presidir o relacionamento humano, mas igualmente pelo fato de que nenhum de nós tem autoridade suficiente para condenar quem quer que seja, pois todos temos dificuldades morais e/ou materiais graves que precisam de educação.

(9) João, cap. VIII, vv. 3 a 11

(10) Disponível em acessado em 21/04/2006

(11) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001.

(12) Publicada no Jornal Folha Espírita do mês de Julho de 1984.

13) Xavier, Francisco Cândido. Conduta Espírita, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001.

Supremo Tribunal Federal confirma predição de Chico Xavier

Hoje, 05/05/2011, tivemos os seguintes argumentos dos integrantes da maior Corte do Brasil - o STF, na decisão unânime favorável à união estável dos homossexuais:

1) "O reconhecimento jurídico das uniões homossexuais não enfraquece a família, mas antes **fortalece**." Roberto Gurgel - Procurador-Geral da República

2) "Privar os membros de uniões homossexuais afetivas atenta contra sua dignidade, expondo-os a **situações de risco social** injustificável." Roberto Gurgel - Procurador-Geral da República

3) "O sexo das pessoas não se presta como fator de desigualdade jurídica." Ministro-Relator Carlos Ayres Britto

4) "A escolha por uma união homoafetiva é **individual e íntima**." Ministra Cármen Lúcia

5) "O homossexualismo é um traço da personalidade, não é uma ideologia **nem é uma opção de vida**."

Ministro Luiz Fux

16) "O reconhecimento de uniões homoafetivas encontra seu fundamento em todos os dispositivos constitucionais que tratam da **dignidade humana**."

Ministro Joaquim Barbosa

7) "Uma sociedade decente é uma sociedade que **não humilha** seus integrantes." Ministra Ellen Gracie

8) "O Brasil está **vencendo** a guerra desumana contra o preconceito, o que significa promover o desenvolvimento do Estado de Direito, sem dúvida alguma." Ministro Marco Aurélio de Mello.

Anteriormente, em 12/12/1971, nosso inesquecível Chico Xavier nos brindou, no Programa Pinga Fogo, da extinta TV TUPY, com sua lúcida e pacificadora antevisão acerca deste assunto, cabe rememorar: mas não devemos desconsiderar, de maneira nenhuma, a maioria de nossos irmãos que vieram e que estão na Terra em condições inversivas do ponto de vista de sexo, realizando tarefas muito edificantes em caminho da redenção de seus próprios valores íntimos. Consideramos isso com muito respeito e acreditamos que a legislação do futuro em suas novas faixas de entendimento humano saberá, dentro da família, sem abalar as bases da família, a legislação humana saberá incorporar à família humana todos os filhos da humanidade, todos os filhos da Terra, sem que a frustração afetiva venha continuar sendo um flagelo para milhões de pessoas. a frustração afetiva é um tipo de fome capaz de superlotar os nossos sanatórios e engendrar os mais obscuros processos de obsessão, e por isso mesmo, devemos ter esperança de que todos os filhos de Deus na Terra, serão amparados por leis magnânimas com base na família humana, para que o caráter impere acima dos sinais morfológicos e haja compreensão humana bastante para que os problemas afetivos sejam resolvidos com o máximo respeito às nossas leis sem abalar de um milímetro o monumento da família que é a base do Estado."

Jorge Hessen

Nota: Na nossa parca visão do artigo expendido pelo ilustre prof. Jorge Luiz Hessen, eu entendo que está de acordo com a pergunta de Kardec em "O livro dos Espíritos" -

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA - III

Viver bem ou viver para o bem?

No percurso de nossas existências sempre nos interrogamos sobre a razão da vida. Essa indagação é algo comum a todos nós, fazendo parte das dúvidas que nos cercam. Dentro desse quadro sempre há espaço para perguntarmos: como estamos conduzindo nossas vidas? Vivemos bem ou vivemos para o Bem? São situações distintas e de valores indiscutivelmente sutis que nos levam à reflexão. Obviamente “viver bem” é admitido em geral como ter saúde, conforto, fartura. Porém isso não basta. Podemos ter saúde física e nada nos faltar e a consciência manter-se em desalinho...

As várias nuances da convivência podem trazer desconforto mental e solapar o nosso sono, nada obstante termos a saúde física ainda não comprometida e mantido o conforto que nos agrada. Então, esse “viver bem” já não tem a plenitude que nos enseje uma relativa felicidade, já que não nos é possível nesse Orbe escola-hospital desfrutar de uma completa felicidade.

A questão 920 do Livro dos Espíritos esclarece: **“Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra”? “Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra.”**

Segundo Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), no livro *Ética a Nicômaco*, **“Felicidade é a vida da Alma conforme a razão pela prática das virtudes”**. Diz ainda o filósofo: **“As virtudes configuram-se em hábitos capazes de levar alguém a excelência, ao que há de melhor na condição humana”**. Depreende-se que as virtudes estão inseridas nos conceitos ético-morais que todos nós precisamos exercitar em nossas existências.

Mesmo que tenhamos fartura e bens materiais não estaremos completos no âmbito de “viver bem”. Apesar de termos além do essencial para a sobrevivência, um “vazio” ainda persiste em nós... Nossa essência como Espírito necessita de valores sutis e elevados que nos encaminhem para a angelitude onde teremos a Paz duradoura e não a felicidade efêmera no âmbito da Terra. Lembremo-nos do contido em João 14:27: **“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”**.

Já é tempo de perscrutarmos a forma de “viver para o bem” afastando-nos do *egoísmo* e alçando

os degraus da *caridade* ao externarmos o potencial que temos adormecido para servirmos aqueles que passam por necessidades. Dessa forma estaremos favorecendo a tantos que vivem na completa infelicidade material e, não raro, precisam, também do apoio moral.

Com essa atitude aliada a tantas outras “virtudes” estaremos enxergando a vida na perspectiva de “viver para o bem”, preenchendo o nosso campo mental com energias benfazejas que serão úteis para todos os que as recebem e, para nós como fontes renovadoras que aumentarão o nosso potencial criativo.

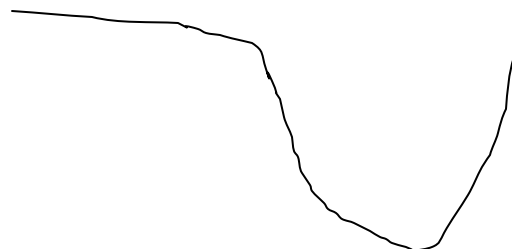
Buscar esse objetivo faz parte da missão que todos nós precisamos cumprir. Reportando-nos a Aristóteles, mais uma vez, temos: **“Ainda nos falta entender qual é a finalidade à qual o ser humano se dirige, esse fim que é “O Sumo Bem”**, o mais alto de todos os bens que se pode alcançar pela ação. Podemos entender que “O Sumo Bem” é algo que transcende à vida material.

Num mergulho profundo em nosso interior iremos encontrá-lo como força latente que precisa emergir para que possamos dizer que “vivemos para o bem”, com a convicção de que esse é o caminho.

No livro **“Vida Feliz”**, 4ª edição, pág.50, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis, temos: **“(…) A felicidade é um estado íntimo, defluente do bem-estar que a vida digna e sem sobressaltos proporciona”**. É nesse estado de espírito que desfrutaremos da felicidade rumo à Paz anunciada pelo Mestre Jesus. (Ser feliz é estar consciente de que fez o melhor de si).

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Fonte: O Consolador – 28/08/2022.



Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO VXI - Nº 194 / NOVEMBRO - 2022 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

VIVEKANANDA

Narendranath Dutt nasceu em Calcutá (Índia) a 12 de janeiro de 1864, vindo a desencarnar na mesma cidade, num mosteiro em 4 de julho de 1902, aos 38 anos de idade.

Naren, como era conhecido, nasceu num período dominado pelo império inglês e foi um dos que engrossaram a onda reformadora que levantou-se na Índia, quando o materialismo invadiu o seu território, ameaçando arrasar os ensinamentos dos sábios, porém, como o espírito religioso da nação havia resistido ao das invasões anteriores, a tarefa foi evolutivamente suave.

Nascido de uma grande família, seu pai, era um advogado notável e político influente, deu-lhe a melhor educação. O jovem Naren teve uma infância de príncipe. Educado em todos os domínios: arte, especialmente, música, ciências, história, filosofia, matemática e línguas. Ampla educação ocidental, humanista, que sua inteligência viva assimilou com facilidade. De constituição atlética, praticou vários esportes: boxe, natação, remo e equitação. Gostava de criticar, discutir e discriminar.

Ver página 6.



Cidadão, a sua hora chegou. A quem apertou a torneira e quem quer aflouzar.

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues
Monarquia e desenlace 02
- ☀ - PÁGINA AVULSA, Marcela Prado 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- O Póligono Zero e o Logotipo FEB - III 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- ESPÍRITAS DO PASSADO – X 06
- ☀ - O Pensamento de Ubaldi - I, Leo M. Moreira 07
- ☀ - Estejamos Atentos, Rogerio Miguez 09
- ☀ - Obsessão: A Experiência de Edith Fiore R, Baesso 10
- ☀ - PAGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPÍRITISMO - Dâmocles Aurélio.
Página de um médico Espírita – IV
- O Senhor dos Tempos, Luis Guimarães G. de Sá 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

■ No dia 02 de outubro de 2022, tivemos eleição para a escolha do presidente da República do Brasil. Houve um resultado em que a esquerda ganhou, mas não teve 50% + 1. Haverá no dia 30 do Mês vigente, Outubro, a escolha definitiva. Não será eu que definirá quem deve ser o presidente, essa decisão caberá a todo cidadão brasileiro. Quando os mais jovens me perguntam, como se eu fosse capaz de definir tal questão; EU GERALMENTE, devolvo com a pergunta: em 131 anos de República, quantos presidentes da esquerda declarado tivemos. Eles respondem não vejo diferença, roubam da mesma maneira. Então eu tenho que ensinar-lhes: declaradamente, houveram dois: 1. Jango Goulart, que os jornalistas dizem era comunista; e o outro – foi Lula, que o acusam de haver sido um comunista ladrão. Mas, ninguém fala da abertura política que eles deram para o Brasil deixar de ser uma fazendola.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**

tiagros@hotmail.com

Monarquia e desenlace

Existe privilégio para o desligamento? Obviamente que não. Diz o dito popular: ;tal vida, tal morte;. Regra que o Espiritismo muito bem consolida nas linhas da Codificação. &ardequiana no livro ;O Céu e o Inferno. O quot; traz um retrato fidedigno da situação do Espírito, de reis e rainhas após o desencarne, alguns infelizes e outros felizes. Em todas as linhas torna-se evidente que os laços que vinculam o espírito a matéria podem ser mais apertados ou afrouxados conforme os hábitos de vida, os sentimentos nutridos, as emoções superadas, o apego e desapego d'alma a matéria.

Obviamente que o tempo de vida conduzindo o veículo de carne não é necessariamente um marco para evolução e progresso espiritual, se analisado isoladamente. Podem também ser um marco de purgação ou de ;drenagem; e ;depuração de emoções e maus hábitos vivenciados. Mas e quanto a esse tempo de comoção popular perante o corpo da rainha Elizabeth II? É claro que as lamentações e o fluxo de vibrações de todos os matizes provocam no espírito os sentimentos de perturbação imensuráveis. Longos dias de temperamento das emoções são como chicotes na alma deslocada do corpo em desalinhos de ansiedade agitação e inquietação. O grau de merecimento forma em torno do Espírito uma bolha ou cápsula de isolamento e em seu benefício os amigos espirituais são avocados para o amparo, quando existe disposição em excelência ao anseio do campo "psicamental".

Em todos os âmbitos a benevolência, o afeto, a caridade moral, o auxílio e o repertório do espírito em desencarne são seus advogados perante a situação ou sua sentença ante a reação de culpa. Uma boia no oceano sente a mínima perturbação das águas e nele pode ficar por tempo indefinido. Um navio em meio à tempestade pode e deve ser o suporte dessa água que ;bóia;.

Em todos os graus vale o sentimento invisível que preenche o interno à casca que flutua e jamais a deixará afundar, apesar de soçobrar perante os mares das emoções. Para todas as ocasiões as preces servem como farol, alento e amparo, indelével aos níveis de felicidade do desencarne. Essa é proporcional a JUSTIÇA e ao amor deliberado em vida e não haverá tempestade que obscurantize a esperança. O rico, o nobre e o lorde ainda que na abundância, mas que viveu de forma digna e honesta terá a sua recompensa na dimensão de sua generosidade. Não limitemos essa condecoração a distribuição de quantias a esmo, mas de valores e de auxílio que independem da posse transitória da matéria e do metal alicerçada na disponibilidade de alma-alma.

Em suma no meio de uma multidão de aclamados e súditos que viajam para ver o corpo inerte também existe as BÊNÇÃOS da prece revertidas em admiração e gratidão. Assim como o imenso número de desencarnados que cobram o homem que não foi reto numa nuvem invisível a adquirir as dividas homéricas e os débitos da espada, da língua e da mágoa.

Monarca ou plebeu a lei é reta e atinge seu alvo com o vigor e a JUSTIÇA de onde emana sua fonte, o próprio Deus.

E Sobre a morte!

uso. Prevalece à essência, o espírito segue. A nudes; é a face real da alma que agora livre se reveste dos sentimentos, das obras, de tudo aquilo que moldou. São telas mentais sem o véu da matéria densa, é o que é. Sua presença modica o ar

celesta. Reis e rainha, clero e a plebe são submetidos à mesma lei, justa, saudável, inviolável e imponente. Talvez esse seja o reflexo do amor imparcial de Deus. A vida não tem fim, tendo apenas início. E livre o condutor escolhe o caminho a traçar. Segue, na direção de quem construiu estradas ou de quem foi omissos e nada soube fazer para si.

Um ser só poderá ter a evolução quando se importa com o outro, quando suas AÇÕES não são calculadas por vantagens, quando cada ato é um símbolo de devotamento. A não ser isso, essa caridade motriz da compaixão, não existe outro caminho. As grandes almas ainda que em face de reinados e de promessas de abundância souberam lidar ou renunciar. O exemplo da grandiosa rainha de Aragão ou de Buda. A renúncia ou a saída da vesícula além dos muros da indiferença influenciaram o movimento de ternura e de inquietação. Só inquietos mudam ou promovem reflexões a certa das grandes mazelas humanas.

Viver é a arte de ser feliz e de proporcionar a felicidade aos outros. As dimensões dessa felicidade são factíveis ao bem que possibilitamos em cada ação. Um ato, um gesto e um alento são refrigérios instigadores de paz para quem recebe e de BÊNÇÃO a quem doa ou se doa. Eis porque tantas pessoas se lançam a reverberar o bem e sentem-se invadidas de uma satisfação indescritível. Esse talvez seja o "chocolate" para a alma.

No campo do desprendimento da alma, a morte é um símbolo; balanço geral da existência. As frustrações, as desilusões as dores, os sofrimentos, o benefício, o auxílio e o amor distribuídos serão os advogados perante a própria consciência. Isso pode libertar ou aprisionar o ser a um caldeirão onde se retempera até o esgotamento evaporando-se a pimenta e o amargor das cargas de emoções que em excesso depositou-se no recipiente do espírito.

Para o Bem, sempre! A morte é para o desastrado um caos, e para o previdente por certeza uma BÊNÇÃO. Quase sempre é a forma mais segura de promover a reflexão que a escola da encarnação não pôde propiciar. Promove-se a dor mais acalorada para recompor o fator de humildade, necessário para abafar o egoísmo vaidoso que se envelopa o ser, presunçoso.

Em todas as ocasiões a morte é a trajetória segura e certa de quem de fato vive. Ainda que seja uma "vida morta", uma "morte para a vida", uma vida de ciladas ou sobre arroubos de Excelsitude... Ninguém se verá na inércia indefinidamente... É impossível se colocar na escada rolante e não ser arrastado ao progresso inerente à própria lei da vida. Mesmo a queda nos força a reerguer-se e pôr-se a caminhar. A inércia, ainda que para o preguiçoso, se tornará para ele um campo de burilamento em outra existência, nada se perde... O rendimento vem com juros simples ou mirrados ou e volumes ainda mais avultados a depender do investimento. A preguiça de uma existência em capa perfeita acarretará em uma vida entorpecida, em uma casca amassada, em um espírito desiludido que retumbará em pulsão de vida com o compromisso nascente em si de redenção.

Não importa o grau social do nascedouro, o ônus e o bônus, além da rima, são "recompensas" do trabalho que coroam o ser ou que marcam tal qual tatuagem a ser apagadas pelo laser da dor que queima, mas ensina

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela Ptada

O MENINO DA MONTANHA

Havia um pastor que todos os dias levava suas ovelhas para pastar em um vale muito bonito, de onde ele avistava as montanhas.

Certo dia, o pastor acordou indisposto, sentindo o corpo cansado e doente. Por isso, pediu ao seu filho Hugo que levasse os animais para pastarem.

O jovem obedeceu. Soltou as ovelhas e elas foram caminhando junto dele até o local indicado pelo pai. Mas Hugo não estava acostumado com aquela tarefa. Achava cansativo e demorado ter que andar tanto.

Ele já estava aborrecido quando tropeçou e caiu, gritando nervoso:

— Ai! Que porcaria!

Em seguida, ele ouviu uma voz repetir o que ele tinha dito. A voz vinha de longe, provavelmente das montanhas.

Hugo não gostou de ouvi-la. Ficou irritado. Seria alguém que estava zombando do seu tombo e do seu grito?

— Quem está aí? — gritou Hugo, irritado.

— Quem está aí? — perguntou a voz.

E começou, então, o diálogo:

— Eu perguntei primeiro! — gritou Hugo.

— Eu perguntei primeiro!

— Fui eu, não você!

— Fui eu, não você!

— Teimoso! — gritou Hugo, bravo.

— Teimoso!

— Você é muito chato!

— Você é muito chato!

Hugo não aguentou mais. Chamou as ovelhas e foi embora, enfestado.

Chegando em casa, Hugo contou ao seu pai o que havia acontecido. Disse que um menino nas montanhas muito mal-educado havia lhe provocado e zombado dele.

O pai de Hugo ouviu tudo calmamente, pois já havia entendido o que havia acontecido.

No dia seguinte o pai já estava melhor, mas pediu que o filho o acompanhasse mesmo assim.

Os dois, então, foram com as ovelhas até o mesmo local em que Hugo havia estado no dia anterior.

Assim que chegaram o pai falou em voz alta:

— Olá!

E a voz que vinha das montanhas respondeu ao longe:

— Olá!

— Que bom que você está aí, meu amigo! — disse gentil o pai de Hugo.

E ouviu a mesma gentileza. Continuou dizendo frases amigáveis e ouvindo a voz lhe retribuir no mesmo tom. Hugo estranhou e disse:

— Hoje o menino da montanha está até simpático. Mas ontem só me disse bobagens e me irritou. Acho que não gosta de mim, só do senhor.

O pai de Hugo, então, explicou para ele que não havia menino nenhum nas montanhas. A voz que ele ouvia era o eco da sua própria voz.

Hugo se espantou. Não conhecia esse fenômeno. Mas fez alguns testes e viu que o pai estava certo. A voz sempre repetia o que partia dele mesmo.

— Interessante, não é, filho? O eco é muito útil, pois nos faz perceber o que estamos oferecendo ao mundo, através do nosso tom de voz e das nossas palavras. Normalmente, quem escuta o que parte da nossa boca são as outras pessoas e não nós mesmos. E o mais interessante é que a vida também é assim. O que fazemos volta para nós. Se projetamos coisas más com nossas palavras, sentimentos e ações, recebemos de volta coisas ruins também. Mas se lançamos ao mundo gestos bons e gentis, é isso que a vida nos devolverá também. Entendeu filho?

Hugo ficou pensativo e balançou a cabeça, mostrando que havia entendido. Espantado, ele percebeu que o menino que ele achava que era mal-educado não morava nas montanhas. Era ele mesmo.

O tempo passou e Hugo cresceu, mas esse ensinamento ficou marcado em sua mente: a vida é como o eco, sempre devolve o que sai de nós mesmos. E isso o ajudou a ser uma pessoa muito melhor e mais feliz.

Marcela Prada

Fonte: O Consolador, edição de 18/09/2022.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 194 - NOVEMBRO - 2022

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua 6 – bloco 59 – apt. 201 -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Cel. (81) 9.8796-9081, O MESMO PARA O ZAP.

Site: www.lampadarioespirita.wix.com/ceeld

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Damocles Aurelio da Silva.

Redatores: - João Batista de Oliveira Neto

- Tiago Rodrigues,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação na Internet: - Helfarne Aurélio
Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues
(Registro profissional 7006, DRT/PE).

Colaboradores: - Damocles Aurelio da Silva,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Tiago Rodrigues.

- Rogério Miguez

- Leonardo Matmo Moreira

Impressão: Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV – J
Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB – III (Final)

culminar, em casos nitidamente patológicos, na hipertrofia dos sistemas reprimidos que se constituem em personalidades secundárias, aflorando à consciência e dominando-a tempo-rariamente.” O autor está confirmando a veracidade da teoria sobre o automatismo psicológico, criada por Pierre Janet, e para isso, se fundamenta nas teorias extravagantes de Freud. O que será que F. B. Skinner diria de tamanha barbaridade?

Mas, o autor do “Além do Inconsciente” é teimoso e baseado em pesquisa talvez realizada no “Grupo Ismael” da FEB, chegou à conclusão de que nas “sessões de espiritismo kardequiano”, o que provoca a manifestação do Espírito e consequentemente o fenômeno espírita é (pág. 91): “(...) O estímulo ritmado, geralmente débil, mais ou menos monotônico, representado pela prece oral ou pela palavra sugestiva do diretor da reunião, favorece o foco inicial de excitação, que predispõe à inibição do córtex (indução negativa).” Vamos por parte:

Primeiro. Não existe espiritismo kardequiano. Aprendi estudando Kardec, simplesmente que a palavra Espiritismo (com E maiúsculo) é um neologismo criado por ele (Kardec); espiritismo kardequiano é criação do Dr. Cerviño;

Segundo. Kardec não criou a Doutrina Espírita ou Espiritismo, pois é uma Doutrina dos Espíritos;

Terceiro. Não pode, portanto, haver outra forma de Espiritismo, que se distancie da Doutrina dos Espíritos.

Meu Deus! Será que estou sonhando! Imagine só, eu dando aula de Espiritismo aos diretores da FEB que aprovaram a publicação dessa obra “Além do Inconsciente”. Mas, será que a FEB esqueceu estes princípios tão elementares? Ou ela aceita como força de expressão? Vai ver que na ótica febeana, já está sendo aceito até mesmo o termo espiritismo kardecista!!! Quanto à pseudopesquisa realizada pelo Dr. Cerviño com relação às sessões de Espiritismo, podemos demonstrar que a conclusão a que chegou é falsa. Senão, vejamos.

Primeiro. Se o dirigente sugestiona os médiuns a entrar em transe, claro que aí não ocorrerá fenômeno espírita, haverá quando muito, fenômeno de personismo;

Segundo. Vejamos a explicação de Gabriel Delanne, no livro “O Fenômeno Espírita” (edição FEB, 1951). Delanne, nesse livro, na parte terceira, escreveu: “Conselhos aos Médiuns e aos Experimentadores”. Pois bem! Tratando da relação médium-Espírito na Sessão Espírita, explica a pág. 246: “(...) Sem dúvida, não há necessidade de preces, porque evocamos seres como nós, que só por sua individualidade diferem dos humanos; mas, a comunhão dos pensamentos, o desejo sincero de instruir-se, devem guiar os experimentadores e inspirar-lhes o mesmo respeito que guardariam no seio de uma assembléia de que fizesse parte os seus progenitores.” O Dr. Cerviño também, ao que parece, esqueceu de ler Delanne e a FEB não levou em conta a opinião pessoal daquele estudioso. E o mais interessante é que, na capa da revista “Reformador”, de julho de 1980, está estampado este livro com os seguintes dizeres: “Além do Inconsciente”, de autor médico e

professor de biologia, foi escrito de modo simples para leitores espíritas e não-espíritas, de um ângulo rigorosamente científico e imparcial.”

Linguagem simples!!! Pois sim!!! Lá vai: - Ação fre-nadora cortical; consciência cortical é pálido reverbero; estruturas paleoncefálicas; descerebração fisiológica reversível; substrato anatômico dos reflexos; flexibilidade cérea dos membros; neoncéfalo é uma válvula redutora; enuncatórios; insuficiência hipofisária supra-normal ou tireóides; fatores químicos, endógenos ou exógenos. Diminuem eficiência biológica dos neurônios corticais, liberam o subcórtex e induzem ao transe... Simples, simples! Os espíritas não-médicos leiam esta obra escrita de modo simples e subam à tribuna de seu centro e expliquem o que é o Transe Mediúnico, segundo o “Além do Inconsciente” e boa sorte! Eu diria ainda, que esta obra foi na verdade, escrita para os não-espíritas, talvez parapsicólogos ou psiquiatras, pois a obra só é considerada espírita pelo “Rigor Seletivo da FEB”. Esta obra “Além do Inconsciente” é sem dúvida, extraordinária para os que estão habituados a decifrar para “Além do Incompreensível”...

Continuamos analisando a posição da FEB com relação ao “mau livro”, “o livro que não merecia ser escrito”, editado por outras editoras. Com certeza, enquanto a FEB se preocupa em querer cercear o direito de se escrever e publicar o que se escreve, vem se descurando dos livros por ela editados. E isso ocorre porque ela está com o poder de decisão. Veja “Reformador”, agosto de 1997, p. 245. Informa aquele órgão oficial da FEB, que o CFN em reunião ordinária da Comissão Regional Sul, com a presença das cinco Entidades Federativas que compõem a Região: USEERJ - União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Rio Grande do Sul e mais a FEB – Federação Espírita Brasileira, decidiram o seguinte:

O encontro realizou-se no Instituto Espírita de Educação, em São Paulo/SP, de 2 a 4 de maio de 1997, onde o principal item da pauta: “Critérios para a análise, publicação e divulgação do Livro Espírita” – tendo chegado a conclusão de que:)

“1. Estimular o estudo das obras da Codificação kardequianas, assim como das que lhes são complementares, a fim de se criar ou aprimorar o critério na seleção e leitura dos livros espíritas;

“2. Reconhecer o direito das entidades fedrativas e das demais Instituições Espíritas de promoverem a seleção dos livros espíritas que divulgam, e estimular-las a exercerem esse direito na preservação dos princípios doutrinários.”

Nada demais tem nessa conclusão, aparentemente. Uma vez que o critério a ser adotado abrange livros editados pelas editoras. Mas, o livro da FEB entrará também nessa seleção? Aqueles senhores que chegaram a esta conclusão tem hombridade suficiente para barrar uma obra editada pela FEB?

Conheço de perto o procedimento na seleção do livro espírita realizada pela Federação Espírita Pernambucana : Olha é simplesmente tendenciosa! ▲

AGRADEDENDO A DEFERÊNCIA

Na edição de Outubro do ano corrente, recebemos. Em fevereiro deste ano o nosso jornalzinho Lampadário Espírita, completou 16 anos com a mesma vitalidade editorial dos primeiros seis anos de existência.

Apresenta-se como “boletim informativo independente de educação espírita”. Mas é muito mais do que um simples boletim informativo. Tem espírito de jornal grande, que incorpora a liberdade de pensar e da criticidade, sem medo de esclarecer a realidade dos fatos espíritas.

Seu secretário e redator, Dâmocles Aurélio da Silva, lidera uma equipe de excelentes articulistas espíritas de Pernambuco e de outros Estados Maria do Carmo, Cândido Pereira, Paulo de Almeida, Tiago Rodrigues, João Batista de Oliveira Neto e Rogério Miguez.

A Redação do LE fica na Rua 6, bloco 59, apto. 201, no Curado IV, em Jaboatão dos Guararapes, PE. Telefones para contato: (81) 3255-0149 e (81) 98796-9081. E-mail da Redação: damocles.aurelio49@gmail.com
Site www.lampadarioespirita.wix.com/ceel

Lembrando: Lampadário Espírita é uma publicação mensal e distribuído gratuitamente.

Carlos Barros, editor de O Pensador. Jornal que envai-dece o Estado da Paraíba.

Logo após o envio do jornal, escreveu-me o amigo da Paraíba, em 25 de set. de 2022, por e-mail, gentilmente as doces palavras:

Dâmocles,
Boa noite - Recebi o mais arrojado e vibrante mensário espírita de Pernambuco.

E um dos mais completos em termos de estudos e pesquisas.

Você sabe que nunca escondi minha sincera admiração pelo jornalismo espírita que você e toda sua "turma" fazem, sempre preservando e honrando o nome de Kardec.

Logo, meu caro amigo, não é nenhum favor reconhecer e elogiar o LAMPADÁRIO ESPÍRITA.

É, indiscutivelmente, o "number one" dentre todos que oferecem boas pesquisas espíritas aos seus leitores.

UMA OBSERVAÇÃO - Ficaria 100% se o amigo cuidasse melhor da revisão dos seus textos. Aqui e acolá, sempre aparece um pequeno "deslize" na grafia correta das palavras. Uma bobagem, mas que nem sempre alguns leitores - antipáticos à política editorial do jornal - não engolem. No mais, receba meu abraço e respeito por todos esses anos de dedicação à causa da pesquisa espírita no movimento pernambucano.

Carlos Barros,
CEI Paraíba.



Carlos sabe que sou avesso a elogio, na forma de homenagem. Ele está ultimamente, sempre fazendo citações elogiosas sobre o Lampadário, que nos deixa, é claro, feliz e agradecido.

Carlos, continue agindo como acha que deve, isso não nos ofende.

Grato, amigo.!!!

Dâmocles Aurélio.

Lampadário Espírita

17 anos acompanhando o
movimento espírita

Sugerimos aos nossos confrades acompanharem também o trabalho do informativo **Lampadário Espírita** editado por nosso amigo Dâmocles Aurélio, de Jaboatão dos Guararapes, Estado de Pernambuco. São já 17 anos de trabalho dedicado à causa do Espiritismo.

Na edição deste mês de outubro, entre outras matérias, um registro especial sobre Maria Modesto Cravo, grande seareira da nossa doutrina pelas bandas das Minas Gerais, nos tempos do também memorável trabalhador de Jesus Eurípedes Barsanulfo.

Com a capa inteira da edição do Lampadário de Outubro. Citado pelo Informativo Luz Espírita, sob a direção de Ery Lopes, paraibano da terra em que Luiz Gonzaga tornou um hino nacional

– “Paraíba masculina, mulher macho sim, senhor.” Isso jamais ofendeu aos paraibanos, pois o objetivo foi valotizar o homem nordestino nascido na Paraíba..

Quinta-feira, 6 de outubro de 2022 — Edição Nº 228 — Editado pela equipe da Fraternidade Luz Espírita.

Que agradecemos, mais uma vez ao nosso amigo – Ery Lopes.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Espíritas do passado - x

Suamy Vivekananda

Vivekananda, a estrela mais brilhante da Constelação de Sri Ramakrishna, dissertando no Parlamento das Religiões em 1892, sentenciou:

"A primeira prova duma doutrina verdadeira há de ser, que essa doutrina não seja contrária à razão."

As doutrinas filosóficas do mundo hindu se enquadram nesta assertiva de Vivekananda, bem como a Doutrina Espírita, no dizer de Paul Gibier:

"O Espiritismo é o Bramanismo esotérico ao ar livre."

Dos 17 aos 20 anos de idade, atravessou crises intelectuais violentas, de ceticismo e de ateísmo. Fez parte do Movimento Brahma Samaj (uma seita do hinduísmo reformado), seduzido pelas ideias de unificação das massas sem distinção de raças, castas ou crenças. Muito exigente para consigo mesmo levou desde cedo uma vida de trabalho e de meditação ascética.

Vivekananda graduou-se aos 18 anos de idade, em 1882 e se destinava a seguir a carreira da advocacia. Com a morte do pai em 1884, homem pródigo, que gastava mais do que ganhava, levou a família à ruína. Naren era o filho mais velho; tinha o dever de procurar o sustento diário e ocupar-se de todos os assuntos. Tratou de todas as maneiras possíveis e impossíveis, de ganhar dinheiro, mas por algum inexplicável influxo não conseguia qualquer trabalho. Naren conheceu a miséria, a penúria moral e física.

"Morria de fome. Descalço, ia de escritório em escritório, ninguém me oferecia trabalho. Tomei conhecimento da simpatia humana. Era meu primeiro contato com a realidade da vida. Descobri que ela não tinha compaixão pelos fracos, pelos pobres, pelos abandonados. Aquele que, alguns dias antes, teria orgulho em me ajudar, voltava-me agora o rosto, embora estivesse amplamente na medida de fazê-lo. O mundo parecia-me a obra de algum demônio."

Mais de uma vez, quando não havia comida em casa suficiente para todos, dizia a sua mãe que fora convidado para almoçar fora. E então, jejuava. Ficava o dia inteiro sem comer. E isso se tornou uma rotina: passava fome para que seus irmãos pudessem ter um bocado a mais. Cheio de amargura, Naren repetia em toda parte seu ódio a este Deus que permitia o mal, a ruína humana.

Desde muito jovem, Naren foi atraído pela religião e a filosofia, devido, porém, à sua cultura ocidental tinha o espírito cheio de dúvidas. Aos dezesseis anos de idade conheceu Ramakrishna e teve mais três encontros, mas não lhe dava muito crédito, o criticava e até fazia gracejos. No entanto, Ramakrishna aguardava-o. E vai visitá-lo em Calcutá. Encontrou-o abatido pela dor, no limite de suas forças. Seu orgulho havia cedido. Tempos depois, exausto e desanimado, apresentou-se uma tarde ante Ramakrishna, pedindo-lhe

que intercedesse junto a sua Divina Mãe Kali para que sua família saísse de tão penosa situação. Rama-krishna lhe disse: **"Eu nunca peço essas coisas à minha Mãe. Por que não vais tu mesmo?"**

Por três vezes Naren esqueceu-se de pedir coisas materiais ante a viva e bondosa presença da Divina Mãe.

Ramakrishna desencarnou no domingo, 15 de agosto de 1886. E a partir daí nasceu Vivekananda, que ganhou o mundo, trazendo para o ocidente esta mensagem:

"Abandonem toda pretensão!

"Porventura o Cristianismo já fez alguma coisa sem o uso da espada?

Deixou vários livros publicados, dentre eles: "Epo-peias da Índia antiga", "Bhakti-Yoga", "Karm-Yoga", "Rāja-Yoga", "Estudo da Religião", "Quatro Yogas de Auto-Realização",



Sobre este dia, Narendranath relatou: "Ele, [Ramakrishna], parecia um homem comum, sem nada de extraordinário. Ele usava a mais simples linguagem e pensei: **"Pode este homem ser um grande professor?"** – Eu me movi em sua direção e perguntei-lhe a questão que estivera fazendo a outros por toda a minha vida: **"Você acredita em Deus, senhor?"** 'Sim, ele respondeu.' **"Pode provar isto, senhor?"** 'Sim.' **"Como?"** 'Porque eu O vejo assim como vejo você, só que muito mais intensamente.' 'Isto me impressionou na hora'. (...) Eu comecei a ir àquele homem, dia após dia, e, de fato, vi que religião poderia ser dada. Um toque, um olhar, pode mudar toda uma vida". Mesmo que Narendranath não tenha aceito Ramakrishna como seu guru inicialmente e tenha se colocado contra suas ideias, ele foi atraído por sua personalidade e o visitava frequentemente ▲

O PENSAMENTO DE UBALDI E A DOCTRINA ESPÍRITA

Leonardo Marmo
Moreira

Fazendo um estudo comparativo entre o pensamento de Pietro Ubaldi e a Doutrina Espírita, podemos identificar várias propostas bem como atitudes que denotam significativa discordância conceitual e/ou metodológica entre seus respectivos conteúdos. Vejamos alguns tópicos relacionados a essa discussão:

1.- Pietro Ubaldi até quase 50 anos ainda se considerava um **"bom católico"**, e só passa a se afastar mais efetivamente da igreja católica quando o vaticano coloca suas obras **"A Grande Síntese"** (1) e **"Ascese Mística"** no *Index Librorum Prohibitorum*. José Amaral (amigo pessoal e conhecido biógrafo de Pietro Ubaldi, em seu respectivo trabalho biográfico sobre Pietro Ubaldi, o qual encontra-se inserto como anexo na parte final da obra de Pietro Ubaldi "Grandes Mensagens", publicado pela FUNDAPU) afirma que "quando *A Grande Síntese* foi colocada no *Librorum Indice Prohibitorum*, pela Igreja, sua dor foi titânica, porque ele amava aquele livro, revelado por *Sua Voz*. Tão grande fora seu desânimo que *"decidiria quebrar a pena, renunciar a escrever, renunciar a compreender e, afinal, renunciar a pensar. Mas não compreendera que sua vontade não bastava e que não é possível, mesmo que se queira, sufocar o espírito"*. Apesar de tamanha decepção com a igreja católica, Ubaldi ainda vai se considerar um "franciscano" por toda a sua vida. Primeiramente, denominava-se católico até quase 50 anos e depois monista e/ou universalista, apesar de "franciscano". Tal episódio demonstra a forte influência católica no pensamento do autor italiano. Pietro Ubaldi nunca se considerou Espírita.

2) Ubaldi afirmou ter lido Kardec no ano de 1912 (curiosamente, ele comenta isso em palestra proferida em 1951 para público predominantemente espírita, destacando somente o caráter reencarnacionista do Espiritismo, como se esse tópico fosse a única informação que a Doutrina Espírita nos oferece). Todavia, até 1939, Pietro Ubaldi ainda se considerava um **"bom católico"**. Assim, a suposta leitura de Kardec não o tornou espírita, pois continuou católico praticante (inclusive com confessor) durante várias décadas (vide texto de José Amaral em "Grandes Mensagens"). Se Ubaldi leu Kardec, leu de forma superficial, ou, por outro lado, não concordou ou não se impressionou muito. Assim como acontece com muitos católicos no Brasil, Ubaldi teve acesso ao conteúdo espírita, passando a acreditar na reencarnação, mas sem qualquer compromisso com o estudo doutrinário espírita. Ubaldi era, no máximo, um simpatizante de algumas ideias do Espiritismo, e acreditava ter superado, e muito, a Obra Kardeciana.

3) Pietro Ubaldi fez um curioso "voto de pobreza", em 1927, quando seu pai desencarna. Em primeiro lugar, poderíamos questionar: "voto de pobreza" é atitude espírita? Em princípio, não. A Doutrina Espírita está muito mais sintonizada, nesse sentido, com o pensamento do Apóstolo Paulo: *"Fazendo com as mãos o que for bom, para ter o que repartir com aquele que passa por necessidades"*. Ou seja, os recursos materiais devem s

er empregados para gerar obras e produções efetivas no campo do bem. É interessante registrar que Ubaldi, que nasceu em **"berço de ouro"**, não trabalhou de forma efetiva durante um largo intervalo de tempo (desde sua formatura em Direito em 1910 até ser nomeado professor de inglês na Sicília em 1931, o único "trabalho" efetivo que ele teve foi como motorista de veículos durante a Primeira Guerra Mundial, pois ele nunca assumiu, de fato, a administração das fazendas e demais propriedades e negócios de sua rica família [vide a supracitada biografia de Pietro Ubaldi elaborada por José Amaral e publicada pela FUNDAPU em anexo à obra "Grandes Mensagens"]. Aliás, Ubaldi não se opôs a um casamento de interesses proposto por seus pais (vide biografia de Ubaldi por José Amaral, "Grandes Mensagens"; vide também "Para Entender Ubaldi" J. Damas Martins; Júlio Damasceno), no qual juntaram a sua fortuna com a fortuna de sua futura esposa (6 fazendas de um e mais 6 fazendas do outro). Em segundo lugar, no seu "voto de pobreza", Ubaldi "abriu mão" dos seus direitos à herança paterna em benefício de sua esposa (casaram em regime de comunhão de bens) e dos seus filhos (os quais viveram com Ubaldi até a desencarnação do referido autor). Portanto, é pertinente um novo questionamento: Ubaldi realmente abriu mão de seus bens como ele e seus adeptos defendem para atribuírem a Ubaldi um suposto desapego material?!

4. Segundo o biógrafo José Amaral, quando comenta sobre o quarto pessoal de Pietro Ubaldi (na referida obra biográfica), Ubaldi não tinha o hábito da leitura. Diz-nos José Amaral: *"somente não havia lugar nesse quarto para livros de outros escritores, não havia nem mesmo uma prateleira destinada a livros que não fossem os seus e Ubaldi era um homem culto. Sua grande cultura provinha de outras vidas, da juventude e do período de maturação interior, espiritual. Agora, para escrever, não precisava mais de biblioteca, porque sabia ler no grande livro da vida e tinha o universo em suas mãos, através de sua poderosa intuição"*. Em outras palavras, Ubaldi não lia coisa alguma. Como ele e seus adeptos podem achar que existe algo de científico em alguém que não lê nada, além de suas próprias obras? E, ademais, se ele fosse minimamente espírita, não teria que estudar com alguma frequência as obras de Kardec e outras obras doutrinárias?! Os médiuns espíritas não são constantemente convocados ao estudo doutrinário, ao estudo de si mesmo, e ao estudo de outras obras respeitáveis a respeito do Espiritualismo e do Espiritismo?! Até médiuns que não se consideram espíritas estudam, o que, aliás, é muito louvável. Como "ele tinha o universo em suas mãos", não precisava estudar?! Trata-se de atitude vaidosa e muito infeliz. Qualquer indivíduo minimamente esclarecido sabe que temos que estudar a vida toda, em um processo conhecido atualmente como **"educação continuada"**. Será que alguém com pretensão apostólica e revolucionária em termos evolutivos não tinha conhecimento disso?

O PENSAMENTO DE UBALDI

LEONARDO MARMO
MOREIRA

5) - **Ubaldi**, em toda a sua obra, considera a vida física na Crosta um verdadeiro “inferno terrestre”. Tal postura contrasta grosseiramente com a visão positiva que a Doutrina Espírita apresenta a respeito da Reencarnação e de suas respectivas lutas evolutivas, as quais consistem em mecanismos da Lei de Progresso atuando em nosso próprio benefício.

6) **Pietro Ubaldi** está sempre enfatizando, em todos os seus 24 livros, que sua vida física foi um terrível “martírio”, vivendo com intensa “dor”, em todas as fases de sua longa vida de 85 anos e alguns meses. O que nós, Espíritas, aprendemos com Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne, Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier, Yvonne Pereira e tantos outros notáveis autores espíritas é que devemos amar a vida física, aprendendo a não hipervalorizar os problemas pessoais, sabendo que muitas vezes outros que estão à nossa volta sofrem muito mais e não comentam suas próprias lutas e dores (vale a pena ler o texto “O Bem e o Mal Sofrer”, inserto no Capítulo V – “Bem-Aventurados os Aflitos”, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”). Enfrentar a luta da vida física com atitude elevada espiritualmente também significa lamentar menos, sem hipervalorizar seus próprios problemas, aprendendo a esquecer nossas próprias dores através do trabalho contínuo de auxílio aos nossos irmãos. Ubaldi só escreve sobre si mesmo e passa a impressão de ser o indivíduo mais sofredor do mundo. Tamanho nível de conflito íntimo não parece ser característica espiritual de grandes missionários do bem, ainda mais se lembrarmos que Ubaldi achava que era a reencarnação do “Apóstolo Simão Pedro”. Se lermos a obra de André Luiz, perceberemos que excessiva lamentação é típica de Espíritos que ainda estão longe de serem considerados mentores espirituais. O próprio André Luiz é por diversas vezes advertido sobre essa atitude na sua primeira obra “Nosso Lar”. Para encerrar esse tópico, poderíamos questionar: Chico Xavier costumava reclamar muito de sua vida material? E a vida de Chico Xavier foi pouco desafiadora em termos de dificuldades e lutas? Não é a resposta para as duas questões. O *modus vivendi* de Pietro Ubaldi é o oposto daquele característico de Chico Xavier. Quem estaria em coerência com o Evangelho de Jesus? É evidente que Chico Xavier. Nesse contexto, vale lembrar as recomendações do Apóstolo Paulo: “*Regozijai-vos sempre!*”, e “*Aprendi a não mais ir ter convosco em tristeza*”. Como nos ensina Divaldo Franco (Palestra e “Pinga-Fogo” desenvolvido no início de 1990 no Centro Espírita Meimei, no ABC paulista intitulado “A Casa Espírita”) “*eu não posso crer no dia e na noite na mesma situação, no mesmo momento e no mesmo local. Como eu creio em Kardec, o outro deve estar errado. Porque eu creio em Kardec por opção pessoal...*”.

7) Além de se achar a reencarnação do “Apóstolo Pedro”, Pietro Ubaldi e seus discípulos consideram que a obra de Ubaldi veio diretamente de Cristo e que sua missão é a maior da história da humanidade desde Francisco de Assis. Entretanto, o conteúdo das mensagens de “**Sua Voz**” (supostamente Jesus de Nazaré) é

muito fraco, vaidoso e repetitivo, sendo inadmissível considerar Jesus ou qualquer Espírito da “Falange do Espírito da Verdade” seu autor. Erasto na mensagem “Caracteres do Verdadeiro Profeta”, inserta em “Instruções dos Espíritos” (Capítulo 21 – “Falsos Cristos e Falsos Profetas” de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”) ensina-nos:

Outra consideração a fazer é a de que a maior parte dos verdadeiros missionários de Deus ignoram que o sejam. Realizam aquilo para que foram chamados, graças ao poder de seu próprio gênio, secundados pelo poder oculto que os inspira e os dirige, à sua revelia, e sem que o tivessem premeditado. Numa palavra: os verdadeiros profetas se revelam pelos seus atos e são descobertos pelos outros, enquanto os falsos profetas se apresentam por si mesmos como enviados de Deus. Os primeiros são humildes e modestos; os segundos, orgulhosos e cheios de si, falam com arrogância, e como todos os mentirosos, parecem sempre receosos de não serem aceitos. Já se viram desses impostores apresentarem-se como apóstolos do Cristo, outros como o próprio Cristo, e, para vergonha da humanidade, encontraram pessoas bastante crédulas para aceitarem as suas imposturas. Uma observação bem simples, entretanto, bastaria para abrir os olhos aos mais cegos: se o Cristo reencarnasse na Terra, o faria com todo o seu poder e todas as virtudes, a menos que se admita, o que seria absurdo, que ele houvesse degenerado. Ora, da mesma maneira que se tirarmos a Deus um dos seus atributos, já não teremos Deus, se tirarmos uma só das virtudes do Cristo, não mais o teremos.

Esses que se apresentam como o Cristo revelam todas as suas virtudes? Eis a questão. Observai-os, sondai-lhes os pensamentos e os atos, e verificareis que lhes faltam sobretudo as qualidades distintivas do Cristo: a humildade e a caridade, enquanto lhes sobram as que ele não tinha: a cupidez e o orgulho. Notai ainda que neste momento existem, em diversos países, muitos pretensos cristos, como há também numerosos e pretensos Elias, supostos São João ou São Pedro, e que necessariamente não podem ser todos verdadeiros. Podeis estar certos de que aos exploradores da credulidade, que acham cômodo viver às expensas daqueles que lhes dão ouvidos”.

8) O seguinte comentário de Erasto também está inserto em “Instruções dos Espíritos” (Capítulo 21 – “Falsos Cristos e Falsos Profetas” de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”) em uma outra mensagem denominada “Os Falsos Profetas da Erraticidade”. Essa análise bastante contundente também ajuda-nos na conscientização da necessidade de criteriosa avaliação do conteúdo obtido mediunicamente. Erasto esclarece-nos: “*Os Espíritos da ordem a que eles dizem pertencer, devem ser não somente muito bons, mas também eminentemente racionais. Pois bem: passai os seus sistemas pelo crivo da razão e do bom-senso, e vereis o que restará. Então concordareis comigo em que, sempre que um Espírito indicar, como remédio para os males da Humanidade, ou como meios de realizar a sua transformação, medidas utópicas e impraticáveis, pueris e ridículas, ou quando formula um sistema* →

ROGÉRIO MIGUEZ

ESTEJAMOS ATENTOS

A jornada humana tem por meta nos conduzir, pouco a pouco, ao patamar evolutivo da perfeição relativa, quando, junto ao Pai, continuaremos a contribuir usando todo o aprendizado acumulado ao longo de muitas existências. Seremos auxiliares na manutenção da ordem do Universo, sempre sob a direção do Criador. O método determinado por Deus para nos conduzir à perfeição possível, ocorre através das experiências acumuladas por meio de muitas existências – a lei da reencarnação –, e, durante estes períodos em que estamos encarnados em um mundo qualquer, somos submetidos sistematicamente a provas, contudo, quando não as aproveitamos, sendo derrotados destas verificações, em função de nossas escolhas, podemos causar prejuízos aos semelhantes e a nós mesmos, que se traduzem por expiações.

E, tudo indica: os Espíritos por hora vinculados à Terra, possuem várias etapas expiatórias a cumprir em função de um passado não tão nobre.

Sendo assim, os acidentes morais e materiais, de toda ordem, devem ser esperados por todos, regularmente, alguns Espíritos mais afetados do que outros, mas, geralmente, não há quem escape destes percalços, representando inacabadas e novas provas, ou expiações originadas em existências anteriores, se não fosse assim, o mundo não seria ainda de provas e expiações.

Até os missionários, experimentam verificações e, como ainda não são perfeitos, podem também passar por provas e pequenas expiações, necessárias para depurar os débitos remanescentes.

Contudo, estas dificuldades jamais visam a nossa punição, apenas a nossa evolução, são elementos educativos indispensáveis para alcançar a meta final.

Então, caso a nossa jornada esteja caminhando sem nenhum conflito íntimo, nenhuma dificuldade de monta, sem nenhuma apreensão financeira, boa saúde, relacionamentos afetivos sem crises, tudo aparentemente caminhando bem, é preciso aguçar a percepção, pois há algo errado, alguma coisa não está correta, é um típico *sinal de atenção*.

Todavia, isto não parece um absurdo? Então, eu tenho que desejar problemas, mais sofrimentos, adicionais dificuldades, para me sentir tranquilo interiormente?!

Na realidade, não é assim, pois ninguém gosta de sofrer, e a proposta do Criador, certamente, não é esta, mas em orbes de resgates, como o nosso ainda se caracteriza, tenhamos a certeza de que, se não estivermos envolvidos em nenhum drama moral, é sinal de que não iremos progredir, pois somos testados durante as dificuldades, uma vida sem desafios é uma existência quase perdida.

São estes reveses que nos preparam para novas

conquistas, nos capacitam para outras nobres empreitadas, fortalecem a nossa resistência íntima, proporcionam ocasiões para os tão necessários testemunhos de fé e resignação, testam a nossa paciência e disciplina.

Na realidade, não é assim, pois ninguém gosta de sofrer, e a proposta do Criador, certamente, não é esta, mas em orbes de resgates, como o nosso ainda se caracteriza, tenhamos a certeza de que, se não estivermos envolvidos em nenhum drama moral, é sinal de que não iremos progredir, pois somos testados durante as dificuldades, uma vida sem desafios é uma existência quase perdida.

Recordemos que o próprio Allan Kardec se viu arruinado financeiramente e, diga-se, não por sua responsabilidade, contudo não se deixou abalar, superou esta significativa dificuldade.

Contudo, os mais rebeldes, se revoltam contra estas indispensáveis verificações, se encastelando, irritadiços, em seus mundos íntimos, com condutas que em nada os auxiliam, agravando, desta forma, seus quadros expiatórios, que surgirão inapelavelmente no futuro, quando forem convocados à novas reencarnações, uma vez que, dívida não paga indica saldo devedor à economia moral do Planeta.

Sejam quais forem os dramas morais enfrentados, armemo-nos com as armas da esperança, da paciência e da mansuetude. A revolta em nada facilitará estas passageiras etapas de aprendizado. Munamo-nos da fé, mas da fé lastreada no raciocínio e compreensão dos mecanismos divinos de evolução, de modo a enfrentar estes momentos difíceis com determinação e aproveitamento, sem cruzar os braços a espera de um milagre que não nunca virá.

E mais, por hora, em função de nossa miopia espiritual, ainda cremos que estes infortúnios são injustos, ou, quem sabe exagerados, desproporcionais, contudo, nestas particulares horas de aflição, lembremos de um dos principais atributos da Divindade: a *infinita bondade e justiça* e, convictos de que Ele só nos deseja o bem, pacifiquemo-nos e prossigamos, hoje e sempre.

Rogério Miguez.

Fonte: O Consolador, 07/08;22 e no Jornal O mortal, 01/08/2022, ambos órgãos noticiosos, o tem o ditor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

O jornal Imortal é da cidade de Cambé e O Consoladoe é da cidade de Londrina, ambas no Estado do Paraná.

- Jornal de Espiritismo Estudado, de Janeiro de 2020. Rua Mato Grosso, 3621 - Votuporanga / SP Fones: (17) 3421-9459 - 3422-8525.

Conforme o autor, o modelo relembra o Lampadário.

Obsessão: a experiência de Edith Fiore

Ricardo Baesso
de Oliveira

Edith Fiore é uma psicóloga norte-americana que admitiu os conceitos da sobrevivência da alma e da reencarnação, e aplicou-os em sua prática psicoterapêutica. Publicou, em 1987, uma obra - **Possessão espiritual** -, relatando grande parte de sua experiência, conquistada durante vários anos, tendo atendido mais de quinhentos pacientes.

Edith se valeu do termo **possessão** para referir-se às influências perniciosas de seres desencarnados sobre os indivíduos. Os espíritas preferem a expressão **obsessão**, pois **possessão** dá a ideia equivocada de que o Espírito toma posse do corpo de sua vítima. O que ocorre, na verdade, é uma influência no campo mental. A personalidade envolvida passa a assimilar os pensamentos e sentimentos do desencarnado, decorrendo desse fato, uma sintomatologia variada.

Fiore se graduou em psicologia pela Universidade de Miami, em 1969, e iniciou sua atividade psicoterapêutica pela **técnica da hipnose**. Através da hipnose, ela conseguia um maior relaxamento do paciente, auxiliando-o a compreender a dinâmica de seus transtornos mentais. Ela considerava a hipnose como *um dos meios mais rápidos de atingir a mente subconsciente, repositório de todas as lembranças*.

Algo estranho, eventualmente, ocorria com alguns de seus pacientes. Induzidos ao relaxamento, comportavam-se de uma forma estranha, como se estivesse manifestando-se, através deles, uma outra personalidade. Dialogando com essa suposta personalidade, verificou que eram seres desencarnados que vinha acompanhando seu paciente, às vezes, por muitos anos, e que os sintomas perturbadores estavam relacionados àquela influência. E o mais importante. Ao dialogar com a suposta **“alma do outro mundo”** e esclarecê-la de sua condição, convencendo-a a acompanhar os **“seres de luz”**, os pacientes melhoravam acentuadamente. Muitos pacientes se queixavam de *ter alguém dentro deles*. Edith supôs que fossem *médiuns relutantes*. Quando os Espíritos se mostravam dispostos a rever o próprio comportamento, ela invocava amigos espirituais próximos da vítima ou parentes desencarnados para ajudá-los.

Segundo ela as entidades que não tinham feito **transições bem-sucedidas** para a vida futura causavam problemas, afetando as pessoas de maneiras danosas e destrutivas por meio da **possessão**. Do auxílio dado aos espíritos obsessores para saírem resultava a eliminação dos seus efeitos devastadores, não raro modificando dramaticamente vidas inteiras.

Surpreendeu-a profundamente o fato de que *desde que me dei conta desse fenômeno descobri que pelo menos setenta por cento dos meus pacientes eram possessos e que essa situação lhes causava a moléstia*. Mostrou que a maioria dos casos teve soluções diretas e descomplicadas – alguns pacientes melhoravam com apenas uma sessão - mas alguns casos demandaram uma série longa de intervenções psicoterapêuticas. Uns poucos não conseguiram livrar-se da influência espiritual. A psicóloga percebeu que os casos mais difíceis eram aqueles em que se notava uma conexão entre o Espírito e o encarnado que se Repor-

tava a uma existência passada. Essa conexão se dava pelo ódio ou por fixações afetivas passionais. Em alguns casos, o paciente sentia-se tão ligado à entidade desencarnada, que o atraía, não permitindo que ele fosse encaminhado pelos Espíritos amigos para condições apropriadas a sua situação espiritual.

Fiore acreditava que a maioria dos pacientes internados em instituições mentais apresenta os seus sintomas em decorrência de influência obsessiva. Diz ela: *as vozes que ouvem são reais; algumas das suas alucinações visuais são vislumbres do plano astral inferior*. Sobre a esquizofrenia ela afirmou: *Não me parece que todos os esquizofrênicos sejam psicóticos por causa da possessão. Tenho a impressão de que eles – em adição à sua doença mental – são indubitavelmente possessos. A possessão é um fardo adicional que lhes incumbe carregar*.

Edith encarava as entidades possessoras como os verdadeiros pacientes. Afirmou que *eles sofrem intensamente, talvez até sem o compreender. Prisioneiras virtuais, estão presas ao plano da terra e sentem-se exatamente como se haviam sentido momentos antes de sua morte, que pode ter ocorrido decênios atrás*. Em decorrência disso, procurava tratá-los com muito carinho. Dizia que *minha meta terapêutica é ajudar os espíritos possesores, que se acham às voltas com o maior dos sofrimentos, ainda que isso signifique para os pacientes necessidade de continuarem sobrecarregados por mais algum tempo, enquanto se cultivasse a disposição dos possesores para partir. Se eu fosse capaz de “enxotá-los”, estaria criando um problema monstruoso, porque eles voltariam a ser pessoas deslocadas e talvez se aferrassem a outras pessoas insuspeitas*.

A autora de *Possessão espiritual*, relacionou vários motivos que, na sua experiência, faziam certas entidades permanecerem atadas ao plano material, em vez de completar a transição para o mundo espiritual. As mais comuns são, segundo ela, a ignorância, a confusão e o medo, apegos excessivos a pessoas ou lugares, ou às inclinações pelas drogas, pelo álcool, pelo fumo, pela comida ou pelo sexo.

Um sentido despropositado de negócios não concluídos também compele amiúde os Espíritos a ficarem no mundo físico. Curiosamente, isso pode fazer com que a vítima sinta uma compulsão inexplicável para fazer coisas pelas quais, até, então não manifestara interesse algum.

Alguns se quedam determinados a vingar-se e ligam-se, odiosamente, àqueles que os prejudicaram.

Comunicando-se com os Espíritos, através de seus pacientes, ficou sabendo que algumas pessoas estavam tão convencidas, durante a própria existência, de que não havia nada depois da morte, que simplesmente se recusavam a ver os membros da família ou os guias espirituais que vinham buscá-las. Ao invés disso, perambulavam sem rumo num estado de confusão e ignorância, que, não raro, durava anos. Algumas pessoas se achavam num estado tão profundo de confusão ao morrer que simplesmente não perceberam que estavam mortos. Isso era particularmente verdadeiro em se tratando de suicidas.

OBSESSÃO: A EXPERIÊNCIA DE EDITH FIORE

Sobre o suicídio comentou: *Independentemente de qualquer outra coisa, parece que ao se suicidarem, estão apenas postergando o aproveitamento das suas lições e retardando seu progresso espiritual, pois terão de encontrar-se ainda em outra situação de prova, em que o suicídio será uma séria opção em alguma existência futura.*

O apego excessivo aos vivos era uma forte razão coagente de algumas entidades permanecerem presas à Terra. Pais ficavam para “ajudar” os filhos, enquanto estes cresciam; parceiros matrimoniais permaneciam, mercê de um interesse afetoso por seus respectivos cônjuges, ou por ciúme. Mas por mais bem intencionados que fossem os motivos, o apego dos Espíritos sempre ocasionava problemas graves: os pais superprotetores retardavam o desenvolvimento dos filhos, porque lhes infundiam seus temores; os esposos amantes ficavam muito perturbados, quando os cônjuges tornavam a casar, e muitas vezes, procediam à destruição deliberada dos novos casamentos.

Em um caso, o Espírito de um moço ficou perto do irmão mais jovem que o idolatrava, a fim de “ajudá-lo”. Porque a entidade havia sido viciada em maconha, o irmão vivo acabou usando a droga – e, logo depois, passou a usar outras também.

De acordo com Edith Fiore um dos laços mais robustos que prendem os Espíritos ao mundo físico é a propensão para o álcool, para as drogas, para o sexo e para a comida. Se uma pessoa morresse enquanto se achasse sob o domínio de um pendor dessa natureza, a necessidade mais irresistível sentida imediatamente após a morte era pela substância ou sensação objeto da inclinação. O Espírito, cego à própria partida, buscava apenas satisfazer sua compulsão. Os viciados espirituais, segundo ela, costumavam aglomerar-se em torno dos viciados vivos e dos lugares por eles frequentados, tentando experimentar de novo o que fora outrora o tema dominante de sua vida.

Edith examinou, em detalhes, as diversas manifestações clínicas das influências obsessivas. Acreditava que a influência dependia de alguns fatores como a força intrínseca do indivíduo comparada com a do Espírito obsessor e as condições que enfraquecem o obsidiado, como o estresse, o uso de drogas ou álcool e doenças físicas.

Muito importante, também, segundo ela, a atitude mental e o controle das emoções, que quando desequilibradas geram a vulnerabilidade que prepara a cena para a possessão. Ela acreditava que a maioria dos seus pacientes era constituída de médiums não controlados, e que seu papel terapêutico em relação a tais pessoas levava a uma interrupção da mediunidade e uma ajuda à pessoa para tornar-se mais firme, centrada e equilibrada.

A autora relacionou, em sua obra, vários sinais que podem estar relacionados a influência obsessiva, tais como:

- 1- Voz (es) que falam com o indivíduo
- 2- Nível baixo de energia, com a sensação permanente de cansaço físico ou mental

- 3- Abuso de drogas, incluindo o álcool
- 4- Comportamento impulsivo, levando o indivíduo a fazer coisas sem pensar, e, muitas vezes, se arrependendo do que fez.
- 5- Problemas de memória
- 6- Concentração fraca
- 7- Início repentino de ansiedade e depressão
- 8- Início repentino de problemas físicos sem causa manifesta, tais como, dores de cabeça, dores pelo corpo, sensação de inchaço, insônia, ganho de peso, alergias, ondas intensas de calor
- 9- Reações emocionais e/ou físicas às leituras edificantes
- 10- Redução do impulso sexual
- 11- Tensão e distanciamento entre parceiros matrimoniais ou parentes
- 12- Visão embaçada, dores de toda espécie e cansaço generalizado (especialmente quando o Espírito influenciador havia morrido em idade provecta).
- 13- Fobias diversas, algumas vezes, relacionadas com as circunstâncias da experiência de morte do obsessor.
- 14- Mudanças de personalidade, levando os pacientes a pensar: Este não sou eu!

No processo de libertação espiritual dos envolvidos, Edith se valia do diálogo fraterno e afetoso com os desencarnados, e orientava seus pacientes quanto à necessidade de se cuidarem física e emocionalmente. Recomendava a eles que gravassem mensagens edificantes e esclarecedoras e ouvissem essas mensagens uma ou mais vezes ao dia. Isso auxiliava os pacientes em manter uma atitude mental elevada e também às suas companhias espirituais. Os pacientes deveriam dialogar com os Espíritos de forma amorosa, motivando-os a assumirem sua condição de Espíritos, confiando nos benfeitores espirituais, que deveriam orientá-los. Os pacientes deveriam orar e aplicar uma espécie de visualização mental, que ela denominava de técnica da luz branca:

Utilizando sua imaginação criativa, imagine que você tem um sol em miniatura, exatamente igual ao sol do nosso sistema solar, enterrado profundamente no plexo solar. Esse sol irradia através de cada átomo e de cada célula do seu ser. Enche-o de luz desde as pontas dos dedos até o coruto da cabeça e as plantas dos pés. Resplandece através e além de você a uma distância de um braço de comprimento em todas as direções – acima da cabeça, abaixo dos pés, para fora das ilhargas, criando uma aura – uma Luz Branca brilhante, ofuscando, radiante, que o cerca e protege completamente contra qualquer negatividade ou dano.

Finalmente, pedia aos pacientes que arranjassem um grupo de pessoas amigas e que se reunisse com esse grupo. Eles deveriam orar, visualizar a luz branca e impor suas mãos sobre o paciente, mas sem tocá-lo.

Ricardo Baesso de Oliveira

Fonte: O Consolador, edição de 18/09/2022.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA - IV**O Senhor dos tempos**

“Passará o Céu e a Terra, mas as minhas palavras não passarão”. (Mateus 24:35).

As palavras do Mestre não passarão, porque Ele é Ele o Caminho, a Verdade e a Vida. Nele é que encontraremos a Verdade absoluta, considerando que Sua sabedoria encerra todos os conhecimentos que possamos imaginar.

Jesus mudou a história da humanidade pelo significado de sua presença, alterando o curso do tempo para antes e depois Dele. Sua conduta singular revelou ao ser humano que a vida segue muito além do corpo físico que é efêmero e perecível.

Quem detém essas qualidades jamais sairia do caminho da Verdade. Reportemo-nos ao teor da questão 625 do Livro dos Espíritos: “Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo”? – JESUS. Essa resposta já bastaria para que a humanidade conseguisse galgar o progresso necessário que traria a verdadeira paz que tanto buscamos.

Seus ensinamentos correspondem a um Código Moral irretocável que precisamos vivenciar em Fraternidade com nossos irmãos e harmonia com o Reino Celestial. Mas o ser humano preferiu seguir as veredas da vida no equívoco que o levou ao desregramento diante das Leis de Deus. Daí, estarmos vivenciando essas consequências no Orbe terrestre, ambiente propício à nossa condição moral para depurarmos as nossas iniquidades buscando a renúncia dos hábitos delituosos que nos escravizam.

Inobstante os elevados princípios morais que Ele nos legou através do seu infinito amor, até os dias de hoje, ainda vivemos desprovidos desse sentimento sublime e libertador. Predomina em nós o orgulho e o egoísmo que nos envolve no Dédalo que nos leva ao sofrimento.

Os ensinamentos que a Doutrina Espírita nos oferece embasados no Evangelho de Jesus, são subsídios valiosos para que tenhamos a plena consciência da necessidade de mudarmos nossos rumos.

As oportunidades estão presentes a toda hora, mas ainda continuamos “alheios” ao que a vida nos oferece como estrada redentora para direcionarmos nossas atitudes para o bem. (Não podemos mudar o tempo, mas a história do nosso tempo, isso podemos).

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Vinculado ao Centro Espírita Caminhando Para Jesus. Localizado R. Dr. Machado, 168 - Campo Grande, Recife – PE.

Fonte: Enviado pelo autor diretamente.

Depressão e suicídio

A depressão conhecida na antiguidade como “melancolia” é, hoje, um fator preocupante para a prevenção do suicídio. A campanha do Setembro Amarelo foi instituída pela OMS desde 2003, acendendo a cada ano, o “sinal vermelho” para os trabalhos de esclarecimento quanto à gravidade desses casos. As estatísticas são alarmantes: a cada 40 segundos, um ser humano comete esse desatino e, por ano, 800.000 pessoas eliminam a vida no mundo.

Segundo ainda dados da OMS (2017), a depressão acomete cerca de 350 milhões de pessoas, aproximadamente 4,60% da população do mundial, o que enseja as medidas preventivas que são promovidas. Precisamos entender que o suicida não quer morrer. Ele deseja de forma ilusória libertar-se dos seus problemas. A vida sendo vista somente no âmbito material inibe o despertar para a consciência plena da verdadeira existência que transcende o corpo físico por sua essência espiritual.

A Doutrina Espírita esclarece bem fundamentada a imortalidade do Espírito. Somos reféns do arquétipo de vidas passadas e as imperfeições que ainda carregamos são as causas dos efeitos danosos que nos acometem.

Enquanto não nos debruçarmos nas raízes do nosso “eu”, não lograremos êxito nessa busca incessante do real sentido da vida. A luta maior que travamos é com o nosso “interior desconhecido...”. Na questão 944 De O Livro dos Espíritos, consta: “O homem tem o direito de dispor da sua própria vida”? No livro *Vitória Sobre a Depressão*, pelo Espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, temos: “(...) podemos asseverar que na maioria dos transtornos depressivos, as causas apresentam-se como de natureza espiritual”.

Temos, ainda, no livro *O Homem Integral*, pelo mesmo Espírito e autor, no Capítulo 9, Ódio e Suicídio: “(...) O ódio é o filho predileto da selvageria... (...) Quando não pode descarregar as energias em descontrolado contra o opositor, volta-se contra si mesmo articulando mecanismos de autodestruição, graças aos quais se vinga da sociedade que nele vive”.

A mente insana propicia campo vibratório denso e negativo ensejando processos obsessivos condicionando-nos às enfermidades. Enfim, no Espírito enfermo encontra-se a gênese das doenças do corpo que são consequências das mazelas da alma.

Há inúmeros tratamentos para a depressão, dentre eles a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), do psicanalista americano Aaron Temkin Beck. Contudo, se não abordarmos essas enfermidades concebendo o homem de forma holística, tratando essencialmente a alma, jamais teremos o êxito almejado.

A medicina de hoje já tem um entendimento dessa abrangência e, quando essa tendência tornar-se mais ampla, certamente os resultados serão muito mais promissores. Segundo o Dr. Edwin Schneidman, psicanalista americano: “o suicídio precisa ser debatido no silêncio ele cresce”. (*A pureza dos pensamentos enobrece as atitudes.*)

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Fonte: O Consolador 30 de Setembro de 2018

Nota: Houve espaço, aproveitamos para acrescentar mais uma crônica.

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVII - Nº 195 / DEZEMBRO - 2022 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”

Marria O'neil

Verr Página 6.

Finalmente, a preocupação dos ESPÍRITAS com o país terminou, agora é a reconstrução.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues
Obsessão o em respostas. 02
- ☼ - PÁGINA AVULSA, Marcela Prado 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
Vivecananda, A estrela que não se apaga 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- ESPÍRITAS DO PASSADO – XII 06
- ☼ - O Pensamento de Ubaldi, Leonardo M. Moreira 07
- ☼ - E se Pedro não tivesse negado Jesus,
Rogério Miguez. 09
- ☼ Obsessão: A experiência de Edite Fiore. 1
- ☼ - PAGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPÍRITISMO - Dâmocles Aurélio.
Página de um médico Espírita – VI
- A Bagagem de Retorno, Luis Guimarães.Gomes de Sá.
..... 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

■ Agora, no final do mês de Novembro e início de Dezembro é futebol, enquanto o Brasil estiver na disputa pelo Hexa. Na verdade para o povo brasileiro melhor que a conversa diária na televisão sobre política. O Futebol é o dia todo, às vezes, aborrece o futebol apresentado por certos países. Há alegria, quando certos países perdem o jogo. O Brasil precisa acostumar-se a ver certos fatos Na prática do futebol. O mundo ainda não aceitou que quem pratica o esporte com alegria é o Brasil, e eles não aceitam que não podem ganhar com seriedade e ai tem que apelar para o que interessa à FIFA. Conforme declarou o Jogador Platini, francês, “Em 1998, eu fui encarregado pelo órgão do meu país, de entrar em contato com a FIFA, a França nunca havia ganhado uma copa e o Brasil era o franco favorito. Então a França pagou uma boa soma na FIFA e se viu o resultado., Aliás, ele está preso e um monte de pessoas.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**

tiagros@hotmail.com

Obsessão em Resposta

O livro do querido amigo Rogério Miguez, **“Obsessão em 100 respostas”**, Editora: “O Clarim”, levanta questões elementares, pertinentes e, para alguns, esquecidas. Copila e traça um roteiro interessante sobre um dos temas mais importantes para o nosso trabalho, a obsessão. É uma palestra que desperta as principais respostas de forma encadeada, atrativa e fluida, própria a uma leitura agradável e leve. “O céu de estrelas ilumina a terra obscura nas trevas da ignorância”. Constrói ótimos argumentos com base nos grandes literários e obras Espíritas e em todas as perguntas vêm sucedidas de respostas claras, aguçando a curiosidade. Conduzindo o leitor a uma aula sobre obsessão. Faz ao mesmo tempo links com grandes clássicos da literatura espírita.

O melhor médium pode ser vítima de obsessões severas, o que no caso os não tão bons assim são muito facilmente enganados quando se julgam julgadores, sabidos sabedores no voo psicodélico de seus brotões. Isso nos permite contextualizar o fato do médium Wanderley Oliveira reunir em seu grupo de Telegram alguns para apoiar pedidos antidemocráticos e ilegítimos, instigando tudo que criticou: bloqueio de vias públicas, gritos de guerra, tirando o direito coletivo de ir e vir, solicitando intervenção/interferência militar e ignorando a vontade soberana do povo expressa nas urnas.

O ato do Espírita é o estudo, mas temos lido demais sem que isso repercuta nas AÇÕES. Retomando a abordagem do livro coloca a desobsessão do possesso de Cafarnaum. A “legião” por ter inúmeros espíritos a perturbar o homem saiu e foram vistos pelos porcos que assustados tombaram do precipício. A imagem vista pelos animais foi tão chocante e ameaçadora que os tangeram à fuga e queda nas falésias. Certamente assustados pela aparência aterrorizante de Espíritos embrutecidos

MÉ preciso antes de tudo ser humilde enquanto Espírita para entender que todos somos vulneráveis à influência dos dois planos. Reconhecer e permitir que a ajuda chegue, que a luz da libertação quebre os grilhões da escravidão. Alguns se fascinam e acreditam na falsa imagem que o espelho reflete em relação à realidade do momento. Todos os que se sentem perseguidos a todo o momento ou humilhados podem estar abraçados a fascinações. Magérrimos

se veem gordos e bruto se veem como vítimas, quando de fato é o inverso da imagem que gostariam de ostentar.

Somos perseguidos e nós auto-obsediamos também, fatos que a psicologia coloca como Autossabotagem, baixa-estima, complexo de inferioridade. O veneno pode ser colocado no nosso coração pelos adversários invisíveis, pelos amigos de outrora no plano material ou por nós mesmos em nossa própria alimentação do consciente e do inconsciente. Potencializamos a dose com as atitudes que abrem brechas espirituais a nosso desfavor. O microfone, pensamento, ecoa como alto-falante a conchamar egrégoras de aliados simpáticos à causa do bem ou do mal ali emanadas.

Que sufoco, louco, um bêbado com chapéu torto... São faces de uma arte insana de um fascinado que se engendra nos seus próprios pés sobre as tramas da vida, embriagado pelo ar de acreditar-se sabedor, imbatível, inquestionável. Lança-se voluntário a subjugação do vício pelo excesso, sejam morais (lastro espiritual) ou materiais (vinculados à matéria)... A vida como um mata-borrão nos céus, enxugando manchas moduladas, a esperança equilibrista pisando firme e ecoando em toda parte, gritos de Deus no silêncio da existência, libertando a ignorância, por laços de amor de amigos espirituais desse ou de outro plano... Uma visão narcisista e utópica de quem é ou de como desejam ser adorados pelos demais ao redor..hamando a razão enterrada na lápide os processos de desobsessão, se dão por amostragem, como exemplo aos viventes ali expectadores, nas mesas mediúnicas por toda a parte. Eis que os véus de momentânea insanidade caem, ali perante a ruptura da vaidade face à frente no espelho da verdade. Assim desabam ante as testemunhas da vida encarnadas e os outros sem corpos de carne. E soa o refrão da canção “... Apesar de você, amanhã há de ser outro dia. muita gente falando de lado, de olhos vidrados olhando ao chão”. Água nova brotando surgindo do plano, da terra abatida. Sobre o mar de uma vida vem ele caminhado sobra às ondas do oceano turbulento dos pensamentos. Um novo ser ante os escombros da dor necessária e transformadora. Tudo pede reparação em si e para com os outros, aos quais, prejuízo causou.

É sempre o Cristo redivivo na dimensão do nosso universo íntimo a reinar imponente na

(Continua na página 10)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcela Ptada

O MENINO DA MONTANHA

Havia um pastor que todos os dias levava suas ovelhas para pastar em um vale muito bonito, de onde ele avistava as montanhas.

Certo dia, o pastor acordou indisposto, sentindo o corpo cansado e doente. Por isso, pediu ao seu filho Hugo que levasse os animais para pastarem.

O jovem obedeceu. Soltou as ovelhas e elas foram caminhando junto dele até o local indicado pelo pai. Mas Hugo não estava acostumado com aquela tarefa. Achava cansativo e demorado ter que andar tanto.

Ele já estava aborrecido quando tropeçou e caiu, gritando nervoso:

— Ai! Que porcaria!

Em seguida, ele ouviu uma voz repetir o que ele tinha dito. A voz vinha de longe, provavelmente das montanhas.

Hugo não gostou de ouvi-la. Ficou irritado. Seria alguém que estava zombando do seu tombo e do seu grito?

— Quem está aí? — gritou Hugo, irritado.

— Quem está aí? — perguntou a voz.

E começou, então, o diálogo:

— Eu perguntei primeiro! — gritou Hugo.

— Eu perguntei primeiro!

— Fui eu, não você!

— Fui eu, não você!

— Teimoso! — gritou Hugo, bravo.

— Teimoso!

— Você é muito chato!

— Você é muito chato!

Hugo não aguentou mais. Chamou as ovelhas e foi embora, enfuzado.

Chegando em casa, Hugo contou ao seu pai o que havia acontecido. Disse que um menino nas montanhas muito mal-educado havia lhe provocado e zombado dele.

O pai de Hugo ouviu tudo calmamente, pois já havia entendido o que havia acontecido.

No dia seguinte o pai já estava melhor, mas pediu que o filho o acompanhasse mesmo assim.

Os dois, então, foram com as ovelhas até o mesmo local em que Hugo havia estado no dia anterior.

Assim que chegaram o pai falou em voz alta:

— Olá!

E a voz que vinha das montanhas respondeu ao longe:

— Olá!

— Que bom que você está aí, meu amigo! — disse gentil o pai de Hugo.

E ouviu a mesma gentileza. Continuou dizendo frases amigáveis e ouvindo a voz lhe retribuir no mesmo tom. Hugo estranhou e disse:

— Hoje o menino da montanha está até simpático. Mas ontem só me disse bobagens e me irritou. Acho que não gosta de mim, só do senhor.

O pai de Hugo, então, explicou para ele que não havia menino nenhum nas montanhas. A voz que ele ouvia era o eco da sua própria voz.

Hugo se espantou. Não conhecia esse fenômeno. Mas fez alguns testes e viu que o pai estava certo. A voz sempre repetia o que partia dele mesmo.

— Interessante, não é, filho? O eco é muito útil, pois nos faz perceber o que estamos oferecendo ao mundo, através do nosso tom de voz e das nossas palavras. Normalmente, quem escuta o que parte da nossa boca são as outras pessoas e não nós mesmos. E o mais interessante é que a vida também é assim. O que fazemos volta para nós. Se projetamos coisas más com nossas palavras, sentimentos e ações, recebemos de volta coisas ruins também. Mas se lançamos ao mundo gestos bons e gentis, é isso que a vida nos devolverá também. Entendeu filho?

Hugo ficou pensativo e balançou a cabeça, mostrando que havia entendido. Espantado, ele percebeu que o menino que ele achava que era mal-educado não morava nas montanhas. Era ele mesmo.

O tempo passou e Hugo cresceu, mas esse ensinamento ficou marcado em sua mente: a vida é como o eco, sempre devolve o que sai de nós mesmos. E isso o ajudou a ser uma pessoa muito melhor e mais feliz.

Marcela Prada

Fonte: O Consolador, edição de 18/09/2022.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVIII Nº 195 - DEZEMBRO - 2022

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua 6 – bloco 59 – apt. 201 -

Curado IV – Jaboaão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.wix.com/ceeld

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Damocles Aurelio da Silva.

Redatores: - João Batista de Oliveira Neto

- Tiago Rodrigues,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação na Internet: - Hefarne Aurélio
Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues

(Registro profissional 7006, DRT/PE).

Colaboradores: - Damocles Aurelio da Silva,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Tiago Rodrigues.

- Rogério Miguez

- Leonardo Marmo Moreira

Impressão: Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV – J
Jaboaão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

VIVEKANANDA, A ESTRELA QUE NÃO APAGA - I

VIVEKA

A vida ou o tempo, não sei bem, nos reserva surpresas que nos toca profundamente. E essas surpresas quando agradáveis deixa-nos pelo menos assim aconteceu comigo, totalmente apalermado.

Um fato simples, mas que tomou contornos exuberantes, dada a sua descoberta muito tempo depois.

Vejamos os fatos.

A revista "Reformador", órgão da FEB, em sua edição de Outubro de 2013, traz a página 10, interessante fato ocorrido com o médium Divaldo Pereira Franco.

Sob o título: "O Espiritismo em Moçambique", resultante de entrevista com a Sra. Élide Maria Corre Carneiro, dirigente da União Espírita de Moçambique.

Nessa entrevista, a referida senhora faz um rápido apanhado histórico do movimento espírita naquele país:

"(...) a primeira vez que se falou

em público sobre Doutrina Espírita em Moçambique foi em 1971, quando Divaldo Pereira Franco esteve em Moçambique, de 15 a 18 de agosto e falou na Sociedade de Estudos de Lourenço Marques (hoje, Maputo)."

Continua a entrevistada:

"Ainda em 1971, ao se comunicar por intermédio de Divaldo Franco, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes incitou à união e formação de um grupo espírita em Lourenço Marques, hoje Maputo, orientação que foi acatada pelo irmão Antônio de Pina Gouveia.

"Naquele momento, Divaldo Franco informou, ao então grupo nascente, que se lhe identificaram o Beato João de Brito, coronel Fausto da Rosa, Frei Bartolomeu dos Mártires, Dr. Sousa Martins e Vivekananda como os assistentes permanentes nos trabalhos de doutrinação, tratamento e auxílio."

Pode-se questionar: que importância esse fato histórico pode ter com um texto simples para ser retratado num jornal?

Para mim, tem uma importância fundamental, porque reforça garantindo a crença e facilitando a compreensão do trabalho espiritual realizado pelos Espíritos-espíritos no desenvolvimento das pessoas e do movimento espírita.

No meu caso em particular, o contato com o Espírito Vivekananda foi fundamental para desenvolver um trabalho em busca da compreensão do porquê da vida ainda em plena juventude.

Certo dia do mês de setembro de 1973 irrompeu a mediunidade de um meu irmão, o caçula, contando 14 anos de idade(nasceu em **12/janeiro/1959**). O Espírito comunicante, através da psicografia, escreveu em um caderno escolar, se apresentou como sendo **Dr. Helfarne Lins Filho**. Informava ainda que vivera no Rio de Janeiro; no entanto, **nasceu na capital paulista a 15 de Janeiro de 1880, tendo desencarnado no Rio de Janeiro no dia 14 de Junho de 1920**. Foi casado e exerceu a profissão de médico. Ao longo dos anos, esse Espírito tornou-se não só um amigo, mas uma

espécie de professor, orientando-nos no trato com o mundo espiritual. E sempre informava que era uma espécie de mensageiro de um Espírito Orientador. Pouco depois, cerca de três meses, quando já então, havíamos formado em casa reuniões semanais contando exclusivamente por membros da família, houve a comunicação do Espírito Swami Vivekananda. Era o Orientador anunciado por Helfarne. Por cerca de 12 anos consecutivos, manteve-se o encontro semanal, sempre com as presenças dos Espíritos Helfarne e Vivekananda. Formou-se um elo afetivo com o Espírito Helfarne de tal modo, que ao nascer o meu primeiro filho dei-lhe o nome do referido amigo espiritual, em sua homenagem. Posteriormente, o meu irmão abandonou a prática mediúnica por vontade própria e eu então tendo-me mudado de residência, agora residindo em outro município, me aproximei de um centro espírita. E lá, dirigindo um grupo mediúnico, um belo dia se comunicou o velho amigo – Dr. Helfarne. Muito embora não anunciasse o nome e agora por outro médium, trazia a sua voz inconfundível. Era impossível não reconhecer sua voz, a sua presença. A emoção foi forte. Na semana seguinte, da mesma forma, se apresentava Vivekananda. Junto vieram outros Espíritos que faziam parte da equipe e que também já os conhecia. Os médiuns eram outros, mas os Espíritos eram os mesmos que vivera no Rio de Janeiro; no entanto, nasceu na capital paulista a **15 de Janeiro de 1880, tendo desencarnado no Rio de Janeiro no dia 14 de Junho de 1920**. Foi casado e exerceu a profissão de médico. Ao longo dos anos, esse Espírito tornou-se não só um amigo, mas uma espécie de professor, orientando-nos no trato com o mundo espiritual. E sempre informava que era uma espécie de mensageiro de um Espírito Orientador. Pouco depois, cerca de três meses, quando já então, havíamos formado em casa reuniões semanais contando exclusivamente por membros da família(Mamã, Moque e leié, o médium), houve a comunicação do Espírito Swami Vivekananda. Era o Orientador anunciado por Dr. Helfarne. Por cerca de 12 anos consecutivos, manteve-se o encontro semanal, sempre com as presenças dos Espíritos Helfarne e Vivekananda. Formou-se um elo afetivo com o Espírito Helfarne de tal modo, que ao nascer o meu primeiro filho dei-lhe o nome do referido amigo espiritual, em sua homenagem. Da rua N. S. de Fátima, no Jardim São Paulo, houve em 1974, a mudança para a vila da Cohab, no bairro de Dois Rios. Posteriormente, o meu irmão abandonou a prática mediúnica por vontade própria e eu então tendo-me mudado de residência, agora residindo em outro município, me aproximei de um centro espírita. E lá, dirigindo um grupo mediúnico, um belo dia se comunicou o velho amigo – Dr. Helfarne. Muito embora não anunciasse o nome e agora por outro médium, trazia a sua voz inconfundível. Era impossível não reconhecer sua voz, a sua presença. A emoção foi forte.

VIVEKANANDA, A ESTRELA - I

Na semana seguinte, da mesma forma, se apresentava Vivekananda. Junto vieram outros Espíritos que faziam parte da equipe e que também já os conhecia. Os médiuns eram outros, mas os Espíritos eram os mesmos. E mais uma vez, a antiga equipe que participara nas reuniões na casa dos meus pais estava reunida, teve início então um trabalho de assistência aos Espíritos que sofriam na Erraticidade. SWAMI VIVEKANANDA Foi uma nova etapa que durou por quase uma década. Desta vez, porém, o trabalho foi muito mais abrangente em virtude de ser realizado num local apropriado, fundado com esse objetivo: centro espírita. Além de contar com um número muito bom de médiuns, cinco e todos com a faculdade da psicofonia e da psicografia, que é primordial para certos trabalhos na mesa mediúnica, uma vez que permite a análise cuidadosa do ditado. E como havia um número ótimo de médiuns, se aproximaram outras equipes de Espíritos de quilate que desenvolveram trabalhos de grande valor assistencial a Espíritos necessitados. Na medida do possível, trataremos da história pessoal desses Espíritos quando encarnados e o seu trabalho atual no Mundo Não-Físico. Nesta reminiscência, abordaremos a figura de Viveka, que foi a estrela de maior esplendor na constelação de Ramakhisna, na Índia, no final do século X.

Foi no Grupo Espírita Francisco de Assis, situado no Curado IV, em Jaboatão, que realizamos um trabalho extraordinário, eram cinco médiuns, todos psicofônicos e psicográficos. Inclusive foi dito havia uma ligação com Espíritos que trabalhavam no Grupo Espírita Manoel, em São Loutenço da Mata, onde atuava o médium Severino Lyra. Juntamente, com o Espírito DR. Fritz. Vale salientar que quando comunicou-se no Gefa, o Dr. Helfatne foi logo dizendo, "Venho em nome do Dr. Fritz, que faz parte da mesma equipe de Viveka. Coube ao médium ALCIOLI, dar as mensagens do espírito Dr. Helfarne. Alo realizamos com muito sucesso, o Passe Magnético, tendo chegado em certas semanas, a atender 80 pessoas, com no máximo, quatro médiuns. As consultas espírituais eram realizadas às segundas-feiras, às 8.00 horas da noite, Eram privativas nossas reuniões, como quase todos os nossos trabalhos, excetuando o Passe. Que seka salientado que dois desses médiuns já desencarnara,.

Vivekananda, a estrela mais brilhante da Constelação de Sri Ramakrishna, dissertando no Parlamento das Religiões em 1892, sentenciou: "A primeira prova duma doutrina verdadeira há de ser, que essa doutrina não seja contrária à razão." As doutrinas filosóficas do mundo hindu se enquadram nesta assertiva de Vivekananda, bem como a Doutrina Espírita, no dizer de Paul Gibier: "O Espiritismo é o Bramanismo esotérico ao ar livre." ensinamentos dos sábios, porém, como o espírito religioso da nação havia resistido ao das invasões anteriores,

Vamos ver em detalhes, dados sobre Viveka.

----- -0000000000000000-----

I. -CONHECENDO VIVEKANANDA

É muito difícil para uma pessoa nascido e vivendo no Ocidente, compreender e escrever sobre um mestre

Hindu. Mas, uma vez que tomei essa iniciativa, pretendo fazê-la, se vai ser lido esse trabalho, se vai ser compreendido é uma outra questão. O objetivo aqui é provocar a aprendizagem. Que levará ao estudo e compreensão. Que facilitará o desprendimento, eliminando o preconceito. Vamos tentar.

– “Ide a Calcutá e tereis um filho.”

Estas foram as palavras ouvidas em sonho, no Templo de Visvevaranata, em Benares, Índia, por uma mãe penitente e sem filhos

NARENDRANATH DUTT, nasceu em Calcutá, a 12 de janeiro de 1864; vindo a desencarnar na mesma cidade, num mosteiro a 04 de julho de 1902, aos 38 anos de idade.

1. – O Domínio inglês na Índia.

É importante observarmos que em princípio do Século XIX, quando co-meçou a deixar-se sentir na INDIA a influência do Ocidente e os conquistadores, de espada em punho. Vieram convencer os netos dos sábios que eram putos bárbaros, uma raça de sonhadores, que sua religião era mitológica e que Deus, a alma e tudo em que acreditavam em meras palavras sem sentido e que a secular renúnciação era vã, - a juventude universitária agitou-se, discutindo se a vida nacional havia sido até então um fracasso, ou se deviam acomodar-se aos costumes do Ocidente, rasgar seus antigos livros, abandonar suas filosofias, desprezar seus pregadores e derruir seus templos.

A conduta dos ingleses na Índia parecia muito estranha. Eram imperialistas com má consciência. Construíam pontes, estradas, hospitais, escolas e davam a impressão de ser benfeitores públicos - embora estivessem interessados na conquista e no domínio do país. Os ingleses sacrificaram a vida e a saúde e voltavam à Inglaterra para morrer, prematuramente envelhecidos, com o rosto pálido e doente. Milhares foram enterrados na Índia. Durante os dois séculos da ocupação. Poucos perceberam que estavam em um dos países dos mais religiosos do mundo, em presença de uma cultura espiritual que acentuava o próprio fanatismo dos ocupantes. Uma das inglesas mais dedicadas à causa indiana, escrevia friamente:

“É muito deprimente sentir-se cercado de atraso de trevas, ver a idolatria em toda parte, e quando se percebe a força destes princípios sobre o povo, é difícil acreditar que poderá jamais libertar-se deles.”

O conquistador inglês que demonstrava sua religião com espadas e fuzis, diziam que os antigos Costumes eram superstições e idolatria. Os jovens educados nas novas escolas assimilaram estas ideias e não é de estranhar que tais dúvidas se erguessem em suas mentes. Ao ouvir dos lábios dos Ocidentais que era preciso queima os Vedas, o povo foi invadido por um sentimento de inquietude, de onde surgiu uma onda de reforma e restauração.

Continua no próximo número

Espíritas do passado - XI

Maria O'neil

Maria da Conceição Infante de Lacerda Pereira de Eça Custance O'Neil, nasceu em Lisboa, a 19 de novembro de 1873, tendo desencarnado na Costa Brasileira a 23 de Março de 1932. conhecida como **Maria O'Neill**, foi uma escritora, poetisa, feminista, jornalista, teosofista e espírita portuguesa

Maria O'Neill esteve presente no Primeiro Congresso Nacional, realizado em Recife, em 1923. Realizou-se no Teatro Santa Isabel. Afora, Recife, Maria Oneil realizou conferências em Alagoas, Ceará e Rio de Janeiro, Em Recife, fez conferências intitulada – **Doutrina Espírita**. Era possuidora de uma plasticidade mental extraordinárias que encantava a todos os que a ouviam. Foi casada com o espírita português. Antonio Bulhões.

Maria O'Neill, filha de José António Pereira de Eça e esposa Maria da Conceição Infante de Lacerda, e neta paterna de Carlos Torlades O'Neill (30 de abril de 1820 ([Baptizado](#) Lisboa, 13 de maio de 1822) e esposa, 4 de novembro de 1845) Adelaide Carolina Custance (Lisboa, Santiago, 15 de setembro de 1821 – ?), filha de Thomas Parsons Custan-ce, [súdito](#) inglês (casado em segundo lugar com sua tia Ludovina Cecília O'Neill), e primeira esposa Antónia Eugénia Barbosa de Brito.

Tinha um irmão mais novo, Carlos Torlades O'Neill (Lisboa, 13 de Dezembro de 1874 – ?), [Come-rciante](#) em Lisboa, onde vivia solteiro, Administrador de Empresas, Vogal do [Conselho de Administração](#) da Companhia de Seguros Previdente, casado com Laura Moreira, sem questão, e duas tias, Adelaide O'Neill (? – termo de [Setúbal](#), sua Quinta dos Bonecos, 14 de novembro de 1865), solteira e sem descendência, e Ethelinda O'Neill, solteira e sem descendência.

Ela era bisneta de [José Maria O'Neill](#), o chefe titular da dinastia Clanaboy O'Neill, cuja família está em [Portugal](#) desde o século 18, e sua esposa Ludovina de Jesus Alves Solano.

Casou-se em Lisboa em 1890 com António de Bulhões (c. 1870 – ?), funcionário público, e teve quatro filhos.:

■ Maria Antónia Pereira de Eça O'Neill de Bulhões, casada em primeiro lugar com um [súbdito](#) inglês, divorciada, sem descendência, e casada em segundo grau com Francisco de Sousa, sem descendência

■Luís Pereira de Eça O'Neill de Bulhões, casado com a francesa Madeleine Chayac, sem descendência

■José António Pereira de Eça O'Neill de Bulhões (Lisboa, c. 1890 – Lisboa), bancário, e esposa Maria da Glória Vahia de Barros de Castro (17 de Março de 1905 – após Outubro de 1989), filha do Dr. Alberto de Barros e Castro, [Médico](#) (cujo pai recusou o título de Visconde

de Soares de Castro), e esposa (m. 1904) Maria da Graça de Sousa Vahia (9 de Dezembro de 1882 – ?), e teve dois filhos: Maria Amélia Vahia de Castro O'Neill de Bulhões, uma [freira](#).

Alexandre Manuel Vahia de Castro O'Neill de Bulhões (Lisboa, 19 de dezembro de 1924 – Lisboa, 21 de agosto de 1986), escritor e poeta

Maria Francisca Pereira de Eça O'Neill de Bulhões, solteira e sem descendência.

Em 1923, por ocasião do Primeiro Congresso Nacional, realizado no Teatro Santa Isabel em Recife, ao qual esteve presente a escritora portuguesa Maria O'Neil. Realizou conferências espíritas, aproveitando a ocasião, fez conferências nos Estados de Alagoas, Ceará e Rio de Janeiro. em resposta ao padre Torrand È bom que se diga, que as viagens eram feitas de navio, que se tornavam cansativas, bem diferentes do que é hoje. A minha dúvida é se já havia trem para Maceó, é preciso verificar. Acredito que sim.

De qualquer forma, temos que engrandecer o papel destemido e valoroso de D. Maria N'eil, que no começo do século XX tinha coragem de tal empreendimento: casada, quatro filhos, embarcava para o Brasil para trazer palavras para os brasileiros. Muita coragem. Pena é que a Federação Pernambucana não lhe dava atenção. Esse trabalho de recebe-la e dár-lhes as devidas atenções, nesse ano, 1923, coube a Cruzada Espírita Pernambucana, recém-fundada em 1923. A Cruzada Espírita Pernambucana, foi fundada pelo Espírita Cearense Major Vianna de Carvalho, que logo se viu envolvido numa querela que parecia não ter fim, isso na Federação. D. Maria O'neil foi cercada de todo carinho pelo prof. Ferreira Lima, vice-presidente, cujo presidente foi Manoel Arão..

Pois bem, a bem da verdade, é preciso se dizer, não há maiores referências à realização do Congresso, bem como a figura de D. Maria O'neil.

O PENSAMENTO DE UBALDI E A DOCTRINA ESPÍRITA Parte2.

Leonardo Marmo
Moreira

8) O seguinte comentário de Erasto também está inserido em “Instruções dos Espíritos” (Capítulo 21 – “Falsos Cristos e Falsos Profetas” de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”) em uma outra mensagem denominada “Os Falsos Profetas da Erraticidade”. Essa análise bastante contundente também ajuda-nos na conscientização da necessidade de criteriosa avaliação do conteúdo obtido mediunicamente. Erasto esclarece-nos: *“Os Espíritos da ordem a que eles dizem pertencer, devem ser não somente muito bons, mas também eminentemente racionais. Pois bem: passai os seus sistemas pelo crivo da razão e do bom-senso, e vereis o que restará. Então concordareis comigo em que, sempre que um Espírito indicar, como remédio para os males da Humanidade, ou como meios de realizar a sua transformação, medidas utópicas e impraticáveis, pueris e ridículas, ou quando formula um sistema contraditado pelas mais corriqueiras noções científicas, só pode ser um Espírito ignorante e mentiroso”* (Erasto, Discípulo de Paulo, 1862). O próprio Codificador do Espiritismo Allan Kardec elaborou um capítulo em “O Livro dos Médiuns” para comentar sobre mensagens que ele recebera e que eram indignas de serem da autoria dos supostos mentores espirituais que as assinaram, alertando-nos quanto aos perigos da mediunidade. Kardec ensina-nos a avaliar rigorosamente o conteúdo das mensagens de origem mediúnica, hábito não cultivado por Ubaldi

9) Pietro Ubaldi é médium de um Espírito só. Ele só recebeu mensagens de “Sua Voz” durante toda a sua vida. Isso é muito estranho. Também no capítulo 21 “Falsos Cristos e Falsos Profetas” de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, entre outras passagens, a Codificação ensina-nos que essa é uma característica de médiuns que estão assessorados por Espíritos mistificadores. Se avaliarmos os principais médiuns do Movimento Espírita, tais como Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira, entre outros, identificaremos grande número de Espíritos comunicantes e com obras com características e propostas bem distintas (portanto, cada Espírito escreve segundo seu estilo pessoal). Aliás, mesmo médiuns com tarefas de menor projeção costumam receber diferentes Espíritos. Ubaldi não apenas recebe comunicações de um único Espírito, como esse Espírito seria o próprio Jesus. Segundo a Doutrina Espírita, tal situação pode sugerir fascinação. Divaldo Franco e Júlio César Grandi Ribeiro comentam em várias oportunidades sobre a intensa atuação de Chico Xavier em reuniões de desobsessão, recebendo mensagens psicofônicas de Mentores Espirituais no início e/ou no fim das reuniões e de grande número de Espíritos obsessores durante o transcurso das reuniões de intercâmbio com Espíritos sofredores.

10) O próprio encontro entre Pietro Ubaldi e Chico Xavier, em 1951, demonstra que Pietro Ubaldi é médium de somente um Espírito: “Sua Voz”. Na presença de Chico Xavier (no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo-MG), Ubaldi recebe mensagem psicográfica de “Sua Voz”. Enquanto isso, Chico Xavier recebe mensagens psicográficas de Francisco de Assis e de Emmanuel e mensagens através de sua vidência e audiência de grande número de Espíritos familiares de Pietro Ubaldi que já tinham desencarnado, para surpresa do autor italiano. Por que Ubaldi não percebeu esses Espíritos? E não notou nenhuma outra entidade? Isso ocorre porque Ubaldi não era um “médium de ação”, ou seja, não tinha uma mediunidade significativa, apesar dos seus adeptos afirmarem ser ele “a maior antena psíquica do século XX” (“Para Entender Ubaldi”/J. Damas Martins; Júlio Damasceno). Portanto, essa “exclusividade” autoral

concernente ao Espírito “Sua Voz” sugere fortemente que Ubaldi nunca foi um médium ostensivo (o que também fica evidente ao se estudar outras passagens da vida e da obra de Pietro Ubaldi) e não era cuidadoso na avaliação do conteúdo da mensagem que ele gerava, pois, caso contrário, ele deveria ficar surpreso por somente receber mensagens de um único Espírito. É evidente que Ubaldi elaborou uma obra que possui fortíssimo componente anímico, através de grande auto-sugestão, o que pode ser atribuído à sua vontade de ser médium e à ausência de estudo a respeito dos problemas e riscos que o trabalho mediúnico e/ou espiritual apresenta para aqueles que não se preparam convenientemente para superá-lo

11) A mensagem de Emmanuel dirigida a Pietro Ubaldi no encontro entre Chico Xavier e Ubaldi, em 1951, é um grande alerta a Ubaldi sobre o significado do Espiritismo para os homens na Terra, como legítima revivescência do Evangelho de Jesus. Aparentemente, Ubaldi não se sensibilizou significativamente, preferindo continuar sua “carreira-solo”, desenvolvendo um trabalho a parte da Doutrina Espírita.

12) Ubaldi defende o chamado “Monismo”, que seria uma espécie de panteísmo, no qual matéria e espírito seriam interconversíveis, estando ambos “mergulhados em Deus”. Do ponto de vista espírita são dois equívocos: a interconversão entre matéria e espírito; e a visão panteísta de Deus. A Doutrina Espírita estabelece uma proposta dualista, na qual espírito (ou princípio espiritual) e matéria (ou princípio material) são realidades totalmente distintas, embora interagentes (vide Primeira Parte de “O Livro dos Espíritos”). Além disso, “O Livro dos Espíritos” rejeita categoricamente a idéia panteísta, estabelecendo que Deus (“A inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”), Espírito e Matéria são totalmente independentes (vide, igualmente, Primeira Parte de “O Livro dos Espíritos”).

13) Admitir a Queda Espiritual é rejeitar Allan Kardec. Entretanto, nossas heranças religiosas associadas à interpretação literal do “Gênesis” ainda dificultam o entendimento doutrinário. Léon Denis afirma em “Cristianismo e Espiritismo” que os erros na interpretação do “Gênesis” constituem causa de uma série de doutrinas equivocadas no Cristianismo e no Espiritualismo de uma forma geral. Severino Celestino e Pastor Nehemias Marien também corroboram essa opinião de Denis. Obviamente, as fortes contaminações católicas na formação dos pseudo-espíritas e semi-espíritas vêm sendo um problema no movimento espírita. Entretanto, no caso de Ubaldi, a problemática adquire maiores proporções. De qualquer forma, Ubaldi nunca disse que sua obra era espírita. Nesse contexto, o erro maior, indiscutivelmente, é dos Espíritas que tentam “forçar” o reconhecimento da obra de Pietro Ubaldi como “obra espírita”. Por outro lado, apesar de Ubaldi não considerar sua obra espírita, tem a atitude contraditória de sugerir que os Espíritas incorporem suas obras no corpo doutrinário espiritista, proposta que foi contundentemente rejeitada por renomados espíritas, como é o caso do Professor J. Herculano Pires.

14) Poderíamos reconhecer algum valor relativo na obra de Ubaldi, pois o fato de ser obra espiritualista, e não espírita, não retira do autor italiano eventual mérito que sua obra possa apresentar. Aliás, muitos autores espiritualistas são respeitados e até mesmo admirados no meio espírita. Daí, a considerá-lo “autor espírita” e, para alguns, “renovador” e ou “reformador” de Kardec vai uma grande diferença. De qualquer maneira, para um autor fornecer contribuição ao Movimento Espírita, sua obra precisa estar em coerência com os postulados básicos da Doutrina Espírita e ser chancelada pela “Universalidade do Ensino dos Espíritos”.

O PENSAMENTO DE UBALDI - 2,

LEONARDO MARMO
MOREIRA

Isso ocorre porque Espírito Superior não conta mentira! Espírito Superior comenta aquilo que conhece profundamente. Se não conhece, não comenta, ou comenta dentro dos limites do seu conhecimento, pois, afinal, não são levanos, e não vão se arriscar a ensinar algo errado a seus irmãos. Assim, o médium preparado intelecto-moralmente poderá conseguir uma boa “filtração” da mensagem dos Espíritos Superiores, contribuindo com a chegada até nós, encarnados, de conteúdos que realmente nos iluminem com a Verdade. Tais conteúdos, por diferentes Espíritos, diferentes médiuns (todos elevados intelecto-moralmente) e diferentes grupos, tendem a se confirmarem mutuamente. Entretanto, a obra de Ubaldi não é corroborada por autores espíritas respeitáveis, encarnados ou desencarnados.

15) Pietro Ubaldi não era cuidadoso com o fenômeno mediúnico e baseava suas conclusões em meras suposições. As ideias de “**Queda Original**” e de que nosso Universo é um “**Anti-sistema**” não apresentam nenhuma confirmação por autores respeitáveis, sejam eles encarnados ou desencarnados.

16) Na sua obra final intitulada “**Cristo**”, Ubaldi defende que Jesus sofreu na sua Paixão, Crucificação e Morte, pois era um “**Espírito decaído**” e só voltou para o Reino dos Céus, o que Ubaldi denomina “**Sistema**”, após o sofrimento final do Julgamento, Crucificação e Morte. Portanto, Jesus sofreu porque estava expiando sua “**rebeldia**” e como uma espécie de “**anjo decaído**”, ainda precisava terminar de pagar por seus erros. Essa espécie de “**pagamento de pecados**” só foi completada, segundo Ubaldi (vide sua obra “Cristo”), após sua morte física na cruz, para que só então Jesus pudesse voltar ao “Sistema”, isto é, à condição de habitante do “Reino dos Céus”, na concepção ubaldista. Essa visão a respeito de Jesus discorda fortemente de todos os autores respeitáveis do Espiritismo, encarnados e/ou desencarnados, não sendo corroborada por nenhuma obra representativa associada à Doutrina Espírita. Todos estariam errados e “**Sua Voz**”/Ubaldi estaria certo?! Provavelmente, não. Portanto, novamente Ubaldi não possui o respaldo da “**Universalidade do Ensino dos Espíritos**”.

17) Sistemáticamente, Ubaldi tenta atribuir um caráter científico à sua obra, o que não tem nenhum fundamento, pois ele não aplicou nenhum método de avaliação da mensagem e nenhum tipo de avaliação do que escrevia. Aliás, considerava isso dispensável, pelo menos no que diz respeito à obra “**A Grande Síntese**” (vide seu comentário em “**Nova Civilização do Terceiro Milênio**”), a qual, para Ubaldi, era “irretocável”.

Portanto, não há sustentabilidade doutrinária na tentativa de inserção da obra de Pietro Ubaldi como obra subsidiária do Movimento Espírita.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte:

Postado por “Centro Espírita Caminho da Paz”-CECAPAZ.

Nota:

O autor tornou-se especialista na obra de Pietro Ubaldi, foram três artigos escritos com muito conhecimento e estudo do assunto em detalhes, os livros de Ubaldi foram dissecados, um a um, com respeito. Interessante, já o sr. Aureliano Alves quando na terra me segredou certa vez: “o único livro que dá para ler é “A Grande Síntese, os demais tem um cheiro de poeira de sacristia de igreja.”.

Esse livro foi editado pela FEB- Em janeiro de 1994, a FEB publicou com grande entusiasmo “O livro Espírita na FEB”, um glossário dos livros até então publicados. Fez um alarde para que não se percebesse que fora um fracasso. Esse A grande Síntese não foi citado.

Hoje, me pergunto: será que antes de partir da terra, verei a FEB declarar abertamente, reconhecendo as grandes falhas cometidas?

Ora, já reconheceu o seu grande erro que foi a publicação e a defesa do pensamento de Roustaing, o que altera o erro em publicar e defender Pietro Ubaldi? E quem mais, eu tenho uma relação, principalmente de livros e autores que não valem nada. Essa aí será mais difícil, muitos ainda estão na ativa ou há uma defesa por parte de gente famosa, que me obriga a não citar o nome. Vamos deixar que a FEB enterre os seus mortos e os seus erros...

Leonardo, com mais esse artigo, jogou uma pá de cal sobre a obra de um defunto, em parte, mentiroso.

Em quantos mais vai ser preciso levá-lo até o local do chão seguro e quase eterno, para que ele reconheça que cometeu um grande engano.

ESCON DIDO ATÉ O NOME

Só agora consegui descobrir que a CEE, de Pernambuco, uma sociedade morta-viva desde 1955, quando o Conselho das federativas(CFN), órgão da FEB, consideraram-na fora do Conselho de adesas da FEB.

Esta sociedade, fundada por Djalma Farias, em virtude de necessidades da época, já cumpriu a sua tarefa.

Descobri sim, houve eleição este ano, elegendo o representante de centro espírita situado na região.

Não sei o que pretende ainda esse órgão. Agora, aproveitaram a questão da COVID - 19, e estão se escondendo atrás da pandemia, e, assim quando tudo clarear, talvez tenha criado um novo CEE- PE.

Quem traz informações sobre a comemoração pela passagem, dos 75 anos de vida (inexistente) está sendo o jornal da Paraíba, “Kardex Ponto Com”, do mês de Novembro.

ROGÉRIO MIGUEZ

E se Pedro não tivesse negado Jesus?

O episódio da negação de Pedro, por três vezes consecutivas, é muito conhecido de todos. Foi imortalizado, por exemplo, em filmes clássicos produzidos em Hollywood enfocando os tempos evangélicos com a participação de inúmeros famosos atores e atrizes.

Quem não se lembra de ter visto no cinema a cena do galo cantando, às primeiras horas da manhã, e a expressão de surpresa e desconcerto de Pedro ao perceber que a profecia do Mestre havia se cumprido, e ele, era o principal protagonista:

Então, prendendo-o, levaram-no para a casa do sumo sacerdote. Pedro os seguia à distância. Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro sentou-se com eles. Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: “Este homem estava com ele”.

Mas ele negou: **“Mulher, não o conheço”**.

Pouco depois, um homem o viu e disse: “Você também é um deles”.

“Homem, não sou!”, respondeu Pedro.

Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: “Certamente este homem estava com ele, pois é galileu”.

Pedro respondeu: **“Homem, não sei do que você está falando!”** Falava ele ainda, quando o galo cantou. O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes”. Saindo dali, chorou amargamente. (**Lucas, 22:54-62**)

A que teste Pedro foi submetido! E ele, naquele momento, falhou. Talvez, apavorado com a possibilidade de ser crucificado negou, não uma, mas três vezes. É fato, as torturas daqueles tempos eram inimagináveis, qualquer um tremeria diante da possibilidade de ser levado para as prisões romanas ou controladas pelo Sinédrio.

Quem poderá avaliar o íntimo deste Espírito que há pouco tempo estava disposto a dar a própria vida por Jesus? Que conflito interior Pedro há de ter passado? Caso houvesse se condenado, irremissivelmente, não se concedendo o autoperdão, tal qual fez Judas Iscariotes ao trair Jesus, e, talvez, também tivesse lançado mão da “solução” de seu conflito através da porta do suicídio.

O que teria acontecido se Pedro não tivesse sido submetido a esta verificação de aprendizado? Teria crescido moralmente após este marcante engano e deixado importante legado à posteridade?

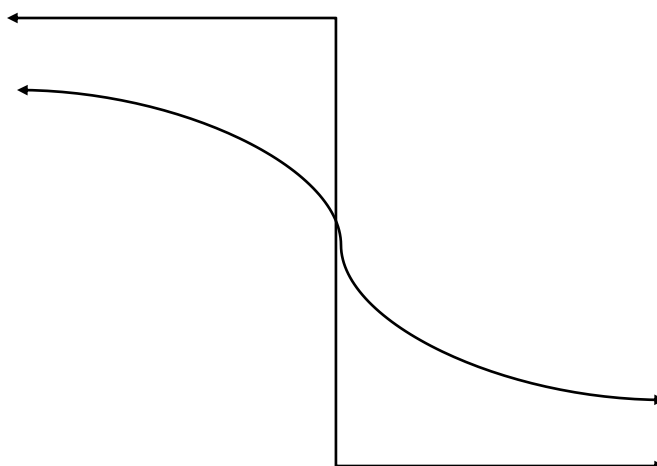
Estas situações contundentes podem servir para o Espírito, nos dizeres do próprio Mestre, para que se transformem em verdadeiros **Deuses e**, fortalecidos por esta chama interior que desconhecíamos existir no íntimo, realizarmos feitos inimagináveis, como foi o caso de Pedro.

Esta imortal lição serve para todos nós que prometemos de *pés juntos* que faremos isto ou aquilo, deixaremos de lado condutas inadequadas, passaremos a observar com cuidado os princípios divinos, e tantas outras promessas, mas na hora do testemunho, muitos de nós também falhamos, demonstrando inequivocamente que esta parcela da humanidade ainda é fraca, nos falta firme vontade para não olhar mais para trás e seguirmos determinados tentando acertar o passo com os do Cristo.

Um desafio e tanto, pois dentro de nós mesmos serão travadas as maiores e mais significativas batalhas.

Sendo assim, quando a vida nos convidar à prática de atitudes maiores do ponto de vista moral ou ético, recordemos aquela *rocha* de nome Pedro, personagem tão importante de nossa História à quem foram prometidas as *chaves do reino dos Céus* (Mateus 16:19).

Rogério Miguez



Obsessão em Resposta

tiagros@hotmail.com

abobada da consciência. Falar sobre obsessão é o fato que nos torna livres, às vezes, de nós mesmos. Nós fascinamos com a soberba de nós acharmos invencíveis ou sabedores de TUDO. É um problema o sufoco que nossa invigilância nos coloca, alimentando o monstro de nossa insanidade fascinada. Os porcos em fuga também são o símbolo do medo, de nos percebermos, de ver quem nos tornamos ou no que poderemos nos tornar. Ele nos lança à evasão de toda a sanidade e nós precipita em abismos que nos submerja pelo desespero. Encarar a obsessão não deve ser um ato de repúdio ou transferência de culpa aos desencarnados, como fazemos corriqueiramente, lançar nossas culpas nos outros. A final de contas o pensamento é um megafone que espelha por toda parte a propaganda de chamamento do emissor. O obsessor é um amigo que vem dá auxílio, vem nos fazer de copo vivo para uso de fluídos “dengosos” e densos. Eles consomem o “álcool” diretamente do “copo v de quem é a culpa? “Vai e não pecas mais”, vai e não volta a repetir o equívoco de cair ou tropeçar, para que não emita o “palavrão mental” ou “verbal”, a bendita reforma moral. Quem fez essa cirurgia? Raros, a preço caro, mas com benefícios eternos.

Se todos os Espíritas soubessem que atraem amigos de outrora, que talvez eles sejam menos culpados que aquele que chama. Se soubessem que o amor e o auto-estudo do caráter evitaria tantas coisas desastrosas, na existência. Construimos com as mãos e destruimos com os pés, castelos de areias sem a base sólida do rochedo. Vale lembrar que somos, na pior das hipóteses, a ambulância com os pneus furados a carregar um monte de enfermos desencarnados. Às vezes, em fase barulhenta em busca de ajuda e sinalizando com o giroflex a esperança de que um enfermeiro veja e que um médico possa tratar das feridas e livrar do mal, que a própria vítima procurou. Entretanto é preciso se acalmar, parar de se debater e abrir os olhos. Permitir-se a reciprocidade do afeto. Só a calma e a paciência junto com a persistência são operadores divinos que elevam a alma ao campo propício para ser beneficiada. Não existem milagres da metamorfose se o agente que necessita dela não fizer a sua parte no casulo. O tempo trabalha a favor de quem coopera no trabalho benemérito e oportuno dentro da oportunidade e do limite que lhe cabe.

Tiago Rodrigues

tiagros@hotmail.com

ÀGORA ESPÍRITA, ANIVERSARIOU.

O COLETIVO ÁGORA ESPÍRITA CHEGA AOS CINCO ANOS ATUANDO COM DESTAQUE NO MOVIMENTO ESPÍRITA PERNAMBUCANO..

O responsável por toda dinâmica de atividades do Coletivo é o jovem Alexandre Júnior, seu idealizador e Gestor..

O ÁGORA ESPÍRITA aniversariou no dia 23 de outubro, reunindo amigos e colaboradores para comemorar sua luta por justiça social e direitos humanos. Mesmo navegando contra a maré do movimento orientado pela Federação Espírita Pernambucana.

O COLETIVO pernambucano nasceu no dia 23 de outubro de 2017. Resultado da reunião de um grupo de amigos espíritas, incomodados com o impeachment da então presidente Dilma.

E TAMBÉM com o crescimento vertiginoso de um Espiritismo vinculado aos espectro de extrema direita.

UMA luta enobrecedora pela igualdade social e a justa aplicabilidade dos direitos humanos. O coletivo tem participação destacada no movimento regional, mesmo nadando contra a maré de rejeição da maioria das Casas Espíritas orientadas pela Federação Espírita Pernambucana.

SEGUNDO o Manifesto do Coletivo, Ágora significa “espaço destinado as discussões, um ambiente marcado pela amplitude do que se discute e de como se discute”.

FOI CRIADO com a proposta de favorecer as alterações que contemplem as demandas da sociedade, como também as inquietações promovidas pelas injustiças sociais.

E, OBIAMENTE, pela falta de debates sobre as temáticas política e sociedade, ou político sociais

O Lampadário Espírita embora não concorde e não faça parte do Coletivo Ágora, se solidariza no seu aniversário de fundação. E ao amigo Alexandre Júnior, rogamos a Deus, a Jesus e aos bons Espíritos a benção por esta organização.

Dâmlocles Aurélio.

A Obsessão: a experiência de Edith Fiore

Sobre o suicídio comentou: *Independentemente de qualquer outra coisa, parece que ao se suicidarem, estão apenas postergando o aproveitamento das suas lições e retardando seu progresso espiritual, pois terão de encontrar-se ainda em outra situação de prova, em que o suicídio será uma séria opção em alguma existência futura.*

O apego excessivo aos vivos era uma forte razão coagente de algumas entidades permanecerem presas à Terra. Pais ficavam para “ajudar” os filhos, enquanto estes cresciam; parceiros matrimoniais permaneciam, mercê de um interesse afetivo por seus respectivos cônjuges, ou por ciúme. Mas por mais bem intencionados que fossem os motivos, o apego dos Espíritos sempre ocasionava problemas graves: os pais superprotetores retardavam o desenvolvimento dos filhos, porque lhes infundiam seus temores; os esposos amantes ficavam muito perturbados, quando os cônjuges tornavam a casar, e muitas vezes, procediam à destruição deliberada dos novos casamentos.

Em um caso, o Espírito de um moço ficou perto do irmão mais jovem que o idolatrava, a fim de “ajudá-lo”. Porque a entidade havia sido viciada em maconha, o irmão vivo acabou usando a droga – e, logo depois, passou a usar outras também.

De acordo com Edith Fiore um dos laços mais robustos que prendem os Espíritos ao mundo físico é a propensão para o álcool, para as drogas, para o sexo e para a comida. Se uma pessoa morresse enquanto se achasse sob o domínio de um pendor dessa natureza, a necessidade mais irresistível sentida imediatamente após a morte era pela substância ou sensação objeto da inclinação. O Espírito, cego à própria partida, buscava apenas satisfazer sua compulsão. Os viciados espirituais, segundo ela, costumavam aglomerar-se em torno dos viciados vivos e dos lugares por eles frequentados, tentando experimentar de novo o que fora outrora o tema dominante de sua vida.

Edith examinou, em detalhes, as diversas manifestações clínicas das influências obsessivas. Acreditava que a influência dependia de alguns fatores como a força intrínseca do indivíduo comparada com a do Espírito obsessor e as condições que enfraquecem o obsidiado, como o estresse, o uso de drogas ou álcool e doenças físicas.

Muito importante, também, segundo ela, a atitude mental e o controle das emoções, que quando desequilibradas geram a vulnerabilidade que prepara a cena para a possessão. Ela acreditava que a maioria dos seus pacientes era constituída de médiums não controlados, e que seu papel terapêutico em relação a tais pessoas levava a uma interrupção da mediunidade e uma ajuda à pessoa para tornar-se mais firme, centrada e equilibrada.

A autora relacionou, em sua obra, vários sinais que podem estar relacionados a influência obsessiva, tais como:

- 1- Voz (es) que falam com o indivíduo
- 2- Nível baixo de energia, com a sensação permanente de cansaço físico ou mental

- 3- Abuso de drogas, incluindo o álcool
- 4- Comportamento impulsivo, levando o indivíduo a fazer coisas sem pensar, e, muitas vezes, se arrependendo do que fez.
- 5- Problemas de memória
- 6- Concentração fraca
- 7- Início repentino de ansiedade e depressão
- 8- Início repentino de problemas físicos sem causa manifesta, tais como, dores de cabeça, dores pelo corpo, sensação de inchaço, insônia, ganho de peso, alergias, ondas intensas de calor
- 9- Reações emocionais e/ou físicas às leituras edificantes
- 10- Redução do impulso sexual
- 11- Tensão e distanciamento entre parceiros matrimoniais ou parentes
- 12- Visão embaçada, dores de toda espécie e cansaço generalizado (especialmente quando o Espírito influenciador havia morrido em idade provecta).
- 13- Fobias diversas, algumas vezes, relacionadas com as circunstâncias da experiência de morte do obsessor.
- 14- Mudanças de personalidade, levando os pacientes a pensar: Este não sou eu!

No processo de libertação espiritual dos envolvidos, Edith se valia do diálogo fraterno e afetivo com os desencarnados, e orientava seus pacientes quanto à necessidade de se cuidarem física e emocionalmente. Recomendava a eles que gravassem mensagens edificantes e esclarecedoras e ouvissem essas mensagens uma ou mais vezes ao dia. Isso auxiliava os pacientes em manter uma atitude mental elevada e também às suas companhias espirituais. Os pacientes deveriam dialogar com os Espíritos de forma amorosa, motivando-os a assumirem sua condição de Espíritos, confiando nos benfeitores espirituais, que deveriam orientá-los. Os pacientes deveriam orar e aplicar uma espécie de visualização mental, que ela denominava de técnica da luz branca:

Utilizando sua imaginação criativa, imagine que você tem um sol em miniatura, exatamente igual ao sol do nosso sistema solar, enterrado profundamente no plexo solar. Esse sol irradia através de cada átomo e de cada célula do seu ser. Enche-o de luz desde as pontas dos dedos até o coroto da cabeça e as plantas dos pés. Resplandece através e além de você a uma distância de um braço de comprimento em todas as direções – acima da cabeça, abaixo dos pés, para fora das ilhargas, criando uma aura – uma Luz Branca brilhante, ofuscando, radiante, que o cerca e protege completamente contra qualquer negatividade ou dano.

Finalmente, pedia aos pacientes que arrajassem um grupo de pessoas amigas e que se reunisse com esse grupo. Eles deveriam orar, visualizar a luz branca e impor suas mãos sobre o paciente, mas sem tocá-lo.

Ricardo Baesso de Oliveira

Fonte: O Consolador, edição de 18/09/2022.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PÁGINA DE UM MÉDICO ESPÍRITA - V**Bagagem de retorno****A paz**

Sim, isso mesmo! Como está sendo preparada? Afinal, todos, sem exceção, farão a viagem de retorno para a verdadeira pátria do Espírito. Esse questionamento não é feito com o devido zelo, atendendo às necessidades tão importantes para esse retorno. Negligenciamos muito essa responsabilidade, que será cobrada na época oportuna. Nossos débitos e créditos, aqueles em muito maior quantidade, estarão na balança Divina para nos mostrar o resultado e certamente teremos um grande desequilíbrio, pendendo para as dívidas.

Isso é evidente, já que no Orbe em que habitamos só tem espaço para seres imperfeitos e sujeitos às provações e expiações próprias das suas conduções evolutivas. Essa perspectiva não é ilusão, mas uma realidade, bastando tão somente escutarmos as nossas consciências. Fugir do dever de nos melhorarmos é adiar os débitos que já se avolumam em nós. Enfrentar o desafio em nosso benefício e dos irmãos que navegam no mesmo barco da vida é caminhar em direção da esperança que nos espera, confiantes nas bem-aventuranças anunciadas por Jesus.

Devemos ter em mente que o encargo dessa bagagem recairá sempre sobre nós, em qualquer época de nossas existências. Lembremo-nos das palavras de Jesus, conforme encontramos em **Mateus 11:28-30**:

“Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Conscientes dessa verdade é chegado o tempo de despertar para o amanhã, que é inexorável, e somente nós poderemos construí-lo para desfrutar da felicidade prometida pelo Mestre. Nossas imperfeições já foram muito maiores do que as atuais, e por que não buscamos o aprimoramento que sabemos ser o caminho da luz? Reportando-nos às palavras de Divaldo Pereira Franco, temos: “O que temos nós deixamos. O que somos nós levamos”.

As nossas responsabilidades são cumulativas no processo evolutivo. Quanto mais ampliada a consciência, mais cobrados todos nós seremos. Nos dias atuais, a humanidade já possui um grau de discernimento bem mais elevado, por isso cumpre a cada um atentar para essa realidade.

No livro **“Trocando Ideias”**, do médico e escritor **Ricardo Orestes Forni**, Editora Evoc, pg. 143, temos: “**A dor, os obstáculos, as dificuldades, os problemas são cercas de Deus para que não nos afastemos D’Ele e, por consequência, não nos distanciemos da felicidade e da paz para a qual fomos criados**”.

É com essa visão que precisamos nortear as nossas vidas, superando os percalços, que são experiências adquiridas no caminhar infinito. A vida se constitui numa escola de aprendizados constantes e decorrentes deles, corrigindo rumos em busca dos caminhos auspiciosos da felicidade.

Valendo-nos do otimismo e mantendo o sentimento da Fé, poderemos tornar os fardos mais leves, já que estaremos sempre amparados pelo Divino Mestre, como Pastor devoto, segundo suas palavras contidas em **Mateus 18:12**:

“**O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu?**”.

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Fonte: site Eu Sem Fronteiras.

A princípio o que seria a paz? Como poderemos senti-la? Entendemos que a paz é o estado de Espírito que nos conforta dando-se segurança e tranquilidade em nossas vidas. E como obtermos essa almejada paz? Como proceder? Devemos manter nossa consciência livre de questionamentos e recriminações.

Para tal precisamos burlar nossos pensamentos e atitudes, que servirão de balizamento para atingirmos esse estado mental decorrente, também do cultivo de energias positivas e edificantes através da prática do bem. Esse processo não deixa de ser um desafio que devemos enfrentar e vencer.

A perseverança é fundamental para alcançarmos esse desiderato. Acolhendo e incorporando na prática diária os ensinamentos de Jesus estaremos sedimentando esse hábito salutar em nossas vidas.

A Doutrina Espírita explica que somos influenciados pelos Espíritos em nossos pensamentos e consequentes atitudes. Em todo lugar estão aqueles que procuram nos prejudicar e os que querem nos ajudar. Nossa preferência será responsável pela colheita que faremos adiante da “semente” semeada...

Isto posto, existe a necessidade permanente da “vigilância”, que nos resguardará daquelas investidas nefastas para nossas vidas corpóreas e espirituais. No livro “Qualidade na Prática Mediúnica”, Projeto Manoel Philomeno de Miranda, Cap. Sintonia, item 32, temos:

“(...) Campo descuidado, vitória do matagal. Águas sem movimento, charco em triunfo”.

Essa realidade é incontestável no âmbito da vida material. E por que não existiria no mundo espiritual, considerando que o Espírito é a nossa verdadeira identidade? É importante termos a consciência de que nossas energias são direcionadas para o “infinito”, ocorrendo intensa e constante conexão com as demais que lá estão.

A percepção mais acurada do intercâmbio que temos com o mundo espiritual, além das comprovações científicas largamente difundidas, oportuniza-nos a convicção de que somos energia que se espalha no Universo com frequência vibratória compatível com o nosso grau evolutivo.

Vejamos também citação do Livro *Energia e Espírito*, de José Lacerda de Azevedo, pg.7:

“(...) Um Espírito bem evoluído tem, necessariamente, uma frequência vibratória de alto valor, o que facilita seu avanço a grandes distâncias espaciais com pequeno acréscimo de energia...”.

O corpo físico e o Espírito formam um binômio energético que interage entre si e o meio exterior.

Um espírito evoluído, então, encarnado ou desencarnado, será sempre: Um Mensageiro da Paz

Luiz Guimarães Gomes de Sá

Vinculado ao Centro Espirita Caminhando Para Jesus. Localizado R. Dr. Machado, 168 - Campo Grande, Recife – PE.

Fonte: Site Bruno Tavares.